



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**A Organização Pedagógica das Universidades  
Sénior do Distrito de Évora**

**Paula Alexandra Manços Francisco Geadas**

Orientação: Professor Doutor José Bravo Nico

**Mestrado em Ciências da Educação**

Área de especialização: *Educação Comunitária*

Dissertação

Évora, 2014



**Instituição:** Universidade de Évora

**Curso:** Mestrado em Ciências da Educação – Educação Comunitária

**Título da Dissertação:** A Organização Pedagógica das Universidades Sénior do Distrito de Évora

**Autora:** Paula Alexandra Manços Francisco Geadas

**Orientação:** Professor Doutor José Bravo Nico, professor auxiliar da Universidade de Évora



## AGRADECIMENTOS

Ao longo da vida, deparamo-nos com acontecimentos, que nem nós próprios acreditamos serem possíveis. Este é um deles, por isso aqui expresso o meu agradecimento a todos os que me apoiaram, de forma direta e indireta, pois, sem essas pessoas, não seria possível alcançar tão importante momento.

E aqui agradeço, em primeiro lugar, ao Professor Doutor Bravo Nico, pela sua disponibilidade e atenção, pelo seu incentivo, aconselhamento e paciência, porque o trabalho faz-se com a certeza que alguém acredita em nós. À Professora Doutora Lurdes Pratas Nico, pela ajuda e ânimo, palavras que guardo e que foram certas para seguir em frente com o este Mestrado.

Agradeço à Professora Doutora Marília Favinha, pelo apoio e sensibilidade, nos momentos mais difíceis.

A todos os professores deste Mestrado, um agradecimento muito especial, pelo apoio e motivação, pois, sem eles, também não seria possível aprender e melhorar os conhecimentos. Não seria possível continuar, pois são eles a base de todo o processo de aprendizagem. Foram muitas conversas e uma procura constante de reconhecimento, que certamente me foi dado e por isso aqui estou, muito obrigada.

Agradeço aos meus grandes amigos que nunca deixaram de me apoiar: José Teixeira e Ana Festas, Judite Martins, Simone Canha e tantos outros que nunca deixaram de acreditar que seria capaz.

E aos amigos das horas de mais sufoco, pela disponibilidade e partilha, Paula Mascarenhas e João Barnabé.

Um especial agradecimento a todos por fazerem parte destas linhas que se escreveram, porque, sem eles, não seria possível: os amigos da Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz, Jorge Cruz e alunas; Os amigos da Universidade Sénior de Évora, Maria Florindo e alunos; Os amigos de Viana do Alentejo e Universidade Popular Túlio Espanca – Pólo de Viana do Alentejo, Rita Torres e Merciana Rita.

Por fim, agradeço o apoio do Carlos Francisco, meu esposo, que está a meu lado todos os dias, pelo carinho, encorajamento pois sei que, sem ele, o caminho seria muito mais difícil de percorrer.



# A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS UNIVERSIDADES SÉNIOR DO DISTRITO DE ÉVORA

## RESUMO

O objetivo principal deste estudo consiste em “*Conhecer e caracterizar os modelos pedagógicos do ensino não formal e informal nas Universidades Sénior do distrito de Évora*”. Para concretizar este objetivo, foram selecionadas três Universidades Sénior do distrito de Évora: Universidade Sénior de Évora, Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz e a Universidade Popular Túlio Espanca-Pólo de Viana do Alentejo, para conhecer a respetiva oferta formativa e caracterizar o padrão curricular da cada instituição. Por último, pretendeu-se caracterizar o público-alvo e destinatários desta Oferta. Este ensino não formal é desenvolvido por professores que dedicam o tempo a elaborar projetos e atividades nestas Universidades Sénior, contribuindo assim para a aprendizagem nas diversas áreas, como as artes e humanidades.

A organização pedagógica destas instituições apresenta inúmeras diferenças na estrutura interna e existe uma discrepância considerável, no número professores e alunos que frequentam estas US. A forma como as US estão integradas na comunidade, os projetos e atividades que desenvolvem, são de certa forma o modelo da sua evolução e o progresso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Não Formal/Educação Sénior/ Educação de Adultos/  
Aprendizagem ao longo da Vida





## **THE PEDAGOGICAL ORGANIZATION OF SENIOR UNIVERSITIES IN ÉVORA'S DISTRICT**

The main purpose of this study will be to “*Know and describe the pedagogical models of formal and non-formal education in Senior Universities from Évora’s district*”. To fulfill this purpose we selected three Senior Universities of the district, such as Senior University of Évora, Senior University of Reguengos de Monsaraz and the Popular Tulio Espanca University - Campus of Viana do Alentejo. In this way it will be possible to know each educational offer and to describe the curricular pattern of each institution. It will also allow us to describe the target public of the Senior Universities in Évora’s district . This non-formal education is developed by teachers who dedicate their time to developing projects in these Senior Universities, making a contribution to learning several areas, such as arts and social sciences.

The pedagogical organization of these institutions shows us that there are several differences between them and that there is a considerable discrepancy in the number of teachers and students that come to such institutions. The way in which they are integrated in the community, their projects and activities, are, in a way, the model of their evolution and progress.

**KEYWORDS:** Non-formal Education, Senior Education, Adults Education/Learning through Life



## INDÍCE GERAL

---



## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	9
ÍNDICE GERAL.....	11
ÍNDICE DOS QUADROS.....	15
ÍNDICE DOS GRÁFICOS.....	21
ÍNDICE DE ANEXOS.....	25
SIGLAS E ABREVIATURAS .....	29
INTRODUÇÃO.....	33
<b>CAPÍTULO I – O ENVELHECIMENTO: QUESTÕES ACTUAIS.....</b>	<b>41</b>
1. A DIMENSÃO DEMOGRÁFICA.....	43
2. A DIMENSÃO FÍSICA E BIOLÓGICA.....	47
3. A DIMENSÃO PSICOLÓGICA.....	50
4. A DIMENSÃO SOCIAL.....	53
5. A DIMENSÃO EDUCACIONAL.....	54
5.1 ENVELHECIMENTO ATIVO.....	55
<b>CAPÍTULO II – A EDUCAÇÃO SÉNIOR NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.....</b>	<b>59</b>
1. A EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	64
2. A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.....	65
3. A EDUCAÇÃO DE ADULTOS.....	67
4. A EDUCAÇÃO SÉNIOR.....	71
4.1 AS UNIVERSIDADES SÉNIORES.....	73
4.2 O VOLUNTÁRIADO NAS UNIVERSIDADES SÉNIOR.....	75
<b>CAPÍTULO III – A INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>77</b>
1. OBJETIVO E QUESTÃO INICIAL DO ESTUDO .....	79
2. RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	79
3. METODOLOGIA UTILIZADA.....	80
4. AMOSTRA CONSIDERADA.....	81
<b>CAPÍTULO IV – AS INSTITUIÇÕES ESTUDADAS.....</b>	<b>83</b>
1. UNIVERSIDADE SÉNIOR DE REGUENGOS DE MONSARAZ (USRM)....	85
2. UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ÉVORA (USE) .....	88

3. UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA -PÓLO DE VIANA DO ALENTEJO - (UPTE/PVA).....	90
<b>CAPÍTULO V – OS RESULTADOS</b> .....	91
1. ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	93
<b>CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO</b> .....	137
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	143
<b>WEBGRAFIA</b> .....	149
<b>REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS</b> .....	153
<b>ANEXOS</b> .....	157
<b>ANEXO I – ESTUTURA DO GUIÃO DA ENTREVISTA</b> .....	159
<b>ANEXO II - GUIÃO FINAL</b> .....	169
<b>ANEXO III- GUIÃO ENTEVISTA_USRM</b> .....	173
<b>ANEXO IV – GUIÃO ENTREVISTA_USE</b> .....	179
<b>ANEXO V- GUIÃO ENTREVISTA_USVA</b> .....	185
<b>ANEXO VI - ANÁLISE DE CONTEÚDO I</b> .....	191
<b>ANEXO VII - ANÁLISE DE CONTEÚDO II</b> .....	203
<b>ANEXO VIII - ANÁLISE DE CONTEÚDO III</b> .....	235

## ÍNDICE DOS QUADROS

---





## **NDICE DOS QUADROS**

### **QUADROS INFORMATIVOS**

**QUADRO I** - Principais áreas e objetivos do Plano de Ação para os Idosos.....54

**QUADRO II** - Educação/Formação Permanente Características da EF,ENF,EI.....63

### **QUADROS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO**

**QUADRO III** - Subcategoria A1 - O nascimento e localização.....94

**QUADRO IV** - Subcategoria A2 – Fundadores..... 94

**QUADRO V** - Subcategoria A3- O projeto e a sua história.....95

**QUADRO VI**- Subcategoria A4 - A importância do projeto..... 96

**QUADRO VII**- Subcategoria A5- Acolhimento.....97

**QUADRO VIII**- Subcategoria A6 - Vantagens e desvantagens.....98

**QUADRO IX**- Subcategoria A7 - Estrutura do funcionamento.....99

**QUADRO X** - Subcategoria A8 - Estrutura pedagógica.....100

**QUADRO XI**- Subcategoria A9 - Estrutura financeira.....100

**QUADRO XII**- Subcategoria A10 – Apoios.....101

**QUADRO XIII** - Subcategoria B1 - Trabalho dos responsáveis.....102

**QUADRO XIV** - Subcategoria B2 – Responsabilidade.....103

**QUADRO XV** - Subcategoria B3 – Integração.....103

**QUADRO XVI**- Subcategoria B4 – Estratégias.....104

**QUADRO XVII** - Subcategoria C1 – Burocracia.....105

**QUADRO XVIII** - Subcategoria C2 - Plano anual..... 106

**QUADRO XIX** - Subcategoria C3 – Planificações..... 106

**QUADRO XX**- Subcategoria C4 Gestão pedagógica.....107

**QUADRO XXI**- Subcategoria D1 - Objetivos iniciais.....108

**QUADRO XXII**- Subcategoria D2 - Objetivos gerais/atuais.....109

**QUADRO XXIII**- Subcategoria D3 - Objetivos específicos/atuais.....109

**QUADRO XXIV** - Subcategoria E1 - Projetos indispensáveis.....110

<b>QUADRO XXV</b> - Subcategoria E2 - Projetos em desenvolvimento.....	111
<b>QUADRO XXVI</b> - Subcategoria E3 - Dinâmica e os intercâmbios.....	112
<b>QUADRO XXVII</b> - Subcategoria F1 - Gestão financeira/Fontes de financiamento.....	113
<b>QUADRO XXVIII</b> - Subcategoria F2 – Investimentos.....	114
<b>QUADRO XXIX</b> - Subcategoria F3 – Despesas.....	114
<b>QUADRO XXX</b> - Subcategoria F4 - Contribuições/Pagamentos.....	114
<b>QUADRO XXXI</b> - Subcategoria F5 - Dificuldades económicas.....	115
<b>QUADRO XXXII</b> - Subcategoria G1 - Número/Elementos.....	115
<b>QUADRO XXXIII</b> - Subcategoria G2 - Funções e organização.....	116
<b>QUADRO XXXIV</b> - Subcategoria G3- Disponibilidade.....	116
<b>QUADRO XXXV</b> - Subcategoria H1 – Recrutamento.....	117
<b>QUADRO XXXVI</b> - Subcategoria H2 – Vínculo.....	117
<b>QUADRO XXXVII</b> - Subcategoria H3 – Habilitações.....	118
<b>QUADRO XXXVIII</b> - Subcategoria H4 – Disponibilidade.....	118
<b>QUADRO XXXIX</b> - Subcategoria I1- Características.....	119
<b>QUADRO XL</b> - Subcategoria I2 – Interesses.....	119
<b>QUADRO XLI</b> - Subcategoria I3 - Razões da escolha.....	120
<b>QUADRO XLII</b> - Subcategoria I3 - Assiduidade/Abandono.....	120
<b>QUADRO XLIII</b> - Subcategoria J1- Áreas lecionadas.....	121
<b>QUADRO XLIV</b> - Subcategoria J2 - Pedagogias/Métodos.....	121
<b>QUADRO XLV</b> - Subcategoria J3 – Articulações.....	122
<b>QUADRO XLVI</b> - Subcategoria J4 – Estratégias para motivação.....	122
<b>QUADRO XLVII</b> - Subcategoria L1- Finalidades dos conteúdos.....	123
<b>QUADRO XLVIII</b> - Subcategoria L2- Estrutura.....	123
<b>QUADRO XLIX</b> - Subcategoria L3 - Importância tecnologias.....	124
<b>QUADRO L</b> - Subcategoria L4 - Carga horária.....	124

<b>QUADRO LI</b> - Subcategoria M1 - Atividades culturais desenvolvidas.....	125
<b>QUADRO LII</b> - Subcategoria M2 - Responsabilidade da organização.....	126
<b>QUADRO LIII</b> - Subcategoria M3 - Articulação das atividades.....	127
<b>QUADRO LIV</b> - Subcategoria N1 – Grupos Organizados.....	127
<b>QUADRO LV</b> - Subcategoria N2 - Estrutura e organização.....	128
<b>QUADRO LVI</b> - Subcategoria N4 - Atualizações e divulgação.....	128
<b>QUADRO LVII</b> - Subcategoria O1 – Participação.....	129
<b>QUADRO LVIII</b> - Subcategoria O2 - Envolvimento nas atividades.....	129
<b>QUADRO LIX</b> - Subcategoria O3 – Importância da educação sénior/comunidade.....	129
<b>QUADRO LX</b> - Subcategoria P1 – Expectativas.....	130
<b>QUADRO LXI</b> - Subcategoria P2 - Projetos e estratégias/evolução.....	130
<b>QUADRO LXII</b> - Organização geral das US-USRM /USE/USVA.....	132



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

**GRÁFICO I** – Índice de envelhecimento de 2011, em Portugal.....44

**GRÁFICO II** – Índice de envelhecimento de 2011, em Portugal e Alentejo.....45

**GRÁFICO III** – Índice de envelhecimento de 2011, em Évora, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo.....46





## ÍNDICE DE ANEXOS

---



## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>ANEXO I – ESTUTURA DO GUIÃO DA ENTREVISTA.....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO II - GUIÃO FINAL.....</b>	<b>169</b>
<b>ANEXO III- GUIÃO ENTEVISTA_USRM.....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXO IV – GUIÃO ENTREVISTA_USE.....</b>	<b>179</b>
<b>ANEXO V- GUIÃO ENTREVISTA_USVA.....</b>	<b>185</b>
<b>ANEXO VI - ANÁLISE DE CONTEÚDO I .....</b>	<b>191</b>
<b>ANEXO VII - ANÁLISE DE CONTEÚDO II.....</b>	<b>203</b>
<b>ANEXO VIII - ANÁLISE DE CONTEÚDO III.....</b>	<b>235</b>



## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

---



## **SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS**

**UTI** - UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE

**US** - UNIVERSIDADES SÉNIOR

**EP**- ESCOLAS POPULARES

**RUTIS** - REDE DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE

**USRM** - UNIVERSIDADE SÉNIOR DE REGUENGOS DE MONSARAZ

**USÉ** - UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ÉVORA

**USVA PUPTEUE**- UNIVERSIDADE SÉNIOR DE VIANA DO ALENTEJO- PÓLO DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA

**ALV** - APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

**ES** - EDUCAÇÃO SÉNIOR

**EA** - EDUCAÇÃO ADULTOS

**ENF** - EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

**EF** - EDUCAÇÃO FORMAL

**EI** - EDUCAÇÃO INFORMAL

**ORH** - ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

**UNESCO** - AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E CULTURA

**ANEFA** - AGÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

**ME** – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**MTS**- MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE

**INE**- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA





## **INTRODUÇÃO**

---



## INTRODUÇÃO

A presente Dissertação de Mestrado surgiu das experiências académicas e profissionais que fui desenvolvendo durante todo o mestrado e me motivaram para a prática de voluntariado, desenvolvendo vários projetos ligados à educação comunitária.

Desta ideia, surgiu o convite para integrar o projeto da Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz, como professora de Escultura, e, mais tarde, na Universidade Sénior de Évora, através da Fundação Eugénio de Almeida, como professora de Pintura e de História da Arte em Portugal.

Esta experiência ajudou a progredir e desenvolver atividades na área das Artes Visuais, mas principalmente a ligar os dois mundos: o da Educação Comunitária e o das Artes Visuais acreditando, assim, que a educação acontece em qualquer contexto, basta querer ensinar e querer aprender.

Todo este processo possibilitou uma integração proveitosa e enriquecedora, como professora de adultos em contexto comunitário, intervindo, com trabalho e dedicação, sobre a realidade educativa e aprendizagem das pessoas da terceira idade.

O estudo que se segue intitula-se “Organização pedagógica das Universidades Sénior do Distrito de Évora” e insere-se no Mestrado em Ciências da Educação - Especialidade em Educação Comunitária. Um campo amplo, com diversas áreas que suscitam um enorme interesse, possibilitando um contato com projetos e realidades atuais, ligados ao ensino não formal e informal, educação de adultos e educação sénior, bem como a aprendizagem ao longo da vida que tem lugar nas Universidades Sénior e Escolas Populares.

Durante esta experiência dentro das instituições, nasceu o interesse de saber mais, questionando-me qual a importância da organização pedagógica, focando-me em questões como:

- Quais as Universidades Sénior do distrito de Évora?
- Quem são os destinatários da Universidade Sénior do distrito de Évora?
- Qual a oferta formativa das Universidades Sénior do Distrito de Évora?
- Qual é o padrão curricular da cada Universidade Sénior?

O caminho seria longo e por isso foram selecionadas três instituições: a Universidade de Reguengos de Monsaraz, a Universidade Sénior de Évora e a Universidade Popular Túlio Espanca-Pólo de Viana do Alentejo, que apesar de serem muito idênticas não deixam de ter grandes diferenças na sua organização.

Por último, caracterizou-se o público-alvo e destinatários que dão vida às Universidades Sénior e Escola Popular em estudo: os seniores que completam estes projetos.

Foi importante caracterizar os modelos pedagógicos e compreender a sua importância para o sucesso deste ensino não formal e informal e de que forma os modelos pedagógicos das Universidades Sénior do Distrito de Évora influenciam aqueles que frequentam e trabalham para este sucesso.

A motivação foi crescendo e foi gratificante perceber todo o conjunto de fatores que dá vida às US aqui referidas. Para lá do conceito Universidade Sénior e Escola Popular, existe um mundo que vale a pena conhecer: o mundo característico e desafiador para quem entende que a educação deve ser para todos.

Segundo os últimos dados da RUTIS, existem 223 instituições ativas em Portugal e são conhecidas, de uma forma geral, como as Universidades da Terceira Idade. Muita da responsabilidade cabe a associações sem fins lucrativos, Santas Casas da Misericórdia, Juntas de Freguesias e Municípios. O seu principal objetivo consiste em combater o isolamento, estimulando o convívio, a participação e atividade social dos seniores.

As Universidades da Terceira Idade promovem a cidadania contribuindo para um papel ativo dentro sua comunidade. Neste sentido, as Universidades Seniores e Escolas Populares poderão desempenhar um papel importante na complexa adaptação a uma nova etapa da vida dos seniores, o envelhecimento, conduzindo-os no desenvolvimento pessoal e social, uma vez que o tema requer sensibilidade e acompanhamento profissional, no sentido de melhorar as necessidades dos seniores.

Com este estudo, foram identificados alguns dos motivos pelos quais um número cada vez mais significativo de pessoas decide frequentar esses espaços. Todo o trabalho desenvolvido bem como as atividades proporcionadas são de extrema importância para adesão e participação dos seniores, que procuram nestas instituições uma forma de ocuparem o tempo livre proporcionando-lhe um envelhecimento ativo e uma aprendizagem continuada, que se perpetua ao longo da vida.

As UTI, US e EP, para além de serem um tema atual, são também um “fenómeno” do ensino não - formal e informal que promove um envelhecimento ativo e dinâmico, não deixando de se relacionar com múltiplos fatores determinantes no envelhecimento, nomeadamente fatores sociais, fatores ambientais, fatores pessoais, fatores económicos, comportamento mental, culturais e físicos que se diferenciam de indivíduo para indivíduo.

Na deslocação às instituições, existiram conversas informais com os responsáveis que se prontificaram a esclarecer o trabalho, estratégias, funcionamento e metodologias utilizadas no processo educativo destas instituições. Permitindo clarificar as ideias quanto ao

trabalho que é desenvolvido, esclarecendo assim o que é realizado, tanto pelos responsáveis como por todos os que integram este projeto.

Sendo a população do interior do Alentejo cada vez mais envelhecida, este estudo procurou conhecer-se e caracterizar-se as organizações pedagógicas existentes nestas instituições e o trabalho que os seus responsáveis desenvolvem, através da organização pedagógica. Visto que a procura deste tipo de ensino e instituições têm vindo a crescer, estas procuram oferecer uma resposta social aos problemas do quotidiano da população mais envelhecida.

Esta modalidade de ensino ajuda também os alunos na sua aprendizagem e partilha de experiências, oferecendo uma possibilidade de convívio e participação em várias atividades lúdicas e culturais proporcionando melhor qualidade de vida e contribuindo também para uma integração na comunidade local. Sendo o “Envelhecimento ativo” um tema da atualidade, centrando-se sobretudo numa educação diferente e objetiva para a aprendizagem ao longo da vida, nestas instituições valoriza-se também as capacidades, experiências e qualidades de cada um. O enriquecimento pessoal é necessário e importante para os seniores do nosso país, bem como todas as partilhas de saberes adquiridos ao longo das suas vidas.

Na metodologia para obtenção de respostas e recolha de dados, além das conversas informais que existiram com os responsáveis das instituições selecionadas, foi realizada, numa abordagem qualitativa, a aplicação de entrevista semiestruturada, através de um guião de entrevista organizado e previamente preparado e avaliado. Todos os participantes deste estudo responderam às mesmas questões, foram orientados consoante o procedimento e andamento da entrevista, que foi aplicada. Não exigindo uma ordem rígida nas questões, a entrevista foi adaptada ao entrevistado, com um elevado grau de flexibilidade na exploração das questões.

Depois de selecionar e preparar as questões mais relevantes, de acordo com a informação recolhida antecipadamente, com os responsáveis das US/EP em estudo, o guião de entrevista ficou definido com quinze categorias de A a P, com 60 questões organizadas por tópicos a explorar, às quais os responsáveis das US/EP responderam detalhadamente, sendo sido recolhidos dados significativos para o estudo.

Seguindo-se a estrutura do guião para a entrevista, organizado conforme o que se pretende saber. O guião apresenta os blocos, as categorias e os tópicos mais importantes para explorar melhor cada questão da entrevista. Por fim, a análise de conteúdo devidamente organizada por categorias e subcategorias, organizadas no sentido conhecer todo o processo organizativo das três US em estudo.

Todas as motivações são um marco de oportunidades. Assim aqui exponho algumas das minhas, no sentido de mostrar o que me levou a este estudo.

Foram passos largos mas com o objetivo de encontrar um caminho, que me fizesse ser útil, por isso o caminho do voluntariado ligado a este estudo “Organização pedagógica das Universidades Sénior do Distrito de Évora”. Não encontraria outro projeto melhor, pois abriu horizontes e propagou ideias para conseguir alcançar um caminho. Certamente pela curiosidade de conhecer outro mundo e outra educação, que não estava familiarizada.

Ser professora numa escola, atualmente, não é fácil. Todos saberão o que está reservado aos professores deste país. Apesar de tudo, a profissão não deixa de ser merecida e reconhecida, porque outros caminhos podem fazer com que seja melhor aproveitada. E a educação é um universo, correspondendo a longos períodos na nossa vida. Há quem diga que passamos parte dela a estudar, ou melhor que aprendemos até ao fim dos nossos dias. E é a verdade, aprender faz parte da rotina de qualquer pessoa, seja num pequeno gesto uma aprendizagem e por isso assim se diz que “aprender não ocupa lugar”.

Quando se idealiza algo, muito nos vem aos sentidos e por vezes nada faz sentido ou simplesmente não encontramos nada que nos caracterize. Mas, um momento certo, poderá definir exatamente o que pode ser extraordinário. Não é exagero, é, a certeza que estar no lugar certo pode ser o futuro. Como tal é preciso perspetivar o que pode surgir. Assim o objetivo principal “*Conhecer e caracterizar os modelos pedagógicos do ensino não formal e informal nas Universidades Sénior do distrito de Évora*”, foi concretizado, durante todo o trabalho realizado nas US que me propus conhecer.

Foi como uma leitura de um livro, por capítulos e leituras suaves, até ganhar inspiração. Por isso, cada passo foi valorizado, e a escolha das Universidades Seniores proporcionou-me um conhecimento vasto do que pode ser a educação de adultos, mais concretamente a educação sénior.

O enquadramento neste tipo de projeto é aceitável, ou melhor dizendo não conseguiria melhor. Foi a consciência de que a aprendizagem é tão vasta, que me senti tão pequena, perto de pessoas enormes de conhecimentos, que tive o privilégio conhecer e até ensinar. Porque, para conhecer, é preciso aprender como funciona. Por isso, foi importante estar dentro do que é o ensino dentro de uma Universidade Sénior, como a USÉ e USRM. Ficou a faltar a UPTE-PVA. Mas, apesar disso, as visitas também me proporcionaram visões do trabalho desenvolvido, compreendi que nada faz sentido sem a dedicação e vontade de quem se entrega a estes projetos como se fosse a sua única razão. Porque, para lá de quem quer aprender, existe todo um trabalho comunitário, porque nada se concretiza sem existir um conjunto de razões e objetivos para chegar a quem realmente interessa: a comunidade.

É um benefício que as US se integrem na comunidade. Mais do que uma vantagem, pode-se considerar um dever, no sentido que pode aliviar muito dos problemas do envelhecimento, não no sentido de armazenamento de idosos, mas de acompanhar e ajudar as pessoas com vontade de continuarem as suas aprendizagens.

Porque é este tipo de educação importante para a “comunidade”? Porque é uma mais-valia para o desenvolvimento local e para o bem-estar das pessoas que, nesse meio, se inserem. Desenvolvendo projetos em educação comunitária e abrindo horizontes a uma comunidade feita de várias gerações. E as gerações querem-se juntas porque, para lá da história, existe uma experiência pessoal, capaz de ser partilhada.

Quando integramos um projeto desta dimensão, não se tem ideia do que se pode vir a conhecer. Apesar de este estudo ter sido intenso, poderá ter sido um começo para outros estudos mais profundos.

No que respeita à estrutura de trabalho o desenvolvimento teórico divide-se seis capítulos:

Capítulo I enquadra-se: a dimensão demográfica; a dimensão física e biológica; a dimensão psicológica; a dimensão social e a dimensão educacional que centra o tema do envelhecimento ativo.

Capítulo II apresenta: a educação permanente; a aprendizagem ao longo da vida; a educação de adultos; a educação sénior que descreve as universidades seniores; o voluntariado nas universidades sénior.

Capítulo III evidencia: a investigação desenvolvida ao longo de todo o estudo: o objetivo e questão inicial do estudo; a relevância do estudo; a metodologia utilizada; a validação dos materiais de recolha; a população e amostra.

Capítulo IV é feito o enquadramento histórico das instituições: Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz; Universidade sénior de Évora; Universidade Sénior de Viana do Alentejo - Pólo Universidade Popular da Universidade de Évora.

Capítulos V são apresentados os resultados que se definem com a análise de conteúdo das entrevistas realizadas.

Capítulo VI apresenta as conclusões e limitações do estudo, verificando-se a conclusão de todo o trabalho realizado.





# **CAPÍTULO I**

---

## **O ENVELHECIMENTO: QUESTÕES ACTUAIS**



## 1. A DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

Em questões demográficas, o envelhecimento atualmente é um caso preocupante. As previsões futuras não são favoráveis, o desgaste do planeta e as questões ambientais são tão importantes quanto a luta pela conservação das espécies, mesmo a espécie humana.

Atualmente, as notícias lembram-nos as estatísticas do envelhecimento demográfico, a forte emigração e os baixos níveis de natalidade, que colocam em risco a continuidade do equilíbrio, entre velhos e novos. Como refere Simões (2006:17-18)

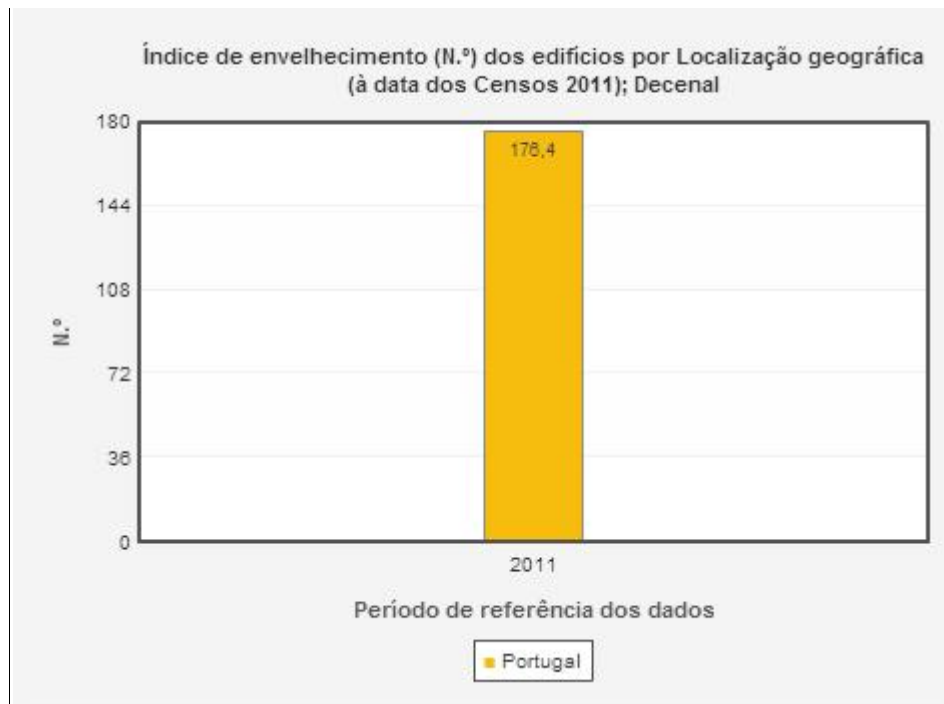
”... a dimensão demográfica do envelhecimento apresenta...drásticas modificações na estrutura da população. Aumentou, por um lado, a esperança de vida á nascença e diminuiu, por outro, a taxa de natalidade...”esta situação “...resulta um duplo envelhecimento da população, ou seja, por um lado, um aumento do número de idosos e, por outro, uma diminuição do número de jovens...”

Mediante todas estas preocupações, são necessárias medidas, e neste sentido é importante acompanhar a evolução dos tempos, bem como todos os fatores para a resolução dos problemas atuais e futuros. Se existe uma população mais idosa, é indispensável o conhecimento, a procura de estratégias que ajudem a uma adaptação a esta fase da vida.

O mesmo autor escreve que as fases do envelhecimento “distinguem-se assim, três categorias de idosos: os jovens idosos (64-74), os idosos médios (75-84) e os muito idosos (85 ou mais). Nesta última acrescenta o autor que “...é justamente esta ultima categoria que maior incremento tem registado.Com efeito, enquanto a população idosa do nosso país, no seu conjunto, aumentava 26,1%, de 1991 para 2001 (passava de 1 342 744 indivíduos para 1693 493), o subgrupo de 65-74 anos crescia 21,8%, o de 75-84, 259% e o de 85 anos ou mais, 66,0%.”

Mais recentemente, através dos censos de 2011, como se pode verificar no GRÁFICO I – Índice de envelhecimento de 2011 em Portugal, os dados são preocupantes e o futuro próximo terá de acompanhar esta evolução demográfica, sendo necessário criar estruturas coerentes para resolver lacunas e dificuldades para acompanhar a realidade.

**GRÁFICO I** – Índice de envelhecimento de 2011 em Portugal



Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estatística (in <http://www.ine.pt> acedido a 9 de Abril de 2014)

Osório e Pinto (2007:11) realçam esta ideia, quando referem que, “ nos últimos cinquenta anos estão relacionados com o aumento demográfico das pessoas de idade. Assistimos, portanto, ao fenómeno crescente e novo do envelhecimento da população em todas as sociedades economicamente desenvolvidas.” O desenvolvimento da população apesar de o nível de vida ter melhorado consideravelmente, não ajudou. Isto quer dizer que apesar de as famílias terem criado melhores empregos e melhores condições familiares, isso não contribuiu para o aumento da natalidade e o n.º de filhos não cresceu. Não foram criados motivos ou razões para que as famílias se tornassem mais numerosas, como acontecia.

Completam ainda os autores que existiu “ ...o aumento da esperança de vida para além dos 70 anos” mas não deixa de existir uma “...diminuição das taxas de mortalidade em todas as idades, devido ao avanço dos cuidados sócio-sanitários, impulsionou uma maior sobrevivência nas gerações com 65 ou mais anos.” O que leva então à “...diminuição abrupta da fecundidade nos últimos anos tornou mais visível o aumento de idosos...”

Este crescimento dos idosos é considerado quase irreversível, caso não se iniciem políticas que possam favorecer o aumento da população jovem.

Os autores Ribeiro e Paúl (2011: 7) concluem que “O envelhecimento demográfico da população é um dado conhecido e que se prevê que continue nas próximas décadas”. Como já foi referido, as estatísticas não são favoráveis e os mesmos autores apresentam dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) em que “nas projeções de população residente em Portugal 2008-2060, tomando como referência o cenário central e considerando

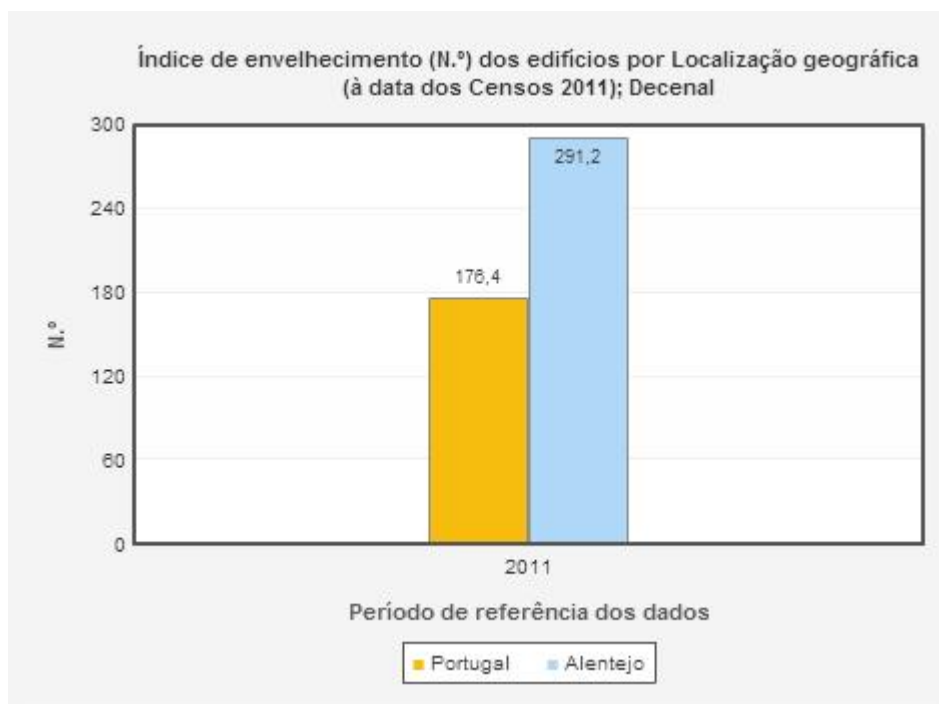
a continuação de fluxos migratórios externos, prevê que a população continuará a envelhecer até 2034...”

No entanto é positivo ter aumentando a esperança de vida, o que leva a um envelhecimento tardio, mas para que seja mais benéfico, deve ser com mais qualidade de vida.

Concluem os autores Osório e Pinto (2007:22-24) as mesmas ideias anteriores, em termos demográficos, pois existe uma «transição demográfica» caracterizada, pela diminuição da mortalidade, simultaneamente, com a fecundidade, que se vai atrasando no tempo. Assim, depara-nos com o envelhecimento como sendo um processo demográfico e social.

No que respeita ao envelhecimento demográfico no Alentejo, é visível o seu aumento considerando a taxa elevada, em relação aos níveis nacionais.

**GRÁFICO II** – Índice de envelhecimento de 2011 em Portugal e Alentejo



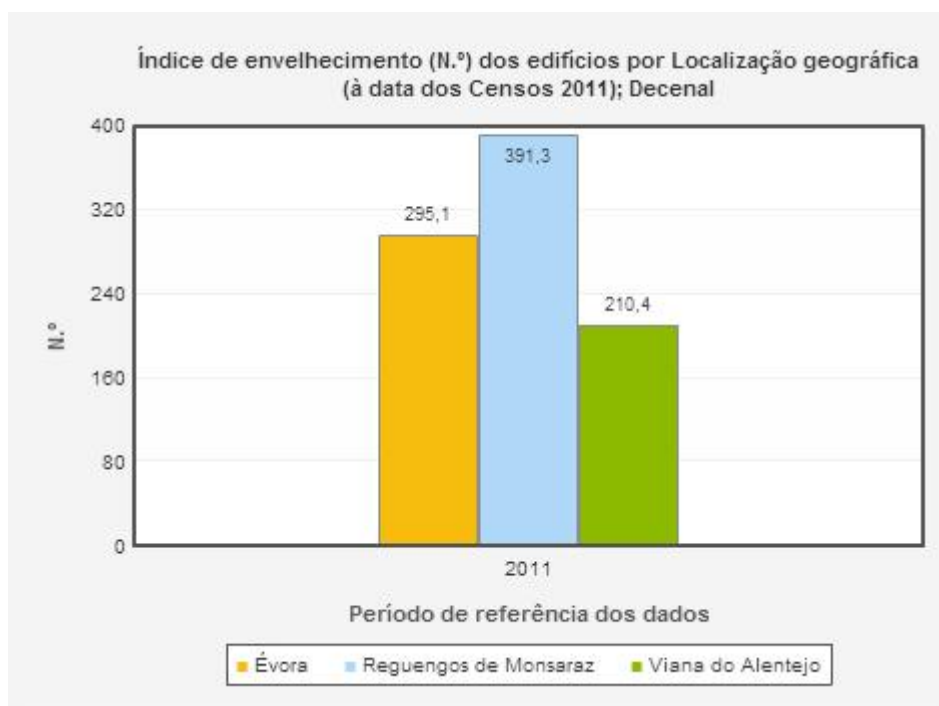
Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estatística (in <http://www.ine.pt> acedido a 9 de Abril de 2014)

No futuro, estes dados do envelhecimento nacional e particularmente no Alentejo, podem influenciar o desenvolvimento social. O interior tende a ser cada vez mais envelhecido, com poucos jovens para assegurar o futuro e o crescimento económico. Estes níveis podem não assegurar um futuro risonho da educação, que também está comprometida, pois haverá menos crianças, implicando menos escolas, e inúmeros professores no desemprego.

Por esta razão, a educação poderá ganhar outras funções, no que respeita à população que vai envelhecendo, sendo muita desta, no futuro, uma população mais culta e escolarizada. Diferenças que se vão realçando com o avançar da história do ensino em Portugal.

Pode verificar-se que o Alentejo, mais precisamente os casos de Évora, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo, não apresentam um elevado índice de envelhecimento.

**GRÁFICO III** – Índice de envelhecimento de 2011 em Évora, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo



Fonte: Portal do Instituto Nacional de Estatística (in <http://www.ine.pt> acedido a 9 de Abril de 2014)

Na cidade de Évora, já de si envelhecida, mesmo sendo um meio mais desenvolvido, aquele índice fica no entanto, abaixo de Reguengos de Monsaraz. Nesta visão dos dados, pode dizer-se que Reguengos de Monsaraz apresenta o maior nível de envelhecimento. No que concerne a Viana do Alentejo, o índice é inferior, mas não deixa de ser elevado, para o contexto social da população que está cada vez mais isolada.

## 2. A DIMENSÃO FÍSICA E BIOLÓGICA

Sendo o envelhecimento um tema delicado, não deixa de ser um fenómeno da humanidade. Assim, o envelhecimento humano resulta quando se dá o envelhecimento orgânico, das células, dos tecidos e dos órgãos, implicando a diminuição do seu funcionamento com consequências na capacidade de sobrevivência do ser humano, decorrentes de alterações corporais cognitivas e emocionais, expectativas sociais, relações interpessoais familiares e profissionais. São estas mesmas alterações que fazem com que os papéis na sociedade e na família ganhem modificações na representação mental.

O autor Simões (2006:32) identifica o envelhecimento como dois fatores: São eles, o **envelhecimento normal**, que pode ser também designado como envelhecimento primário, e o **envelhecimento patológico**, que pode ser designado como envelhecimento secundário.

No que respeita ao envelhecimento normal, este é entendido como: uma mudança num sistema físico deve ser universal, progressiva e irreversível, não efeito de outro processo, ou modificável com o tratamento.

Quanto ao envelhecimento patológico, justifica-se por ser a causado por doenças ou por estilos de vida inadequado, representando uma alteração trajetória instável e menos previsível.

Segundo Fonseca (2010:125), o desenvolvimento do envelhecimento possui vários fatores que são marcantes e que o determinam: a idade, a transformação variada ligada à componente biológica e componente social. Segundo o mesmo autor do ponto de vista psicológico, o envelhecimento abrange a segunda metade da vida, e tem sido descrito como uma fase de vida marcada por transformações de ordem muito variada e pode ser definido como um período do ciclo da vida em que a generalidade das características pessoais (biológicas, psicológicas e sociais) muda, de forma relacionada entre si.

Para Mendonça (2012), o indivíduo com mais de 65 anos inicia um processo contínuo e irreversível de diminuição física e mental e uma diminuição nas atividades sociais, o que contribui para a senilidade, o aparecimento de doenças crónicas e outras doenças que são típicas da velhice. A interação destes fatores, ao longo do seu ciclo vital, irá determinar o modo de vida. A terceira idade, que se dá depois dos 70 anos, é a última etapa de vida do indivíduo. Na última fase da vida, costumam considerar-se o declínio, a demência e a depressão como as «três grandes» desordens mentais.

Deve existir uma educação para prevenções futuras, relacionadas com a educação para a saúde, uma vez que é a saúde um fator extremamente importante para um envelhecimento bem-sucedido.

Segundo Simões (2006: 36) alguns fatores decorrem do envelhecimento que ocorre ao nível da visão, uma vez que:

- Aumenta a dificuldade de adaptação quer à escuridão quer à luminosidade e os indivíduos tornam-se sensíveis à iluminação muito intensa;
- O cristalino amarelece e filtra cores, tais como o violeta, o azul e o verde, tornando mais difícil a sua perceção, enquanto amarelo, o laranja e o vermelho, são mais fáceis de discriminar;

Nas mudanças ao nível da audição, verifica-se o seguinte:

- Fatores externos exposição a ruídos de elevada intensidade ou a fatores internos (no aparelho auditivo): degenerescência das células capilares da cóclea, perda de neurónios auditivos, acumulação de líquido no ouvido médio;

No entanto, a ciência tem vindo a evoluir e a vontade científica de melhorar a qualidade e esperança na longevidade tem vindo a ser cada vez, maior.

Para autor Osório e Pinto (2007:12), os fatores do desenvolvimento “...são processos contínuos, umas vezes sequenciais e outras coincidentes no tempo, dependendo dos tecidos, órgãos e células do ser vivo que são observados. Existem, portanto, dois fenómenos que não têm razões para coincidir: declínio fisiológico e frequência de doenças.” Esta consequência pode levar a que “...a velhice humana gera uma redução da capacidade funcional devido ao curso de tempo, tal como em todos os organismos vivos, mas essas limitações não impedem o desenvolvimento de uma vida plena.” Osório e Pinto (2007:12)

Destes processos, resulta a emergência de novos comportamentos, perceções da realidade redes de relações interpessoais e formas de adaptação da pessoa ao meio. Na aceitação, nem todos os indivíduos lidam com estas transformações da mesma forma.

Mas aceites ou não, os domínios da velhice, segundo Fonseca (2010:128) são três:

- 1) Domínio que engloba os recursos humanos, forças, capacidades e talentos individuais demonstrados através do desempenho de papéis sociais;
- 2) Domínio que traduz os recursos físicos e institucionais presentes no ambiente que rodeia a pessoa idosa;
- 3) Domínio que implica relações interpessoais e comunitárias que estabelecem no seio da família e da coletividade, como redes informais de amigos e pares, quer através do envolvimento em redes formais de ocupações de tempos livres.



Marconcin (2010:336) relembra que o envelhecimento foi considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como sucesso das políticas públicas de saúde e do desenvolvimento económico sendo também um desafio para as sociedades.

Nesta visão os autores Osório e Pinto, F. (2007:26), abordam as leis sobre a terceira idade, nos seguintes aspetos:

- a) - Participação nos diversos coletivos organizados de idosos e pensionistas;
- b) – Associativismo, como forma de canalizar essa participação;
- c) - Autonomia económica, física, psíquica e social, enquanto for possível;
- d) - Desenvolvimento integral que favoreça a independência em termos físicos, mentais, sociais e ambientais;
- e) - A autoestima, como fundamento do desenvolvimento evolutivo e da saúde mental;
- f) - Animação comunitária/animação sociocultural, aproveitando a experiência deste grupo para manter as tradições culturais, uso criativo do ócio, etc, educação para a saúde, com o objetivo de promover hábitos que sirvam para prevenção de situações patológicas.

Neste seguimento, o autor reflete também que, no ano internacional do idoso em 1999, prevê-se “uma sociedade para todas as idades”, que deve oferecer o desenvolvimento individual durante toda a vida, com a necessidade de promover relações entre idades, contribuindo, assim, na relação mútua entre o envelhecimento da população e o desenvolvimento, mas focando-se na situação dos idosos. Para que o seu bem-estar seja valorizado.

Osório e Pinto (2007:162) expõem que “O Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas, da Direção – Geral da Saúde, tem como objectivos fundamentais promover a saúde, autonomia e independência dos idosos, através da prevenção de comportamentos de risco e da promoção de boas práticas, melhorando as praticas profissionais de saúde no campo do envelhecimento.”

### 3. A DIMENSÃO PSICOLÓGICA

O envelhecimento psicológico, segundo a visão de autores como Erikson (1950, 1959,1980), Levinson (1978,1990), Loevinger (1976,1985) e a Psicologia Evolutiva de Piaget, entre outros, baseia-se na suposta existência de ciclos, pertencentes à vida ou ciclos do amadurecimento progressivo. Estas teorias não ignoram o carácter único do ser humano muito menos a situação histórica que existe do indivíduo.

Osório e Pinto (2007:12-13) descrevem que, durante a velhice, o declínio ocorre em maior proporção do que o crescimento e isto vai refletir-se no processo de cada indivíduo, que sentirá este efeito ao longo do tempo da sua sobrevivência. No envelhecimento humano, existe uma grande variabilidade entre os idosos e é diferente a forma como encaram esta realidade e a forma como as transformações vão acontecendo.

Existem, assim, três formas de envelhecer: normal, patológica e bem-sucedida, que sendo parte destas físicas, o mesmo acontece psicologicamente, este aspeto fundamental da psicologia do envelhecimento está relacionado com os «esterótipos» ou imagens erradas, uma vez que o processo de envelhecimento é avaliado pelos seus efeitos negativos. Os aspetos negativos destes efeitos centram-se na improdutividade, perda de interesses na vida, incapacidade de adaptação a novas situações.

Este processo, para Ribeiro e Paúl (2011:79), não se dá apenas “... à passagem do tempo, mas também fruto de herança biológica. Cada pessoa nasce e desenvolve-se numa família, localidade, rede social, ambiente e geração, e recebe, por isso, uma herança cultural.” Refletindo esta ideia, a sociedade deve encarar e modificar pensamentos e consciências, uma vez que tudo pode depender do meio em que os indivíduos estão inseridos.

Pode então o envelhecimento constituir mais do que se pensa, Osório e Pinto (2007:20:21) apontam três modelos do envelhecimento:

- 1) O **primeiro modelo** é o mecanicista, engloba fundamentalmente as teorias da aprendizagem e algumas teorias biológicas do envelhecimento que se centram na acumulação de erros ou no uso e desgaste do organismo.
- 2) O **segundo modelo** é o organicista, explica o comportamento humano através da formação de estruturas ou organizações internas. Engloba sobretudo a Psicologia Evolutiva de Jean Piaget, em que consiste a assimilação, acomodação e a equilibração.

- 3) No **terceiro modelo** está o dialéctico-contextual, a sua metáfora é o acontecimento histórico, que está a decorrer, estes modelos estão ligados entre si, em que a modificação de um, pode levar á modificação do outro.

Os autores salientam ainda que a arquitetura do sistema nervoso e os processos comportamentais associados são predeterminados geneticamente e resultam do amadurecimento. As teorias fisiológicas do envelhecimento coincidem com alguns destes princípios do organismo, uma vez que pode existir uma evolução mental ou declínio intelectual.

Natale, (2003:15-17) alega que “entre los diversos estudios del pensamiento psicológico...Erickson de reconocido interés para el estudio de la educación de adultos”

A autora elabora o pensamento de Erickson, que se pode verificar que “E. Erickson considera que en la historia de la vida de cada ser humano se desarrollan a un tiempo tres procesos fundamentales”. São estes processos o biológico, o psíquico e o comunitário.

Para a evolução do individuo “Erickson apoya de modo determinante la actividad de juego, que en su pensamiento tiene un alto poder de ritual” o que comprova que é uma mais-valia para o desenvolvimento psíquico, trabalhar desta forma, isto quer dizer que existindo uma atividade pode ser proveitoso para o desenvolvimento intelectual. A autora acrescenta que Erickson “Afirma que también el adulto «juega» con las experiencias y anticipa algunos objetivos através de su pensamiento” com toda a certeza esta ideia é válida, pois o pensamento humano leva às experiências vividas e aprendizagens adquiridas ao longo de toda a vida.

Segundo mesma, Natale (2003:23-29) “Al final de los años 70, Daniel Levinson abre el gran capítulo de la investigación...”«la estructura de la vida individual atraviesa un proceso de de desarrollo en la vida adulta...entiendo la evolución de la estructura de la vida en el curso de los años adultos»

Neste contexto a autora apresenta **três pontos de vista:**

- “realidad sociocultural de la persona”
- “aspectos de la subjetividad individual, el sí mismo, que es un elemento intrínseco de la estructura de vida”
- “nivel de participación del sujeto en la realidad externa, porque si la participación implica una transacción entre el sí mismo y el mundo”

Marchand (2005:34) refere-se à teoria do desenvolvimento do Eu de Loevinger, indicando que “é constituída por 10 estágios (ou 8 estádios e 2 níveis) que se entendem desde o nascimento até ao fim da vida, ao longo dos quais o Eu, e o sentimento de identidade, se vão desenvolvendo” para a autora Loevinger “contrariamente à teoria de estágios de Erikson, na qual os sujeitos vão passando de um estágio para o seguinte de acordo com as diversas exigências dos instintos inatos e das demandas sociais e culturais...” no entanto “...na teoria de Loeving os estádios sucedem-se de um modo interativo, isto é, cada estágio tem as suas raízes nos estágios precedentes e o sujeito só passa para os estágio seguinte depois de ter completamente desenvolvido o estágio em que se encontra.” Estes estágios estão assim definidos pelo Estágio Pré- social; Estágio simbólico; Estágio impulsivo;

Estes estudos podem ser entendidos como uma função para a compreensão do comportamento humano, que se vai alterando com o avançar da idade. São importantes, pois por vezes a relação e a interação com indivíduos no campo da educação, estes conhecimentos ligados à psicologia do desenvolvimento podem ajudar na resposta a muitas situações.

Marchand (2005:43) refere que “...a partir dos anos 60, graças, por um lado, à mudança de atitude da sociedade em relação aos sujeitos mais velhos e, por outro lado, aos resultados de estudos longitudinais que colocam em questão o inevitável, declínio intelectual com idade, defende-se que a inteligência permanece relativamente estável durante a vida adulta.” Apesar de existir um declínio intelectual com o inevitável avanço da idade, o mesmo pode ser muito acentuado. Uma vez que as pessoas idosas, por vezes, surpreendem com o seu raciocínio lógico e intelecto.

As pessoas com determinada idade tendem a julgar-se pelo tempo, mas, são certamente sábias, com conhecimentos que ultrapassam a sua consciência. No entanto esta ideia pode ser desvalorizada, quando um idoso se encontra debilitado fisicamente, pode influenciar as suas capacidades intelectuais.

Numa dimensão mecânica da inteligência, Marchand (2005:52) enumera algumas situações que podem levar a um declínio intelectual.

-Informação não-verbal, a capacidade de dar respostas rápidas e resolver situações novas;

-Aquisição de novos conceitos e a aplicação dos conceitos existentes, rápida e adequadamente, a situações, de ignorar aspetos irrelevantes, de se concentrar, de manter e dividir a atenção;

- A resolução de tarefas não familiares e não sujeitas a treino;

- A compreensão de novos métodos de pensamento e de trabalho, e a adaptação a novas situações; a resolução de problemas espaciais; os raciocínios abstratos;

- As operações ou transformações dos conteúdos da memória, a agilidade mental; as capacidades psicomotoras e as atividades perceptivas;

#### 4. A DIMENSÃO SOCIAL

Na Dimensão Social, o envelhecimento é um fator negativo, pelos motivos já referido. Este fator pode levar a sociedade a tomar novas medidas, uma vez que é um problema social, que não se limita à família nem tão pouco ao indivíduo que envelhece.

Esta dimensão social, para Zimerman (2000:24), faz entender que, em termos individuais, para o indivíduo, “O envelhecimento social da população traz uma modificação no status do velho e no relacionamento dele com outras pessoas em função de:

▪ **Crise de identidade**, provocada pela falta de papel social, o que levará a uma perda de autoestima;

▪ **Mudanças de papéis** na família, no trabalho e na sociedade. Com o aumento do seu tempo de vida, ele deverá adequar-se a novos papéis;

▪ **Reforma**, já que, hoje, ao aposentar-se ainda restam à maioria das pessoas muitos anos de vida; portanto, elas devem estar preparadas para não acabarem isoladas, deprimidas e sem rumo;

▪ **Perdas diversas**, que vão da condição económica ao poder de decisão, à perda de parentes e amigos, da independência e da autonomia;

▪ **Diminuição dos contatos sociais**, que se tornam reduzidos, em função das suas possibilidades;

A sociedade terá de estar mais ativa neste assunto e as entidades responsáveis, bem como os serviços locais, podem ter um papel importante no que respeita à identificação dos problemas presentes e futuros, da população idosa. Desmistificar que os idosos estão acabados, pois o seu tempo é precioso e pode ser útil, mesmo estando na reforma.

À família cabe ter o papel de “orientador”, uma vez que pode recorrer a muitos serviços, de forma a facilitar encargos, para que não seja apenas um despejar de pessoas em

instituições, ou simplesmente acabarem sem ocupação, que leva a não terem motivos para serem úteis.

## 5. A DIMENSÃO EDUCACIONAL

A educação, ao nível do envelhecimento, encara vários fatores que refletem a aprendizagem e o conhecimento individual, mesmo das pessoas com mais idade. Neste sentido, pode dizer-se que cada um aprende de forma diferente, mas que todos podem aprender, independentemente da idade. Para que exista aprendizagem, deve o indivíduo estar disposto para a tal e acreditar nas suas capacidades e, principalmente manter-se ativo.

Simões (2006:56) menciona que, se quisermos aprender e memorizar alguma coisa, é necessário prestar atenção, pois a atenção é a base destes dois tipos de cognição, a aprendizagem e a memória.

- **Na aprendizagem** “...a performance na aprendizagem tenda a declinar com a idade...” Todos os grupos etários conseguem aprender. Com um pouco de mais tempo, as pessoas idosas acabam, em geral por aprender tudo o que os outros aprendem.”

- **Na memória** “...num idoso, a senilidade e decrepitude” da memória vai dificultando o idoso na aprendizagem, que por prenoção considera não aprender mais, no entanto apesar da velhice e decadência intelectual, a aprendizagem é possível.

Para Trindade (s/d:10), a aprendizagem é um processo inteligente complexo, lógico, que se desdobra em diversas etapas, que evolui das formas mais simples para as mais elaboradas. É um processo de estruturação do pensamento. Nestas tarefas, certos procedimentos são facilitadores: criação de motivação; definição clara e objetiva; desenvolvimento do assunto;

Para que existam estas ações, Osório e Pinto (2007:41) apresentam as áreas e objetivos que visam desenvolver as necessidades dos idosos de forma a integrarem na sociedade.

### QUATRO I - Principais áreas e objetivos do Plano de Ação para os Idosos

ÁREA	OBJETIVOS
I-IGUALDADE DE OPORTUNIDADES	<b>Objectivo1:</b> promover a autonomia e a participação dos idosos na comunidade, tendo como base os princípios do envelhecimento activo; <b>Objectivo2:</b> progredir nas políticas de prevenção de idosos em situação de dependência;
II-COOPERAÇÃO entre várias administrações	<b>Objectivo1:</b> estabelecer mecanismos e instrumentos estáveis e permanentes de cooperação interadministrativa e melhorar os existentes, para atingir os objectivos que exigem uma actuação conjunta;

III- FORMAÇÃO ESPECIALIZADA	<b>Objectivo1:</b> impulsar a formação e a qualificação de profissionais; <b>Objectivo2:</b> desenvolver programas de acções de formação orientadas para a melhoria da capacitação dos cuidados informais;
IV- INFORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	<b>Objectivo1:</b> Garantir aos diferentes sectores da sociedade o acesso a uma informação adequada sobre idosos, a partir de uma perspectiva integral; <b>Objectivo2:</b> Garantir às entidades públicas e privadas interessadas, através do «Observatório de Idosos) uma informação suficiente, validada e comparável sobre aspectos relacionados com este setor da população; <b>Objectivo3:</b> Impulsionar a investigação gerontológica interdisciplinar e o intercâmbio de experiências nesta matéria ao nível estatal e internacional;

FONTE: OSÓRIO e PINTO (2007:41)

Neste seguimento os autores Osório E Pinto (2007:58) defendem “No ponto de vista educativo, as propostas de intervenção assentam na oferta de um enquadramento de actividade em consonância com este objectivo de envelhecimento activo...” e a educação é uma das formas que mais contribuem, para uma participação na comunidade.

## 5.1 ENVELHECIMENTO ATIVO

O envelhecimento ativo constitui uma oportunidade de aprendizagem, lazer e envolvimento favorecendo, igualmente, a criação de rotina, que é importante manter, no sentido de promoção de saúde e do bem-estar porque, como, sugere Jacob (2011:11)

“tendo em conta o modelo actual de desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, com a evolução das diferentes capacidades, para a qual contribuem vários factores, pode-se dizer que a mudança dessas diferentes capacidades não é unidireccional, nem universal, nem irreversível. Embora algumas capacidades se possam deteriorar, outras mantêm-se e podem inclusive ser enriquecidas”

Como refere ainda Marconcin (2010: 336), ainda são necessárias muitas iniciativas para que a realidade da população idosa seja modificada, deixe de ser uma fase de tristeza e desalento e passando a ser uma fase de conquista e aprendizagem.

Neste sentido, verifica-se que a educação para idosos, de acordo com Neri Cachioni (1999), tem um carácter transformador e pode favorecer o envelhecimento bem-sucedido, na medida em que promove a flexibilidade cognitiva e o ajustamento pessoal dessas pessoas.

Mendonça (2012) expõe que o envelhecimento ativo promove o bem-estar físico, social e mental. Refere que a participação ativa dos seniores nas questões económicas, culturais, espirituais, cívicas na definição das políticas sociais deve ser considerado um objetivo, para o aumento de vida saudável e qualidade de vida.

O envelhecimento ativo também varia de indivíduo para indivíduo. Marconcini (2010: 336) refere que não basta um indivíduo ter condições para realizar algo, é necessário ter discernimento e reconhecer essas condições de forma a utilizá-las para o seu desenvolvimento potencial, satisfação e bem-estar, nomeadamente a participação espontânea.

Outro aspeto a considerar tem a ver com o suporte económico necessário à existência de um envelhecimento ativo. Criar situações favoráveis à realização de atividades com os seniores, proporcionando-lhes escolhas e áreas de interesse com vantagens na realização, mas que sejam de acesso a todos. Neste sentido, facilitar com ofertas que não sejam pagas, criando hábitos de atividades e divertimento tanto pessoal como coletivo, é uma necessidade social.

Ter um envelhecimento ativo é mais fácil, quando se têm condições económicas, pois, dessa forma, será mais fácil a integração e a ocupação seja em quais forem as atividades que lhe sejam proporcionadas.

No âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo 2012, e em algumas das participações em conferências, várias entidades e figuras, como o Doutor Daniel Serrão, especialista em Ética da Vida e membro da Comissão Pontifícia para a Vida, caracterizou-se o envelhecimento como uma época de vida que se reflete na sociedade, cada vez mais envelhecida e que precisa de mais saúde, no sentido de que a vida faça sentido. Pois cada vez mais existe a possibilidade de se viver mais tempo, melhor se for com qualidade de vida.

Deve-se sensibilizar a opinião pública para beneficiar o envelhecimento ativo, para bem de todos. Reforçar a solidariedade entre gerações para criar uma sociedade para todas as idades, contribuindo para a partilha de aprendizagem, beneficiando o crescimento intelectual de quem está em início de vida e fortalecendo a mente de quem ainda tem vontade de aprender e viver mais.

Como acrescentam Osório E Pinto (2007:34), "...chegou o momento de instaurar um novo paradigma que considere as pessoas idosas como participantes activas de uma sociedade que integra o envelhecimento, e que as ponha na posição de contribuintes activos e beneficiários do desenvolvimento" se os mesmos fazem parte da comunidade, podem contribuir da mesma forma para o seu desenvolvimento, sem que permaneça a ideia de que já trabalharam o suficiente, ou até mesmo não terem capacidades para o fazerem.



Os autores desmistificam ainda que, neste “ novo estilo de vida activa passa por relativizar a influência biológica e social da idade cronológica e por eliminar determinadas formas sociais institucionais, as quais são fonte de preconceitos de estereótipos negativos sobre idosos.” Os mesmos podem ser muito importantes para a comunidade, podem fazer face a muitos do problemas que existem e a sua participação, tanto ao nível de voluntariado como partilha de saberes, pode responder ao que por vezes não é possível, com outros meios. Pode então criar autonomia e independência dos idosos, através da prevenção de comportamentos de risco e da promoção de boas práticas, melhorando as práticas profissionais de saúde no campo do envelhecimento.

De acordo com Ribeiro e Paúl (2011:1) “A OMS avançou, em 2002, com um novo conceito, o de Envelhecimento Activo, que surge na sequência do envelhecimento saudável preconizado até então, e que pretende agora ser mais abrangente, estendendo-se, para além da saúde, a aspectos socioeconómicos, psicológicos e ambientais...”



## **CAPÍTULO II**

---

### **A EDUCAÇÃO SÉNIOR NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**



Na educação de adultos, encontram-se vários conceitos, que se vão sucedendo ao longo dos tempos. A quantidade de definições em educação, realça o tema como contributo na realidade de cada um que enquadra a aprendizagem. Esta pode “ tornar o nível geral de competências dos cidadãos mais elevado”. Proporcionando “oportunidades profissionais e contribuir para a luta contra a pobreza e a exclusão social.” A educação deve existir para que as entidades competentes devam, assim, consolidar as oportunidades de aprendizagem para os adultos, tornando-as acessíveis a todos os cidadãos, como fonte de enriquecimento e valorização dos mesmos. (in <http://europa.eu/> acedida a 15 de Dezembro de 2013)

Abordamos aqui a aprendizagem como um vínculo da educação pessoal, numa definição que a aprendizagem ao longo da vida, bem como a educação permanente e continuada, é uma necessidade para a intelectualidade de cada indivíduo, reforçando as suas capacidades e contributos para uma sociedade repleta de valores cívicos.

Para Siteo (2006:285-287), a ideia aprendizagem nasce no século XIX, com o surgimento dos primeiros movimentos que advogam e promovem a educação de adultos, em ambientes não escolares, através de programas para nova classe trabalhadora industrial.

O mesmo autor expõe que a aprendizagem ao longo da vida significa que se uma pessoa tem o desejo de aprender, ela terá condição de fazê-lo, independentemente de onde e quando ocorre sendo necessária a confluência de três fatores:

- Que a pessoa tenha a preposição de aprendizagem;
- Que existam ambientes de aprendizagem;
- Que existam pessoas que possam auxiliar o aprendiz no processo de aprender.

Verifica-se uma vontade para que toda a aprendizagem seja valorizada e que esta seja importante para a formação pessoal dos indivíduos dispostos aprender e partilhar os seus saberes. Certamente que “...a formação e o ensino são, entre outros fatores, bens preciosos para sustentar, modernizar e fazer evoluir um país, pensamos ser necessário que se invista desmesuradamente nestes campos, pois nomeadamente na educação, na formações e no ensino...” Silvestre (2011:51)

Apesar de este estudo se focar nas UTIs, a educação sénior é, de igual modo, importante, pois os idosos podem ser úteis para o desenvolvimento local e para a comunidade, contribuindo com os seus valores e sabedoria. A sua aprendizagem é tão importante agora, como quando iniciaram a escola, pois podem e devem aprofundar os seus conhecimentos.

Em educação, mostramos os conceitos de Educação Formal, Educação Não-Formal e Educação Informal, que se diferenciam consoante o contexto de aprendizagem.

1) **Quanto à Educação Formal**, esta ocorre durante toda a vida, através do sistema educativo, “decorre em instituições de ensino e formação e conduz a diplomas e qualificações reconhecidos.” (in <http://www.cedefop.europa.eu> acedida a 15 de Dezembro de 2013). A aprendizagem é feita nas escolas, colégios, universidades, nos institutos politécnicos e outras instituições de ensino acreditado, que proporcionam uma aprendizagem direcionada e esquematizadas, com programas e disciplinas pré definidas, durante todo o percurso escolar e académico e apresentar regras, certificações e estruturas necessárias que contribuem para o sucesso ou insucesso escolar. Como refere o autor de “*Cadernos d’in ducar*” Pinto (2005) “...associamos aquilo que consoante conhecemos como escolas e as universidades, enquanto instituições de ensino “tradicional”, chamamos-lhe assim, centradas nas figuras do professor e do aluno...”

2) **Quanto à Educação não formal**, esta ocorre fora do sistema formal de ensino “A aprendizagem não-formal pode ocorrer no local de trabalho e através de atividades de organizações ou grupos da sociedade civil” (in <http://www.cedefop.europa.eu> acedida a 15 de Dezembro de 2013).

Apesar de ser também um processo organizado, os resultados da aprendizagem não são avaliados formalmente, embora o seu valor possa ser apreciado por avaliações externas e ter o mesmo grau de credibilidade que o ensino formal.

Esta educação não-formal é voluntária, pois parte do indivíduo não é hierárquica, baseia-se principalmente na motivação natural dos formandos, que voluntariamente procuram a aprendizagem e se propõem a realizar projetos, formações ou outras atividades pontuais ligadas às áreas científicas ou artísticas preferenciais.

A educação não formal toma em consideração as necessidades pessoais dos formandos e adequa-se a essas necessidades para responder às suas aspirações. Este tipo de ensino tem maior flexibilidade do que o ensino formal. Este ensino é também referido como aprendizagem ao longo da vida, no caso dos adultos. O autor Pinto (2005:2) contesta também que “ o termo “educação não formal parece ser raramente utilizado, sendo no entanto frequentes, temáticas adjacentes como a educação e adultos, educação ao longo da vida, educação permanente, educação comunitária”. No desenvolvimento da educação não formal para este autor, envolve, como parte integrante do desenvolvimento de saberes e competências um vasto conjunto de valores sociais e éticos relacionando também os direitos

humanos, a tolerância, a promoção de paz, a solidariedade e a justiça social, o diálogo internacional, a igualdade de oportunidade, a cidadania democrática e a aprendizagem intercultural.

3) **A educação informal** é toda aquela que se fundamenta, no que aprendemos espontaneamente, a partir do meio em que vivemos, o que guardamos das experiências, das pessoas com quem nos relacionamos ao longo da vida. “É um acompanhamento natural da vida quotidiana. Contrariamente à aprendizagem formal e não-formal, este tipo de aprendizagem não é necessariamente intencional e, como tal, pode não ser reconhecida, mesmo pelos próprios indivíduos, como enriquecimento dos seus conhecimentos e aptidões.” (in <http://www.cedefop.europa.eu> acedida a 15 de Dezembro de 2013). Esta educação, não é necessariamente organizada, pois pode acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar propício a aprendizagem. Sendo a que está mais presente, é descrita por Pinto (2005:3) “como tudo o que aprendemos mais ou menos espontaneamente a partir do meio em que vivemos: das pessoas que nos relacionamos informalmente, dos livros que lemos ou da televisão que vemos, da multiplicidade de experiências que vivemos quati diariamente com mais ou menos intencionalidade em relação ao seu potencial de aprendizagem”.

No quadro abaixo, estão enumeradas as características e diferenças neste tipo de aprendizagem.

**QUADRO II – Educação/Formação Permanente Características da EF,ENF,EI**

Educação Formal	Educação Não Formal	Educação Informal
Ensino escolar tradicional	Educação permanente	«Escola da Vida» Decurso natural da vida
Divisão escolar em disciplinas	Atividades interdisciplinares	Assistemática (sem método, sem critério, sem sistema)
Educação intencional	Educação intencional	Educação não intencional
Ensino mais teórico	Ensino mais prático com manipulação do quotidiano	Aprendizagem a partir de experiências de vida
Privilegia objetivos do saber	Privilegia objetivos de saber fazer	Privilegia objetivos do estar na vida
Ação dirigida a outro (emissor →recetor)	Ação dirigida a outro e vice-versa (E↔R)	Ações involuntárias
Presencial	Por correspondência, meios audiovisuais e mista	Ocasional
Igual para todos os participantes	Responde às necessidades dos participantes	Relações de amizade, de rua, de classes sociais, grupos
Fechada e rígida na progressão	Aberta e flexível na progressão	Progressão permanente e ao longo da vida
Rígida na participação no tempo e no espaço	Flexível na participação no tempo e no espaço	Acontece de forma permanente ao longo da vida e em qualquer espaço e tempo
Imposta e igual em todos os espaços/contextos/grupos	Inserção e adequação aos espaços/contextos/grupos	Espontânea

Não respeita ritmos de aprendizagem	Cada um avança ao seu ritmo	Aprendizagem involuntária
Grupos homogêneos (acesso rígido)	Grupos heterógenos (acesso ad hoc)	Qualquer grupo (sem acesso)
Formação inicial	Formação permanente contínua e complementar (pré-escolar e extraescolar)	Formação permanente contínua e complementar (extraescolar)
-	Dinâmica/móvel	Dinâmica/móvel
-	Privilegia a avaliação qualitativa	Sem avaliação
-	Certifica saberes, competências e práticas	Não certifica

Fonte: SILVESTRE (2011:66)

## 1. EDUCAÇÃO PERMANENTE

De acordo com Natale (2003:60-62), a educação permanente é continuada e necessária, porque “...la educación permanente, que se sitúa en el tiempo como educación que dura toda la vida, y por esto comprende también la educación de los niños y de los jóvenes, es decir, la educación que se lleva a cabo a través de las tradicionales estructuras escolares...” A educação permanente engloba assim toda a aprendizagem que decorre durante toda a vida, refere ainda a autora, pois “...la educación permanente se define, en la reflexión de los expertos de Consejo de Cooperación Cultural, como la perspectiva educativa necesaria en la que basar la educación en la Europa de futuro...”. Isto certifica assim a necessidade da existência da mesma, porque “...desde 1966 a 1970 se dedican al estudio teórico y a la determinación de estrategias en la educación permanente...”

Natale (2003:10) lembra, ainda, que “acerca de una educación permanente, que en la segunda mitad del siglo XIX atrajo la atención de todos sobre la urgencia de nuevas política educativas para sujetos adultos...” defendida desde os anos sessenta e setenta do século XX, relacionando-se com a aprendizagem ao longo da vida.

Para Pintasilgo (s/d:2) no que diz respeito à educação permanente de adultos e à vulgarização científica e cultural, difundiu-se durante as primeiras décadas do séc. XX, um importante conjunto de instituições, vocacionadas para essa área, conhecidas por universidades livres ou universidades populares, as mais conhecidas das quais foram as universidades populares fundadas, a partir de 1912, pela Renascença Portuguesa.

Da necessidade à importância, na educação permanente “ o ser humano é considerado um ser inacabado, mas a que se reconhece capacidade para, permanentemente ao longo da vida, procurar saber realizar e valorizar, em qualquer contexto e situação as suas potencialidades...” Silvestre (2011:129) menciona também que “Um bem, um mecanismo,



capaz de conceber *poder* à pessoa. Esse *poder*, terá de assentar, sobretudo, e como já destacamos, no poder saber: saber ser, saber estar, saber fazer, saber aprender...” Nesta matéria, também Fleury (2001:190-191) indica que “aprendendo lendo, aprendendo ouvindo, aprendendo errando, aprendendo na prática, aprendendo vivenciando a situação na minha cabeça, aprendendo observando os outros. Inúmeras são as formas de aprender e cada pessoa se vê única nesse processo”

Para tudo, existe um começo e por este lado, pode-se aqui referir também que, para uma educação permanente e construtiva são precisos pilares, como são “*Os Quatro Pilares da Educação*”: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos, Aprender a ser.

Para Osório e Pinto (2007:38) no que diz respeito à formação permanente, a União Europeia considera que é um desafio essencial para o futuro pessoal, laboral e social dos cidadãos europeus, uma vez que a sua percentagem é muito baixa: apenas 8 por cento da população compreendida entre os 25 e os 64 anos declara ter participado...” (2001). A autora Natale (2003:63) defende ainda que “En los 22 principios se concreta que la educación permanente es la perspectiva que puede distinguir la política educativa de todos los países europeos...”

O desenvolvimento histórico da educação permanente apresenta uma evolução considerável que, segundo Imaginário et al (2002:20-21) se inicia na década de 70, marcada pela democratização do Estado Português, com a revolução de Abril de 1974, assistindo-se à entrada em Portugal do conceito de educação permanente. Logo após o 25 de Abril, o poder político reequaciona e reformula as orientações para a educação permanente que se fazem sentir, existindo iniciativas de base, onde se vão introduzindo práticas educativas inovadoras, no domínio da educação de adultos, sendo desenvolvidas por grupos e associações, em diferentes zonas do país, numa perspectiva de educação popular.

## 2. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A aprendizagem ao longo da vida define, o desenvolvimento permanente do indivíduo em diversos contextos da vida pessoal, tendo por base a competência adquirida permanentemente. A continuidade da aprendizagem desenvolve bastantes fatores positivos para a qualidade de vida de todos os que frequentam estas instituições que possibilitam esta aprendizagem.

As diversas atividades são indispensáveis para o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais. “A Educação e a Formação ao Longo da Vida desafia a nossa fantasia

e generosidade para validar formas de saber pessoais como documentação de uma vida conseguida e a equipará-las a produtos de aprendizagem formais através de regulamentações de equivalência de grande alcance.” (Revista Europeia NO8/9 por Künzel pag.97). Segundo Pinto (20015: 5) é importante sublinhar, no entanto, que o facto de não ter um currículo único não significa que não seja um processo de aprendizagem.

Na perspetiva de Valente (s/d:1) a necessidade de continuar a aprender, mesmo depois de formado, tem sido atualmente a tónica do mercado produtivo, pois será uma forma de se manterem os conhecimentos e competências atualizadas. A aprendizagem continuada apresenta-se como uma condição necessária para manter a posição de trabalho que as pessoas ocupam.

Na aprendizagem da terceira idade, está também um crescente número de programas criados pelas instituições educativas, para atender a população da terceira idade, onde se nota o desejo de continuar a aprender e “ocupar a mente”, preenchendo o tempo e estar em sintonia com a atualidade. “Saliente-se que, desde 1996, as questões da aprendizagem ao longo da vida têm merecido particular destaque na agenda política, nomeadamente a partir de algumas iniciativas da Comissão Europeia.” (<http://www.jornaldenegocios.pt>)

Na aprendizagem, os estudos de Piaget mostram que, no desenvolvimento cognitivo, as mudanças de estruturas são através de invariantes funcionais, isto é, mecanismos de adaptação: a assimilação, acomodação e equilíbrio permite às pessoas uma capacidade de aprender, desde os primeiros minutos de vida, podendo assim construir a sua história de vida e desenvolvimento pessoa. Valente (s/d:3)

Por tudo isto, a aprendizagem ao longo da vida é, para Siteo (2006: 284),

“toda a atividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social ou relacionada com emprego (...) nomeadamente a aprendizagem formal, não formal e informal, para além da inclusão de todas as fases da aprendizagem, desde a infância à reforma”.

Assim, se verifica que a aprendizagem está inserida na educação contínua e se estende até ao limite das capacidades do ser humano.

Neste sentido, a aprendizagem ao longo da vida tem procurado, segundo Imaginário, et al (2002:5) uma “resposta educativa à população adulta, cada vez mais heterogénea e exigente, dá-se continuidade a acções de ensino recorrente, básico e secundário, como

modalidade educativa centrada na escola, introduzindo ajustamentos vários e experimentando novos modelos pedagógicos e organizativos em escolas de todo o país, a par de outras soluções e iniciativas múltiplas de educação extra-escolar, nomeadamente aquelas que procuram assegurar uma maior articulação e proximidade ao mundo do trabalho e na qual tomam parte outras estruturas, quer institucionais quer da sociedade civil.”

Jacob (s/d:5) menciona os objetivos do espaço Europeu para a ALV:

- Fomentar uma cultura da aprendizagem para motivar os aprendentes, valorizando os seus potenciais;
- Aumentar os níveis de participação e demonstrar a todos que é indispensável aprender em qualquer idade;
- Valorizar a educação e formação;
- Dar valor aos diplomas e certificados formais bem como à aprendizagem não formal e informal a fim de poderem ser reconhecidos valorizados todos os tipos de aprendizagem;

### 3. A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A evolução da história da educação de adultos tem vindo a crescer e a diferenciar-se segundo a visão de Silvestre (2011:148-149), “este processo evolutivo esteve sempre associado aos períodos ricos da nossa História e aos altos e baixos políticos da nossa nação” apesar de o país “...ter sido um dos pioneiros a lançar a lei da escolaridade obrigatória em 1835”. Em 1844, o Estado português manifesta a preocupação pela situação e promove mudanças políticas e alguma evolução na educação Nacional. Em 1870, dá-se outro ato legal de E (F)A com a «reforma da instrução pública promovida por D. António da Costa, na qual é previsto que as câmaras municipais devem promover cursos noturnos e dominicais para adultos.

A ideia de transferir competências para Câmaras Municipais, é essencial para o desenvolvimento das comunidades, que inseridas no meio estão “protegidas” para eventuais necessidades, que podem de algum modo ser colmatadas com o serviço público.

Realiza-se esta ideia, ainda no séc. XIX, com as «escolas moveis» que funcionavam em regime intensivo e personalizado, pós-laboral e de fins-de-semana até à emergência das extensões universitárias.

Para Lima (1994:20), “Em Portugal, desde a década de 1820, que a ”instrução primária gratuita “foi garantida” “pelo estado a todos os cidadãos”. “Em 1835, ao decretar-

se a sua obrigatoriedade, a instrução primária passou a ser, para todos os portugueses...”. Neste sentido, o autor ainda refere que o “O longo trajeto da alfabetização de adultos no nosso país deixa-nos a impressão de uma conquista perenemente adiada...” talvez porque nem tudo se solucionou da melhor forma e tal não valorizou o sistema de ensino nem proporcionou esta tal “educação para todos os portugueses”, se bem que os avanços e estudos nesta matéria permitem clarificar melhorias significativas. Assim, o mesmo autor expõe “...a investigação neste domínio ter vindo a beneficiar dos desenvolvimentos ocorridos nas Ciências da Educação em Portugal...”

De acordo com Silvestre (2011: 148-149), durante a I República (1910-1926), com as ideias iluministas que se geravam pelo mundo, houve alguma vontade política e empenhamento popular para promover, quer a educação obrigatória, quer a educação de adultos, em contexto popular. Foi então alargada a escolaridade para cinco anos de frequência. No entanto, não foi suficiente, pois, nos anos 60 do séc. XX veio a verificar-se que pouco se avançou nesta área da educação, formação.

Como também descreve Natale (2003:55), “En 1949, la UNESCO, cuatro años después de su instrucción, organiza en Elsinore, Dinamarca, la primera conferencia mundial sobre la educación de adultos...procurando establecer los valores de la democracia...” a convicção de continuar um caminho, pode proporcionar uma vantagem na educação.

A mesma autora enumera que: los objetivos que se atribuyen a este sector de la educación se pueden resumir así:

- 1) Sostener y favorecer los movimientos que susciten una cultura común, con el fin de eliminar el contraste entre las masas y las élites;
- 2) Estimular un genuino espíritu de democracia y de tolerancia;
- 3) Restituir los jóvenes adultos la esperanza y la confianza en la vida, perturbada por el desorden mundial;
- 4) Restaurar el sentido de comunidad en poblaciones que viven una época de dispersión;
- 5) Desarrollar y aclarar el sentido de pertenencia a una comunidad;

Nesta sequência, Alcoforado et al (2011:21) descreve que “...sob os lemas da “sociedade da aprendizagem” e da “educação permanente” ou “educação ao longo da vida”, revela-se uma impossibilidade em Portugal, durante o regime autoritário. Ambas as vias mencionadas exigiam um regime democrático, ou o processo de luta pela sua construção, a participação cívica e cidadã e não a aquiescência e passividade, a esperança e não o fatalismo, o reconhecimento da cultura popular e dos saberes dos sujeitos, mesmo os dos

analfabetos...” Portugal viveu dificuldades internas, o que levou a um forte surto de emigração e à intensificação da guerra colonial, motivos estes que não permitiram resolver o problema do analfabetismo. Silvestre (2011: 150-151) relativamente a este aspeto organiza os conceitos da seguinte forma:

- 1) Analfabetismo: pessoas que não revelarem qualquer conhecimento dos meios de comunicação escrita;
- 2) Semianalfabetismo: as pessoas que têm um conhecimento parcial, descontínuo e unilateral de comunicação;
- 3) Analfabetismo funcional: pessoas que têm um conhecimento rotineiro desses meios de comunicação, mas são incapazes de responder a novas situações de vida;
- 4) Analfabetismo regressivo: pessoas que obtiveram, mas que acabaram por perder o uso desses meios;

Melhorar e diminuir o número de analfabetos em Portugal a ponto de, em 1929 criar-se a Comissão de Educação Popular, onde as universidades populares eram uma das prioridades do governo.

Os acontecimentos históricos em Portugal, influenciaram, e muito, todo o desenvolvimento educativo, não ajudando a que a educação, em Portugal, fosse uma prioridade. Apesar de todas as controvérsias, o caminho foi seguindo e o trabalho foi sendo desenvolvido. Alcoforado et al (2011:179) lembram que “o Ministério da Educação Nacional publicou os diplomas legais que enformaram o Plano de Educação Popular, o decreto-lei n.º38 968, que «reforça o princípio da obrigatoriedade do ensino primário elementar, reorganizar a assistência escolar, cria os cursos de educação de adultos e promove uma campanha nacional contra o analfabetismo». Já Imaginário et al (2002:6) anota que “...a partir de 1996 se reforçam as preocupações com a educação e formação de adultos, tendo o Governo encomendado a realização de dois relatórios da responsabilidade de especialistas neste domínio...” apesar de se considerar que a investigação em Educação de Adultos está longe de ser capaz de traduzir a diversidade de práticas, a riqueza e a complexidade de muitas das iniciativas, projetos e experiências levadas a cabo.

Como refere Guimarães (2009:3), “entre 1995 e 2002, os governos socialistas eleitos avançaram com um conjunto de propostas que visaram “relançar a política de educação de adultos”. Esta iniciativa foi “da responsabilidade da Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos (ANEFA)”. A mesma autora indica que o “Programa justificou-se

pelo facto de a sociedade portuguesa se encontrar em profunda e rápida transformação, sendo as mudanças particularmente evidentes no mundo do trabalho...” conseguindo neste sentido “...maior capacidade de adaptação, detentores de outros e mais complexos conhecimentos e competências...”.

Na descrição de Imaginário, et al (2002:6), é criado, então, um Documento de estratégia para o desenvolvimento da Educação de Adultos e no Ensino Recorrente.

Estes autores fundamentam também que, com a sua criação, em 29 de setembro de 1999, a ANEFA deu continuidade à comissão encarregada do desenvolvimento da educação e da formação de adultos, promovendo, nomeadamente:

1. Oferta integrada na educação e formação;
  - 1.1 Cursos EFA destinada a adultos pouco qualificados e sem escolaridade básica obrigatória;
  - 1.2 Ações S@bER+, destinadas a adultos que pretendam aperfeiçoar competências em áreas de formação específicas.

A ANEFA foi de um instituto público dotado de uma personalidade jurídica e de uma autonomia técnica e administrativa, sob a tutela conjunta dos dois ministérios.

As suas finalidades foram:

- 1) Elaborar progressivamente um sistema de reconhecimento e de validação das aprendizagens formais e informais dos adultos, que promovesse a sua certificação escolar e profissional.
- 2) Promover programas e projetos nos domínios da educação e da formação de adultos, por sua própria iniciativa ou através do contrato de programas com organismos públicos e privados.
- 3) Desenvolver e difundir os modelos, metodologias e ferramentas pedagógicas específicas para a educação e a formação de adultos.
- 4) Realizar estudos ou favorecer investigação no domínio da educação e da formação, incidido na formação de profissionais.
- 5) Apoiar projetos e iniciativas em matéria de educação e de formações de adultos que se inscrevem nas prioridades definidas e apresentam um carácter inovador.
- 6) Motivar, informar e aconselhar os adultos quanto à importância e à necessidade da aprendizagem ao longo da vida.

- 7) Promover a colaboração entre os organismos públicos e privados, ao nível central, regional e local, visando desenvolver a política de educação e de formação de adultos.

Como refere Nico, B. et al (2013:9) “A partir do ano de 1999, com a criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), começou a emergir, no território alentejano, em particular, e no país, em geral, um novo dispositivo educacional que visava promover o reconhecimento, validação e certificação das competências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida...”

#### 4. EDUCAÇÃO SÉNIOR

Na descrição do tema, foram-se verificando inúmeras ideias provenientes de leituras gerais, que foram sendo efetuadas ao longo de todo o estudo. Tudo se resume ao que se tem vindo a lembrar, na educação de adultos, na alfabetização de adultos e, claro, na aprendizagem ao longo da vida, que também enquadra os maiores de 55 anos.

Muitos, pela primeira vez, escreveram o seu nome, realizaram projetos considerados fora seu percurso de vida, através de uma aprendizagem direcionada para o saber pessoal e intelectual. Um ideal estabelecido, quando em crianças não aprenderam a ler nem escrever, dentro de um país em que a o analfabetismo foi uma realidade e ainda hoje o é, não sendo uma problemática totalmente ultrapassada. Apesar das políticas educativas e os sucessivos governos terem promovido de forma consciente, para esta mudança.

No entanto, a visão da educação sénior estabelece conceitos e é uma atualidade na educação. A questão da saúde é referida neste sentido e pode dizer-se que a participação ativa dos seniores em atividades diárias é uma mais valia para o seu desenvolvimento pessoal. Como refere Marconcin (2010:337), “A educação para idosos, de acordo com Neri Cachioni (1999), tem um carácter transformador e pode favorecer o envelhecimento bem-sucedido, na medida em que promove a flexibilidade cognitiva, o ajustamento pessoal dessas pessoas...”

O ser ativo na educação sénior pode dar frutos, deixa que os intervenientes sigam interessados na procura da mesma. Porque não aprender, o que ainda não se aprendeu? Porque não procurar formas de se manter ocupado e viver essa experiência para a sua formação?

Certamente que muitos questionam, o que vou aprender com esta idade? O que me ganho eu com isto? Para essa resposta, apenas pode responder quem embarca nesta

experiência. São muitos os que inicialmente não têm confiança suficiente, para desempenharem as tarefas a que se propõem, ou são incentivados para tal, até perceberem que são capazes de realizar atividades. E se são capazes de realizar, são capazes também de se integrarem socialmente em projetos importantes e decerto são reconhecidos pela sociedade atual.

Ser capaz de realizar e de estar apto para aprender coisas diferentes, não acontece com todos. É preciso determinação e objetividade no que se pretende fazer, verificando as ofertas que estão patentes nas instituições, como associações de reformados, escolas seniores, escolas populares e as mais atuais, universidades da terceira idade conhecidas como universidades seniores. São pessoas vividas e ainda com muita vida para viver, pessoas que passam de tempo para tempo, com vontade de crescer e de se completarem com novas experiências. No nosso país, cada vez mais envelhecido nota-se que muitos dos que chegam a esta etapa da vida, ainda têm muito para dar, vontade de aprender e partilhar.

E para quem pensa que os seniores já aprenderam tudo, desengane-se, pois muitos são bastante ativos, ao ponto de terem mais atividades diárias que não tinham quando era mais novos. Um desafio para muitos, pois podem fazer o que não fizeram outrora, podem aprender e também participar em muitos eventos ligados à comunidade local e locais onde vivem. Não esquecendo as visitas de estudo que podem fazer e concretizar, conhecendo lugares e culturas diferentes.

Esta forma de vida ligada ao envelhecimento ativo, pode ser concretizada, através de vários programas que existem especificamente para os seniores. Neste contexto, estão inseridas as instituições que as ministram, como o exemplo que já foi referido: as Universidades Sénior e Escolas Populares, que vão de encontro ao que os seniores procuram fazer, bem como o que mais lhes interessam em termos de atividades, na ocupação dos tempos livres. Uma educação visivelmente justificada com as várias leituras que foram sendo necessárias e bastante úteis, no decorrer deste estudo. Proporcionaram um entendimento e conhecimento das várias áreas, espaços, formas de aprendizagem e atividades que são desenvolvidas, bem como os públicos inseridos na educação sénior.

A educação sénior não está limitada apenas aos seniores, apresenta contributos e participações que a complementa. A educação sénior dentro destes espaços preparados e organizados leva a dimensões que podem ser consideradas positivas, mas que não deixam de ter alguns pontos de dúvidas no que respeita aos objetivos a que se propõem, no estudo dos casos que apresento.

A educação sénior é o futuro certo, pois o aumento do número de seniores, é um dado visível, não se podendo fugir à verdade dos factos. Isto pode ser uma boa causa, no sentido de



intregrar e dinamizar as comunidades locais, pois os sêniores atuais já são suficientemente dinâmicos. A maior parte foi-se atualizando no tempo, buscando formas e objetivos no que respeita ao seu bem estar. No futuro, certamente que haverá mais dinamismo, o que levará a uma procura de instituições que tenham resposta para esta nova realidade.

#### 4.1 UNIVERSIDADES SÉNIOR

A grande procura destas instituições de ensino sénior têm crescido nos últimos anos e têm proporcionado oportunidades para quem as frequenta como para quem nelas se integra nos projetos desenvolvidos. Para Marconcin (2010:337), “...as Universidades recebem designação diferentes e estão espalhadas por todo o Mundo...”. Estas designam-se como Universidades Sénior, Academias Sénior e Universidades da Terceira Idade. Neste contexto Pinto (2003:3) refere que a designação pode não ser pacífica, pois é objeto de crítica a expressão “terceira idade”. Nalguns casos, a sua substituição por sénior ou por “para todos” revela-se adequada, pois não são só as pessoas com mais 65 anos de idade mas também as pessoas que rondam os 50 anos.

Pinto (2003:2) indica que “Universidades de Terceira Idade (UTI) surgiram na década de 70 em França e rapidamente alastraram ao resto da Europa, chegando a Portugal em 1976 e no início dos anos 80 do século passado, quando por legislação datada de 1982, o Ministério da Educação permite o uso da denominação «Universidades desde que as UTI se comprometam a não atribuir nenhum tipo de certificação ou grau académico dos cursos ministrados (DL. nº. 252/82 de 28 de julho)”

O objetivo destas instituições não será de forma alguma obter certificação em termos de graus académicos, mas como instituições de educação não formal poderia existir alguma certificação. Pinto (2003:2) expõe que, a 20 de março de 2003, no II encontro Nacional de Universidades e Academias Sénior, existiam, ainda, dificuldades sentidas no que respeita à certificação de instituições e dificuldades de legalizar instituições/associações intituladas “universidades de terceira idade”.

O projeto das US envolve várias entidades e parcerias, em contexto comunitário e socialmente reconhecido, no enriquecimento cultural, e no envelhecimento ativo e qualidade de vida. O ambiente familiar de aprendizagem torna-se uma resposta social a alguns problemas, ajudando não só a vontade dos alunos de aprenderem cada vez mais, mas também uma forma de convívio com diferentes pessoas, em atividades lúdicas e culturais.

Jacob (s/d:5), indica que “As UTIs são o modelo de formação de adultos com maior sucesso a nível mundial e que lhes proporciona um grande leque de atividades culturais,

recreativas, científicas e motiva a aprendizagem”. Neste sentido, são necessários inúmeros recursos, que são organizados estabelecendo protocolos importantes, no arranque destes projetos, tendo como objetivo, segundo o mesmo autor, incentivar a participação e organização dos seniores, em atividades culturais, de cidadania, de ensino e de lazer.

Divulgando a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os locais e os demais fenómenos socioculturais, as UTIs são entre os seniores, conjuntamente um pólo de informações e divulgação de serviços, deveres e direitos. Desenvolvendo as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações, fomentando a pesquisa sobre os temas gerontológicos.

Atualmente esta prática de ensino e de aprendizagem para seniores, apesar de ser bastante requisitada, não abrange certamente todos, uma vez que a falta de recursos pode dificultar a motivação a frequentar este ensino, seja ele como forma de enriquecimento pessoal ou apenas ocupação dos tempos livres.

Este “movimento” integrado nas escolas populares, como refere Marconcin (2010:337) “...desde que surgiram na França em 1973 e foram trazidas a Portugal em 1978 pelo engenheiro Herberto Miranda na cidade de Lisboa ...” as escolas populares ganharam uma dimensão e reformas consideradas vatajosas, ao longo dos tempos. Logo a educação nas escolas populares segundo Pintassilgo (s/d:30) de certa forma revolucionou a educação de adultos, se bem que inicialmente quem frequentava estas instituições seriam pessoas com algum grau académico, mas que, no fundo, estariam predispostos a levar esta ideia mais avante. As US têm vindo a ganhar proporções significativas, ao nível estrutural e também ao nível de participação civil e têm objetivos consideráveis no ponto de vista organizacional.

Para Jacob (s/d: 9) os objetivos das UTIs são:

- 1) Incentivar a participação e organização dos seniores, em atividades culturais, de cidadania, de ensino e de lazer;
- 2) Divulgar a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os locais e os demais fenómenos socioculturais entre os seniores;
- 3) Ser um pólo de informações e divulgação de serviços, deveres e direitos dos seniores;
- 4) Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações;
- 5) Fomentar a pesquisa sobre os temas gerontológicos;

O mesmo autor fundamenta que os objetivos destes programas não se reduzem à abertura de novos cursos, nem tão pouco ao mero desenvolvimento intelectual dos alunos,

mas pretendem favorecer a integração e permanência das pessoas de idade nas estruturas sociais e contribuir para a saúde da população sénior mediante o desafio de condutas e auto cuidado e prevenção, assim como:

- Contribuir para a prevenção do declínio psicossociológico;
- Contribuir para a investigação científica sobre a viuvez;
- Formar a população sénior para a sua inserção social e participação comunitária;
- Contribuir para uma nova arte de viver a terceira idade;

#### 4.2 O VOLUNTÁRIADO NAS UNIVERSIDADES SÉNIOR

As US deste estudo enquadram-se no regime de voluntariado, que tem, a Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro, as bases do enquadramento jurídico do Voluntariado. O Decreto-Lei n.º 389/99 de 30 de Setembro regulamenta a Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro, criando as condições que permitam promover e apoiar o Voluntariado. Já a resolução de Conselho de Ministros n.º 50/2000, de 30 de Março (publicada no D.R., II série, n.º94, de 20 de Abril), define a composição e o funcionamento do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

O Decreto-Lei n.º 40/89, de 12 de Fevereiro institui o seguro social voluntário, regime contributivo de carácter facultativo no âmbito da Segurança Social, em que podem ser enquadrados os voluntários.

O voluntariado é, assim, um conjunto de ações, de interesse social e comunitário realizado de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvido sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.

O regime de voluntariado assenta em três propósitos: gratuidade, compromisso e competência. A maior parte deste ensino não formal, no âmbito da Educação Sénior/Educação para Adultos, é desenvolvido por professores que dedicam o tempo a desenvolver projetos nas instituições das US como a USÉ, USRM e USVA-PUPTEUÉ, contribuindo, assim, para as diversas áreas como as artes e humanidades. Principalmente, em tempos de crise social e económica, o voluntariado constitui um bem essencial na criação do capital social e no fortalecimento da determinação das pessoas para adotar uma mudança positiva que ultrapassa muitas vezes a comunidade em que se inserem.

Segundo o regulamento interno, a USRM conta com a participação de professores e colaboradores voluntários, ao abrigo da Lei 71/98, de 3 de Novembro. A USRM conta

também com o apoio logístico e administrativo da ADIM (Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz).

Na USRM, o voluntariado é livre. Cada professor ou pessoa interessada em dar aulas na USRM dirige-se ao responsável/coordenador, que o encaminha para o desenvolvimento de projetos, ligados a áreas de estudo e de acordo com o interesse dos alunos.

No início, a USRM tinha um horário mensal, no qual estavam inscritas as várias disciplinas e professores responsáveis. Atualmente, a USRM apresenta um trabalho mais direcionado para Workshops, que se desenvolvem semanalmente de acordo com o voluntários e também com a vontade de disponibilidade dos alunos.

A USE conta com a participação de professores e colaboradores voluntários ao abrigo da Lei 71/98, de 3 de Novembro, em parceria com a Fundação Eugénio de Almeida de acordo com o regulamento interno. A participação de professores voluntários é gerida pelo banco de voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida, que recruta e encaminha para a direção da USE. Neste sentido, são elaboradas entrevistas aos voluntários, sendo feita uma seleção rigorosa, para o que se pretende. Professores voluntários, com competência para lecionar aulas na USE, de acordo com as áreas mais requisitadas.

No âmbito do trabalho do voluntariado na Câmara Municipal de Viana do Alentejo, este funciona através do Banco Local de Voluntariado de Viana do Alentejo e estabelece-se como um espaço aberto a quem expressa a sua disponibilidade e vontade para ser voluntário. Tem como objetivos principais, incentivar e fomentar a prática do Voluntariado, a favor da comunidade; Promover o encontro entre a oferta e a procura de Voluntariado; Formar Voluntários e agentes institucionais no âmbito da prática do Voluntariado; Divulgar projetos e oportunidades de Voluntariado.

O voluntariado é gerido pela entidade enquadradora que é a CMVA, que visa incentivar e promover o trabalho voluntário no Concelho. Esta iniciativa pretende integrar os cidadãos que queiram prestar serviço voluntário nas diversas instituições ou entidades do Concelho. O Banco Local de Viana do Alentejo conta com o apoio da Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado e da Associação Terra Mãe. Segundo o site da CMVA, relativamente às áreas de intervenção, estas são bastante diversificadas e é possível verificar que se podem apresentar projetos de Voluntariado com enquadramento do interesse social e comunitário nas áreas de Ação Social; Ação Cívica; Ambiente; Cultura; Desporto; Educação; Património; Saúde.

## **CAPÍTULO III**

---

### **A INVESTIGAÇÃO**



## 1. OBJETIVO E QUESTÃO INICIAL DO ESTUDO

O principal objetivo deste estudo consistiu em “Conhecer e caracterizar os modelos pedagógicos existentes nas Universidades Sénior do distrito de Évora”.

Foram identificadas as três Universidades Sénior do distrito de Évora mais disponíveis para o nosso trabalho e que estão enquadradas na nossa área de residência. Nas instituições em causa, existiu uma aproximação, em termos profissionais e pedagógicos, motivando assim o estudo que foi desenvolvido, proporcionando o conhecimento da oferta formativa e o padrão curricular da cada instituição.

Por último, caracterizou-se o público-alvo e destinatários das três instituições do distrito de Évora, que são frequentadas por alunos de várias faixas etárias: no caso da USRM e USE são seniores e no caso de USVA estão integradas crianças e seniores, existindo uma partilha de saberes entre gerações.

## 2. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Atualmente, tem-se verificado um aumento significativo de entidades que desenvolvem projetos em educação para seniores. Este estudo está integrado numa área insuficientemente estudada, no âmbito das Ciências da Educação. Apesar de se verificar grande presença nestas instituições no país, no distrito de Évora, o desconhecimento destes projetos é evidente na literatura consultada.

A crescente importância destas modalidades educativas dirigidas a uma população mais adulta e através de dispositivos não formais, concretizando o princípio da ALV, que desenvolvendo projetos e atividades para seniores, remete-nos para uma aprendizagem que promove um envelhecimento ativo dentro da comunidade local com maior integração diminuindo o isolamento que acontece nesta faixa etária.

A participação nestas instituições dos responsáveis/coordenadores, professores voluntários e colaboradores é um contributo excepcional para o sucesso e progresso das instituições, mesmo quando os resultados se contrapõem aos objetivos iniciais.

Todo o trabalho que é realizado envolve uma grande massa física e estrutural, conseguindo assim um contributo verdadeiramente vantajoso para a população e comunidade local, dando vida e dinâmica à educação sénior no Alentejo.

### 3. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia escolhida assentou numa abordagem qualitativa, com recurso à realização de entrevistas semiestruturadas, de acordo com passos concretizados;

1. Identificação de todas as instituições de educação sénior presentes no distrito de Évora;
  - Universidade Sénior de Évora
  - Universidade Sénior Túlio Espanca - Escola Popular da Universidade de Évora
  - Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz
  - Universidade Popular Túlio Espanca-Pólo de Viana do Alentejo
  - Universidade Sénior Grupo de Amigos de Montemor - o - Novo
  - Academia Sénior de Estremoz
  - Universidade Sénior de Vendas Novas
  - Universidade Sénior de Borba
  - Universidade padre Joaquim Espanca de Vila Viçosa
  - Universidade Sénior Alandroal - Polo Escola Popular da Universidade de Évora
  - Escola Sénior do Mundo Rural – Arraiolos
  - Escola Comunitária de São Miguel de Machede
2. Identificação das instituições que apresentam maior proximidade e disponibilidade para colaborar no estudo;
  - Universidade Sénior de Évora
  - Universidade Popular Túlio Espanca- Pólo de Viana do Alentejo
  - Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz
3. Determinação da amostra a considerar, aplicando o critério indicado anteriormente e que resultou na seleção das três instituições já referidas (USRM,USE, UPTE/PVA)
4. Estabelecimento de uma conversa exploratória com os responsáveis das instituições, tendo em vista a construção de um guião de entrevista semiestruturada;
5. Construção do guião da entrevista semiestruturada e conseqüente processo de validação (submissão a painel de especialistas e subseqüente aplicação prévia a um dos responsáveis institucionais);
6. Concretização das entrevistas e conseqüente análise de conteúdo;
7. Análise e interpretação da informação recolhida e extração de conclusões;



#### 4. AMOSTRA CONSIDERADA

Pela razão atrás exposta, foram consideradas as seguintes instituições:

- Universidade Sénior de Évora;
- Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz;
- Universidade Popular Túlio Espanca- Pólo de Viana do Alentejo

Foram inquiridos os responsáveis destas instituições, com recurso à entrevista semiestruturada, cujo guião se pode ver no **ANEXO I**.



## **CAPÍTULO IV**

---

### AS INSTITUIÇÕES ESTUDADAS



## 1. A UNIVERSIDADE SÉNIOR DE REGUENGOS DE MONSARAZ

A Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz nasceu no ano letivo de 2007/08 e, segundo o Regulamento Interno, a Direção da Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz (ADIM) é a entidade gestora e coordenadora da US de Reguengos de Monsaraz. Por sua vez, a direção nomeia um Coordenador responsável pelas atividades. E compete a este desenvolver as atividades regulares da USRM, promover novos serviços, representar a USRM e manter o sã relacionamento entre todos os intervenientes.

A USRM conta com a participação de professores e colaboradores voluntários, ao abrigo da Lei 71/98, de 3 de Novembro. Com o apoio logístico e administrativo da ADIM, tem a sua sede na sede da ADIM, na Travessa da Misericórdia em Monsaraz e utiliza nas suas atividades nas instalações do CLA de Reguengos de Monsaraz da Universidade Aberta, cedidas por protocolo e outras instalações cedidas para o efeito.

Admite alunos de ambos os sexos, entre os quais alguns são alunos e professores em simultâneo e têm mais de 55 anos, sendo esta uma das condições de admissão. No entanto, atualmente, apenas 8 alunas frequentam as aulas e deverá existir concordância do utente com os princípios, os valores e as normas regulamentares da Instituição e preenchimento da ficha de inscrição.

Na dinâmica da universidade, são organizados os serviços de animação sociocultural, sempre que há interesse por parte dos alunos, incluindo as aulas teóricas e práticas de diversas disciplinas, seminários e cursos multidisciplinares, passeios e viagens culturais, divulgação e informação de serviços destinados aos seniores entre outras atividades socioculturais que os alunos desejarem.

As aulas da US de Reguengos de Monsaraz funcionam de Segunda a Sexta-feira, das 9.00h às 18.00h As restantes atividades podem funcionar durante toda a semana, em horários a combinar com os alunos. O seu funcionamento é durante todo o ano, sendo as aulas interrompidas no Natal, no Carnaval, na Páscoa e nos meses de Julho, Agosto e Setembro. O período letivo de cada ano inicia-se em Outubro e termina em Junho.

Para que exista uma permanência dos alunos na universidade, existe uma mensalidade que o aluno paga por cada conjunto de quatro disciplinas no valor de 15 €. Se optar por uma disciplina extra, haverá um pagamento de 5 € por cada uma.

Na primeira inscrição, o aluno pagará uma joia única no valor de 20 €. E no início de cada ano ,o aluno pagará o valor do seguro de acidentes escolar. A mensalidade é paga até ao dia oito do mês em curso e serão atualizadas todos os anos, no início de cada ano letivo.

Anualmente, os alunos pagam 9 mensalidades. Perante ausências de pagamento

superiores a 60 dias, a Instituição poderá vir a suspender a permanência do utente até regularização das mensalidades, após ser realizada uma análise individual do caso. As receitas da US, para além das mensalidades dos alunos, têm também as participações de entidades públicas ou privadas, os donativos ou patrocínios e a venda de serviços ou produtos.

Os deveres dos alunos consistem em manter um bom relacionamento com os outros alunos, professores, funcionários e com a instituição em geral, pagar atempadamente as mensalidades e o seguro escolar e receber um recibo dos valores entregues.

Já os direitos dos alunos consistem no direito a conhecer o regulamento da US de Reguengos de Monsaraz, o direito a participar e abandonar a US de Reguengos de Monsaraz, por vontade própria e o direito a participar ativamente nas atividades da US de Reguengos de Monsaraz. Bem como Direito à individualidade e à confidencialidade e o direito a reclamar ou indicar sugestões sobre os serviços prestados.

A instituição tem como deveres, assegurar a boa manutenção das instalações e dos serviços, cumprir e fazer cumprir o regulamento e assegurar o normal funcionamento da Universidade Sénior, respeitar os deveres dos alunos e promover um seguro escolar para os alunos. E Criar um meio de identificação dos alunos.

No funcionamento das aulas, foi possível observar os locais que disponibilizam espaços para o funcionamento das disciplinas previstas, que estão divididas em vários edifícios, como o Palácio Rojão, com as aulas de Artes Plásticas, nas quais foram lecionadas aulas de escultura e pintura. No salão do Lar Paroquial, decorrem as aulas de danças tradicionais e sociais.

Na sala A-11 do Bloco A da Escola Secundária Conde de Monsaraz decorrem as aulas de TIC (tecnologias de informação e comunicação). No Ginásio Fit-Club, situado na zona industrial, que gratuitamente cede as suas instalações para a realização semanal da aula de Educação Física. Por último, as instalações da Universidade Aberta de Reguengos de Monsaraz, para as aulas teóricas.

Na dinâmica das disciplinas, existe um trabalho bastante organizado, proporcionando aos alunos momentos de reflexão, conhecimento, participação e criatividade e relaxamento. Como exemplo, refira-se a disciplina de Expressão Dramática e Escrita Criativa. Nesta disciplina isistem os módulos de Expressão Dramática e de Escrita Criativa:

- 1) A expressão Dramática, como atividade expressiva e criativa, desenvolve-se a partir da capacidade de imaginação e pensamento do ser humano. Esta atividade põe em jogo a criatividade, expressividade emocional e corporal, a sua

competência comunicativa, trabalhando a sua relação inter - individual e as relações sociais é essencialmente prática, com uma metodologia muito ativa.

- 2) Escrita Criativa, como atividade expressiva e criativa, desenvolve-se a partir da capacidade de imaginação e do pensamento. Esta atividade, neste contexto, tem como objetivo principal aliar-se à criação de um blog, onde se poderão postar todos os textos criativos, tal como pensamentos, diários das aulas, fotografias, e trabalhos dos alunos. Esta disciplina pretende trabalhar a Expressão Corporal através do equilíbrio, leveza, exatidão, rapidez dos reflexos, senso de ritmo, mobilidade/imobilidade. Estimular a sensibilidade e a criatividade, a mímica. Organizar exercícios dramáticos com e sem objetos, como a Dramatização sob tema, situações quotidianas, fantasias entre outros.

Na disciplina “Relacionamento Interpessoal e Dinâmicas de Vida II”, o trabalho desenvolvido baseia-se essencialmente em Construir/desconstruir dinâmicas de vida e identidades, promover a partilha de experiências, saberes e interesses. Promover o diálogo e a interação em torno de diversas aprendizagens, experiências e temas sugeridos e promover o relacionamento e desenvolvimento interpessoal. A disciplina completa-se com Workshops e aulas práticas, a partir dos conhecimentos e interesses das alunas, proporcionando sessões e atividades de relacionamento interpessoal e interpessoal.

Num dos Workshops facultados, o Teatro é uma atividade expressiva e criativa desenvolve-se a partir da capacidade de imaginação e pensamento do ser humano, esta atividade põe em jogo a criatividade, expressividade emocional e corporal, a sua competência comunicativa. É uma atividade essencialmente prática, com uma metodologia muito ativa.

Na disciplina de Artes Plásticas, o trabalho desenvolvido pelos alunos é divulgado através de exposições coletivas, que valorizam todo o trabalho desenvolvido, bem como a transparência de todo o trabalho artístico expresso nas obras de cada aluno.

Outras atividades desenvolvidas são as conferências, um ponto forte da dinâmica e da diversidade abertas aos alunos e à comunidade. No que concerne a esta oferta, obtivemos exemplo de algumas conferências proporcionadas por Mestres Professores de várias áreas, como da faculdade de Letras, Ciências da Educação, Historiadores, Arquitetos, Arqueólogos. Toda a dinâmica das aulas, atividades e participação dos utentes e professores é reconhecida na comunidade.

## 2. A UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ÉVORA

A Universidade Sénior de Évora foi fundada em 2005. A Direção da Universidade Sénior de Évora – Associação de Desenvolvimento Comunitário é o órgão político da USE.

Segundo o regulamento interno, na organização, compete ao Coordenador desenvolver as atividades regulares da USE, promover novos serviços, representar a USE e manter o sãõ relacionamento entre todos. Conta com a participação de professores e colaboradores voluntários, ao abrigo da Lei 71/98, de 3 de Novembro, em parceria com a Fundação Eugénio de Almeida.

Com a sua sede no Bairro Sra. da Saúde, na Rua de Portel, lote 2 em Évora (morada onde foi realizado o estudo, pois atualmente funciona noutra edifício), tem também outras instalações cedidas para o efeito de organização de algumas atividades, como por exemplo a parte desportiva.

Em, temos de admissão de alunos, a USE admite, pelo menos, 100 alunos de ambos os sexos, com mais de 50 anos, preferencialmente. No ato da admissão, será preenchida a ficha de inscrição, relatando todos os dados necessários do aluno.

A USE organiza os seguintes serviços de animação sociocultural:

- Aulas de quarenta disciplinas de variadíssimas áreas;
- Seminários e cursos multidisciplinares;
- Passeios e viagens culturais;
- Grupos recreativos;
- Divulgação e informação de serviços destinados aos seniores;
- Atividades socioculturais que os alunos desejarem;

As aulas da USE funcionam de segunda a sexta-feira das 9.00h às 17.00h. As restantes atividades podem funcionar durante toda a semana, em horários a combinar com os alunos. A USE funciona durante todo o ano, sendo as aulas interrompidas no Natal, na Páscoa, Carnaval e nos meses de Julho e Agosto, segundo calendário escolar. O período letivo de cada ano civil inicia-se em Outubro e termina em Junho.

Para a frequência das aulas e restantes atividades, existe uma mensalidade da USE no valor de 22€ para um conjunto inicial de três disciplinas. A frequência de mais disciplinas tem o valor de 8€/cada. A inscrição da USE tem o valor de 20€ e inclui seguro escolar, despesas de inscrição e cartão de aluno. A mensalidade é paga até ao dia oito do mês em curso. As mensalidades vão sendo atualizadas todos os anos, no início de cada ano letivo.



Neste período os alunos pagam 9 mensalidades. Para os casais existe um desconto de 25% a incidir na mensalidade base, na segunda pessoa. Perante ausências de pagamento superiores a 60 dias, a Instituição poderá vir a suspender a permanência do utente até regularização das mensalidades, após ser realizada uma análise individual do caso.

No que respeita aos materiais de apoio às aulas são facultativos, podendo ser fotocópias, cd's/dvd's e livros recomendados. A Universidade Sénior providenciará os materiais, mediante solicitação prévia dos alunos. No caso das fotocópias, estas têm custo definido conforme o formato, de acordo com o preçário afixado na secretaria.

Nas receitas da USE, estão as mensalidades e inscrições dos alunos. Os donativos ou participações de particulares, de empresas ou do estado. A prestação de serviços ou venda de produtos. Os patrocínios, entidades cooperativas e organizacionais, que apoiam este projeto.

Também aqui existem deveres e direitos dos alunos, tal como existe na escola pública e particular.

Os deveres do aluno:

- Deve o aluno manter um bom relacionamento com os outros alunos, professores, funcionários e com a instituição em geral.

- Pagar atempadamente as mensalidades e a inscrição.

- Participar ativamente nas atividades da USE que lhe agradem.

- Cumprir o regulamento, os valores e os objetivos gerais da instituição.

- Facultar os seus dados pessoais e contactos, bem como contactos em caso de emergência.

Os direitos do aluno:

- Direito a conhecer o regulamento da USE.

- Direito a participar e abandonar a USE por vontade própria.

- Direito a participar ativamente nas atividades da USE.

- Direito à individualidade e à confidencialidade.

- Direito a promover atividades.

- Direito a reclamar ou indicar sugestões sobre os serviços prestados.

Na omissão a assuntos internos, todas as questões que surjam durante a frequência do utente na USE serão resolvidas de acordo com a legislação e com a direção da Universidade Sénior de Évora – Associação de Desenvolvimento Comunitário.

### 3. UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA - PÓLO DE VIANA DO ALENTEJO

O Pólo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca foi fundado em 2010 e tem protocolo com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e com a Universidade de Évora. A ideia desta fundação nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Câmara de Viana do Alentejo.

A importância da abertura de um Pólo da USTE-EPUÉ no Concelho garantiu o desenvolvimento de atividades para todos os interessados e que se desenvolve a partir da participação dos interesses dos diversos intervenientes.

Foi definido um plano de atividades, de encontro ao gosto e interesses da população sénior, que manifestou o desejo de aprender sobre as diversas artes, danças de salão, alfabetização e línguas. Neste sentido, algumas atividades e projetos já existentes foram enquadrados na Universidade Sénior, tais como o Clube de Saúde Sénior, o Cinema dos Avós, a Hidroginástica e a Informática Sénior.

Os objetivos a que se propõe a USVA-PEPUÉ são:

- Garantir, aos cidadãos da região Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida;
- Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulem e reforcem a formação cultural, científica e técnica da população adulta;

A UPTE-PVA estabelece protocolos de cooperação institucional com a rede de entidades públicas, privadas e solidárias a operar na região Alentejo, no sentido de potenciar, em cada circunstância social e territorial, todos os recursos existentes, tendo em vista garantir as melhores condições possíveis para a concretização de aprendizagens, por parte da população de cada contexto local.

Em termos de custos a manutenção da UPTE-PVA é suportada pela CMVA, entidade responsável por todas as atividades desenvolvidas bem como a cedência dos espaços necessários para a organização e funcionamento da USVA-PEPUÉ.

A USVA trabalha em regime de voluntariado, sendo a Câmara Municipal de Viana do Alentejo a entidade enquadradora do Banco Local de Voluntariado.

---

**CAPÍTULO V**  
**OS RESULTADOS**



## 1. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Segue-se a análise do conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas aos coordenadores e responsáveis, relativamente a cada questão do guião devidamente organizado.

A análise que se segue organiza-se em torno dos seguintes momentos:

1. No 1º momento, analisou-se o conteúdo das entrevistas realizadas a cada um dos responsáveis das instituições. (Universidade Sénior de Évora, Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz e a Universidade Popular Túlio Espanca-Pólo de Viana do Alentejo, com base na sua organização pedagógica);
2. No 2º momento, identifica-se a técnica de análise que é a referenciada anteriormente;
3. No 3º momento, as categorias de análise foram definidas, tendo como base cada uma das questões apresentadas no guião da entrevista. Foram definidas quinze categorias da análise (A a P) com 60 questões. Das respetivas respostas, foram retiradas diversas ideias, que geraram códigos de indicadores de cada instituição em estudo;
4. No 4º momento, efetuou-se uma leitura global de todo o conteúdo, entretanto analisado, identificando-se subcategorias das categorias iniciais. Dessas mesmas subcategorias, identificaram-se também conteúdos dos indicadores, interpretando melhor as respostas;
5. No 5º momento, identificaram-se os códigos dos indicadores de cada instituição, qualificando as respostas de cada uma;

---

### CATEGORIA A – CARACTERIZAÇÃO GERAL

---

Na categoria A – CARACTERIZAÇÃO GERAL, podemos verificar dez subcategorias organizadas nos QApóio, segue-se a análise das respostas, descrevendo os dados que indicam os factos e a realidade de cada instituição. Identificam-se vários conteúdos dos indicadores seguidamente para melhor compreensão da análise realizada.

## SUBCATEGORIA A1 – O NASCIMENTO E LOCALIZAÇÃO

Quadro III - Subcategoria A1 (O nascimento e localização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O nascimento e localidade da US/EP	USRM	R.M 1.1- “A US de Reguengos nasceu no ano letivo 2007/08...” R.M 1.2- “...funciona em Reguengos de Monsaraz...” R.M 1.3- “Inicialmente funcionou no Palácio Rojão, onde a ADIM tinha a sua sede em Reguengos...” R.M 1.4- “...protocolo com a Câmara Municipal...” R.M 1.5- “...funcionamos há dois anos nas instalações do Centro de apoio da Universidade Aberta...” R.M 1.6- “...com quem temos um protocolo de colaboração...”
	USE	E.V 1.1- “Esta Universidade Nasceu em 2005...” E.V 1.2- “Localiza-se em Évora”
	USVA	V.A 1.1- “...nasceu a 8 de maio de 2010...” V.A 1.2- “...através da assinatura de um protocolo de cooperação, entre a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 1.3- “...objetivo principal, potenciar todos os recursos existentes...” V.A 1.4- “...garantir a todos os cidadãos do concelho de Viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida...” V.A 1.5- “...âmbito não formal, que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender...”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Relativamente à fundação das US em estudo, verifica-se que a USRM foi fundada no ano letivo de 2007/08, a USE foi fundada em 2005 e a USVA foi fundada em 2010. Quanto à sua localização geográfica, as três instituições localizam-se em sede de concelhos. A USRM situa-se em Reguengos de Monsaraz, a USE situa-se em Évora e a USVA situa-se em Viana do Alentejo, com os respetivos pólos a funcionar no concelho de Viana do Alentejo e nas freguesias de Alcáçovas e Aguiar.

Duas das entidades (USRM E USVA) nasceram quando assinaram protocolos de cooperação com outras entidades. A USRM tem protocolo com a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e com a Universidade Aberta, a USVA tem protocolo com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e com a Universidade de Évora. Relativamente ao objetivo principal, a USVA refere a necessidade de potenciar todos os recursos existentes e garantir, a todos os cidadãos do concelho de Viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida e a educação no âmbito não formal, pretendendo estimular e reforçar o gosto e o prazer de aprender.

## SUBCATEGORIA A2 – FUNDADORES

Quadro IV - Subcategoria A2 (fundadores)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os fundadores	USRM	R.M 1.7- “ Foi a ADIM; Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz...” R.M 1.8- “A ADIM tem ainda diversos projetos de âmbito regional nas áreas do desenvolvimento rural e da defesa do património e da Paisagem.”
	USE	E.V 1.3- “ Os fundadores foram um grupo de jovens...” E.V 1.4- “...criaram esta entidade como uma associação.”
	USVA	V.A 1.6- “Os fundadores são a Universidade de Évora e a Câmara Municipal...”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

No que concerne aos fundadores, verifica-se que foi uma Associação quem fundou a USRM: a Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz (ADIM) que é referida pelo

responsável da USRM e que acrescenta ter diversos projetos nas áreas de desenvolvimento rural e na defesa do património e da paisagem. Já a USE refere que foi criada como associação e o seu fundador foi um grupo de Jovens. A USVA aponta os fundadores como sendo duas entidades: a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

### SUBCATEGORIA A3 – O PROJETO E A SUA HISTÓRIA

Quadro V - Subcategoria A3 (o projeto e a sua história)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- O nascimento do projeto e a sua história	USRM	<b>R.M 1.9-</b> “A ideia de avançarmos com a constituição de uma US, partiu de alguns sócios e membros da direção da ADIM que levantaram esta hipótese...” <b>R.M 1.10-</b> “...termos verificado que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas...” <b>R.M 1.11-</b> “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas.”
	USE	<b>E.V 1.5-</b> “Curiosamente, nós somos um grupo de nove pessoas ...” <b>E.V 1.6-</b> “... tínhamos menos de trinta anos ...” <b>E.V 1.7-</b> “...juntamo-nos um dia em que falamos sobre a possibilidade de criar uma Universidade Sénior aqui em Évora...” <b>E.V 1.8-</b> “... um dos nossos colegas tinha um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis...” <b>E.V 1.9-</b> “...deu uma ajuda na parte burocrática.”
	USVA	<b>V.A 1.7-</b> “Nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Camara de Viana do Alentejo...” <b>V.A 1.8-</b> “... se abrir um polo em Viana no Alentejo, da Universidade Sénior Túlio Espanca...” <b>V.A 1.9-</b> “... Na cerimónia oficial, segundo as suas palavras, apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo...” <b>V.A 1.10-</b> “... um projeto dirigido a todas as pessoas...” <b>V.A 1.11-</b> “...dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens...” <b>V.A 1.12-</b> “...conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USRM, a ideia de avançar com a constituição de uma Universidade Sénior partiu de alguns sócios da ADIM. Quanto à USE, a responsável descreveu que a ideia surgiu depois de nove pessoas, com menos de 30 anos, se juntar e falar sobre a possibilidade de abrir uma Universidade Sénior. A ideia da USVA nasceu de um desafio do Professor Doutor Bravo Nico, enquanto diretor da Universidade Popular Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Camara de Viana do Alentejo.

No que respeita às razões da ideia inicial, a USRM constatou que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas. Já a responsável da USVA falou que a razão da ideia foi abrir um pólo em Viana no Alentejo, da Universidade Popular Túlio Espanca. Assegurando que, na cerimónia oficial, o Professor Doutor Bravo Nico apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo.

Para a USRM, o que mais motivou, no início do projeto, foi, o facto de, no primeiro ano, existirem cerca de 60 inscritos, quando apenas se queria fazer uma turma de, no máximo, 20 pessoas. A responsável da USE refere ter-se conseguido, por existir um contacto privilegiado da rede de Universidades Sénior, a RUTIS, que deu uma ajuda na parte burocrática que motivou o arranque do projeto.

A responsável pela USVA foca-se no objetivo essencial deste projeto: ser um projeto dirigido a todas as pessoas para dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens e principalmente conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.

## SUBCATEGORIA A4 - A IMPORTÂNCIA DO PROJETO

Quadro VI- Subcategoria A4 (a importância do projeto)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A importância do projeto no meio inserido	USRM	R.M 1.12- “Penso que este tipo de atividades é sempre importante...” R.M 1.13- “...mas seria ainda mais importante se conseguíssemos estender o âmbito às freguesias rurais...” R.M 1.14- “...pensamos que seria mais importante funcionar na sede de concelho...” R.M 1.15- “...curiosamente estamos a verificar que nos meios urbanos pequenos, como é o nosso caso, as pessoas se vão desinteressando...” R.M 1.16- “...terem muitas outras atividades que se sobrepõem (ginástica, natação, etc.)”
	USE	E.V 1.10- “Na altura que nós criamos a nossa entidade ...” E.V 1.11- “...não existia nenhuma que desse uma resposta no género da nossa...” E.V 1.12- “...creio que viemos colmatar uma lacuna que existia...” E.V 1.13- “...prestar um serviço que também não existia...” E.V 1.14- “...veio a verificar, ser bastante importante.”
	USVA	V.A 1.13- “Tendo em conta a faixa etária predominante, no concelho de Viana do Alentejo...” V.A 1.14- “...este projeto tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade...” V.A 1.15- “...através do qual os seniores encontraram possibilidades de ocupação dos seus tempos livres, de convívio e confraternização com os seus pares...” V.A 1.16- “...verem valorizadas as suas aprendizagens ao longo da vida, de acordo com seus gostos.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Para o responsável da USRM, este tipo de atividades é sempre importante. Para o responsável da USE, na altura que criaram a sua entidade, não existia nenhuma US do mesmo género que respondesse às necessidades. Assim, veio a verificar-se ser bastante importante.

Já para a responsável da USVA, é necessário que sejam valorizadas as aprendizagens ao longo da vida, de acordo com os gostos dos seniores.

Em termos de lacuna no projeto, verificou-se que, na USRM, as pessoas se vão desinteressando. Presume-se, que por terem muitas outras atividades que se sobrepõem à da US. Para a responsável da USE, o projeto da USE veio colmatar uma lacuna que existia, pois não existia uma Universidade Sénior com os mesmos padrões, no concelho de Évora.

No que respeita ao público-alvo do projeto, verificamos que na USVA, o projeto é importante, tendo em conta a faixa etária predominante no concelho de Viana do Alentejo.

Quanto ao impacto dos projetos, o responsável da USRM considera que seria mais importante conseguir estender a US às freguesias rurais e funcionar na sede de concelho. Para a responsável da USVA, este projeto tornou-se numa novidade aceitável dentro da comunidade.



## SUBCATEGORIA A5 – ACOLHIMENTO

Quadro VII- Subcategoria A5 (acolhimento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
5- O Acolhimento do projeto dentro da comunidade	USRM	R.M 1.17- “Muito bem...” R.M 1.18- “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos...” R.M 1.19- “...quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas...” R.M 1.20- “...Atualmente temos vindo a reduzir alunos...” R.M 1.21- “...temos apenas uma turma a funcionar.”
	USE	E.V 1.15- “Como é do conhecimento geral, a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada...” E.V 1.16- “...não é fácil aderir a novas iniciativas...” E.V 1.17- “...significa que inicialmente tivemos algumas dificuldades...” E.V 1.18- “...depois foram sendo colmatadas...” E.V 1.19- “...a partir do momento em que começamos as nossas atividades e demonstramos ter qualidade e seriedade naquilo que estamos a fazer...” E.V 1.20- “...a comunidade foi criando uma imagem de nós...” E.V 1.21- “...acreditando um pouco nas nossas capacidades...” E.V 1.22- “...inicialmente foi difícil...” E.V 1.23- “...creio que hoje já estamos completamente inseridos...” E.V 1.24- “...a comunidade têm inclusivamente uma boa imagem de nós.”
	USVA	V.A 1.17- “Tornou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Relativamente ao acolhimento nas comunidades, o responsável da USRM indica que foram muito bem acolhidos pela comunidade. No entanto, a responsável da USE refere que a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada. No início, foi complicado mas, com o passar do tempo, a comunidade foi criando uma boa imagem da US, acreditando nas suas capacidades e hoje estão completamente inseridos. Para a responsável da USVA, o projeto tornou-se numa boa novidade dentro da comunidade.

Quanto às iniciativas, a responsável da USE refere que a comunidade eborense não adere com facilidade a novas iniciativas. Nas dificuldades, a USE aponta dificuldades sentidas inicialmente, mas que foram sendo colmatadas.

Já nas atividades, na USE assim que começaram as atividades e demonstraram ter qualidade e seriedade no que faziam, a comunidade foi criando uma imagem positiva da US, e o número de alunos aumento.

No que respeita aos alunos, o responsável pela USRM refere que, no primeiro ano, a USRM tinha cerca de 60 inscritos, quando inicialmente apenas queriam fazer uma turma de no máximo 20 pessoas. Foi um passo importante para o acolhimento da comunidade. No entanto, atualmente a USRM tem vindo a reduzir alunos, com apenas uma turma a funcionar.

## SUBCATEGORIA A6 – VANTAGENS E DESVANTAGENS

Quadro VIII - Subcategoria A6 (vantagens e desvantagens)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
6- As vantagens e desvantagens do projeto	USRM	R.M 1.22- “Para os alunos há muitas vantagens...” R.M 1.23- “... para a associação nem por isso...” R.M 1.24- “... É um projeto que envolve muitas pessoas (professores e organizadores) ...” R.M 1.25- “...dá muito trabalho...” R.M 1.26- “... não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar. “
	USE	E.V 1.25- “...somos uma associação privada sem fins lucrativos...” E.V 1.26- “...as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às nossas disciplinas.” E.V 1.27- “...O fato de pagarem pode ser uma desvantagem para as pessoas...” E.V 1.28- “...sabemos que à muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada...” E.V 1.29- “...aqui os nossos alunos podem ter uma desvantagem...” E.V 1.30- “...Por outro lado, também o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem, pode ser uma forma das pessoas se comprometerem efetivamente com aquilo que pretende, ao nível socio educativo...” E.V 1.31- “...aqui o que é que poderá ser uma vantagem ou desvantagem é de alguma forma relativo...” E.V 1.32- “...poderá ser vantajoso e desvantajoso, por exemplo a questão do pagamento...” E.V 1.33- “...Agora ao nível do projeto em si, nós acreditamos que é um projeto muito bom...” E.V 1.34- “...grande parte da sua realidade é vantajosa.”
	USVA	V.A 1.18- “Ao nível de vantagens tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa...” V.A 1.19- “...solução viável de combate ao isolamento...” V.A 1.20- “...têm se estabelecido parcerias formais ou informais...” V.A 1.21- “...entidades, públicas privadas e solidárias...” V.A 1.22- “... operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo...” V.A 1.23- “...Estas parcerias têm-se tornado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e de concretização das aprendizagens da população em geral residente no concelho...” V.A 1.24- “...As oportunidades de aprendizagem...” V.A 1.25- “...próprio convívio entre gerações...” V.A 1.26- “...têm fomentado cada vez mais a participação de pessoas não só a nível do voluntariado...” V.A 1.27- “...ao nível da frequência das atividades educacionais promovidas pela US/UE/USTE-Polo de Viana do Alentejo.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Em termos de vantagens do projeto, o responsável da USRM confessa que é um projeto que envolve muitas pessoas. Já para a USE, a responsável acredita que é um projeto muito bom, pois considera que grande parte da sua realidade é vantajosa. Para a USVA, o principal fundamento do projeto é operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo sendo uma solução viável de combate ao isolamento e na o promoção do convívio entre gerações.

O responsável da USRM explica que há muitas vantagens para os alunos, talvez nas ofertas e oportunidades que os seniores têm quando frequentam a USRM.

Identificada como uma associação, a USE refere que é uma associação privada sem fins lucrativos, apesar do pagamento de propinas efetuado pelos alunos.

Na rentabilidade das entidades, a USRM considera que o projeto não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar. Na USE, as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às disciplinas.

Nas vantagens encontradas, o responsável da USRM aponta que não existem muitas vantagens para a associação. Já a responsável da USE exemplifica que o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem e pode ser uma forma das pessoas se comprometerem

efetivamente com aquilo que pretendem, ao nível socio-educativo. A USVA considera que, ao nível de vantagens, tem proporcionado aos seniores envolvidos uma forma de saírem de casa e de conviver.

No que se refere aos apoios ao projeto, a responsável da USE comenta que há muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada. No entanto, na USE existe um pagamento de propinas pelas disciplinas frequentadas pelos seniores.

Na existência de parcerias, a responsável da USVA refere que se têm estabelecido parcerias formais ou informais com entidades, públicas privadas e solidárias e estas têm-se tornado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e a concretização das aprendizagens da população sénior residente no concelho.

No que concerne ao voluntariado, a responsável da USVA considera que se tem fomentado cada vez mais a participação de pessoas nas atividades promovidas.

## SUBCATEGORIA A7 – ESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO

Quadro IX - Subcategoria A7 (estrutura do funcionamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
7- A estrutura do funcionamento interno da US/EP	USRM	R.M 1.27- “São instalações normais...” R.M 1.28- “...tu conheces, por isso melhor que ninguém as podes descrever...” R.M 1.29- “...Estamos muito bem equipados com todos os materiais necessários.”
	USE	E.V 1.35- “...termos de estrutura interna é uma associação...” E.V 1.36- “...É composta por 9 elementos...” E.V 1.37- “...distribuídos em 3 órgãos sociais, que é a direção, o concelhos fiscal e a assembleia geral...” E.V 1.38- “...instalações, estamos numa moradia...” E.V 1.39- “...é uma casa alugada...” E.V 1.40- “...foi adaptada para a função de ser uma mini escola...” E.V 1.41- “...Este espaço tem, 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público...” E.V 1.42- “...material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.”
	USVA	V.A 1.28- “Um dos espaços oficiais é a Oficina Aberta...” V.A 1.29- “...é um espaço onde está a coordenação e gestão de todos os processos educativos...” V.A 1.30- “...Os restantes espaços municipais...são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolver as atividades.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

As instalações da USRM são consideradas normais, para este tipo de atividades. Na USE, as instalações localizam-se numa moradia alugada, que foi adaptada para a função de ser uma mini escola. Este espaço tem 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público. Na USVA, os espaços municipais são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolvem as atividades, tendo como espaço oficial a Oficina Aberta.

No equipamento e materiais, o responsável da USRM indica que a sua instituição está equipada com todos os materiais necessários. Na USE, o material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.

## SUBCATEGORIA A8 - ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Quadro X - Subcategoria A8 (estrutura pedagógica)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
8- A estrutura pedagógica da US/EP	USRM	R.M 1.30- “E um luxo...” R.M 1.31- “...Temos excelentes professores...” R.M 1.32- “...temos tido varias experiencias de conferencistas e de professores pontuais...” R.M 1.33- “...grande nível técnico científico...” R.M 1.34- “...“conferências” ou “workshops”, que organizamos desde o primeiro ano letivo...” R.M 1.35- “...têm proporcionado experiencias de grande valor cultural...” R.M 1.36- “...tivemos por exemplo uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado...” R.M 1.37- “...uma outra visita a Monsaraz guiada ela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr. <sup>a</sup> Paula Amendoeira...” R.M 1.38- “...tivemos arqueólogos, especialistas em arte...” R.M 1.39- “...médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.”
	USE	E.V 1.43- “...uma associação ...” E.V 1.44- “...3 órgãos sociais.” (repetida na n <sup>o</sup> 7)
	USVA	V.A 1.31- “A estrutura pedagógica de Viana do Alentejo é de acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar...” V.A 1.32- “...apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Ao nível técnico, o responsável da USRM afirma que é um luxo com grande nível técnico científico. Na estrutura docente, tem excelentes professores, como arqueólogos, especialistas em arte, médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.

Nas atividades da USRM, existem “conferências” ou “workshops”, que se organizam desde o primeiro ano letivo. O responsável refere ainda que atividades são apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam. Ao nível de experiências, na USRM estas têm proporcionado aprendizagens de grande valor cultural. Na USRM, o responsável lembra, uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado, E uma visita a Monsaraz guiada pela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr.<sup>a</sup> Paula Amendoeira.

A responsável da USVA refere que a estrutura pedagógica de Viana do Alentejo assenta no acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar, apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam.

## SUBCATEGORIA A9 - ESTRUTURA FINANCEIRA

Quadro XI- Subcategoria A9 (estrutura financeira)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
9-A estrutura financeira da US/EP	USRM	R.M 1.40- “...estrutura financeira é neste momento muito difícil...” R.M 1.41- “...despesas são muitas...” R.M 1.42- “...poder económico dos alunos está muito diminuído...” R.M 1.43- “... Só com apoios externos...” R.M 1.44- “...que não temos, conseguimos manter este projeto.”
	USE	E.V 1.45- “Pagamento das propinas...” E.V 1.46- “...projetos em curso.” (repetida na n <sup>o</sup> 6 e n <sup>o</sup> 10)

	USVA	V.A 1.33- “O polo de Viana do Alentejo tem como apoio financeiro a Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 1.34- “...outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.”
--	------	--

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

O responsável da USRM refere que a estrutura financeira é neste momento muito difícil, pois as despesas são muitas. Quanto aos apoios, lamenta que só com apoios externos, que não tem, conseguem manter o projeto.

Na USE, existem projetos em curso, de forma a conseguirem-se verbas e formas de apoios que ajudam no desenvolvimento do projeto. O pólo da USVA tem o apoio financeiro a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e de outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.

Nos pagamentos que existem, o responsável da USRM lamenta que o poder económico dos alunos esteja muito diminuído. Na USE, existe o pagamento das propinas, em que os alunos pagam a frequência das disciplinas e atividades que querem frequentar, como já foi anteriormente referido.

## SUBCATEGORIA A10 – APOIOS

Quadro XII - Subcategoria A10 (apoios)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
10- Os apoios da US/EP	USRM	R.M 1.45- “Nenhuns...” R.M 1.46- “... para além da cedência das instalações.”
	USE	E.V 1.47- “...além do que as pessoas pagam, que não é considerado apoio é uma mensalidade...” E.V 1.48- “...alguns projetos pontuais nacionais no âmbito nacional...” E.V 1.49- “...e temos diversos projetos europeus...” E.V 1.50- “...apoios diretos são de algumas entidades locais...” E.V 1.51- “...dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia e a Fundação Eugénio de Almeida...” E.V 1.52- “...Tirando isso os apoios são muito, muito poucos.”
	USVA	V.A 1.35- “Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 1.36- “... parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nos apoios, o responsável da USRM explica que não tem apoios, para lá da cedência de instalações. Na USE, os apoios são muito poucos, excetuando-se o pagamento dos alunos, o que não é considerado apoio, mas uma mensalidade, que ajuda nas despesas da USE.

Quanto a projetos a USE tem alguns projetos nacionais e internacionais que disponibilizam alguns fundos. Nos apoios de entidades, a USE tem apoios diretos de algumas entidades locais, que dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia da Senhora da Saúde e a Fundação Eugénio de Almeida. A USVA tem o apoio financeiro da Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

## CATEGORIA B - COORDENADORES/RESPONSÁVEIS

Segue-se a categoria B – COORDENADORES/RESPONSÁVEI, onde foram identificadas quatro subcategorias organizadas nos QApóio das quais foram retirados conteúdos dos indicadores, posteriormente relatados.

### SUBCATEGORIA B1 – TRABALHO DOS RESPONSÁVEIS

Quadro XIII - Subcategoria B1 (trabalho dos responsáveis)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-O início do trabalho como responsável e a importância do mesmo	USRM	R.M 2.1- “O mais importante é o ter de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, papeis, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos etc...” R.M 2.2- “...é muita coisa para ser tratada por muito pouca gente...” R.M 2.3- “...além dos professores somos apenas duas pessoas a tratar de tudo.”
	USE	E.V 2.1- “Quando iniciei o meu trabalho, ao nível de direção era vice-presidente...” E.V 2.2- “Passados uns anos vim a ocupar o cargo de presidente da direção...” E.V 2.3- “O tipo de trabalho que faço neste momento aqui é mais de gestão de projeto...” E.V 2.4- “Dou apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade...” E.V 2.5- “Todos os cargos são importantes, cada um tem a sua tipologia ...” E.V 2.6- “...neste momento dou um bocadinho de apoio a todos...”
	USVA	V.A 2.1- “Eu iniciei o meu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUÉ...” V.A 2.2- “ Este trabalho inicialmente foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local...” V.A 2.3- “...identificar os recursos materiais, património edificado e que potencialidades o mesmo disponha para a comunidade...” V.A 2.4- “...com base nos interesses e gosto dos seniores predispostos a aprender...” V.A 2.5- “...considero mais importante sem dúvida é o de planificação e o elencar de várias parcerias dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Em questões de responsabilidade, o responsável da USRM descreve que o mais importante é a necessidade de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos. Para a responsável da USVA, o mais importante, sem dúvida, é a planificação e o estabelecimento das várias parcerias, dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.

Nos cargos exercidos, a responsável da USE destaca os que desempenhou, quando iniciou o seu trabalho: era vice-presidente e depois ocupou o cargo de presidente da direção. O trabalho que faz, atualmente, é mais de gestão de projeto e apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade. A responsável da USVA iniciou o seu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o Pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUÉ.

Em questões de organização, para o responsável da USRM existe muita coisa para ser tratada por muito pouca gente, pois além dos professores são apenas duas pessoas a tratar de tudo. A responsável da USVA refere que, inicialmente, o trabalho foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local.

Nos objetivos mencionados pela responsável da USVA, é considerado importante identificar os recursos materiais, património edificado e potencialidades da comunidade, com base nos interesses e gosto dos seniores predispostos a aprender.

## SUBCATEGORIA B2 – RESPONSABILIDADE

Quadro XIV - Subcategoria B2 (responsabilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A responsabilidade e dos responsáveis	USRM	R.M 2.4- “A responsabilidade é muito grande.”
	USE	E.V 2.7- “...além do cargo de direção ocupei também o cargo de coordenação durante vários anos, fui coordenadora da entidade...” E.V 2.8- “Neste momento já não sou...” E.V 2.9- “...desde o momento a estrutura que existe, a forma de funcionamento foi de alguma forma, implementada por mim e pelas pessoas que vieram trabalhar connosco, desde o início.” E.V 2.10- “Portanto a estrutura, o modelo que nós utilizamos de funcionamento é um modelo nosso, é um modelo próprio...” E.V 2.11- “...fomos aperfeiçoando, fomos trabalhando, fomos desenvolvendo.”
	USVA	V.A 2.6- “Classifico a minha responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUÉ – pólo de Viana do Alentejo...” V.A 2.7- “... tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local...” V.A 2.8- “... termos de aprendizagens não formais.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

O responsável da USRM assegura que a responsabilidade é muito grande. A responsável da USE lembra que, além do cargo de direção, ocupou também o cargo de coordenação durante vários anos. A responsável da USVA classifica a sua responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo, tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local.

Na USE, a forma de funcionamento foi implementada pela responsável e pelas pessoas que trabalham na instituição, desde o seu início. A sua estrutura e o modelo que é utilizado no funcionamento é um modelo próprio que se foi aperfeiçoando, trabalhando e desenvolvendo.

Na aprendizagem referida, a responsável da USVA menciona que, na USVA as aprendizagens não formais são as eleitas.

## SUBCATEGORIA B3 – INTEGRAÇÃO

Quadro XV - Subcategoria B3 (integração)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-A integração dos responsáveis na educação não formal e educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida, ao nível das US.	USRM	R.M 2.5- “Achei interessante o conceito...” R.M 2.6- “...penso que tenho feito o melhor possível.”
	USE	E.V 2.12- “...o que nós fazemos aqui é a educação não formal...” E.V 2.13- “...temos projetos diretamente ligados à aprendizagem ao longo da vida...” E.V 2.14- “Além disso aqui na região e até ao nível do nosso sistema e educativo em Portugal, a educação não formal é muito pouco, têm muito pouca expressão...” E.V 2.15- “... não têm grande significado digamos assim...” E.V 2.16- “Por isso não damos qualquer tipo de certificação...” E.V 2.17- “...também acho que a ideia das pessoas que frequentam aqui as nossas atividades não é a certificação...” E.V 2.18- “... ainda que pudesse ser uma possibilidade.”

	USVA	V.A 2.9- “ A minha integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação. “
--	------	--

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Quanto à integração, dos responsáveis na educação não formal, educação de adultos e aprendizagem ao longo da vida. O responsável da USRM considera este conceito interessante, no que consiste ao trabalho que é desenvolvido nas US.

Para a responsável da USVA, a integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação.

No que respeita a USE, a responsável referiu que trabalham em contexto não formal, com projetos ligados à aprendizagem ao longo da vida. No entanto, a responsável encara que, na região, ao nível do sistema e educativo, em Portugal, a educação não formal tem muito pouca expressão, não tem grande significado.

Quanto às US certificarem alunos, a responsável da use afirma que não existe qualquer tipo de certificação, mas que poderia ser uma possibilidade ter certificação dentro da USE.

## SUBCATEGORIA B4 – ESTRATÉGIAS

Quadro XVI - Subcategoria B4 (estratégias)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
14-As estratégias para maior afluência e participação	USRM	R.M 2.7- “Nós não usamos nenhuma estratégia...” R.M 2.8- “Apenas divulgamos a abertura das aulas...” R.M 2.9- “... as pessoas que estão interessadas vão aparecendo...” R.M 2.10- “Os professores, neste momento, são mais fáceis de arranjar que os alunos.”
	USE	E.V 2.19- “Estratégias que temos desenvolvido, são um pouco o contato com a população....” E.V 2.10- “Abrir portas das nossas atividades para o público em geral...” E.V 2.11- “Utilização dos meios de comunicação social...” E.V 2.12- “Utilização da internet e divulgação também das possíveis atividades ...” E.V 2.23- “ E pensamos que têm corrido bem.”
	USVA	V.A 2.10- “Neste momento já foram testadas várias estratégias ...” V.A 2.11- “...surtem mais efeito são o de boca em boca...” V.A 2.12- “...contatos diretos com as pessoas através da biblioteca Municipal e seus Pólos, telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos...” V.A 2.13- “... muito frequentados pelos seniores ou outros interessados na atividades da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo. “

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas estratégias, o responsável da USRM diz que não usam nenhuma estratégia, em particular. A USE fala em estratégias, em contato com a população e a abertura das portas das atividades para o público em geral. Na USVA, neste momento, já foram testadas várias estratégias.

Na divulgação, a USRM apenas divulga a abertura das aulas. Na USE, são utilizados os meios de comunicação social e a utilização da internet. Na divulgação da USVA, surte mais efeito o boca a boca, bem como os contatos diretos com as pessoas através da



biblioteca Municipal e seus Pólos. Telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos, também são utilizados.

## CATEGORIA C- ORGANIZAÇÃO INTERNA

Na categoria C – ORGANIZAÇÃO INTERNA, foram identificadas quatro subcategorias organizadas nos QApóio. Segue a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA C1 – BUROCRACIA

Quadro XVII- Subcategoria C1 (burocracia)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-A burocracia necessária para a organização da US/EP	USRM	R.M 3.1- "... há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente. "
	USE	E.V 3.1- "para os alunos virem ter connosco e poderem frequentar as nossas atividades só têm que ter mais de 50 anos..." E.V 3.2- "...apresentamos as disciplinas que temos em vigor, mostramos as condições para frequentar..." E.V 3.3- "...preenche a sua ficha de inscrição, escolhe as suas disciplinas..." E.V 3.4- "...burocracia aqui é bastante reduzida ..."
	USVA	V.A 3.1- "A burocracia é muito pouca..." V.A 3.2- " Neste momento temos uma base de dados do concelho com nomes dos seniores em que nós os contactamos diretamente..." V.A 3.3- " É muito utilizado o e-mail e ofícios para formalização de parcerias e é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora..." V.A 3.4- "...com uma previsão das atividades de acordo com as parcerias previamente estabelecidas. "

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Quanto à burocracia, necessária para a organização da US, os responsáveis responderam que na USRM, há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente. Na USE, a burocracia é bastante reduzida, preenche-se apenas uma ficha de inscrição, para escolher as disciplinas. Na USVA, a burocracia é muito pouca.

Em termos de regras necessárias para frequentar a US, na USE uma das regras é que para os alunos poderem frequentar as atividades, só têm que ter mais de 50 anos. A USRM também tem esta regra, confirmando-se no regulamento interno.

Nos procedimentos necessários, a USE apresenta as disciplinas existentes e as condições para as frequentar. Na USVA, existe uma base de dados do concelho, com nomes dos seniores que são contactados diretamente, para frequentarem as atividades. Os meios utilizados são o e-mail e ofícios para formalização de parcerias.

No que respeita à organização, a responsável da USVA lembra que é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora, com uma previsão das atividades, de acordo com as parcerias previamente estabelecidas.

## SUBCATEGORIA C2 – PLANO ANUAL

Quadro XVIII - Subcategoria C2 (plano anual)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2-A estrutura do plano anual	USRM	R.M 3.2- “O plano tem sido melhorado ano a ano...” R.M 3.3- “...com a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM.”
	USE	E.V 3.5- “O plano anual é sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica...” E.V 3.6- “Normalmente é pensado de acordo com o funcionamento normal, E.V 3.7- “...muitas vezes surgem atividades fora do plano...” E.V 3.8- “...existe um plano efetivamente, não é seguindo à letra por nós...” E.V 3.9- “Ainda que no natal às vezes, haja sempre uma festa de natal...” E.V 3.10- “Em junho aja sempre a feira de São João...” E.V 3.11- “... uma série de coisas que obrigatoriamente são cumpridos nesse ponto...” E.V 3.12- “...acontece muitas vezes, surgirem outras atividades que não estão no plano...” E.V 3.13- “...acabamos por enquadrar, como por exemplo projetos novos e outras coisas que muito difícil planificar anualmente.”
	USVA	Já respondida na anterior

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

No desenvolvimento da USRM, o plano tem sido melhorado, ano a ano. Na USE, normalmente é pensado, de acordo com o funcionamento normal, mas não é seguido à letra. Por vezes, a USE também acaba por enquadrar projetos novos e outras atividades que são difícil planificar antecipadamente.

O responsável da USRM menciona a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM. A responsável da USE refere que o plano anual é sempre elaborado pela direção, em conjunto com a equipa técnica.

Nas atividades da USE, muitas surgem fora do plano, mas há sempre a festa de Natal e as atividades na feira de São João. Embora sejam atividades pensadas sem estarem integradas no plano anual.

## SUBCATEGORIA C3 – PLANIFICAÇÕES

Quadro XIX - Subcategoria C3 (planificações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-As planificações anuais	USRM	R.M 3.4- “Cada professor organiza um programa elementar...” R.M 3.5- “A coordenação geral divulga e coordena as outras atividade.”
	USE	Já respondida (apenas um plano anual)
	USVA	Já respondida

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas planificações anuais desenvolvidas na USRM, cada professor organiza um programa elementar, nas atividades que coordena.

## SUBCATEGORIA C4 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Quadro XX - Subcategoria C4 (gestão pedagógica)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
18-A gestão pedagógica em termos de recrutamento	USRM	R.M 3.6- “É uma estrutura simples e sem muita complexidade...” R.M 3.7- “Cada professor trata da sua disciplina e é autónomo...” R.M 3.8- “Há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade.”
	USE	E.V 3.14- “Em termos de recrutamento de alunos, nós não fazemos...” E.V 3.15- “...as pessoas vêm ter connosco...” E.V 3.16- “...automaticamente são aceites desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos ...” E.V 3.17- “... que tenham condições de frequentar, ao nível de pagamento ...” E.V 3.18- “...o recrutamento dos professores voluntários, sim é feito...” E.V 3.19- “... trabalhamos com a fundação Eugénio de Almeida ...” E.V 3.20- “...este recrutamento é rigoroso...” E.V 3.21- “É feita sempre uma entrevista, a todos os voluntários...” E.V 3.22- “...é apresentado o que é a instituição, o que se faz aqui e o que se pretende neste tipo de voluntariado...” E.V 3.23- “Muitas vezes as pessoas vêm ter connosco e não têm propriamente a noção o que é fazerem voluntariado na Universidade Sénior...” E.V 3.24- “É diferente fazer voluntariado num lar e é diferente fazer voluntariado noutra sítio qualquer...” E.V 3.25- “...aqui somos rigorosos...” E.V 3.26- “... acontece ter vários voluntários para a mesma área...” E.V 3.27- “...temos mesmo que seleccionar...” E.V 3.28- “Ao nível de colaboradores, não fazemos recrutamento...” E.V 3.29- “...as pessoas que trabalham connosco creio que se vão manter.”
	USVA	V.A 3.5- “Relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores não há uma estratégia delineada...” V.A 3.6- “Relativamente aos alunos como já temos uma base de dados e inscrições abertas, fazemos um contato direto com a pessoa ou por telefone...” V.A 3.7- “Quanto aos professores é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades...” V.A 3.8- “Já os colaboradores são os que se inscrevem no Banco Local do Voluntariado do Concelho e que queiram trabalhar com a USTE/EPUÉ.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na estrutura, o responsável da USRM considera que é uma estrutura simples e sem muita complexidade. Na responsabilidade, cada professor trata da sua disciplina e é autónomo. Quanto às áreas disciplinares, o responsável da USRM justifica que há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade.

A responsável da USE diz que acontece ter vários voluntários para a mesma área, sendo necessária uma seleção. No recrutamento da USE, não existe o recrutamento de alunos, mas o recrutamento de professores voluntários é rigoroso. Ao nível de colaboradores, não fazem recrutamento.

A responsável da USVA refere que, para os alunos, existe uma base de dados e inscrições abertas para um contato direto. Quanto aos professores, é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades. Já os colaboradores inscrevem-se no Banco Local do Voluntariado do Concelho.

Na USVA, relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores, não há uma estratégia delineada.

Os procedimentos necessários na USE resumem-se a uma entrevista a todos os voluntários. É apresentada a instituição, o que se faz e o que se pretende neste tipo de voluntariado

No interesse demonstrado, a responsável da USE refere que as pessoas aparecem quando estão interessadas. As entradas de alunos na USE são automaticamente aceites, desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos.

## CATEGORIA D – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Na categoria D – OBJETIVOS ESPECÍFICOS, foram identificadas três subcategorias organizadas nos QApóio. Segue a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA D1 - OBJETIVOS INICIAIS

Quadro XXI - Subcategoria D1 (objetivos iniciais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-Os objetivos iniciais da US/EP	USRM	R.M 4.1- "...foi avançar com a constituição da US..." R.M 4.2- "... ter projetos comuns com outras localidades..." R.M 4.3- "...conseguir alunos para o projeto da US. "
	USE	E.V 4.1- "Portanto, os objetivos iniciais, são os objetivos que se mantêm até hoje, os estatutos continuam a ser os mesmos..." E.V 4.2- "É a promoção do envelhecimento ativo, e o combate ao isolamento, inclusão na sociedade e comunidade envolvente..." E.V 4.3- "Dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes em relação aos seniores e dar-lhes um papel mais ativo..." E.V 4.4- "...são os objetivos básicos, creio eu de todas as universidades."
	USVA	V.A 4.1- "Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal..." V.A 4.2- "Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida ..." V.A 4.3- "Estabelecer parcerias formais ou informais ..." V.A 4.4- "Promover o voluntariado ..." V.A 4.5- "...convívio entre gerações no Concelho."

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

O responsável da USRM indicou como objetivos iniciais:

- Avançar com a constituição da US;
- Ter projetos comuns com outras localidades;
- Conseguir alunos para o projeto da US;

Na USE, a responsável referiu que os objetivos iniciais são:

- A promoção do envelhecimento ativo o combate ao isolamento e inclusão na sociedade e comunidade envolvente;
- Dar voz aos seniores;
- Combater os estereótipos existentes e dar-lhes um papel mais ativo;

Na USVA, a responsável referiu os seguintes:

- Garantir aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal;
- Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida;
- Estabelecer parcerias formais ou informais, promover o voluntariado e o convívio entre gerações no Concelho;

## SUBCATEGORIA D2 – OBJETIVOS ATUAIS

Quadro XXII - Subcategoria D2 (objetivos gerais/atuais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2-Os objetivos gerais atuais da US/EP	USRM	R.M 4.4- "...continuar com o projeto da US..." R.M 4.5- "...ter projetos comuns com outras localidades..." R.M 4.6- "...conseguir alunos para o projeto da US."
	USE	E.V4.5- "Os gerais e atuais são os mesmos, trabalhamos nesta base e depois temos a nossa especialidades."
	USVA	Já respondida na anterior

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Relativamente aos objetivos atuais, o responsável da USRM, lembrou que consiste na continuação do projeto da US e estabelecer projetos comuns com outras localidades e conseguir alunos para o projeto da US. Para a responsável da USE, a promoção do envelhecimento ativo, combate ao isolamento, inclusão na sociedade e comunidade envolvente, dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes, assumem-se como os principais objetivos.

Na USVA, os objetivos consistem em, garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participarem em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal, construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida e estabelecer parcerias formais ou informais, promover o voluntariado e o convívio entre gerações no Concelho.

## SUBCATEGORIA D3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Quadro XXIII - Subcategoria D3 (objetivos específicos/atuais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-Os objetivos específicos atuais da US/EP	USRM	R.M 4.7- "Mantemos os objetivos iniciais..." R.M 4.8- "É termos alunos..." R.M 4.9- "...atividades/aulas o mais atrativo e diversificado possível..." R.M 4.10- "Este tipo de ensino não formal dispensa todas as formalidades do outro ensino..." R.M 4.11- "Simplificamos tudo o mais possível."

USE	E.V 4.6- “ Quando partimos para os específicos é trabalhar ao nível da cidadania...” E.V 4.7- “... ao nível das TIC...” E.V 4.8- “... ao nível das línguas estrangeiras...” E.V 4.9- “... a possibilidade de participação em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios...” E.V 4.10- “...trabalham áreas específicas, desenvolver a motricidade, promover o envelhecimento ativo ao nível físico...” E.V 4.11- “...são as nossas disciplinas que proporcionam esses caminhos. “
USVA	Já respondida na anterior

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

O responsável da USRM especificou os seguintes objetivos específicos:

- Manter os objetivos iniciais;
- Ter alunos;
- Atividades e aulas o mais atrativo e diversificado possível;

Na USE os objetivos específicos atuais são:

- Trabalhar ao nível da cidadania, das TIC;
- Trabalhar as línguas estrangeiras;
- Participar em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios;
- Desenvolver a motricidade;
- Promover o envelhecimento ativo ao nível físico;

Na USVA, são os mesmos anteriormente referidos:

- Garantir aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal;
- Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida;
- Estabelecer parcerias formais ou informais, promover o voluntariado, convívio entre gerações no Concelho;

## CATEGORIA E - PROJETOS DA US/EP

Na categoria E – PROJETOS DA US/EP, foram identificadas três subcategorias, “Projetos indispensáveis”, “Projetos em desenvolvimento”, “Dinâmica e os intercâmbios”, com a organização nos QApóio. Segue a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA E1 - PROJETOS INDISPENSÁVEIS

Quadro XXIV - Subcategoria E1 (projetos indispensáveis)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-Os projetos indispensáveis	USRM	R.M 5.1- “Penso que neste tipo de ensino não são necessárias essas preocupações técnicas...”

para aprendizagem, participação e continuidade na US/EP	USE	<p><b>E.V 5.1-</b> “ Neste momento a US é uma estrutura coesa...”</p> <p><b>E.V 5.2-</b> “...tem já um grupo de voluntários que ultrapassa as 50 pessoas, temos 36 (pessoas) no ativo...”</p> <p><b>E.V 5.3-</b> “...as pessoas trabalham diretamente connosco, mas nós acreditamos que aquela hora de voluntariado que fazemos connosco, é enriquecedor para o próprio voluntário...”</p> <p><b>E.V 5.4-</b> “A maior prova disso é a maior parte das pessoas que se mantêm, de há muitos anos para cá...”</p> <p><b>E.V 5.5-</b> “... significa que gostam de trabalhar connosco, que valorizam a instituição e que gostam de trambalhar com os nossos seniores...”</p> <p><b>E.V 5.6-</b> “Isto é uma forma de como é que nós mantemos as pessoas, continuamos a fazer o nosso trabalho, como fazemos sempre...”</p> <p><b>E.V 5.7-</b> “ Todos os projetos são indispensáveis, porque neste momento e vivendo o mento da crise nacional que se vive, todo e qualquer projeto é muito importante...”</p> <p><b>E.V 5.8-</b> “...são eles que nos ajudam a caminhar e que fazem com que a gente possa oferecer aos nossos seniores, mais e melhor.”</p>
	USVA	<p><b>V.A 5.1-</b> “Todos os projetos desenvolvidos ou a desenvolver são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.”</p>

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

No que respeita à organização de projetos para a aprendizagem e participação e continuidade da US, o responsável da USRM considera que, neste tipo de ensino, não são necessárias essas preocupações técnicas.

Na USE, existe um grupo de voluntários, que ultrapassa as 50 pessoas. Destas estão 36 pessoas no ativo e muitas mantêm-se, por muitos anos.

Na USE, todos os projetos são indispensáveis, todo e qualquer projeto é muito importante pois são eles que ajudam a oferecer aos seniores, mais e melhor. Na USVA, os projetos desenvolvidos, ou a desenvolver, são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.

## SUBCATEGORIA E2 - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Quadro XXV - Subcategoria E2 (projetos em desenvolvimento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os projetos em desenvolvimento na US/EP	USRM	<p><b>R.M 5.2-</b> “Neste momento não temos nenhum projeto especial...”</p> <p><b>R.M 5.3-</b> “Temos as aulas e as conferencias, que são abertas à população em geral (sempre foram)...”</p> <p><b>R.M 5.4-</b> “...servem também para divulgar as atividades da US.”</p>
	USE	<p><b>E.V 5.9-</b> “...ao nível dos projetos temos, um projeto financiado pelo fundo do consumidor...”</p> <p><b>E.V 5.10-</b> “... um projeto financiado pela administração interna, sobre a prevenção rodoviários para seniores...”</p> <p><b>E.V 5.11-</b> “...um projeto centralizado, um “Grandvique”, no qual somos parceiros é um projeto europeu que está a iniciar neste momento...”</p> <p><b>E.V 5.12-</b> “...dois projetos de pareceria de aprendizagem ou seja são projetos de mobilidade para seniores, também em desenvolvimento...”</p> <p><b>E.V 5.13-</b> “...depois temos outros todos o que é a US, ao nível de projetos internos.”</p>
	USVA	<p><b>V.A 5.2-</b> “São vários os projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cinema dos Avós,</li> <li>- Clube de Saúde Sénior</li> <li>- Hidroginástica Sénior</li> <li>- Informática Sénior</li> <li>- Grupo de Teatro Sénior de Alcáçovas</li> <li>- Atividades da Oficina Aberta</li> <li>- Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann,</li> <li>- Leituras à Lareira e ao Luar</li> <li>- Entre outros.”</li> </ul>

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nos projetos da USRM, o responsável referiu que, neste momento, não existe nenhum projeto particular. Na USE, existem vários projetos, nacionais e internacionais.

Nos projetos da USRM, estão a decorrer aulas e conferências, abertas à população em geral, que servem também para divulgar as atividades da US.

Na USE, existem projetos financiados:

- Pelo fundo do consumidor;
- Pela administração interna, sobre a prevenção rodoviários para seniores;
- Projetos de parceria de aprendizagem e mobilidade para seniores;

Na USVA, os projetos desenvolvimento são:

- O cinema dos Avós;
- Clube de Saúde Sénior;
- Hidroginástica Sénior;
- Informática Sénior;
- Grupo de Teatro, Sénior de Alcáçovas;
- Atividades da Oficina Aberta;
- Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann;
- Leituras à Lareira e ao Luar;

Nos projetos internacionais, apenas a responsável da USE menciona um projeto centralizado, um “Grandvique”, no qual são parceiros, sendo um projeto europeu que estaria a iniciar no momento.

## SUBCATEGORIA E3 - DINÂMICA E OS INTERCÂMBIOS

Quadro XXVI- Subcategoria E3 (dinâmica e os intercâmbios)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
24- A dinâmica e os intercâmbios da US/EP	USRM	R.M 5.5- “É possível mas é também muito complexo organizar esse tipo de iniciativas...” R.M 5.6- “...temos poucos alunos...” R.M 5.7- “...não há massa crítica suficiente para pensar em grandes intercâmbios...” R.M 5.8- “... ao fim de semana os alunos não querem ter compromissos porque têm as suas vidas particulares...” R.M 5.9- “... não estão normalmente disponíveis para esse tipo de atividades. “
	USE	E.V 5.14- “É sempre importante haver relação com outras entidades, até porque nós não vivemos fechados sobre nós próprios...” E.V 5.15- “...ao nível local nós participamos sempre que há oportunidade e sempre que somos solicitados para tal. E.V 5.16- “Participamos nas atividades da autarquia e de outras entidades que nos convidem...” E.V 5.17- “...temos sempre prazer em participar, por exemplo com a tuna, com o teatro...” E.V 5.18- “...temos participado no encontro nacional da rede de US, com o grupo de teatro e a tuna. Vamos sempre à reunião magna, representamos sempre a nossa US a nível nacional...” E.V 5.19- “...temos os intercâmbios internacionais com entidades e parcerias com os nossos, que também os nossos seniores têm oportunidade de levar o que é a US lá fora e trazer de lá o que é que se faz, nos outros países...” E.V 5.20- “...ao nível local, para o nível europeu tudo é importante e essencial. “
	USVA	V.A 5.3- “Considero muito importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições...” V.A 5.4- “Pois é uma forma de não só enriquecermos o leque de atividades das UEST/EPUÉ...” V.A 5.5- “...também criar oportunidades de contato com outra realidades que nos permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não formal.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores



A responsável da USE considera, que é importante haver relação com outras entidades. Na USVA, o estabelecimento de parcerias com outras instituições, é importante, não só enriquece o leque de atividades das UEST/EPUÉ, como também cria oportunidades de contato, com outras realidades, que permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não formal.

Quanto ao interesse, o responsável da USRM, refere que, ao fim de semana, os alunos, não querem ter compromissos, porque têm as suas vidas particulares, não estão normalmente disponíveis, para esse tipo de atividades.

No que concerne aos intercâmbios, a USRM tem poucos alunos, logo não há massa crítica suficiente para intercâmbios. A USE tem intercâmbios internacionais com entidades e parcerias.

As atividades da USE são ao nível local, participam sempre que há oportunidade e sempre que são solicitados. Participam nas atividades da autarquia e de outras entidades, com a tuna e com o teatro. Ao nível nacional, participam nas atividades da rede de Universidades Sénior.

## CATEGORIA F – RECURSOS FINANCEIROS

Na categoria F – RECURSOS FINANCEIROS, foram identificadas cinco subcategorias, “Gestão financeira/fontes de financiamento”, “Investimentos”, ”Despesas”, ”Contribuições/Pagamentos” e “Dificuldades económicas” estando a organizados nos QApóio. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA F1 - GESTÃO FINANCEIRA/FONTES DE FINANCIAMENTO

Quadro XXVII - Subcategoria F1 (gestão financeira/fontes de financiamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- A gestão financeira e fontes de financiamento da US/EP	USRM	R.M 6.1- “Apenas as mensalidades que os alunos pagam (15 euros cada um)...” R.M 6.2- “não dá para as fotocópias e as despesas correntes de gestão.”
	USE	E.V 6.1- “Além do que as pessoas pagam, são projetos financiados. Sem fins lucrativos como já tinha referido.”
	USVA	V.A 6.1- “Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 6.2- “... parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local. “

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas receitas da USRM, são apenas as mensalidades que os alunos têm de pagar, 15 euros cada um. Na USE, além do que as pessoas pagam, existem projetos financiados.

As despesas da USRM, são muitas e as receitas, não são suficientes para as despesas correntes.

A USVA, como já foi referido, tem o apoio financeiro da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, como também ajuda de algumas entidades e parcerias locais.

## SUBCATEGORIA F2 - INVESTIMENTOS

Quadro XXVIII - Subcategoria F2 (investimentos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Investimentos existentes na US/EP	USRM	RM 6.3- “ Não”
	USE	E.V 6.2- “ Não”
	USVA	V.A 6.3- “Existem ambos os investimentos de acordo com a atividade pedagógica prevista.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USVA, os investimentos são de acordo com a atividade pedagógica prevista.

## SUBCATEGORIA F3 – DESPESAS

Quadro XXIX- Subcategoria F3 (despesas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As despesas da US/EP	USRM	R.M 6.4- “Não consigo contabilizar.”
	USE	E.V 6.3- “...indispensável o pagamento da renda, porque este espaço é alugada, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, temos os salários dos funcionários e estagiários, tudo isto são despesas que temos que pagar.”
	USVA	V.A 6.4- “Os custos são de despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

O responsável da USRM, não conseguiu contabilizar as despesas da USRM, mas lembrou que são muitas. Na USE, as despesas são as essenciais para o funcionamento da US, o pagamento da renda, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, salários dos funcionários e estagiários. As despesas da USVA as de manutenção das condições de acesso às aprendizagens.

## SUBCATEGORIA F4 - CONTRIBUIÇÕES/PAGAMENTOS

Quadro XXX - Subcategoria F4 (contribuições/pagamentos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- Contribuições e pagamentos na US/EP	USRM	R.M 6.5- “Não temos nenhum tipo de apoios para além das instalações serem cedidas.”
	USE	E.V 6.4- “Existe a mensalidade dos alunos, apoios dos projetos e financiamento dos mesmos.”
	USVA	V.A 6.5- “No acesso das atividades não há o pagamento de propinas...” V.A 6.6- “... à exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade. “

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nos apoios, o responsável lembra que a USRM não tem apoios para além da cedência de instalações. Os apoios da USE são conseguidos com as verbas conseguidas com os projetos.

No que respeita às receitas conseguidas pelas US, na USE existe a mensalidade dos alunos. Já na USVA, no acesso das atividades, não há o pagamento de propinas, à exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade.

## SUBCATEGORIA F5 - DIFICULDADES ECONÓMICAS

Quadro XXX I- Subcategoria F5 (dificuldades económicas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
5- As dificuldades económicas na US/EP	USRM	R.M 6.6- “Existem bastantes” R.M 6.7- “Não temos estratégia nenhuma.”
	USE	E.V 6.5- “Existem sempre dificuldades económicas, à sempre, porque a sempre coisas para pagar, á sempre arranjos para fazer, coisas que aparecem...” E.V 6.6- “Agora neste momento se estamos com problemas económicos, posso dizer que não...” E.V 6.7- “... tivemos melhor é um fato, mas neste momento estamos com uma gestão controlada.”
	USVA	V.A 6.7- “Não existem dificuldades financeiras...” V.A 6.8- “...visto que são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas dificuldades económicas sentidas, o responsável da USRM refere que existem bastantes dificuldades. A responsável da USE expressa que existem sempre dificuldades económicas, de momento não tem problemas económicos, estão com uma gestão controlada.

Na USVA, não existem dificuldades financeiras.

Nas estratégias para resolução de dificuldades, o responsável da USRM lembra que não existe nenhuma em particular. A responsável da USVA, exemplifica que são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado, para que sejam superadas as dificuldades que se possam sentir.

## CATEGORIA G - RECURSOS HUMANOS

Na categoria G – RECURSOS HUMANOS, foram identificadas três subcategorias, “Número/Elementos”, “Funções e Organização”, ”Despesas” E “Disponibilidade” estando a organizados nos QApóio. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA G1- NÚMERO/ELEMENTOS

Quadro XXXII - Subcategoria G1 (número/elementos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O número de elementos da US/EP	USRM	R.M 7.1- “Professores, cerca de 12...” R.M 7.2- “ Alunos neste momento, 7 alunos no ativo. “
	USE	E.V 7.1- “Ao nível de alunos temos cerca de 337...” E.V 7.2- “...ao nível da direção somos 9 elementos, divididos pela direção, concelho geral e concelho fiscal, dois técnicos, uma formadora e uma administrativa.”
	USVA	V.A 7.1- “A nível de coordenação só um elemento...” V.A 7.2- “...relativamente a professores, colaboradores, então envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho ”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USRM, atualmente existem 7 alunos. Na USE, são 337 alunos. O número de professores na USRM, são 12 professores. Na USVA, professores e colaboradores estão envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho

Na USE, são 9 elementos da direção, divididos pela direção pelo conselho geral e conselho fiscal. Em termos de coordenação, na USVA, só existe um elemento. Os colaboradores da USE são dois técnicos, uma formadora e uma administrativa. Na USVA, existem cerca de 40 a 50 colaboradores no concelho.

## SUBCATEGORIA G2 - FUNÇÕES E ORGANIZAÇÃO

Quadro XXXIII - Subcategoria G2 (funções e organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- As funções e organização de cada grupo na US/EP	USRM	R.M 7.3- “A Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia...” R.M 7.4- “ Há alunos que também são professores.”
	USE	E.V 7.3- “A direção é que toma as decisões....” E.V 7.4- “...o conselho fiscal faz a gestão da casa, digamos assim...” E.V 7.5- “...temos a coordenadora que organiza todo e qualquer evento que é feito/realizado. Aqui na US é tudo que passa por ela, desde o recrutamento de voluntários, reorganização de inventos e por ai fora. (EV.7.5) E.V 7.6- “Depois eu faço ainda a gestão de projetos, todo o tipo de projetos que temos neste momento, tanto internacionais como nacionais...” E.V 7.7- “...a administrativa que faz o trabalho administrativo, recebe as pessoas e encaminha as pessoas, pagamentos, telefonemas...” E.V 7.8- “...temos o estagiário que dá apoio a tudo que é necessário...” E.V 7.9- “...trabalha um bocadinho com cada uma de nós, também para perceber as funções que cada uma desempenha...” E.V 7.10- “Cada um depois comenta o que deve comentar, neste sentido mais uma questões de ideias que podem ser úteis para a organização da US.”
	USVA	V.A 7.3- “Não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Relativamente a funções, na USVA, não há funções previamente definidas. Estas são definidas, conforme as necessidades. Na USE existe o conselho fiscal, que faz a gestão da casa, a responsável faz a gestão de projetos, tanto internacionais como nacionais, a administrativa recebe as pessoas, encaminha os pagamentos e telefonemas, e o estagiário dá apoio a tudo que é necessário.

Nas responsabilidades de cada grupo, o responsável da USRM destaca que, na USRM, há alunos que também são professores. Na USE, a direção é que toma as decisões, sendo a principal responsável.

Na organização da USRM, o responsável considera que a Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia. Na organização geral da USE, existe uma coordenadora, que organiza todo e qualquer evento.

## SUBCATEGORIA G3 – DISPONIBILIDADE

Quadro XXXIV - Subcategoria G3 (disponibilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A disponibilidade na US/EP	USRM	R.M 7.5- “Temos sempre tido facilidade em arranjar professores...” R.M 7.6- “Mais fácil do que arranjar alunos.”
	USE	E.V 7.11- “Estão todos disponíveis dentro daquilo que lhe é solicitado.”
	USVA	V.A 7.4- “Todos se mostram muito disponíveis.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Quanto aos alunos, o responsável pela USRM revela que foi difícil arranjar alunos.

No que concerne à disponibilidade dos professores, o responsável da USRM afirma terem facilidade em arranjar professores.

Em termos gerais, na USE, estão todos disponíveis dentro do que lhes é solicitado. O mesmo acontece na USVA, todos se mostram muito disponíveis.

## **CATEGORIA H - DOCENTE/ PROFESSORES/ FORMADORES**

Na categoria H – DOCENTES/PROFESSORES/FORMADORES, foram identificadas quatro subcategorias, “Recrutamento”, “Vínculo” e “Habilitações”, com organização nos QApoio. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### **SUBCATEGORIA H1- RECRUTAMENTO**

Quadro XXXV - Subcategoria H1 (recrutamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O recrutamento de professores	USRM	<b>R.M 8.1-</b> “São recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado...” <b>R.M 8.2-</b> “Temos muita oferta de pessoas para darem aulas voluntariamente.”
	USE	<b>E.V 8.1-</b> “Como já tinha referido anteriormente, o recrutamento é exigente e trabalhamos com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida...” <b>E.V 8.2-</b> “...qualquer altura do ano nós encontramos um voluntário que seja vantajoso para nós e para o voluntário.”
	USVA	<b>V.A 8.1-</b> “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Relativamente ao recrutamento dos professores:

- Na USRM, são recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado.
- Na USE, o recrutamento é exigente e tem a colaboração com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida, que acontece em qualquer altura do ano.
- Na USVA, é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.

### **SUBCATEGORIA H2 – VÍNCULO**

Quadro XXXVI - Subcategoria H2 (vínculo)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- O vínculo dos professores dentro da US/EP	USRM	<b>R.M 8.3-</b> “Todos os professores são voluntários...” <b>R.M 8.4-</b> “...aliás, é uma regra geral de todas estas instituições o trabalho é sempre voluntário.”
	USE	<b>E.V 8.3-</b> “São todos voluntários.”
	USVA	<b>V.A 8.2-</b> “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

O vínculo dos professores que colaboram nas US em estudo é em regime de voluntariado, na USRM e na USE. Considerando o responsável da USRM, que é uma regra geral, de todas as instituições desta natureza.

### SUBCATEGORIA H3 – HABILITAÇÕES

Quadro XXXVII - Subcategoria H3 (habilitações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As habilitações dos professores da US/EP	USRM	<b>R.M 8.5-</b> “ Temos desde pessoas com formação mínima a doutorados...” <b>R.M 8.6-</b> “É muito aberto e depende da disciplina ou tema que dão.”
	USE	<b>E.V 8.4-</b> “...podem não ter habilitação ou então ter o máximo possível...” <b>E.V 8.5-</b> “...já aconteceu termos aqui uma “professora” que apenas sabia ler escrever, não tinha escolaridade e era professora de bordados...” <b>E.V 8.6-</b> “...basta haver competências, facilmente demonstramos que possa ser útil.”
	USVA	<b>V.A 8.3-</b> “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

No que respeita ao nível de habilitação dos professores, na USRM, existe desde a formação mínima a doutorados. O mesmo acontece na USE. Na USVA, é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal, com várias habilitações.

Quanto aos requisitos necessários para a lecionação, na USRM, depende da disciplina ou tema para as aulas requisitadas. A responsável da USE defende que basta haver competências, por parte dos voluntários.

### SUBCATEGORIA H4 – DISPONIBILIDADE

Quadro XXXVIII - Subcategoria H4 (disponibilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A disponibilidade dos professores na US/EP	USRM	<b>R.M 8.7-</b> “A disponibilidade tem sido boa.”
	USE	<b>E.V 8.7-</b> “...a disponibilidade é dentro do que é solicitado.” <b>E.V 8.8-</b> “ A maior parte dos voluntários estão há mais tempo...” <b>E.V 8.9-</b> “...nunca é mais de duas horas por semana de colaboração...” isto porque <b>E.V 8.10-</b> “...à disciplinas que pode ser uma hora, mas as disciplinas mais práticas passam a duas...” <b>E.V 8.11-</b> “As pessoas normalmente mantêm-se e esperemos que elas se mantenham aqui connosco, porque gostam de vir e das atividades desenvolvidas com os nossos seniores.”
	USVA	<b>V.A 8.4-</b> “As estratégias é a procura de soluções viáveis para a melhoria das condições de acesso aos projetos e interesses da comunidade concelhia na USTE/EPUÉ.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na disponibilidade dos professores, o responsável da USRM considera que tem sido benéfica. Quanto à disponibilidade na USE, tem sido correspondente ao solicitado.

## CATEGORIA I – ALUNOS

Na categoria I – ALUNOS, podemos verificar quatro subcategorias organizadas nos QApóio, “Características”, “Interesses”, “Razões da Escolha” e “Assiduidade/Abandono”. Seguem os conteúdos dos indicadores abaixo descritos.

### SUBCATEGORIA I1- CARATERÍSTICAS

Quadro XXXIX - Subcategoria I1 (características)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As características dos alunos da US/EP	USRM	R.M 9.1- “São pessoas reformadas e com mais de 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores...” R.M 9.2- “Todas as formações desde a 4ª classe a licenciados.”
	USE	E.V 9.1- “Portanto, a maior parte dos alunos que estão connosco estão reformados...” E.V 9.2- “...grande parte que ainda existe é a classe média...” E.V 9.3- “...nível de faixa etária este ano ainda não fizemos uma média, mas o ano passado fizemos uma média de 63 anos...”
	USVA	V.A 9.1- “Alunos comunidade em geral tenham interesse nas atividades da USTE/EPUE...” V.A 9.2- “...portanto as faixas etárias variam entre os 6 e os 80 anos.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Relativamente às características dos alunos:

- Na USRM são pessoas reformadas, com idades superiores a 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores.
- Na USE, o nível de faixas etárias, no ano 2012, tinha uma média de 63 anos.
- Na USVA tem alunos de todas as idades, não apenas seniores, mas crianças, pois as atividades abrangem toda a comunidade, do concelho de Viana do Alentejo. Sendo as faixas etárias na USVA entre os 6 e os 80 anos.

A classe social dos alunos que frequentam a USE, a responsável refere que, a grande parte que ainda existe é a classe média.

Em termos de frequência na US, por parte dos alunos, a responsável da USVA explica que é para os alunos e comunidade em geral, assim tenham interesse nas atividades.

### SUBCATEGORIA I2- INTERESSES

Quadro XL - Subcategoria I2 (interesses)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os interesses dos alunos da US/EP	USRM	R.M 9.3- “Há de tudo, mesmo de tudo.”
	USE	E.V 9.4- “Creio que pode ser a mista entre as duas partes...” E.V 9.5- “A grande parte das pessoas encara o estar aqui e ter iniciativa às aulas com seriedade e disponibilidade...” E.V 9.6- “Mas também encara como forma de ocupação dos tempos livres e no melhoramento deles próprios, de fazerem coisas novas que muitas vezes quando eram novos não tiveram oportunidade de aprender...” E.V 9.7- “E depois é uma aliança entre estes fatores com que as pessoas se sintam bem.”
	USVA	V.A 9.3- “...têm interesse pelo inglês...” V.A 9.4- “... história do concelho e consideram que é importante para a sua formação pessoal...” V.A 9.5- “... forma de ocupação dos seus tempos livres.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

No que respeita aos interesses dos alunos, na USRM, diz o responsável há de tudo: os que frequentam as aulas sempre e os que raramente aparecem. A responsável da USE refere que é mista: interesse e ocupação dos tempos livres.

Os alunos da USVA têm interesse pelo inglês e história do concelho, que consideram importante para a sua formação pessoal.

Na iniciativa, os alunos da USE, têm iniciativa em ir às aulas e disponibilidade, como forma de ocupação nos tempos livres.

Relativamente ao interesse da aprendizagem, a responsável da USE lembra a oportunidade de os alunos aprenderem e desenvolverem atividades, que só agora tiveram oportunidade.

### SUBCATEGORIA I3 – RAZÕES DA ESCOLHA

Quadro XLI - Subcategoria I3 (razões da escolha)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As razões da escolha da US/EP	USRM	R.M 9.4- “É a única que há em Reguengos.”
	USE	E.V 9.8- “...Não há mais nenhuma instituição que faça este tipo de oferta.”
	USVA	V.A 9.6- “A razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades de âmbito não formal...”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

O principal motivo e justificação da escolha da USRM em Reguengos de Monsaraz é a por esta ser única, não existindo outra entidade nestas características. A responsável da USE diz que não há mais nenhuma instituição que tenha o mesmo tipo de oferta, pois a diversidade é uma referência para os alunos.

Na USVA, a razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades, de âmbito não formal, neste caso porque envolve toda a comunidade desde pequenos a graúdos.

### SUBCATEGORIA I4 – ASSIDUIDADE/ABANDONO

Quadro XLII - Subcategoria I3 (assiduidade/abandono)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A assiduidade e motivos que levam ao abandono da US/EP	USRM	R.M 9.5- “Não são assíduos...” R.M 9.6- “É um tipo de ensino completamente descomplexado...” R.M 9.7- “...” R.M 9.8- “... impossível caracterizar este tipo de situações.”
	USE	E.V 9.9- “...a maior parte são assíduos...” E.V 9.10- “...são muitos os que se mantêm conosco...” E.V 9.11- “...os motivos de saúde...” E.V 9.12- “...o nascimento de um neto e dar apoio à família...” E.V 9.13- “...o falecimento, que naturalmente acontece.”
	USVA	V.A 9.7- “Não há abandono...” V.A 9.8- “...cada vez há mais pessoas interessadas nas atividades da USTE/EPUÉ.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Os alunos da USRM não são assíduos, enquanto na USE, a maior parte é assídua.



Os motivos que levam ao abandono na USE, são os motivos de saúde, o nascimento de um neto e a necessidade de dar apoio à família e o falecimento.

## CATEGORIA J – ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Na categoria J – ESTRUTURA PEDAGÓGICA, foram identificadas quatro subcategorias, “Áreas lecionadas”, “Pedagogias/Métodos” e “Articulações” e “Estratégias/Motivação” com organização nos QApoyo. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA J1 - ÀREAS LECIONADAS

Quadro XLIII - Subcategoria J1 (áreas lecionadas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-As áreas disciplinares lecionadas na US/EP	USRM	R.M 10.1- “...mesma coisa varia muito...” R.M 10.2- “... da disponibilidade dos professores...” R.M 10.3- “... do interesse dos alunos...” R.M 10.4- “...é muito difícil responder a isso.”
	USE	E.V 10.1- “...áreas disciplinares são desde as artes às línguas...” E.V 10.2- “... são 34 disciplinas de diversas áreas, tanto práticas como teóricas...” E.V 10.3- “ Na maior parte são lecionadas áreas do interesse dos alunos e conforme os voluntários que se oferecem para dar as disciplinas...” E.V 10.4- “ Existe uma grande variedade de escolhas, reflete-se no nº de turmas, como por exemplo na informática, pois é uma área bastante requisitada.”
	USVA	V.A 10.1- “Não há áreas disciplinares definidas...” V.A 10.2- “...um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

As áreas disciplinares existentes na USRM, variam consoante a disponibilidade dos professores e do interesse dos alunos. Na USE, as áreas vão das artes às línguas e existe uma grande variedade de escolhas, o que reflete no número de turmas. É exemplo a informática, bastante requisitada. São lecionadas áreas de interesse dos alunos e, consoante os voluntários que se oferecem para lecionar as disciplinas. Atualmente, rondam as 34 disciplinas

Nas atividades, dentro da USVA, não há áreas disciplinares definidas mas sim um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.

### SUBCATEGORIA J2 - PEDAGOGIAS/MÉTODOS

Quadro XLIV - Subcategoria J2 (pedagogias/métodos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- As pedagogias e métodos utilizados na US/EP	USRM	R.M 10.5- “Não há a mínima preocupação com pedagogias...” R.M 10.6- “Cada professor gere como entende até porque há professores com experiência...” R.M 10.7- “...professores sem nenhuma experiência...” R.M 10.8- “Há mesmo disciplinas (ou atividades) com pessoas que nunca foram professores...”

	USE	E.V 10.5- “A esta pergunta não podemos responder...” E.V 10.6- “...cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula...” E.V 10.7- “...as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém.”
	USVA	V.A 10.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 10.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas pedagogias utilizadas, o responsável da USRM refere que, na USRM, não tem a mínima preocupação com pedagogias. A responsável da USE esclarece que as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém. Na USVA, as pedagogias métodos e técnicas de ensino utilizadas, são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades.

Na USRM, a responsabilidade das aulas é dos professores. Na USE, cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula.

Quanto à experiência profissional, existem professores sem nenhuma experiência que lecionam na USRM. Para a responsável da USVA, cada uma didática é enquadrada na sua área de atividade.

### SUBCATEGORIA J3 – ARTICULAÇÕES

Quadro XLV - Subcategoria J3 (articulações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As articulações disciplinares na US/EP	USRM	R.M 10.9- “...Nenhumas articulações.”
	USE	E.V 10.8- “...existem articulações...” E.V 10.9- “...exposições de todas as turmas de trabalhos manuais, de pintura e de arte. E.V 10.10- “...intercâmbio internacional. E.V 10.11- “É óbvio que não exista com muita frequência mas acontece.”
	USVA	V.A 10.5- “As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho...” V.A 10.6- “...abertas à comunidade.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USRM, não existe qualquer articulação.

No que respeita à USE, a responsável lembra que existem articulações, ao nível nacional e no intercâmbio internacional.

Os motivos para as articulações, na USVA, decorrem do objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural do concelho.

As atividades que existem, ao nível de articulações na USE, são as exposições, de todas as turmas, de trabalhos manuais, de pintura e de arte.

### SUBCATEGORIA J4 – ESTRATÉGIAS/MOTIVAÇÃO

Quadro XLVI- Subcategoria J4 (estratégias para motivação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- As estratégias utilizadas para	USRM	R.M 10.10- “Não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior.”
	USE	E.V 10.12- “A estratégia é organizar atividades diversas.”

motivação dos alunos da US/EP	USVA	V.A 10.7- “ Colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.”
-------------------------------	------	--

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas estratégias para motivação dos alunos, o responsável da USRM refere que não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior. Para a USE, trata-se de organizar atividades diversas. Na USVA, consiste em colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.

## CATEGORIA L - AULAS

Na categoria L – AULAS, foram identificadas três subcategorias, “Finalidades dos conteúdos”, “Estrutura” e “Importância Tecnologias” com organização nos QApóio. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA L1 - FINALIDADES DOS CONTEÚDOS

Quadro XLVII- Subcategoria L1 (finalidades dos conteúdos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As finalidades dos conteúdos lecionados na US/EP	USRM	R.M 11.1- “Sobretudo interesse pelo assunto...” R.M 11.2- “ Há situações muito diversificadas e não caracterizáveis.”
	USE	E.V 11.1- “É complicado saber, tem a ver com cada professor...” E.V 11.2- “...E isto só perguntando aos alunos porque vão para determinada aula.”
	USVA	V.A 11.1- “enriquecimento da programação educativa e a nível cultural do concelho...” V.A 11.2- “... abertas à comunidade.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Os conteúdos na USRM escolhem-se a partir dos interesses assuntos para os alunos.

Para a USE, são os alunos que determinam, porque vão para determinada aula e, aí, definem as escolhas das disciplinas e os conteúdos que querem aprender.

Na USVA, as atividades são abertas à comunidade, com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural do concelho.

### SUBCATEGORIA L2 – ESTRUTURA

Quadro XLVIII - Subcategoria L2 (estrutura)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A estrutura pedagógica das aulas da US/EP	USRM	R.M 11.3- “ Nenhuma preocupação com esse aspeto...” R.M 11.4- “... não é aplicável a este tipo de ensino não formal.”
	USE	E.V 11.3- “...Nós damos todo o apoio ao que é necessário em termos de material...” E.V 11.4- “Agora ao nível pedagógico ou da própria estratégia utilizada é o próprio voluntário que utiliza...”
	USVA	V.A 11.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 11.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas pedagogias, o responsável da USRM refere que não existe nenhuma preocupação com esse aspeto e considera que não é aplicável a este tipo de ensino não formal. Na USE, o nível pedagógico a estratégia, são da responsabilidade do próprio voluntário. Para a USVA, as pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades.

### SUBCATEGORIA L3 - IMPORTÂNCIA TECNOLOGIAS

Quadro XLIX- Subcategoria L3 (importância tecnologias)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A importância da utilização das novas tecnologias	USRM	R.M 11.5- “Das novas, das velhas e de todas as possíveis.”
	USE	E.V 11.5- “...utilização das novas tecnologias considero que é ao nível das TIC...” E.V 11.6- “...temos cerca de 10 turmas...” E.V 11.7- “...de algum modo contribui para alguma dinâmica, principalmente nas outras áreas...”
	USVA	V.A 11.5- “Sim é importante a utilização das novas tecnologias principalmente nas aulas de informática sénior...” V.A 11.6- “...porque lhe desperta muito a curiosidade da internet, facebook e meios de comunicação com os filhos ou família no estrangeiro via skype, msn, entre outros.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na importância da utilização das novas tecnologias, a responsável da USE refere que tal contribui para alguma dinâmica em todas as áreas. Na USVA, é importante porque desperta mais curiosidade. A internet, o facebook e os meios de comunicação que podem ter com os familiares no estrangeiro, via skype, msn, entre outros, são fatores que despertam motivação.

Na utilização das tecnologias, dentro da USRM, o responsável indica que são utilizadas todas as tecnologias possíveis.

A informática é uma nova tecnologia na USE e considerada ao nível do TIC. Na USVA, considera-se que é importante a utilização das novas tecnologias, principalmente nas aulas de informática sénior.

As turmas onde são introduzidas as novas tecnologias, na USE, são cerca de 10 com a área de Informática.

### SUBCATEGORIA L4 – CARGA HORÁRIA

Quadro L - Subcategoria L4 (carga horária)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A carga horária semanal das aulas da US/EP	USRM	R.M 11.6- “Varia muito...” R.M 11.7- “ Não temos aulas todos os dias nem a todas as horas...” R.M 11.8- “Temos de começar só às 10 porque para a maioria das pessoas não lhe dá jeito vir cedo...” R.M 11.9- “Basicamente do 10 ao meio dia e das 3 às 5...” R.M 11.10- “Nunca à sexta-feira à tarde...” R.M 11.11- “ Depois o horário pode variar conforme os acordos entre professores e alunos...” R.M 11.12- “ Neste momento fazemos horários mensais que mudam sempre de acordo com as conveniências de professores, alunos, do período do ano, do clima etc...” R.M 11.13- “ É tudo sempre muito informal.”

USE	E.V 11.8- “Cada aula tem uma a duas horas, nunca mais que isso...”
	E.V 11.9- “As mais solicitadas são precisamente as TIC...”
	E.V 11.10- “...no geral gostam de diversidade, como história, cultura, artes, línguas etc.”
USVA	V.A 11.7- “Não existe uma carga semanal definida...”
	V.A 11.8- “...cada sénior organiza o seu próprio tempo de acordo com a sua disponibilidade.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nos horários estabelecidos, na USRM, estes podem variar conforme os acordos entre professores e aluno. Na USVA, não existe uma carga semanal definida. Cada sénior organiza o seu próprio tempo, de acordo com a sua disponibilidade.

Neste momento, na USRM existem horários mensais, que mudam de acordo, com as conveniências de professores, alunos, do período do ano e do clima. Na USE, as mais solicitadas são precisamente as TIC, mas de um modo geral promove-se a diversidade, como história, cultura, artes, línguas etc.

O horário da USRM é das 10 horas ao meio dia e das 15horas às 17horas. Na USE, cada aula tem uma a duas horas de duração.

## CATEGORIA M - ATIVIDADES CULTURAIS

Na categoria M – ATIVIDADES CULTURAIS, foram identificadas três subcategorias; “Atividades culturais desenvolvidas”, ”Responsabilidade/Organização/Atividades” e “Articulação das atividades” com organização nos QApoyo. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA M1 - ATIVIDADES CULTURAIS DESENVOLVIDAS

Quadro LI - Subcategoria M1 (atividades culturais desenvolvidas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O tipo de atividades culturais desenvolvidas anualmente na US/EP	USRM	R.M 12.1- “Sobretudo as conferencias e as visitas guiadas...” R.M 12.2- “ Não temos tido grande sucesso com outro tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos...” R.M 12.3- “ Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e dos familiares...” R.M 12.4- “ O Ensino sénior não tem nada ver com outro tipo de organização.”
	USE	E.V 12.1- “Vários inventos...” E.V 12.2- “... invento nacional organizado pela RUTIS, que pode ser um recital, uma peça de teatro com o grupo de teatro...” E.V 12.3- “... uma reunião magna no encontro nacional...” E.V 12.4- “Visitas de estudo fazem-se muitas, ao nível das UTIS...”E.V 12.5- “...uma visita a Bruxelas, ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da “Cultura e Cidadania”...” E.V 12.6- “...no âmbito da “Cultura do Envelhecimento e Cognição” foram a Guimarães...” E.V 12.7- “Exposições, no final do ano fazem-se sempre exposições dos trabalhos que foram feitos ao longo do ano na parte das artes...” E.V 12.8- “...a turma de literatura que normalmente faz um recital de poesia, para o público em geral...” E.V 12.9- “...grupo de teatro faz sempre a apresentação da peça que trabalhou durante esse ano...” E.V 12.10- “A t uma faz a apresentação em vários locais, participamos em inventos quando somos convidados.”

	USVA	V.A 12.1- “Todas as quais possam enriquecer a programação cultural e educativa do concelho...” V.A 12.2- “Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, visita de estudo anual, dia da Escola Popular, entre outros.”
--	------	---

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USRM, as atividades que mais se destacam são as conferências e as visitas guiadas.

Na USE existem vários inventos:

- Invento nacional da RUTIS;
- Visitas de estudo a Bruxelas ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da “Cultura e Cidadania”;

- Visita de estudo a Guimarães no âmbito da “Cultura do Envelhecimento e Cognição;

- Exposições dos trabalhos realizados ao longo do ano na área das artes;
- A turma de literatura apresenta um recital de poesia, para o público em geral;
- Grupo de teatro faz a apresentação da peça que trabalhou durante o ano;
- A tuna atua em vários locais, sempre que solicitada;

Na USVA, as atividades são:

- Semana do Idoso;
- Viana em Festa;
- Semana Cultural de Alcáçovas;
- Visita de estudo anual;
- Dia da Escola Popular;

Na USRM, não existe participação neste tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos. Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e familiares.

## SUBCATEGORIA M2 – RESPONSABILIDADE/ORGANIZAÇÃO/ATIVIDADES

Quadro LII - Subcategoria M2 (responsabilidade da organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A responsabilidade da organização das atividades culturais da US/EP	USRM	R.M 12.5- “Não temos acontecimentos desse tipo.”
	USE	E.V 12.11- “...organização desses inventos depende um bocadinho do ano letivo...”
		E.V 12.12- “Quando as atividades são organizadas por nós, somos nós os responsáveis...” E.V 12.13- “Quando somos convidados são as entidades que nos convidam.”
USVA	V.A 12.3- “A organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do pólo...” V.A 12.4- “ parceria com outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.”	

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na organização das atividades da USE, a responsabilidade é da USE, mas depende do ano letivo. Quando existe convite para atividades externas, a responsabilidade é das entidades que organizam essas atividades.

Na USVA, a organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do Pólo. Também são organizadas atividades em conjunto, com parcerias de outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.

### SUBCATEGORIA M3 - ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES

Quadro LIII - Subcategoria M3 (Articulação das atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As articulações das atividades culturais da US/EP com o exterior	USRM	R.M 12.6- “Nenhumas”
	USE	E.V 12.14- “Normalmente quando fazemos este tipo de atividades são abertas ao exterior...” E.V 12.15- “Muitas vezes fazemos atividades fora daqui, como é normal e ai trabalhamos co outras entidades emblemáticas...” E.V 12.16- “Hás vezes, mas raramente com a Câmara Municipal e por ai fora.”
	USVA	Já respondida na nº50

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USRM não existe qualquer articulação. Na USE, normalmente as atividades são abertas ao exterior e articuladas com outras entidades emblemáticas, como a Câmara Municipal entre outras.

### CATEGORIA N - GRUPOS ORGANIZADOS DENTRO DA US/EP

Na categoria N – GRUPOS ORGANIZADOS DENTRO DA US/EP, foram identificadas quatro subcategorias, “Grupos Organizados”, “Estrutura e organização”, “Autonomia e Vantagens” e “Atuações e divulgação” com organização nos QApoyo. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA N1- GRUPOS ORGANIZADOS

Quadro LIV - Subcategoria N1 (Articulação das atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O tipo de grupos organizados dentro da US/EP	USRM	R.M 13.1- “Não existe nada desses grupos...” R.M 13.2- “Tivemos durante 3 anos exposições regulares de pintura com uma turma de artes plásticas mas neste momento não temos alunos interessados nessa atividade.”
	USE	E.V 13.1- “Existe uma tuna...” E.V 13.2- “...grupo de teatro...”
	USVA	V.A 13.1- “...Clube de Saúde Sénior...” V.A 13.2- “...Grupo de Teatro de Alcáçovas.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USRM, não existe nenhum grupo organizado. A USE tem uma Tuna e um Grupo de Teatro. Na USVA, existe o grupo de teatro de Alcáçovas e o Clube de Saúde Sénior.

A USRM, durante 3 anos, organizou exposições regulares de pintura. Neste momento, não tem alunos interessados nessa atividade.

## SUBCATEGORIA N2 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Quadro LV - Subcategoria N2 (estrutura e organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Que estrutura e organização apresentam dentro da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.3- “Não são autónomos...” E.V 13.4- “...mas existe uma organização, como os ensaios necessários com o maestro.”
	USVA	V.A 13.3- “Os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na USE, existe uma organização, no que se respeita à Tuna e ao Grupo de Teatro.

Na USVA, os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.

## SUBCATEGORIA N4 - ATUAÇÕES E DIVULGAÇÃO

Quadro LVI- Subcategoria N4 (atualizações e divulgação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- As atuações e a responsabilidade da divulgação das mesmas	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.6- “As atuações ocorrem nos locais onde somos convidados e solicitados...” E.V 13.7- “A divulgação cabe à entidade organizadora.”
	USVA	V.A 13.5- “...“Semana do Idoso”...” V.A 13.6- “...Viana em Festa ...” V.A 13.7- “...Semana Cultural de Alcáçovas...” V.A 13.8- “...Dia da Escola Popular ...” V.A 13.9- “...Festa da Primavera...” V.A 13.10- “...quem faz a divulgação é a CMVA ...”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

As atuações da USE ocorrem nos locais onde são convidados e solicitados. A divulgação cabe à entidade organizadora.

Na USVA, quem faz a divulgação é a CMVA, o que acontece na Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, Dia da Escola Popular e Festa da Primavera.

## CATEGORIA O - COMUNIDADE

Na categoria O – COMUNIDADE, foram identificadas três subcategorias, “Participação”, “Envolvimento nas Atividades” e “Importância da educação sénior/comunidade” com organização nos QApóio. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.



## SUBCATEGORIA O1 – PARTICIPAÇÃO

Quadro LVII- Subcategoria O1 (participação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- A participação da comunidade na US/EP	USRM	R.M 14.1- “Participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferências e as visitas guiadas.”
	USE	E.V 14.1- “Ao nível livre, muito pouca...” E.V 14.2- “... grande parte das atividades, quer queiramos quer não é para nós próprios...” E.V 14.3- “As atividades não passam ao lado porque nós temos divulgado as atividades na comunicação social e no jornal...” E.V 14.4- “Mas se convidarmos a comunidade vêm.”
	USVA	V.A 14.1- “Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Ao nível da participação livre por parte da comunidade, a responsável da USE refere que é muito pouca. Na USVA, a participação é toda a possível e sempre que se inscrevem nas atividades da USTE/EPUÉ.

Em relação a ofertas, os eventos que fazem na USRM são abertos à comunidade, como as conferências e as visitas guiadas.

Na USE, as atividades são divulgadas na comunicação social e no jornal.

## SUBCATEGORIA O2 – ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES

Quadro LVIII - Subcategoria O2 (envolvimento nas atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- O envolvimento da comunidade nas atividades da US/EP	USRM	R.M 14.2- “Apenas isso, participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferencias e as visitas guiadas.”
	USE	E.V 14.5- “Há dois anos tivemos aqui uma pessoa que tinha uma quinta pedagógica, convidamos a comunidade e as escolas. E corresponderam ao convite...” E.V 14.6- “ se me perguntar se as pessoas passam na rua e entram? Não.”
	USVA	V.A 14.2- “ Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Quanto à participação da comunidade nas atividades da USRM, esta ocorre nas conferências e visitas guiadas. Na USVA, a participação da comunidade é toda quanto possível, desde que tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.

Para a USE, a comunidade corresponde quando existe convite.

## SUBCATEGORIA O3 – IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SÉNIOR/COMUNIDADE

Quadro LIX - Subcategoria O3 (importância da educação sénior/comunidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A importância da Educação Sénior da US/EP para a comunidade	USRM	R.M 14.3- “Acho que sim.”
	USE	E.V 14.7- “Poderá ser positiva.”
	USVA	V.A 14.3- “Sem dúvida alguma, pois os resultados estão à vista.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Na importância da educação sénior nas US, o responsável da USRM considera que é importante. A responsável da USE refere que poderá ser positiva. Já a responsável da USVA assegura que é, sem dúvida, importante, pois os resultados estão à vista.

## CATEGORIA P – EVOLUÇÃO/PROGRESSO

Na categoria P – EVOLUÇÃO/PROGRESSO, foram identificadas duas subcategorias, “Expectativas”, “Projetos e Estratégias/Evolução” e “Articulação das atividades” com organização nos QApoyo. Segue-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA P1 – EXPECTATIVAS

Quadro LX- Apoio – subcategoria P1 (expectativas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 15.1- “É bastante positivo...” E.V 15.2- “Começou do zero e tem vindo a crescer...” E.V 15.3- “...não perdemos alunos, temos vindo sempre a ganhar...” E.V 15.4- “Apesar de não termos ganho tanto como ganhávamos nos primeiros anos...” E.V 15.5- “O processo é todo ele positivo.”
	USVA	V.A 15.1- “Sim considero que houve uma evolução considerável...” V.A 15.2- “...visto que todo o concelho está envolvido e que o facto de se estabelecer várias parcerias tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Ao nível de crescimento, a responsável da USE, diz que é bastante positivo, pois começou do zero e tem vindo a crescer e a ganhar alunos.

O crescimento na USVA passa também por todo o concelho estar envolvido. O facto de se estabelecer em várias parcerias, tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas, o que determinam uma evolução considerável.

### SUBCATEGORIA P2 – PROJETOS E ESTRATÉGIAS/EVOLUÇÃO

Quadro LXI - Apoio – subcategoria P2 (projetos e estratégias/evolução)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os projetos e estratégias para o progresso e evolução da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 15.6- “Por exemplo, nós iniciamos o primeiro ano com 12 disciplinas, atualmente existem 34 disciplinas, bastante diferenciadas...” E.V 15.7- “O desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos. O nº de disciplinas e da diversidade das ofertas, saímos do generalista e agora temos componentes mais específicas...” E.V 15.8- “Mas devemos principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US.”
	USVA	V.A 15.3- “Julgo que ainda falta apostar mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia...” V.A 15.4- “Associações de Reformados do concelho.”

Fonte: Recolha de dados das Entrevistas aos responsáveis/coordenadores

Nas estratégias da USE, a responsável considera que devem, principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US. Para a USVA, ainda falta apostar

mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia e Associações de Reformados do concelho.

Ao nível de desenvolvimento, a responsável da USE refere que o desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos, bem como no nº de disciplinas e da diversidade das ofertas.

O progresso na USE é justificado por, no primeiro ano, terem 12 disciplinas e, atualmente existirem 34 disciplinas, bastante diferenciadas.

Em seguida e em jeito de síntese, apresentamos um quadro que compara os diferentes aspetos considerados na análise de conteúdo:

**QUADRO LXII - Organização geral das US-USRM /USE/USVA**

USRM	USE	USVA	US	PONTOS DE REFLEXÃO
<b>IDEIA DA FUNDAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES</b>				
A ideia partiu de alguns sócios e membros da direção da ADIM que levantaram esta hipótese de fundar uma US em Reguengos de Monsaraz.	Um grupo de jovens juntou-se e converteu-se sobre a possibilidade de criar uma Universidade Sénior em Évora.	Em Viana do Alentejo, nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Câmara de Viana do Alentejo, para criar um pólo da Escola Popular Túlio Espanca no concelho de Viana do Alentejo	USRM	Numa conversa informal, apostou-se neste projeto como forma de desenvolvimento local.
			USE	Para fazer face ao desemprego, este grupo de jovens apostou neste projeto, uma forma de desenvolverem atividades com diversidade para seniores.
			USVA	Uma ideia em forma de desafio, abrindo a possibilidade de aproveitar todos o potenciais e recursos existentes entre o concelho de Viana do Alentejo e a Universidade de Évora.
<b>FUNDAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES</b>				
USRM - Fundada no ano de 2008 e é promovida e dinamizada pela ADIM- Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz	USÉ – Associação de Desenvolvimento Comunitário. Fundada em 2005.	USVA- foi fundada em 2010 Dinamizada pela Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Viana do Alentejo.	USRM	Ano de 2008 (entrevista realizada em 2013)
			USE	Ano de 2005 (entrevista realizada em 2012)
			USVA	Ano de 2010 (entrevista realizada em 2013)
<b>COORDENADORES/ RESPONSÁVEIS</b>				
Coordenador/Responsável Arq. Jorge Cruz  <u>Coordenação</u> 1 Elemento  <u>Apoio</u> Professores Voluntários	Coordenadora/Responsável Maria Florindo  <u>Direção</u> 9 Elementos  <u>Colaboração</u> Professores Voluntários	Coordenadora/Responsável Merciana Rita  <u>Coordenação</u> 1 Elemento	USRM	Não existe uma direção, nem uma equipa de trabalho. Existe apenas o coordenador que organiza com os professores e alunos as atividades e funcionamento interno.
			USE	Existe uma direção organizada, com uma equipa de trabalho, que trabalha e planifica todas as atividades e funcionamento interno.
			USVA	O projeto da USVA é organizado pela responsável/Coordenadora.
<b>PROTOCOLOS/PARECERIAS</b>				
- Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz; - Universidade Aberta;	- Banco de voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida; - Junta de Freguesia Senhora da Saúde; - Câmara Municipal de Évora;	- Câmara Municipal de Viana do Alentejo; - Universidade de Évora; - Entidades, Públicas Privadas;	USRM	Entidades dão apoio, na cedência das instalações.
			USE	- Apoio no recrutamento de professores voluntários; - Apoios financeiros; - Apoios em projetos comuns;
			USVA	- Apoios financeiros - Apoios com instalações - Apoios em projetos comuns
<b>ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS</b>				
1. Direção da Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz é a entidade gestora e coordenadora da USRM de Reguengos de Monsaraz, e a sua direção nomeia um Coordenador responsável pelas atividades. 2. Compete ao Coordenador desenvolver as atividades regulares da USRM; promover novos serviços; representar a USRM e manter o são relacionalmente entre todos os intervenientes. 3. A USRM conta com a participação de professores e colaboradores voluntários ao abrigo da Lei 71/98 de 3 de Novembro sobre o voluntariado. 4. A USRM conta também com o apoio logístico e administrativo da ADIM.	1. A Direção da Universidade Sénior de Évora – Associação de Desenvolvimento Comunitário o órgão político da USE. 2. Compete ao Coordenador desenvolver as atividades regulares da USE; promover novos serviços; representar a USE e manter o são relacionalmente entre todos. 3. A USE conta com a participação de professores e colaboradores voluntários ao abrigo da Lei 71/98 de 3 de Novembro sobre o voluntariado.	As atividades educacionais promovidas pela EP UÉ/USTE – Pólo de Viana do Alentejo são de acesso livre a todos (as) que nelas queiram participar: - Professores (as), investigadores (as), estudantes, funcionários (as), ex-estudantes da Universidade de Évora; - Assim como individualidades convidadas; - Funcionários (as) do Município; - Formadores/monitores inscritos no Banco do Voluntariado; - Representantes/membros de instituições locais ou regionais com as quais são estabelecidas parcerias; - São o preferencial de formadores do Pólo de Viana do Alentejo;	USRM	Organização do Regulamento Interno
			USE	Organização do Regulamento Interno
			USVA	Organização do Regulamento Interno
<b>BUROCRACIA</b>				
Na USRM segundo o responsável há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente.	Na USE a burocracia é bastante reduzida, preenche-se uma ficha de inscrição, para escolher as disciplinas.	Na USVA a burocracia é muito pouca, existe uma base de dados do concelho, com nomes dos seniores que são contactados diretamente.	USRM	Muita burocracia para a organização interna.
			USE	Pouca burocracia para a organização interna.
			USVA	Muito pouca burocracia para a organização interna.
<b>IMPORTÂNCIA DO PROJETO E ACOLHIMENTO NA COMUNIDADE</b>				
- Importante para a comunidade; - Foi muito bem aceite; - Para maior impacto, importante conseguir estender a US às freguesias rurais e funcionar na sede de concelho;	- Nenhuma US do mesmo género que respondesse às necessidades; - Aceitação por parte da comunidade; - Comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada, não adere com facilidade a novas iniciativas; - Hoje estão completamente inseridos;	- No concelho de Viana do Alentejo, este projeto tonou-se numa novidade aceitável dentro da comunidade.	USRM	Existe uma vontade de que este projeto seja importante e reconhecido pela comunidade.
			USE	Veio a verificar-se importante para a comunidade que foi reconhecendo o trabalho da US.
			USVA	A comunidade aceitou bem este projeto.
<b>VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PROJETO DA US</b>				
- Para os alunos há muitas vantagens, nas ofertas e oportunidades que os seniores têm quando frequentam; - Para a associação ADIM., não existem vantagens; - É um projeto que envolve muitas pessoas;	- É um projeto muito bom; - Grande parte da sua realidade é vantajosa; - O pagamento pode ser uma vantagem, forma das pessoas se comprometerem;	- O projeto tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa e de conviver.	USRM	Vantagem nas oportunidades para os seniores; Vantagens pelo número de pessoas envolvidas;
			USE	É um projeto bom e vantajoso.
			USVA	Vantagens para os seniores.



USRM	USE	USVA	US	PONTOS DE REFLEXÃO
<b>RECURSOS FINANCEIROS/APOIOS</b>				
São receitas da US de Reguengos de Monsaraz: a) As mensalidades dos alunos. b) As comparticipações de entidades públicas ou privadas. c) Os donativos ou patrocínios d) A venda de serviços ou produtos.  - Apoios com a cedência de instalações;	São receitas da USE: a) As mensalidades e inscrições dos alunos. b) Os donativos ou comparticipações de particulares, de empresas ou do estado. c) A prestação de serviços ou venda de produtos. d) Os patrocínios.  - Existem projetos em curso, disponibilizam alguns fundos; - A USE tem apoios diretos como a Junta de Freguesia da Senhora da Saúde e a Fundação Eugénio de Almeida;	- Tem o apoio financeiro a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e de outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local;	USRM  USE  USVA	- Tem apoios e receitas das mensalidades.  - Associação privada sem fins lucrativos; - Tem apoios e receitas das mensalidades;  - Tem apoios
<b>ESTRUTURA FINANCEIRA ATUAL</b>				
- Estrutura financeira é neste momento muito difícil; - Existem bastantes dificuldades; - O projeto não tem rentabilidade; - Não tem estrutura económica para se autossustentar; - O poder económico dos alunos diminuiu muito;	- No momento não tem problemas económicos, gestão controlada;	- Não existem dificuldades financeiras;	USRM  USE  USVA	Muitas dificuldades financeiras  Gestão controlada  Sem dificuldades financeiras
<b>DESPESAS</b>				
O responsável da USRM não conseguiu contabilizar, as despesas da USRM, mas lembrou que são muitas.	- São as despesas essenciais para o funcionamento da US: pagamento da rede, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, salários dos funcionários e estagiário;	- São as despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens.	USRM  USE  USVA	Muitas despesas  Despesas necessárias para o funcionamento da US.  Despesas necessárias para manutenção das aprendizagens.
<b>ESTRUTURAS FÍSICAS E MATERIAIS</b>				
- Instalações da USRM são consideradas normais, para este tipo de atividades; - Decorrem no edifício da Universidade Aberta; - Equipada com todos os materiais necessários;	- Instalações localizam-se numa moradia alugada, que foi adaptada para a função de ser uma mini escola; - Este espaço tem 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público; - Material necessário para o funcionamento de uma escola;	- Espaços municipais são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade; - Espaço oficial a Oficina Aberta.	USRM  USE  USVA	- Funciona em instalações cedidas, com os materiais necessários para as atividades; - Funciona numa moradia alugada, com materiais necessários para as atividades; - Funciona nos espaços Municipais; - Espaço oficina Aberta;
<b>ESTRUTURA PEDAGÓGICA</b>				
- Grande nível técnico científico. - Estrutura docente, tem excelentes professores, como arqueólogos, especialistas em arte, médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber; - Há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade;	- Forma de funcionamento foi implementada pela responsável e pelas pessoas que trabalham na instituição, desde o seu início; - A sua estrutura e o modelo que é utilizado no funcionamento é um modelo próprio que se foi aperfeiçoando, trabalhando e desenvolvendo;	- Estrutura pedagógica de Viana do Alentejo assenta no acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar, apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam;	USRM  USE  USVA	A estrutura pedagógica apoia-se nos professores que desenvolvem as atividades; A estrutura pedagógica é orientada pela direção e pelas pessoas que trabalham na instituição; A estrutura assenta no trabalho das pessoas que queiram desenvolver, participar e desenvolver atividades;
<b>APRENDIZAGEM</b>				
- Aprendizagem não formal; - Tem proporcionado aprendizagens de grande valor cultural;	- Trabalham em contexto não formal, com projetos ligados à aprendizagem ao longo da vida;	- Na USVA as aprendizagens não formais são as eleitas;	USRM USE USVA	Aprendizagem não formal Aprendizagem não formal Aprendizagem não formal
<b>INTEGRAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/INFORMAL/APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</b>				
- O responsável da USRM considera este conceito interessante, no que consiste ao trabalho que é desenvolvido nas US;	- A responsável encara, que na região, ao nível do sistema e educativo, em Portugal, a educação não formal tem muito pouca expressão, não tem grande significado;	- A integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação;	USRM USE USVA	Integração, conceito interessante no trabalho das US. Apesar de existir integração, o conceito não é muito aceiteável, considera-se sem significado. Integração boa e conhecimento do conceito.
<b>CERTIFICAÇÕES PARA OS ALUNOS DA US</b>				
	Não existe qualquer tipo de certificação, mas que poderia ser uma possibilidade ter certificação dentro da USE		USRM USE USVA	Possibilidade de certificação na USE
<b>RESPONSABILIDADE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOS RESPONSÁVEIS</b>				
- O mais importante é gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos; - Existe muita coisa para ser tratada por muito pouca gente, pois além dos professores são apenas duas pessoas a tratar de tudo; - Não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades.	- Era vice-presidente e depois ocupou o cargo de presidente da direção; - O trabalho que faz, atualmente, é mais de gestão de projeto e apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade; - A direção é que toma as decisões, sendo a principal responsável; - Existe uma coordenadora, que organiza todo e qualquer invento.	- Convide do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o Pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUÉ; - O trabalho foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local; - Classifica a sua responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo, tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local.	USRM  USE  USVA	Importância na organização e funções para o desenvolvimento do projeto.  Vários cargos, com varias questões organizativas.  Papel importante na organização, função que desempenha.

USRM	USE	USVA	US	PONTOS DE REFLEXÃO
<b>PLANO ANUAL/RESPONSABILIDADE</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O plano tem sido melhorado ano a ano, com a ajuda de todos os professores, e da direção da ADIM;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É pensado, de acordo com o funcionamento normal;</li> <li>- Não é seguindo à letra;</li> <li>- Enquadrar projetos novos, e atividades difícil de planificar antecipadamente;</li> <li>- É sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É elaborado um plano anual educativo pela coordenadora;</li> <li>- Com previsão das atividades, de acordo com as parcerias previamente estabelecidas;</li> </ul>	USRM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe Plano;</li> <li>- Elaborado pelos Professores e direção da ADIM.</li> </ul>
			USE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe Plano;</li> <li>- Elaborado pela direção e equipa técnica.</li> </ul>
			USVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe Plano;</li> <li>- Elaborado pela coordenadora.</li> </ul>
<b>FUNÇÕES E ORGANIZAÇÃO/RESPONSABILIDADE GESTÃO ATIVIDADES</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há funções previamente definidas;</li> <li>- São definidas conforme as necessidades;</li> <li>- Cada professor organiza um programa elementar, nas atividades a coordenação geral que as divulga e coordena;</li> <li>- Cada professor trata da sua disciplina;</li> <li>- Autonomia quanto às áreas disciplinares;</li> <li>- Há disciplinas muito diferentes;</li> <li>- Diferentes níveis de profundidade e complexidade;</li> <li>- Na USRM não existem nenhuma articulações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A direção é que toma as decisões;</li> <li>- Existe o concelho fiscal, que faz a gestão da casa;</li> <li>- A responsável faz a gestão de projetos, tanto internacionais como nacionais;</li> <li>- A administrativa recebe as pessoas, encaminha os pagamentos e telefonemas;</li> <li>- O estagiário dá apoio a tudo que é necessário;</li> <li>- A coordenadora organiza todo e qualquer invento;</li> <li>- Nas atividades organizadas pela USE, a responsabilidade é da USE;</li> <li>- Quando existe convite para atividades externas, a responsabilidade é das entidades que organizam essas atividades;</li> <li>- As atividades são abertas ao exterior,;</li> <li>- Trabalha com a Câmara Municipal entre outras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na USVA, a organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do Pólo;</li> <li>- São organizadas atividades em conjunto com parcerias de outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho;</li> </ul>	USRM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há funções previamente definidas;</li> <li>- São definidas conforme as necessidades;</li> <li>- Os professores têm toda a autonomia para desenvolverem as suas atividades;</li> </ul>
			USE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existem funções definidas;</li> <li>- Cada membro da direção desempenha as suas funções e torna da organização interna.</li> </ul>
			USVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada professor organiza as suas atividades ou pela diretamente pela coordenadora.</li> </ul>
<b>PROJETOS INVENTOS E ATIVIDADES COM A COMUNIDADE</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nenhum projeto particular</li> <li>- Aulas e conferências, abertas à população em geral;</li> </ul> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na USRM, não existe participação neste tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os projetos são indispensáveis;</li> </ul> <p>Projetos financiados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo fundo do consumidor;</li> <li>- Pela administração interna, sobre a prevenção rodoviários para seniores;</li> <li>- Projetos de parceria de aprendizagem e mobilidade para seniores;</li> </ul> <p>Projetos internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "Grandvique" sendo um projeto europeu;</li> </ul> <p>Inventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Invento nacional da RUTIS;</li> <li>- Visitas de estudo a Bruxelas ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da "Cultura e Cidadania";</li> <li>- Visita de estudo a Guimarães no âmbito da "Cultura do Envelhecimento e Cognição";</li> <li>- Exposições dos trabalhos realizados ao longo do ano na área das artes;</li> <li>- A turma de literatura apresenta um recital de poesia, para o público em geral;</li> <li>- Grupo de teatro faz a apresentação da peça que trabalhou durante o ano;</li> <li>- A tuna atua em vários locais, sempre que solicitada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.</li> </ul> <p>Na USVA, os projetos desenvolvimento são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O cinema dos Avós;</li> <li>- Clube de Saúde Sénior;</li> <li>- Hidroginástica Sénior;</li> <li>- Informática Sénior;</li> <li>- Grupo de Teatro, Sénior de Alcáçovas;</li> <li>- Atividades da Oficina Aberta;</li> <li>- Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann;</li> <li>- Leituras à Lareira e ao Luar;</li> </ul> <p>Na USVA, as atividades são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Semana do Idoso;</li> <li>- Viana em Festa;</li> <li>- Semana Cultural de Alcáçovas;</li> <li>- Visita de estudo anual;</li> <li>- Dia da Escola Popular;</li> </ul>	USRM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe grande diversidade na dinâmica da USRM.</li> </ul>
			USE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe uma grande diversidade de projetos e inventos na dinâmica da USE ao nível nacional e internacional.</li> </ul>
			USVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existem diversidade na dinâmica da USVA, ao nível nacional.</li> </ul>
<b>IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- São utilizadas todas as tecnologias possíveis;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância da utilização das novas tecnologias, contribui para alguma dinâmica em todas as áreas;</li> <li>- São cerca de 10 turmas, com a área de Informática;</li> <li>- Na USE, as mais solicitadas são precisamente as TIC, mas de um modo geral gostam de diversidade, como história, cultura, artes, línguas etc;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É importante porque desperta mais curiosidade, a internet, o facebook e meios de comunicação que podem ter com os familiares no estrangeiro, via skype, msn, entre outros;</li> <li>- Importante a utilização das novas tecnologias, principalmente nas aulas de informática sénior;</li> </ul>	USRM	Importante
			USE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importante e as mais solicitadas</li> </ul>
			USVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importante e bastante solicitadas</li> </ul>
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Varia conforme acordos entre professores e alunos;</li> <li>- Existem horários mensais;</li> <li>- 10 horas ao meio dia e das 3horas às 5horas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada aula tem, no máximo, 2 horas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe uma carga semanal definida, cada sénior organiza o seu próprio tempo de acordo com a sua disponibilidade;</li> </ul>	USRM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Varia muito</li> <li>- Horários mensais</li> </ul>
			USE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existem horários estabelecidos</li> <li>- Aulas de duas horas</li> </ul>
			USVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe carga semanal</li> </ul>
<b>INTERCÂMBIOS</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há massa crítica suficiente para intercâmbios;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É importante haver relação com outras entidades;</li> <li>- Tem intercâmbios internacionais com entidades e parcerias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O estabelecimento de parcerias, com outras instituições, é importante;</li> <li>- É enriquecedor o leque de atividades das UEST/EPUE;</li> <li>- Cria oportunidades de contato, com outras realidades;</li> <li>- Permite aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não formal</li> </ul>	USRM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tem Intercâmbios</li> </ul>
			USE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É importante existir intercâmbios com outras entidades.</li> </ul>
			USVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É importante, enriquecedor permite aumentar o potencial das aprendizagens de âmbito não formal.</li> </ul>





# **CAPÍTULO VI**

---

## **CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO**



## 1. CONCLUSÃO

Todo o trabalho desenvolvido nestas instituições é prestado, é objetivo e inovador, estimado pela comunidade e por todos os têm a oportunidade de frequentar estas Universidades Sénior em estudo.

A importância destas instituições é indispensável para pessoas que querem ser ativas e criativas. Principalmente, quando algumas afirmam que, só agora, podem fazer coisas que não puderam fazer, enquanto mais jovens.

É gratificante entrar neste mundo e podermos perceber as diferenças dos ensinamentos, quando comparado com o sistema educativo normal. Entende-se neste projetos o verdadeiro interesse de como este ensino pode ser aproveitado, mas principalmente pode ser mais integrado na comunidade.

Consideramos que, em parte, falta apostar bastante mais nesta trajetória, pois o trabalho não deve fechar-se em quatro paredes. Apesar de existir participação por parte das US, não existe uma preocupação para estas integrarem mais na comunidade. Apenas a USVA consegue melhor esse feito no “principal fundamento do projeto é operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo sendo uma solução viável de combate ao isolamento e promoção do convívio entre gerações”. Assim, é possível que toda a comunidade esteja envolvida e não que as US sejam apenas destinadas a seniores, mas que a partilha seja de forma a obter melhores resultados e atividades mais proveitosas.

O voluntariado e a dedicação, bem como a vontade de aprender, permanecem sempre que a oferta existe, tendo sido necessária a integração para uma melhor visão dos factos e da didática utilizada para aqueles que também dedicaram a sua vida aos outros.

O resultado é admirável, só mesmo a experiência para confirmar. Muitos dos alunos nestas Universidade Sénior são antigos professores, e, nem por isso, quiseram deixar de aprender. O olhar atento, o discurso e as intervenções sábias são a certeza que aprender não ocupa lugar.

Conclui-se, com este estudo, que é importante uma organização pedagógica, apesar de considerar, que poderia existir mais abertura em relação ao que acontece. Nesta organização e neste sentido, foca-se o facto de, na USRM e USE, se banalizar um pouco a educação não formal e a necessidade de existir pedagogia e organização para esta aprendizagem. Apesar disso e de uma forma geral, neste ensino e nestas entidades, fora do quadro do Ministério da Educação, o trabalho realizado é de elevado valor, tanto que existe necessidade de existirem e de criarem oportunidades de ensino, aprendizagem e conhecimento.

Na identificação e caracterização, conclui-se também que sem o trabalho intensivo dos responsáveis na busca de apoios, parcerias e também de protocolos com entidades como Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias, não seria possível evoluir ou progredir positivamente.

No entanto, o progresso é limitado, na USRM por falta de alunos e de certa forma de apoios que poderiam ajudar a evoluir a US a cativar os alunos, o que é o mais difícil. Cabe à US mostrar que é importante, pode ser uma oportunidade de mudança e melhoria na sua vida, mas que para isso terão de existir melhores condições e ofertas sólidas para que se aventurem mais, como estarem dispostos a viver esta experiência e se dispõem a aprender.

Terão de ser estudadas alternativas para as dificuldades, por isso a necessidade de planos, estratégia que muitas vezes não é valorizado, por ser um ensino para seniores, pode ser uma mais-valia. Porque, apesar de tudo, uma boa organização pedagógica pode dar melhores resultados, ainda mais quando se trata de pessoas, o trabalho deve ser sempre com base na procura em melhorar e dar resposta ao que é mais importante, neste caso ao trabalho que é desenvolvido numa US.

Este estudo desmistifica muitas das ideias sobre a 3ª idade e mostra o quanto é possível aprender mesmo quando se ensina. Professores jovens terem o privilégio de interagir com pessoas que outrora tiveram uma profissão de igual modo importante, não se paga com nada. Apenas com a certeza que o trabalho realizado é tão validado e valorizado como se fosse no ensino formal. São os alunos que avaliam, são eles com todo o empenho e resultados, nos dão certeza que vale a pena continuar a trabalhar para este ensino. Por tudo isto, é importante uma evolução e uma aposta no que se faz dentro das US.

Não é possível qualificar a sabedoria dos alunos, porque é de tal forma rica que nos faz pensar que a idade avançada é uma fonte onde se pode ir buscar muita informação para o nosso trabalho, como professores e investigadores. Neste sentido, deverá existir uma busca mais intensa, através de outros estudos como conhecer melhor as características dos alunos que frequentam as US, quem são e a quem se destinam as US, uma vez que no caso das três aqui caracterizadas, existe uma que abrange várias idades, a USVA, assim não se destina apenas a seniores, poderá ser um futuro ao que consiste uma US e a quem se destina.

Poderá existir uma investigação mais detalhada ao perfil dos professores que lecionam nas US do distrito de Évora, bem como acerca da natureza da sua participação dos voluntários.

O trabalho que se desenvolve nas três US aqui caracterizadas é o reflexo dos resultados e do meio em que se inserem. Este estudo identificou diferenças no que reapeita à

organização das US, que desde a sua fundação têm vindo a modificar o trabalho de forma a dar respostas mais precisas às necessidades.

Este estudo assume algumas limitações:

- 1) a abertura dos responsáveis foi cordial, mas não existiu tempo suficiente para aprofundar mais o detalhe das respostas, que poderiam ter sido mais abertas no que consiste ao seu trabalho e importância no projeto para a comunidade.
- 2) a evolução dos projetos da US é limitada ao tempo de fundação, os projetos são recentes, de 2005 a 2010, atravessamos um período de elevadas carências portanto será mais difícil existirem apoios e apostas mais arrojadas e necessárias no que concerne ao crescimento da US.
- 3) dificuldade em obter algumas respostas para melhores conclusões.

O estudo do meio e da população deve ser importante no que respeita à organização, criando alternativas ao trabalho desenvolvido, de forma a melhorar o serviço da US para com os alunos e pessoas da comunidade que podem dar muito para o desenvolvimento destes projetos.

Este estudo foi um desafio e uma procura de respostas que podem ser melhor conseguidas, com a continuidade de investigação neste campo, neste ensino e nestas instituições. A verdade é que, até ao início deste projeto, não existia qualquer conhecimento nesta matéria e por isso foi uma aprendizagem bastante importante e curiosa, que me levou a um espaço tão diferente, mas onde se aprende e se estabelecem laços profundos.

Valeu a pena!



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---





## BIBLIOGRAFIA

- ALCOFORADO,L.,FERREIRA,J.,FERREIRA,A.,  
LIMA,M.,VIEIRA,C.,OLIVEIRA,A.,FERRIERA,S. (2011) “Educação e Formação de Adultos, Políticas, Práticas e Investigação” Imprensa Da Universidade de Coimbra 2011, p.21-179
- ALONSO, L., IMAGINÁRIO, L. e MAGALHÃES, J. (2000) “*Educação e Formação de Adultos – Referencial de competências-chave*”, Doc. de Trabalho, vol.I e II, Lisboa, ANEFA
- AMBRÓSIO, T., (2000-a) “*Conhecimento e Educação na Sociedade dos Saberes*”, in Anais Educação e Desenvolvimento, Ed. UIED, Lisboa,p.28-35
- AMBRÓSIO, T., (2000-b), “*Pensamento Complexo e Organização do Conhecimento*”, in ANAIS - Educação e Desenvolvimento, Ed. UIED, Lisboa,p.62
- AMBRÓSIO, T., (2000-c) “*Novas Concepções dos Sistemas Educativos – Tendências Actuais de Mudança Organizacional e de Política de Educação*”, in Anais Educação e Desenvolvimento, Ed. UIED, Lisboa,p.71-76
- ATLAN, H., (1991) “*Tudo, Não, Talvez – Educação e Verdade*”, Instituto Piaget, Lisboa, registo n.º 193828, Cota TRAB, tipo DOC-20130904, localização UEBIB
- BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE, consultado a 4 de Abril de 2013 in [http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\\_Freire](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire)
- BERGER, K “*O Desenvolvimento da Pessoa da Infância à Terceira Idade*” LTC EDITORA, 5ª Edição, p.3,4
- CANÁRIO, R., (2000) “Educação de Adultos: um campo e uma problemática”, Ed. Educa, Lisboa, Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos, MTS,ME 2000 lisboa, Biblioteca Nacional, p.49-151,Biblioteca-EPS-EU
- (CORD) TRINDADE, M. “Orientações para a Concepção de Materiais de Aprendizagem, Perspetivas Teórico-Práticas” Educação de Adultos, Col. CLAIM & ED, caderno nº7, p.8-10
- CORREIA,J. (2003) “Introdução à Gerontologia” Universidade Aberta 2003  
BERGER, K “O Desenvolvimento da Pessoa da Infância à Terceira Idade” LTC EDITORA, 5ª Edição, consultado a 12 de Abril de 2014, p.18-49
- DE KETELE, J. & ROEGIERS, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudo de documentos*. Lisboa: I. Piaget, p.18-22, localização UEBIB
- FONSECA, A. (2010) “*Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento*”, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Contextos Clínicos vol3,nº2, Julho-Dezembro 2010 - PDF, consultado a 15 de Dezembro de 2013, 125-128 in <http://www.contextosclnicos.unisinos.br/pdf/81.pdf>

- FLEURY, M et A. (2001) “*Construindo o Conceito de Competência*”, RAC, Edição Especial 2001: 186-196 consultado a 20 de Janeiro de 2013, p. 84- 191  
in [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552001000500010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552001000500010&script=sci_arttext)
- GADOTTI, M. “*Paulo Freire e a Educação Popular*”, Revista Trimestral de Debate da FASE, consultado a 4 de Abril de 2013  
in [http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/1\\_gadotti.pdf](http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/1_gadotti.pdf)
- GUIMARÃES, P. (2009) “*Políticas públicas de educação de adultos em Portugal: diversos sentidos para o direito à educação*”, Unidade de Educação de Adultos Universidade do Minho (Braga, Portugal) consultado a 4 de Abril de 2013  
in <http://www.rizoma-freireano.org/index.php/politicas-publicas>
- IMAGINÁRIO, L. etc. (2002) “*A Aprendizagem de Adultos em Portugal*”, Relatório Nacional, ANEFA, ME,MSST, Setembro 2002, p.5-92
- JACOB, L. (2012) “*Perfil dos Professores das Universidades da terceira idade*”, Associação Rede de Universidades da Terceira Idade, Julho 2012-PDF, consultado a 15 de Dezembro de 2013, p.2-6 in [www.rutis.pt](http://www.rutis.pt)
- JACOB, L. “*As Universidades da Terceira idade: um exemplo de educação para adultos*”, As Universidades seniores em Portugal, Luís Jacob, consultado a 10 de Março de 2013, p.5-9 in <http://www.rutis.pt>
- JACOB,L., FERNANDES, H., (2011) “*Ideias para um Envelhecimento Activo*”, RUTIS – Associação de Universidades da Terceira Idade, 1ª Edição 2011, consultado a 20 de Junho de 2013 in <https://bibliotecadigital.ipb.pt/.../Ideias%20Envelhecimento%20Ativo.pdf>
- LIMA, L., (1994) “*Educação de Adultos*” FORUM I Universidade do Minho, Unidade de Educação de Adultos, Braga 1994, consultado a 18 de Janeiro de 2013, p.20-22 in <http://repositorium.sdum.uminho.pt>
- MALGLAIVE, G., (1995) “*Ensinar Adultos*”, Col. Ciências da Educação, Porto Editora, Porto, 374.7, 81339 localização UEBIB
- MARCONCIN, P. (2010) “*Bem-estar subjetivo e a prática de atividade desportiva em idosos alunos de Universidades Seniores do Porto*”, RBCEH, passo fundo, v.7, n.3, p.335-345, set./Dez. 2010 -PDF, consultado a 15 de Dezembro de 2013, p.336-337 in <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/567>
- MARCHAND, H. (2005) “*Psicologia Do Adulto e do Idoso*”, coleções psicologias, QUARTETO, Maio de 2005 2ªedição 2005, consultado a 11 de Abril de 2014, p.11-52
- MELO, A., (2005), "Formação de adultos e desenvolvimento local", em Rui Canário, e Belmiro Cabrito (orgs.), *Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências*, Lisboa, Educa.
- MELO, A., L., LIMA, E M., ALMEIDA (2002), *Novas Políticas de Educação e Formação de Adultos. O Contexto Internacional e a Situação Portuguesa*, Lisboa, ANEFA.
- MELO, A., L., MATOS, E O., SANTOS SILVA (1999), *S@bER+: Programa para o Desenvolvimento e Expansão da Educação e Formação de Adultos 1999-2006*, Lisboa, ANEFA

-NATALE, M. (2003) “La Edad Adulta, Una Nueva Etapa Para Educarse” NACEA, S.A. DE EDICIONES, 2003 Madrid, p.10-63

- NICO, B. NICO, L., FERREIRA, F., TOBIAS, A. (2013) “Educação e Formação de Adultos no Alentejo: O Processo de reconhecimento, Validação e Certificação de competências, no período” (2000-2005), Coleção Educação, Território e Desenvolvimento local, Maio de 2013, p.9

- “OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO”, capítulo 4, pág. 89- 102, Texto cedido na aula de CPDAPE, Março de 2012, p. 89-101

-OSÓRIO, A., PINTO, F. (2007) “As Pessoas Idosas contexto social e intervenção educativa” Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget 2007, p.11-220

- PINTO, M. (2003) “Da importância de Programas Destinados à Educação de Seniores na Sociedade de hoje: As Universidades da Terceira Idade em Portugal”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Conferência “Envelhecer em saúde”/ revista da Faculdade de Letras “Línguas e Literatura”, Universidade do Porto, II série, Vol. XX, Tomo II, 2003 - PDF, p 467- 478, consultado a 15 de Dezembro de 2013, p.2-14 in <http://www.rutis.pt/documentos/conteudos/ensino%20utis%20maria%20da%20graa.pdf>

- PINTO, L. (2005) “Cadernos d’in inducar”, Maio 2005 -PDF, consultado a 15 de Dezembro de 2013, p.2-4 in <http://www.inducar.pt>

- PINTASSILGO, J “As Universidades Populares nas primeiras décadas do Século XX em Portugal – O Exemplo da Academia de Estudos Livres”, Centro de Investigação em Educação Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, PDF, p. consultado a 15 de Dezembro de 2013, p.2 in <http://www.sbhe.org.br>

- PIRES, A., L. OLIVEIRA (1999), “A aprendizagem experiencial dos adultos”, Rev. Formar nº 31, IEF, Lisboa

- PHILLIPS, E. & PUGH, D. (1998). *Como preparar um mestrado ou doutoramento*. Mem Martins: Lyon Multimédia Edições, 136.354,001.815 PH, localização UEBIB

- Revista Educação – TRIBUNA DA MADEIRA, sexta-feira 22 de Julho de 2005 “A aposta na Educação Sénior, construção de uma nova profissionalidade”, consultado a 10 de Junho de 2013, I-IV in <http://www3.uma.pt/jesussousa/Tribuna/16.pdf>

-RIBEIRO, O., PAÚL, C. (2011) “Envelhecimento Activo” LIDEL-EDIÇÕES TÉCNICAS, Lda. 2011, p.1-160

- SANTOS, M. (2010) “Contributos para um Processo de Planeamento Estratégico Aplicado a Universidades Seniores, Promovidas por Estabelecimentos do Ensino Superior”, Sociólogo Investigador Externo do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” da Universidade de Évora. Pesquisado a 27 de Março de 2013 -PDF, consultado a 15 de Dezembro de 2013, 2-22, in <http://www.cisa-as.uevora.pt>

- SILVA, A. (1990, 2001), *Educação de Adultos. Educação para o Desenvolvimento*, Lisboa, Edições ASA, 374.7,82235,153071 PH, localização UEBIB

- SILVESTRE, C. (2011) “Educação E Formação De Adultos E Idosos Uma Nova Oportunidade” Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget 2ª Edição 2011, p.51-151
- SIMÕES, A. (2006) “A Nova Velhice, Um Novo Público a Educar” Coleção idade do Saber, AMBAR 2006, p.17-56
- SITOE, R. (2006) “*Aprendizagem ao Longo da Vida: Um conceito utópico?*” Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Comportamento Organizacional e Gestão, 2006, vol. 12, nº2 283-290, consultado a 20 de Janeiro de 2013, p.284-287 in <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/cog/v12n2/v12n2a09.pdf>
- TUCKMAN, B. W. (2002). *Manual de Investigação em Educação*. (2ª ed.). Lisboa: F.C.Gulbenkian, 132150, 37.01 (075.8) TUC, localização UEBIB
- VALENTE, J. “*Aprendizagem continuada ao Longo da Vida o exemplo da terceira idade*”, Professor do Depto. Multimeios e coordenador do Nied, UNICAMP. Professor do Pós graduação em Educação: currículo da PUC-SP, consultado a 20 de Janeiro de 2013, p.1-5 in <http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/DESAR005.pdf>
- VELOSO, E., “*As universidades da Terceira Idade em Portugal: Contributos para uma caracterização*”, IV Congresso Português e Sociologia, consultado a 9 de Junho de 2013,p.1-6 in [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR462de237927ce\\_1.PDF](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de237927ce_1.PDF)
- ZIMERMAN, G. 2000 “ Velhice, Aspectos Biopsicossociais” Artes Médicas Sul Ltda,2000 ARTMED EDITORA S.A, p.22-25

## **WEBGRAFIA**

---



<http://www.bolsadovoluntariado.pt/>

<http://www.voluntariado.pt/>

<http://pt.oboulo.com/educacao-para-adultos-19491.html>

<http://www.rutis.org/cgi-bin/reservado/scripts/command.cgi/?naction=4&mn=EkpFuVZIEynEumlwll>

<http://aprendercom.org/miragens/>

<http://www.slideshare.net/luizangulo/pr-projeto-mestrado-1727924>

[www.educacao-e-cidadania](http://www.educacao-e-cidadania)

[<http://www.cmvianadoalentejo.pt/>](http://psicopedia.webnode.pt/products/desenvolvimento-ao-longo-da-idade-adulta-/<br/><u>http://psicopedia.webnode.pt/products/desenvolvimento-ao-longo-da-idade-adulta-/</u></a></p></div><div data-bbox=)

<http://pt.oboulo.com/educaçao-para-adultos-199491.html>

[151](http://europa.eu/legislation_summaries/education_training_youth/lifelong_learning/c11097<br/><u>pt.htm</u></a></p></div><div data-bbox=)





## **REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS**

---



**Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro** - Estabelece as bases do enquadramento jurídico do Voluntariado.

**Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro** - Regulamenta a Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro, criando as condições que permitam promover e apoiar o Voluntariado.

**Resolução de Conselho de Ministros n.º 50/2000, de 30 de Março** (publicada no D.R., II série, n.º94, de 20 de Abril) - Define a composição e o funcionamento do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

**Decreto-Lei n.º 40/89, de 12 de Fevereiro** - Institui o seguro social voluntário, regime contributivo de carácter facultativo no âmbito da Segurança Social, em que podem ser enquadrados os voluntários. O seguro social voluntário foi objecto de adaptação ao voluntariado pelo Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro.

**Decreto-Lei n.º 176/2005, de 25 de Outubro** - Altera o n.º 1 do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro.

**Portaria n.º 87/2006, de 24 de Janeiro** - Aprova o Modelo de Cartão de Identificação do Voluntário



## **ANEXOS**

---



**ANEXO I**

---

**ESTRUTURA DO GUIÃO DA ENTREVISTA**







## MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-ESPECIALIADE EM EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

“A Organização pedagógica das Universidades Sénior do Distrito de Évora”

### ESTUDO PARA DISSERTAÇÃO – ESTRUTURA PARA ENTREVISTA

Discente: Alexandra Geadas

Orientador: Professor Doutor Bravo Nico

#### I. ORGANIZAÇÃO/PLANIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

- TEMA:** “A Organização pedagógica das Universidades Sénior do Distrito de Évora”
- ORGANIZAÇÃO:** Universidades Sénior do Distrito de Évora
  - **Modelo** Pedagógico A- Conhecer e cateterizar modelo (s) pedagógicos de cada uma das Universidades/Escolas Sénior
  - **Pessoas** B - Conhecer e caracterizar as motivações que determinem a participação dos seus responsáveis
    - C - Conhecer a dimensão do voluntariado envolvida na participação dos formadores/professores
    - D - Conhecer a realidade dos alunos que frequentam as Universidades Sénior do Distrito de Évora
- QUESTÃO DE PARTIDA:** Qual (ais) o (s) modelo (s) pedagógico (s) da Universidade Sénior (s) do distrito de Évora
- FINALIDADE:** Conhecer e/ou caracterizar o (s) modelo (s) pedagógico (s) da Universidade Sénior (s) do distrito de Évora
- OBJETIVOS:**

	Objetivo I	Objetivo II	Objetivo III	Objetivo VI
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as Universidades Sénior do distrito de Évora</li><li>• Escolas Populares (*)</li><li>• Escolas Sénior (*)</li><li>• Academias Sénior (*)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a oferta formativa das Universidades Sénior do distrito de Évora</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer / Caracterizar o padrão curricular da cada Universidade Sénior</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Caracterizar o público-alvo /destinatários da Universidade Sénior do distrito de Évora</li></ul>
<b>Tópicos a Explorar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nome</li><li>• Localidade</li><li>• Enquadramento Urbano ou Rural</li><li>• História/ Biografia</li><li>• Estrutura Interna/ Instalações</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estrutura Pedagógica</li><li>• Áreas Disciplinares</li><li>• Aulas Práticas/ Teóricas</li><li>• Estruturas Internas/ Materiais</li><li>• Disponibilidade Docente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Curriculum</li><li>• Responsabilidade Organizacional</li><li>• Organização Curricular</li><li>• Estrutura Financeira/Apoios</li><li>• Programas/Projetos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Número de Alunos</li><li>• Idades</li><li>• Qualificações</li><li>• Disponibilidade</li><li>• Motivações</li><li>• Participação</li><li>• Aprendizagem</li></ul>

(\*) Entidades idênticas às Universidades Sénior

- IDENTIFICAÇÃO:** Universidades Sénio do distrito de Évora
  1. Universidade Sénior de Évora
  2. Universidade Sénior Túlio Espanca - Escola Popular da Universidade de Évora
  3. Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz
  4. Universidade Sénior de Viana do Alentejo - Polo Escola Popular da Universidade de Évora
  5. Universidade Sénior Grupo de Amigos de Montemor - o - Novo
  6. Academia Sénior de Estremoz
  7. Universidade Sénior de Vendas Novas
  8. Universidade Sénior de Borba
  9. Universidade padre Joaquim Espanca de Vila Viçosa
  10. Universidade Sénior Alandroal - Polo Escola Popular da Universidade de Évora
  11. Escola Sénior do Mundo Rural – Arraiolos
  12. Escola Comunitária de São Miguel de Machede

7. **METODOLOGIAS:** Abordagem Qualitativa: • Aplicação de Entrevista Semiestruturada  
 • Guiões  
 • Aplicação aos Coordenadores/Responsáveis  
 • Análise de conteúdos
8. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Não Formal/Educação Sénior/ Educação de Adultos/ Aprendizagem ao longo da Vida
9. **ESTUDO:** Estrutura do planeamento da entrevista

Antes	Durante	Depois
Contextualização	Planear a entrevista	Análise dos dados
Conceito	Guião da entrevista	Vantagens da entrevista
A entrevista	Procedimentos durante a entrevista	Limitações da entrevista
Tipos de entrevista	Formação e controlo dos entrevistadores	Conclusão
Tipos de entrevista/ Objetivos do estudo	Elementos não-verbais da entrevista	Referências bibliográficas

## II. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O início deste estudo tem como base uma conversa informal, cuja recolha de dados iniciará o processo de planeamento para o guião da entrevista final, que depois de analisada será aplicada aos entrevistados. Os entrevistados serão os responsáveis pela organização pedagógica por cada uma das universidades sénior do distrito de Évora, cujo grau de domínio, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações deste estudo.

O Guião deverá ser previamente preparado, com linhas orientadoras para a entrevista que se irá realizar. Todos os participantes deste estudo respondem às mesmas questões, serão orientados consoante o procedimento e andamento da entrevista, que será aplicada como objeto de estudo. Assim não exige uma ordem rígida nas questões, será a entrevista adaptada ao entrevistado, com um elevado grau de flexibilidade na exploração das questões.

O tempo disponível será importante para o esclarecimento das questões, sendo que os dados irão sendo tratados sistematicamente, de forma ordenada. A entrevista semiestruturada é aconselhada a grupos, para que se compreendam as várias opiniões e ideias nas mesmas questões. Este trabalho permite selecionar as temáticas para aprofundamento do estudo, permitindo também introduzir novas questões, que sejam relevantes para o estudo em questão.

O trabalho da entrevista semiestruturada, exige uma boa preparação por parte do entrevistador, que estará dentro do assunto a que se propõe a estudar. O entrevistador deverá ter um conhecimento prévio do que irá estudar e depois de elaborado o guião, saberá quais os pontos mais importantes que deve explorar. Todo este processo dependerá também do tempo que será disponibilizado pelos coordenadores das Universidades sénior do Distrito de Évora, que depois de agendado e definido será importante para a recolha dos dados da entrevista.

Segue-se as questões para a recolha de dados. Todas as questões devem ter respostas por parte dos responsáveis das Universidades Sénior do Distrito de Évora, respostas que serão dadas se forma livre e espontânea de acordo com a realidade da organização pedagógica de cada entrevistado.

## III. QUESTÕES PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1- Quando nasceu esta US/ EP/ES/AS (\*) e onde se localiza?
- 2- Quem foram os fundadores?
- 3- Como nasceu este projeto? Qual a sua história? Descreva um pouco esse período
- 4- Qual a importância deste projeto para a cidade/meio inserido?
- 5- Como foi acolhido este projeto da US/ EP/ES/AS (\*)? Dentro da Comunidade?
- 6- Quais as vantagens/desvantagens deste projeto?
- 7- Identifique o tipo de estrutura interna como as instalações, espaços e materiais necessários ao seu funcionamento.
- 8- Como classifica a estrutura pedagógica da instituição?
- 9- Que estrutura financeira é necessária, como é gerida na globalidade?
- 10- Que tipo de apoios tem a US/ EP/ES/AS (\*)? (inclui aqui os apoios para os
- 11- Como responsável, quando iniciou o seu trabalho na US/ EP/ES/AS (\*)? Como foi desenvolvido inicialmente? Que tipo de trabalho considera mais importante no cargo que ocupa?
- 12- Como classifica a sua responsabilidade dentro deste projeto, a sua coordenação e envolvimento no processo de crescimento e desenvolvimento na US/EP/ES/AS (\*)?
- 13- Como foi a sua integração neste tipo de educação, educação não formal, educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida?
- 14- Que tipos de estratégias são necessárias para uma maior afluência e participação?
- 15- Que tipo de burocracia existe para o pleno funcionamento da US/ EP/ES/AS (\*)?

- 16- Como é pensado e estruturado o plano anual? Quem o elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?
- 17- São elaboradas planificações anuais? Quem elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?
- 18- Como é efetuada a gestão pedagógica/ recrutamento de alunos, professores, e colaboradores necessários para a US/ EP/ES/AS (\*) estratégias à falta destes?
- 19- Quais foram os objetivos iniciais da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 20- Quais são os objetivos gerais atuais da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 21- Quais são os objetivos específicos atuais da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 22- Que tipo de projetos considera indispensáveis, para atingir o que se pretende na US/ EP/ES/AS (\*)? como por exemplo em relação à aprendizagem/participação/continuidade dos alunos e professores?
- 23- Que projetos estão em desenvolvimento neste momento? Qual a participação da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 24- Considera importante para a dinâmica da US/ EP/ES/AS (\*) que existam intercâmbios com outras instituições, de forma a existir partilha de experiências e conhecimento de outras realidades? que tipo de articulação existe? Quais as vantagens e desvantagens possíveis a esta temática.
- 25- Na gestão financeira, quais as fontes de financiamento da US/ EP/ES/AS (\*)? Com ou sem fins lucrativos?
- 26- Existem investimentos internos ou externos para a sustentabilidade económica da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 27- Quais as despesas indispensáveis, para o funcionamento da US/ EP/ES/AS (\*)? Como custos de ordem burocrática/rendas/eletricidade/salários etc.?
- 28- Que outro tipo de contribuições exteriores/interiores existem que contribuam para o apoio financeiro? Como por exemplo, apoios e pagamento de propinas etc.?
- 29- Existem dificuldades económicas neste momento? Se sim, que tipo de dificuldades económicas? Que estratégias são utilizadas para a resolução deste problema?
- 30- Quantos elementos existem na US/ EP/ES/AS (\*)
- 31- Quais as funções mais relevantes de cada grupo e a sua organização? A direção/auxiliares/colaboradores/professores e alunos?
- 32- Como encara a disponibilidade global de todos os que desempenham funções, dentro da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 33- Como é feito o recrutamento dos professores? São recrutados consoante a oferta formativa da US/ EP/ES/AS (\*)? São recrutados segundo as exigências dos alunos, quando pretendem matérias específicas? São recrutados conforme a disponibilidade e a oferta voluntária, dentro das capacidades de cada um para exercer conforme as necessidades da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 34- Que tipos de vínculo têm professores/formadores que estão inseridos na US/ EP/ES/AS (\*)? Como por exemplo, são professores efetivos, contratados, voluntários?
- 35- Quais os seus níveis de habilitação? 12ºAno/ licenciatura/ outros
- 36- Qual a disponibilidade dos professores? Que dificuldades apresentam na colaboração com a US/ EP/ES/AS (\*)? Que estratégias no que respeita ao interesse, continuidade e evolução dos projetos dentro da US/ EP/ES/AS (\*)?
- 37- Quem são os alunos que frequentam a US/ EP/ES/AS (\*)? Quais as suas faixas etárias? Formação e situação profissional?
- 38- Quais são os seus interesses na aprendizagem ao longo da vida? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?
- 39- Na sua opinião, quais as razões pela escolha desta instituição? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?
- 40- São assíduos? Quem fica, continua a frequentar nos anos seguintes? Porquê? Relativamente aos que abandonam a instituição, quais os principais motivos?
- 41- Quais as áreas disciplinares que são lecionadas anualmente? Existe um ajustamento conforme a necessidade e disponibilidade? Quais as mais requisitadas?
- 42- Quais as pedagogias utilizadas, no que respeita às aulas em geral? Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas?
- 43- Que articulações existem entre as áreas disciplinares?
- 44- Que estratégias são utilizadas para a melhoria deste ensino, na motivação e interesse dos alunos?
- 45- Quais são as finalidades dos conteúdos lecionados por aula? Aprendizagem? Participação? Enriquecimento pessoal entre professores e alunos?
- 46- Que tipo de estrutura pedagógica é necessária para a leção das matérias, atendendo ao grupo de alunos e faixas etárias?
- 47- Considera importante a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos? Porquê?
- 48- Qual é a carga horária semanal e o nº de aulas lecionadas? Nº aulas práticas e teóricas, quais as mais solicitadas pelos alunos?
- 49- Que atividades culturais são desenvolvidas anualmente? Eventos, visitas de estudo, exposições e feiras?
- 50- A quem cabe esta organização e quais os motivos/necessidade destes acontecimentos?
- 51- Qual é a articulação dessas atividades com o exterior?
- 52- Existem grupos organizados existem dentro da US/ EP/ES/AS (\*)? Como por exemplo, Tuna, Coro, Teatro, outros?
- 53- Que estrutura e organização apresentam? Quem são os responsáveis?
- 54- Que tipo de autonomia e vantagens na existências destes grupos?
- 55- Onde ocorrem essas atuações? Quem faz divulgação desses acontecimentos?
- 56- Que participação tem a Comunidade na US/ EP/ES/AS (\*)?
- 57- Qual é o envolvimento da Comunidades nas atividades anuais/comemorações/ campanhas de sensibilização organizadas pela US/ EP/ES/AS (\*)?
- 58- Considera que este tipo de ensino é uma mais-valia, para a comunidade em geral?
- 59- Quais foram as expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/ EP/ES/AS (\*)? Considera que existiu uma evolução considerável? Descreva as causas tanto positivas como negativas deste processo?
- 60- Que projetos e estratégias são essenciais para o processo de crescimento e evolução da US/ EP/ES/AS (\*) no contexto da educação não formal?

#### IV. ESTRUTURA DO GUIÃO PARA A ENTREVISTA

Depois de selecionar e preparar as questões mais relevantes, de acordo com a informação recolhida antecipadamente. Que foi conseguida, através de uma conversa informal, com os responsáveis da Universidade Sénior de Évora e a Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz. Desta recolha resultou uma análise e organização de ideias, que levaram à elaboração de 60 perguntas às quais os coordenadores e responsáveis das Universidades Sénior do distrito de Évora poderão responder mais detalhadamente. Segue-se a Estrutura do Guião para a Entrevista, organizado conforme o que se pretende saber. O guião apresenta os blocos, as categorias e os tópicos mais importantes para explorar melhor cada questão da entrevista.

A entrevista está direcionada para retirar dados que identifiquem a “Organização Pedagógica das Universidades Sénior do distrito de Évora” junto dos coordenadores/responsáveis de cada uma. Neste sentido poderão ser recolhidos outros dados significativos, que serão incluídos no estudo.

#### V. GUIÃO PARA A ENTREVISTA

	Blocos/Categorias	Categorias	Tópicos a explorar	Roteiro das questões
A	Caraterização Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação</li> <li>Fundação</li> <li>História</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nome</li> <li>Localidade</li> <li>Enquadramento Urbano ou Rural</li> <li>História/ Biografia</li> <li>Responsabilidade Organizacional</li> <li>Estrutura Física</li> <li>Estrutura Pedagógica</li> <li>Estrutura Financeira</li> <li>Apoios/Programas/Projetos</li> </ul>	1- Quando nasceu esta US/ EP/ES/AS (*) e onde se localiza? 2- Quem foram os fundadores? 3- Como nasceu este projeto? Qual a sua história? Descreva um pouco esse período 4- Qual a importância deste projeto para a cidade/meio inserido? 5- Como foi acolhido este projeto da US/ EP/ES/AS (*)? Dentro da Comunidade? 6- Quais as vantagens/desvantagens deste projeto? 7- Identifique o tipo de estrutura interna como as instalações, espaços e materiais necessários ao seu funcionamento. 8- Como classifica a estrutura pedagógica da instituição? 9- Que estrutura financeira é necessária, como é gerida na globalidade? 10- Que tipo de apoios tem a US/ EP/ES/AS (*)? (inclui aqui os apoios para os
B	Coordenadores/ Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação</li> <li>Coordenação</li> <li>Organização e</li> <li>Gestão Profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nome</li> <li>Funções /Responsabilidade</li> <li>Integração</li> <li>Desenvolvimento Pedagógico</li> <li>Estratégias</li> </ul>	11- Como responsável, quando iniciou o seu trabalho na US/ EP/ES/AS (*)? Como foi desenvolvido inicialmente? Que tipo de trabalho considera mais importante no cargo que ocupa? 12- Como classifica a sua responsabilidade dentro deste projeto, a sua coordenação e envolvimento no processo de crescimento e desenvolvimento na US/EP/ES/AS (*)? 13-Como foi a sua integração neste tipo de educação, educação não formal, educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida? 14- Que tipos de estratégias são necessárias para uma maior afluência e participação?
C	Organização Interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano anual</li> <li>Plano pedagógico</li> <li>Plano atividades internas/externas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Funcionamento</li> <li>Regulamentos</li> <li>Planificações</li> <li>Gestão Pedagógica</li> <li>Responsabilidades</li> <li>Dificuldades</li> </ul>	15- Que tipo de burocracia existe para o pleno funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? 16- Como é pensado e estruturado o plano anual? Quem o elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo? 17- São elaboradas planificações anuais? Quem elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo? 18- Como é efetuada a gestão pedagógica/ recrutamento de alunos, professores, e colaboradores necessários para a US/ EP/ES/AS (*) estratégias à falta destes?
D	Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Objetivos Iniciais</li> <li>Objetivos Atuais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Origem</li> <li>Fundamentos</li> </ul>	19- Quais foram os objetivos iniciais da US/ EP/ES/AS (*)? 20- Quais são os objetivos gerais atuais da US/ EP/ES/AS (*)? 21- Quais são os objetivos específicos atuais da US/ EP/ES/AS (*)?
E	Projetos da US/EP/ES/AS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projetos Desenvolvidos nacionais ou internacionais</li> <li>Projetos em Curso</li> <li>Intercâmbios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação</li> <li>Estratégias</li> <li>Interação</li> <li>Articulação</li> </ul>	22- Que tipo de projetos considera indispensáveis, para atingir o que se pretende na US/ EP/ES/AS (*)? como por exemplo em relação à aprendizagem/participação/continuidade dos alunos e professores? 23- Que projetos estão em desenvolvimento neste momento? Qual a participação da US/ EP/ES/AS (*)? 24- Considera importante para a dinâmica da US/ EP/ES/AS (*) que existam intercâmbios com outras instituições, de forma a existir partilha de experiências e conhecimento de outras realidades? que tipo de articulação existe? Quais as vantagens e desvantagens possíveis a esta temática.
F	Recursos Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuições</li> <li>Financiamento</li> <li>Investimentos Internos e Externos</li> <li>Pagamentos</li> <li>Apoios</li> <li>Dificuldades</li> <li>Estratégias</li> </ul>	25- Na gestão financeira, quais as fontes de financiamento da US/ EP/ES/AS (*)? Com ou sem fins lucrativos? 26- Existem investimentos internos ou externos para a sustentabilidade económica da US/ EP/ES/AS (*)? 27- Quais as despesas indispensáveis, para o funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? Como custos de ordem burocrática/rendas/electricidade/salários etc.? 28- Que outro tipo de contribuições exteriores/interiores existem que contribuam para o apoio financeiro? Como por exemplo, apoios e pagamento de propinas etc.? 29- Existem dificuldades económicas neste momento? Se sim, que tipo de dificuldades económicas? Que estratégias são utilizadas para a resolução deste problema?
G	Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direção</li> <li>Auxiliares</li> <li>Colaboradores</li> <li>Professores</li> <li>Alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de elementos</li> <li>Funções</li> <li>Características</li> <li>Estrutura profissional</li> <li>Disponibilidade</li> <li>Continuidade</li> </ul>	30- Quantos elementos existem na US/ EP/ES/AS (*) 31- Quais as funções mais relevantes de cada grupo e a sua organização? A direção/auxiliares/colaboradores/professores e alunos? 32- Como encara a disponibilidade global de todos os que desempenham funções, dentro da US/ EP/ES/AS (*)?

H	Docente/Professores/ Formadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efetivos</li> <li>Contratados</li> <li>Voluntários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estatutos</li> <li>Formação</li> <li>Situação profissional</li> <li>Áreas de ensino</li> <li>Disponibilidade</li> <li>Continuidade</li> <li>Dificuldades</li> <li>Estratégias</li> </ul>	<p>33- Como é feito o recrutamento dos professores? São recrutados consoante a oferta formativa da US/ EP/ES/AS (*)? São recrutados segundo as exigências dos alunos, quando pretendem matérias específicas? São recrutados conforme a disponibilidade e a oferta voluntária, dentro das capacidades de cada um para exercer conforme as necessidades da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>34- Que tipos de vínculo têm professores/formadores que estão inseridos na US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, são professores efetivos, contratados, voluntários?</p> <p>35- Quais os seus níveis de habilitação? 12ºAno/ licenciatura/ outros</p> <p>36- Qual a disponibilidade dos professores? Que dificuldades apresentam na colaboração com a US/ EP/ES/AS (*)? Que estratégias no que respeita ao interesse, continuidade e evolução dos projetos dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>
I	Alunos	Identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Características</li> <li>Formação e Situação Profissional</li> <li>Interesse</li> <li>Disponibilidade</li> <li>Assiduidade</li> <li>Continuidade</li> <li>Dificuldades</li> </ul>	<p>37- Quem são os alunos que frequentam a US/ EP/ES/AS (*)? Quais as suas faixas etárias? Formação e situação profissional?</p> <p>38- Quais são os seus interesses na aprendizagem ao longo da vida? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>39- Na sua opinião, quais as razões pela escolha desta instituição? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>40- São assíduos? Quem fica, continua a frequentar nos anos seguintes? Porquê? Relativamente aos que abandonam a instituição, quais os principais motivos?</p>
J	Estrutura Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferta formativa</li> <li>Áreas disciplinares</li> <li>Disciplinas Teóricas/Práticas</li> <li>Disciplinas Práticas</li> <li>Disciplinas Teóricas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedagogias</li> <li>Métodos</li> <li>Técnicas</li> <li>Metodologias</li> <li>Articulações</li> <li>Estratégias</li> </ul>	<p>41- Quais as áreas disciplinares que são lecionadas anualmente? Existe um ajustamento conforme a necessidade e disponibilidade? Quais as mais requisitadas?</p> <p>42- Quais as pedagogias utilizadas, no que respeita às aulas em geral? Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas?</p> <p>43- Que articulações existem entre as áreas disciplinares?</p> <p>44- Que estratégias são utilizadas para a melhoria deste ensino, na motivação e interesse dos alunos?</p>
L	Aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferta formativa</li> <li>Planificações</li> <li>Recursos Digitais/Pedagógicos</li> <li>Carga horária</li> <li>Teóricas/Práticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Finalidades dos conteúdos</li> <li>Estrutura pedagógica das matérias</li> <li>Tecnologias Utilizadas</li> <li>Nº de aulas/horas semanais</li> <li>Nº de aulas práticas/teóricas</li> <li>Escolhas dos alunos</li> </ul>	<p>45- Quais são as finalidades dos conteúdos lecionados por aula? Aprendizagem? Participação? Enriquecimento pessoal entre professores e alunos?</p> <p>46- Que tipo de estrutura pedagógica é necessária para a leccionação das matérias, atendendo ao grupo de alunos e faixas etárias?</p> <p>47- Considera importante a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos? Porquê?</p> <p>48- Qual é a carga horária semanal e o nº de aulas lecionadas? Nº aulas práticas e teóricas, quais as mais solicitadas pelos alunos?</p>
M	Atividades Culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inventos</li> <li>Visitas de estudo</li> <li>Exposições</li> <li>Feiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização</li> <li>Finalidades</li> <li>Participação</li> <li>Atividades internas/externas</li> </ul>	<p>49- Que atividades culturais são desenvolvidas anualmente? Eventos, visitas de estudo, exposições e feiras?</p> <p>50- A quem cabe esta organização e quais os motivos/necessidade destes acontecimentos?</p> <p>51- Qual é a articulação dessas atividades com o exterior?</p>
N	Grupos Organizados dentro da US/EP/ES/AS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tuna</li> <li>Coro</li> <li>Teatro</li> <li>Outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura</li> <li>Organização</li> <li>Responsáveis</li> <li>Membros</li> <li>Autonomia</li> <li>Atuações/Representações</li> <li>Inventos</li> </ul>	<p>52- Existem grupos organizados dentro da US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, Tuna, Coro, Teatro, outros?</p> <p>53- Que estrutura e organização apresentam? Quem são os responsáveis?</p> <p>54- Que tipo de autonomia e vantagens na existências destes grupos?</p> <p>55- Onde ocorrem essas atuações? Quem faz divulgação desses acontecimentos?</p>
O	Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ligação</li> <li>Interação</li> <li>Atividades anuais</li> <li>Comemorações</li> <li>Campanhas de Sensibilização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enquadramento Geográfico</li> <li>Participação</li> <li>Acolhimento</li> <li>Envolvimento</li> </ul>	<p>56- Que participação tem a Comunidade na US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>57- Qual é o envolvimento da Comunidades nas atividades anuais/comemorações/ campanhas de sensibilização organizadas pela US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>58- Considera que este tipo de ensino é uma mais-valia, para a comunidade em geral?</p>
P	Evolução/Progresso	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crescimento</li> <li>Reconhecimento</li> <li>Divulgações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espectativas iniciais/atuais</li> <li>Crescimento</li> <li>Causas positivas/negativas</li> <li>Estratégias</li> </ul>	<p>59- Quais foram as expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/ EP/ES/AS (*)? Considera que existiu uma evolução considerável? Descreva as causas tanto positivas como negativas deste processo?</p> <p>60- Que projetos e estratégias são essenciais para o processo de crescimento e evolução da US/ EP/ES/AS (*) no contexto da educação não formal?</p>

\*Universidade Sénior (US) / Escola Popular (EP) / Escola Sénior (ES) / Academia Sénior (AS)

## VI. A ENTREVISTA-RECOLHA DE DADOS

Segue-se o guião organizado, para a recolha de dados através da entrevista, aos respetivos responsáveis/Coordenadores de cada instituição. Esta recolha pretende compreender, entender e conhecer toda a organização pedagógica, da instituição na qual é responsável, sendo estas Universidades Sénior, Escolas Populares, Escolas Sénior ou Academias Sénior do distrito de Évora.

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Instituição: \_\_\_\_\_

Responsável/Coordenador: \_\_\_\_\_

	Blocos/Categorias	Roteiro das questões	Respostas
A	Caraterização Geral	1- Quando nasceu esta US/ EP/ES/AS (*) e onde se localiza? 2- Quem foram os fundadores? 3- Como nasceu este projeto? Qual a sua história? Descreva um pouco esse período 4- Qual a importância deste projeto para a cidade/meio inserido? 5- Como foi acolhido este projeto da US/ EP/ES/AS (*)? Dentro da Comunidade? 6- Quais as vantagens/desvantagens deste projeto? 7- Identifique o tipo de estrutura interna como as instalações, espaços e materiais necessários ao seu funcionamento. 8- Como classifica a estrutura pedagógica da instituição? 9- Que estrutura financeira é necessária, como é gerida na globalidade? 10- Que tipo de apoios tem a US/ EP/ES/AS (*)? (inclui aqui os apoios para os	1- 2- 3- 4- 5- 6- 7- 8- 9- 10-
B	Coordenadores/ Responsáveis	11- Como responsável, quando iniciou o seu trabalho na US/ EP/ES/AS (*)? Como foi desenvolvido inicialmente? Que tipo de trabalho considera mais importante no cargo que ocupa? 12- Como classifica a sua responsabilidade dentro deste projeto, a sua coordenação e envolvimento no processo de crescimento e desenvolvimento na US/EP/ES/AS (*)? 13- Como foi a sua integração neste tipo de educação, educação não formal, educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida? 14- Que tipos de estratégias são necessárias para uma maior afluência e participação?	11- 12- 13- 14-
C	Organização Interna	15- Que tipo de burocracia existe para o pleno funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? 16- Como é pensado e estruturado o plano anual? Quem o elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo? 17- São elaboradas planificações anuais? Quem elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo? 18- Como é efetuada a gestão pedagógica/ recrutamento de alunos, professores, e colaboradores necessários para a US/ EP/ES/AS (*) estratégias à falta destes?	15- 16- 17- 18-
D	Objetivos Específicos	19- Quais foram os objetivos iniciais da US/ EP/ES/AS (*)? 20- Quais são os objetivos gerais atuais da US/ EP/ES/AS (*)? 21- Quais são os objetivos específicos atuais da US/ EP/ES/AS (*)?	19- 20- 21-
E	Projetos da US/EP/ES/AS	22- Que tipo de projetos considera indispensáveis, para atingir o que se pretende na US/ EP/ES/AS (*)? como por exemplo em relação à aprendizagem/participação/continuidade dos alunos e professores? 23- Que projetos estão em desenvolvimento neste momento? Qual a participação da US/ EP/ES/AS (*)? 24- Considera importante para a dinâmica da US/ EP/ES/AS (*) que existam intercâmbios com outras instituições, de forma a existir partilha de experiências e conhecimento de outras realidades? que tipo de articulação existe? Quais as vantagens e desvantagens possíveis a esta temática.	22- 23- 24-
F	Recursos Financeiros	25- Na gestão financeira, quais as fontes de financiamento da US/ EP/ES/AS (*)? Com ou sem fins lucrativos? 26- Existem investimentos internos ou externos para a sustentabilidade económica da US/ EP/ES/AS (*)? 27- Quais as despesas indispensáveis, para o funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? Como custos de ordem burocrática/rendas/eletricidade/salários etc.? 28- Que outro tipo de contribuições exteriores/interiores existem que contribuam para o apoio financeiro? Como por exemplo, apoios e pagamento de propinas etc.? 29- Existem dificuldades económicas neste momento? Se sim, que tipo de dificuldades económicas? Que estratégias são utilizadas para a resolução deste problema?	25- 26- 27- 28- 29-
G	Recursos Humanos	30- Quantos elementos existem na US/ EP/ES/AS (*) 31- Quais as funções mais relevantes de cada grupo e a sua organização? A direção/auxiliares/colaboradores/professores e alunos? 32- Como encara a disponibilidade global de todos os que desempenham funções, dentro da US/ EP/ES/AS (*)?	30- 31- 32-

<b>H</b>	Docente/ Professores/ Formadores	<p>33- Como é feito o recrutamento dos professores? São recrutados consoante a oferta formativa da US/ EP/ES/AS (*)? São recrutados segundo as exigências dos alunos, quando pretendem matérias específicas? São recrutados conforme a disponibilidade e a oferta voluntária, dentro das capacidades de cada um para exercer conforme as necessidades da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>34- Que tipos de vínculo têm professores/formadores que estão inseridos na US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, são professores efetivos, contratados, voluntários?</p> <p>35- Quais os seus níveis de habilitação? 12ºAno/ licenciatura/ outros</p> <p>36- Qual a disponibilidade dos professores? Que dificuldades apresentam na colaboração com a US/ EP/ES/AS (*)? Que estratégias no que respeita ao interesse, continuidade e evolução dos projetos dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>33- 34- 35- 36-</p>
<b>I</b>	Alunos	<p>37- Quem são os alunos que frequentam a US/ EP/ES/AS (*)? Quais as suas faixas etárias? Formação e situação profissional?</p> <p>38- Quais são os seus interesses na aprendizagem ao longo da vida? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>39- Na sua opinião, quais as razões pela escolha desta instituição?</p> <p>40- São assíduos? Quem fica, continua a frequentar nos anos seguintes? Porquê? Relativamente aos que abandonam a instituição, quais os principais motivos?</p>	<p>37- 38- 39- 40-</p>
<b>J</b>	Estrutura Pedagógica	<p>41- Quais as áreas disciplinares que são lecionadas anualmente? Existe um ajustamento conforme a necessidade e disponibilidade? Quais as mais requisitadas?</p> <p>42- Quais as pedagogias utilizadas, no que respeita às aulas em geral? Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas?</p> <p>43- Que articulações existem entre as áreas disciplinares?</p> <p>44- Que estratégias são utilizadas para a melhoria deste ensino, na motivação e interesse dos alunos?</p>	<p>41- 42- 43- 44-</p>
<b>L</b>	Aulas	<p>45- Quais são as finalidades dos conteúdos lecionados por aula? Aprendizagem? Participação? Enriquecimento pessoal entre professores e alunos?</p> <p>46- Que tipo de estrutura pedagógica é necessária para a leção das matérias, atendendo ao grupo de alunos e faixas etárias?</p> <p>47- Considera importante a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos? Porquê?</p> <p>48- Qual é a carga horária semanal e o nº de aulas lecionadas? Nº aulas práticas e teóricas, quais as mais solicitadas pelos alunos?</p>	<p>45- 46- 47- 48-</p>
<b>M</b>	Atividades Culturais	<p>49- Que atividades culturais são desenvolvidas anualmente? Eventos, visitas de estudo, exposições e feiras?</p> <p>50- A quem cabe esta organização e quais os motivos/necessidade destes acontecimentos?</p> <p>51- Qual é a articulação dessas atividades com o exterior?</p>	<p>49- 50- 51-</p>
<b>N</b>	Grupos Organizados dentro da US/EP/ES/AS	<p>52- Existem grupos organizados dentro da US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, Tuna, Coro, Teatro, outros?</p> <p>53- Que estrutura e organização apresentam? Quem são os responsáveis?</p> <p>54- Que tipo de autonomia e vantagens na existências destes grupos?</p> <p>55- Onde ocorrem essas atuações? Quem faz divulgação desses acontecimentos?</p>	<p>52- 53- 54- 55-</p>
<b>O</b>	Comunidade	<p>56- Que participação tem a Comunidade na US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>57- Qual é o envolvimento da Comunidades nas atividades anuais/comemorações/ campanhas de sensibilização organizadas pela US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>58- Considera que este tipo de ensino é uma mais-valia, para a comunidade em geral?</p>	<p>56- 57- 58-</p>
<b>P</b>	Evolução/ Progresso	<p>59- Quais foram as expetativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/ EP/ES/AS (*)? Considera que existiu uma evolução considerável? Descreva as causas tanto positivas como negativas deste processo?</p> <p>60- Que projetos e estratégias são essenciais para o processo de crescimento e evolução da US/ EP/ES/AS (*) no contexto da educação não formal?</p>	<p>59- 60-</p>

\*Universidade Sénior (US) / Escola Popular (EP) / Escola Sénior (ES) / Academia Sénior (AS)





## **ANEXO II**

---

## **GUIÃO FINAL**





## ESTUDO DE DISSERTAÇÃO – MATRIZ DE RECOLHA DE DADOS DA ENTREVISTA

Segue-se o guião devidamente organizado, para a recolha de dados através da entrevista aos respetivos responsáveis/Coordenadores de cada instituição. Esta recolha pretende compreender e entender toda a organização pedagógica, da instituição na qual é responsável, sendo estas Universidades Sénior, Escolas Populares, Escolas Sénior ou Academias Sénior do distrito de Évora.

### I. Identificação

Instituição:

Responsável/Coordenador:

### II. A Entrevista

Blocos	Roteiro das questões	Respostas
A Caraterização Geral	1- Quando nasceu esta US/ EP/ES/AS (*) e onde se localiza? 2- Quem foram os fundadores? 3- Como nasceu este projeto? Qual a sua história? Descreva um pouco esse período 4- Qual a importância deste projeto para a cidade/meio inserido? 5- Como foi acolhido este projeto da US/ EP/ES/AS (*)? Dentro da Comunidade? 6- Quais as vantagens/desvantagens deste projeto? 7- Identifique o tipo de estrutura interna como as instalações, espaços e materiais necessários ao seu funcionamento. 8- Como classifica a estrutura pedagógica da instituição? 9- Que estrutura financeira é necessária, como é gerida na globalidade? 10- Que tipo de apoios tem a US/ EP/ES/AS (*)? (inclui aqui os apoios para os	1- 2- 3- 4- 5- 6- 7- 8- 9- 10-
B Coordenadores/ Responsáveis	11- Como responsável, quando iniciou o seu trabalho na US/ EP/ES/AS (*)? Como foi desenvolvido inicialmente? Que tipo de trabalho considera mais importante no cargo que ocupa? 12- Como classifica a sua responsabilidade dentro deste projeto, a sua coordenação e envolvimento no processo de crescimento e desenvolvimento na US/EP/ES/AS (*)? 13-Como foi a sua integração neste tipo de educação, educação não formal, educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida? 14- Que tipos de estratégias são necessárias para uma maior afluência e participação?	11- 12- 13- 14-
C Organização Interna	15- Que tipo de burocracia existe para o pleno funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? 16- Como é pensado e estruturado o plano anual? Quem o elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo? 17- São elaboradas planificações anuais? Quem elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo? 18- Como é efetuada a gestão pedagógica/ recrutamento de alunos, professores, e colaboradores necessários para a US/ EP/ES/AS (*) estratégias à falta destes?	15- 16- 17- 18-
D Objetivos Específicos	19- Quais foram os objetivos iniciais da US/ EP/ES/AS (*)? 20- Quais são os objetivos gerais atuais da US/ EP/ES/AS (*)? 21- Quais são os objetivos específicos atuais da US/ EP/ES/AS (*)?	19- 20- 21-
E Projetos da US/EP/ES/AS	22- Que tipo de projetos considera indispensáveis, para atingir o que se pretende na US/ EP/ES/AS (*)?como por exemplo em relação à aprendizagem/participação/continuidade dos alunos e professores? 23- Que projetos estão em desenvolvimento neste momento? Qual a participação da US/ EP/ES/AS (*)? 24- Considera importante para a dinâmica da US/ EP/ES/AS (*) que existam intercâmbios com outras instituições, de forma a existir partilha de experiências e conhecimento de outras realidades? que tipo de articulação existe? Quais as vantagens e desvantagens possíveis a esta temática.	22- 23- 24-

F	Recursos Financeiros	<p>25- Na gestão financeira, quais as fontes de financiamento da US/ EP/ES/AS (*)? Com ou sem fins lucrativos?</p> <p>26- Existem investimentos internos ou externos para a sustentabilidade económica da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>27- Quais as despesas indispensáveis, para o funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? Como custos de ordem burocrática/rendas/eletricidade/salários etc.?</p> <p>28- Que outro tipo de contribuições exteriores/interiores existem que contribuam para o apoio financeiro? Como por exemplo, apoios e pagamento de propinas etc.?</p> <p>29- Existem dificuldades económicas neste momento? Se sim, que tipo de dificuldades económicas? Que estratégias são utilizadas para a resolução deste problema?</p>	25- 26- 27- 28- 29-
G	Recursos Humanos	<p>30- Quantos elementos existem na US/ EP/ES/AS (*)</p> <p>31- Quais as funções mais relevantes de cada grupo e a sua organização? A direção/auxiliares/colaboradores/professores e alunos?</p> <p>32- Como encara a disponibilidade global de todos os que desempenham funções, dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	30- 31- 32-
H	Docente/ Professores/ Formadores	<p>33- Como é feito o recrutamento dos professores? São recrutados consoante a oferta formativa da US/ EP/ES/AS (*)? São recrutados segundo as exigências dos alunos, quando pretendem matérias específicas? São recrutados conforme a disponibilidade e a oferta voluntária, dentro das capacidades de cada um para exercer conforme as necessidades da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>34- Que tipos de vínculo têm professores/formadores que estão inseridos na US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, são professores efetivos, contratados, voluntários?</p> <p>35- Quais os seus níveis de habilitação? 12ºAno/ licenciatura/ outros</p> <p>36- Qual a disponibilidade dos professores? Que dificuldades apresentam na colaboração com a US/ EP/ES/AS (*)? Que estratégias no que respeita ao interesse, continuidade e evolução dos projetos dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	33- 34- 35- 36-
I	Alunos	<p>37- Quem são os alunos que frequentam a US/ EP/ES/AS (*)? Quais as suas faixas etárias? Formação e situação profissional?</p> <p>38- Quais são os seus interesses na aprendizagem ao longo da vida? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>39- Na sua opinião, quais as razões pela escolha desta instituição?</p> <p>40- São assíduos? Quem fica, continua a frequentar nos anos seguintes? Porquê? Relativamente aos que abandonam a instituição, quais os principais motivos?</p>	37- 38- 39- 40-
J	Estrutura Pedagógica	<p>41- Quais as áreas disciplinares que são lecionadas anualmente? Existe um ajustamento conforme a necessidade e disponibilidade? Quais as mais requisitadas?</p> <p>42- Quais as pedagogias utilizadas, no que respeita às aulas em geral? Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas?</p> <p>43- Que articulações existem entre as áreas disciplinares?</p> <p>44- Que estratégias são utilizadas para a melhoria deste ensino, na motivação e interesse dos alunos?</p>	41- 42- 43- 44-
L	Aulas	<p>45- Quais são as finalidades dos conteúdos lecionados por aula? Aprendizagem? Participação? Enriquecimento pessoal entre professores e alunos?</p> <p>46- Que tipo de estrutura pedagógica é necessária para a leccionação das matérias, atendendo ao grupo de alunos e faixas etárias?</p> <p>47- Considera importante a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos? Porquê?</p> <p>48- Qual é a carga horária semanal e o nº de aulas lecionadas? Nº aulas práticas e teóricas, quais as mais solicitadas pelos alunos?</p>	45- 46- 47- 48-
M	Atividades Culturais	<p>49- Que atividades culturais são desenvolvidas anualmente? Eventos, visitas de estudo, exposições e feiras?</p> <p>50- A quem cabe esta organização e quais os motivos/necessidade destes acontecimentos?</p> <p>51- Qual é a articulação dessas atividades com o exterior?</p>	49- 50- 51-
N	Grupos Organizados dentro da US/EP/ES/AS	<p>52- Existem grupos organizados dentro da US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, Tuna, Coro, Teatro, outros?</p> <p>53- Que estrutura e organização apresentam? Quem são os responsáveis?</p> <p>54- Que tipo de autonomia e vantagens na existências destes grupos?</p> <p>55- Onde ocorrem essas atuações? Quem faz divulgação desses acontecimentos?</p>	52- 53- 54- 55-
O	Comunidade	<p>56- Que participação tem a Comunidade na US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>57- Qual é o envolvimento da Comunidades nas atividades anuais/comemorações/ campanhas de sensibilização organizadas pela US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>58- Considera que este tipo de ensino é uma mais-valia, para a comunidade em geral?</p>	56- 57- 58-
P	Evolução/ Progresso	<p>59- Quais foram as expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/ EP/ES/AS (*)? Considera que existiu uma evolução considerável? Descreva as causas tanto positivas como negativas deste processo?</p> <p>60- Que projetos e estratégias são essenciais para o processo de crescimento e evolução da US/ EP/ES/AS (*) no contexto da educação não formal?</p>	59- 60-

\*Universidade Sénior (US) / Escola Popular (EP) / Escola Sénior (ES) / Academia Sénior (AS)

## **ANEXO III**

---

### **GUIÃO ENTREVISTA\_USRM**





## ESTUDO DE DISSERTAÇÃO - RECOLHA DE DADOS

Segue-se o guião devidamente organizado, para a recolha de dados através da entrevista aos respetivos responsáveis/Coordenadores de cada instituição. Esta recolha pretende compreender e entender toda a organização pedagógica, da instituição na qual é responsável, sendo estas Universidades Sénior, Escolas Populares, Escolas Sénior ou Academias Sénior do distrito de Évora.

### I. IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz

**Responsável/Coordenador:** Jorge Cruz

### II. A ENTREVISTA

Blocos/Categorias	Roteiro das questões	Respostas
A Caraterização Geral	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Quando nasceu esta US/ EP/ES/AS (*) e onde se localiza?</li><li>2- Quem foram os fundadores?</li><li>3- Como nasceu este projeto? Qual a sua história? Descreva um pouco esse período</li><li>4- Qual a importância deste projeto para a cidade/meio inserido?</li><li>5- Como foi acolhido este projeto da US/ EP/ES/AS (*)? Dentro da Comunidade?</li><li>6- Quais as vantagens/desvantagens deste projeto?</li><li>7- Identifique o tipo de estrutura interna como as instalações, espaços e materiais necessários ao seu funcionamento.</li><li>8- Como classifica a estrutura pedagógica da instituição?</li><li>9- Que estrutura financeira é necessária, como é gerida na globalidade?</li><li>10- Que tipo de apoios tem a US/ EP/ES/AS (*)?</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1- A US de Reguengos nasceu no ano letivo 2007/08 e funciona em Reguengos de Monsaraz. Inicialmente funcionou no Palácio Rojão, onde a ADIM tinha a sua sede em Reguengos. (A sede da ADIM é em Monsaraz) cedida por protocolo com a Câmara Municipal, mas estando o edifício em obras, funcionamos há dois anos nas instalações do Centro de apoio da Universidade Aberta com quem temos um protocolo de colaboração.</li><li>2- Foi a ADIM; Associação de Defesa dos interesses de Monsaraz, que desenvolve a sua atividade principalmente na freguesia de Monsaraz mas também no restante concelho. A ADIM tem ainda diversos projetos de âmbito regional nas áreas do desenvolvimento rural e da defesa do património e da Paisagem.</li><li>3- A ideia de avançarmos com a constituição de uma US, partiu de alguns sócios e membros da direção da ADIM que levantaram esta hipótese, face a termos verificado que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas. No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas.</li><li>4- Penso que este tipo de atividades é sempre importante, mas seria ainda mais importante se conseguíssemos estender o âmbito às freguesias rurais. Inicialmente pensamos que seria mais importante funcionar na sede de concelho mas curiosamente estamos a verificar que nos meios urbanos pequenos, como é o nosso caso, as pessoas se vão desinteressando por terem muitas outras atividades que se sobrepõem (ginástica, natação, etc...)</li><li>5- Muito bem. No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas. Atualmente temos vindo a reduzir alunos e temos apenas uma turma a funcionar</li><li>6- Para os alunos há muitas vantagens, para a associação nem por isso. É um projeto que envolve muitas pessoas (professores e organizadores) que dá muito trabalho e que não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar.</li><li>7- São instalações normais que tu conheces, por isso melhor que ninguém as podes descrever. Estamos muito bem equipados com todos os materiais necessários.</li><li>8- E um luxo... temos excelentes professores e temos tido varias experiencias de conferencistas e de professores pontuais, de grande nível técnico científico, numas aulas a que chamamos “conferencias” ou “workshops”, que organizamos desde o primeiro ano letivo, e que têm proporcionado experiencias de grande valor cultural. Recentemente tivemos por exemplo uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado e anteriormente uma outra visita a Monsaraz guiada ela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr.ª Paula Amendoeira. Já tivemos arqueólogos, especialistas em arte, escritores, médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.</li><li>9- A estrutura financeira é neste momento muito difícil porque as despesas são muitas e o poder económico dos alunos está muito diminuído. Só com apoios externos, que não temos, conseguimos manter este projeto.</li><li>10- Nenhum, para além da cedência das instalações.</li></ol>
B Coordenadores/ Responsáveis	<ol style="list-style-type: none"><li>11- Como responsável, quando iniciou o seu trabalho na US/ EP/ES/AS (*)? Como foi desenvolvido inicialmente? Que tipo de trabalho considera mais importante no cargo que ocupa?</li><li>12- Como classifica a sua responsabilidade dentro deste projeto, a sua coordenação e envolvimento no processo de crescimento e desenvolvimento na US/EP/ES/AS (*)?</li><li>13- Como foi a sua integração neste tipo de educação, educação não formal, educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida?</li><li>14- Que tipos de estratégias são necessárias para uma maior afluência e participação?</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>11- O mais importante é o ter de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, papeis, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos etc... é muita coisa para ser tratada por muito pouca gente. Para além dos professores somos apenas duas pessoas a tratar de tudo.</li><li>12- A responsabilidade é muito grande.</li><li>13- Achei interessante o conceito e penso que tenho feito o melhor possível.</li><li>14- Nós não usamos nenhuma estratégia. Apenas divulgamos a abertura das aulas e as pessoas que estão interessadas vão aparecendo. Os professores, neste momento, são mais fáceis de arranjar que os alunos.</li></ol>

<b>C</b>	Organização Interna	<p>15- Que tipo de burocracia existe para o pleno funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>16- Como é pensado e estruturado o plano anual? Quem o elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?</p> <p>17- São elaboradas planificações anuais? Quem elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?</p> <p>18- Como é efetuada a gestão pedagógica/ recrutamento de alunos, professores, e colaboradores necessários para a US/ EP/ES/AS (*) estratégias à falta destes?</p>	<p>15- Como já referi anteriormente, há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente.</p> <p>16- O plano tem sido melhorado ano a ano com a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM.</p> <p>17- Cada professor organiza um programa elementar. A coordenação geral divulga e coordena as outras atividades</p> <p>18- É uma estrutura simples e sem muita complexidade. Cada professor trata da sua disciplina e é autónomo. Há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade.</p>
<b>D</b>	Objetivos Específicos	<p>*19- Quais foram os objetivos iniciais da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>*20- Quais são os objetivos gerais atuais da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>21- Quais são os objetivos específicos atuais da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>19- Já respondi mais atrás</p> <p>20- São os mesmos que os iniciais</p> <p>21- Mantemos os objetivos iniciais. É termos alunos e atividades/aulas o mais atrativo e diversificado possível. Este tipo de ensino não formal dispensa todas as formalidades do outro ensino. Simplificamos tudo o mais possível.</p>
<b>E</b>	Projetos da US/EP/ES/AS	<p>22- Que tipo de projetos considera indispensáveis, para atingir o que se pretende na US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo em relação à aprendizagem/participação/continuidade dos alunos e professores?</p> <p>23- Que projetos estão em desenvolvimento neste momento? Qual a participação da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>24- Considera importante para a dinâmica da US/ EP/ES/AS (*) que existam intercâmbios com outras instituições, de forma a existir partilha de experiências e conhecimento de outras realidades? que tipo de articulação existe? Quais as vantagens e desvantagens possíveis a esta temática.</p>	<p>22- Penso que neste tipo de ensino não são necessárias essas preocupações técnicas.</p> <p>23- Neste momento não temos nenhum projeto especial. Temos as aulas e as conferências, que são abertas à população em geral (sempre foram) e que servem também para divulgar as atividades da US.</p> <p>24- É possível mas é também muito complexo organizar esse tipo de iniciativas. Como temos poucos alunos, não há massa crítica suficiente para pensar em grandes intercâmbios. Verificamos que ao fim de semana os alunos não querem ter compromissos porque têm as suas vidas particulares e não estão normalmente disponíveis para esse tipo de atividades.</p>
<b>F</b>	Recursos Financeiros	<p>25- Na gestão financeira, quais as fontes de financiamento da US/ EP/ES/AS (*)? Com ou sem fins lucrativos?</p> <p>26- Existem investimentos internos ou externos para a sustentabilidade económica da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>27- Quais as despesas indispensáveis, para o funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? Como custos de ordem burocrática/rendas/electricidade/salários etc.?</p> <p>28- Que outro tipo de contribuições exteriores/interiores existem que contribuam para o apoio financeiro? Como por exemplo, apoios e pagamento de propinas etc.?</p> <p>29- Existem dificuldades económicas neste momento? Se sim, que tipo de dificuldades económicas? Que estratégias são utilizadas para a resolução deste problema?</p>	<p>25- Apenas as mensalidades que os alunos pagam (15 euros cada um) que não dá para as fotocópias e as despesas correntes de gestão.</p> <p>26- Não</p> <p>27- Não consigo contabilizar...</p> <p>28- Não temos nenhum tipo de apoios para além das instalações serem cedidas</p> <p>29- Existem bastantes. Não temos estratégia nenhuma.</p>
<b>G</b>	Recursos Humanos	<p>30- Quantos elementos existem na US/ EP/ES/AS (*)</p> <p>31- Quais as funções mais relevantes de cada grupo e a sua organização? A direção/auxiliares/colaboradores/professores e alunos?</p> <p>32- Como encara a disponibilidade global de todos os que desempenham funções, dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>30- Professores? Cerca de 12</p> <p>31- A Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia. Há alunos que também são professores.</p> <p>32- Temos sempre tido facilidade em arranjar professores. Mais fácil do que arranjar alunos</p>
<b>H</b>	Docentes/ Professores/ Formadores	<p>33- Como é feito o recrutamento dos professores? São recrutados consoante a oferta formativa da US/ EP/ES/AS (*)? São recrutados segundo as exigências dos alunos, quando pretendem matérias específicas? São recrutados conforme a disponibilidade e a oferta voluntária, dentro das capacidades de cada um para exercer conforme as necessidades da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>34- Que tipos de vínculo têm professores/formadores que estão inseridos na US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, são professores efetivos, contratados, voluntários?</p> <p>35- Quais os seus níveis de habilitação? 12º Ano/ licenciatura/ outros</p> <p>36- Qual a disponibilidade dos professores? Que dificuldades apresentam na colaboração com a US/ EP/ES/AS (*)? Que estratégias no que respeita ao interesse, continuidade e evolução dos projetos dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>33- São recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado. Temos muita oferta de pessoas para darem aulas voluntariamente.</p> <p>34- Todos os professores são voluntários, aliás, é uma regra geral de todas estas instituições o trabalho é sempre voluntário.</p> <p>35- Temos desde pessoas com formação mínima a doutorados. É muito aberto e depende da disciplina ou tema que dão.</p> <p>36- A disponibilidade tem sido boa.</p>
<b>I</b>	Alunos	<p>37- Quem são os alunos que frequentam a US/ EP/ES/AS (*)? Quais as suas faixas etárias? Formação e situação profissional?</p> <p>38- Quais são os seus interesses na aprendizagem ao longo da vida? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>39- Na sua opinião, quais as razões pela escolha desta instituição? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>40- São assíduos? Quem fica, continua a frequentar nos anos seguintes? Porquê? Relativamente aos que abandonam a instituição, quais os principais motivos?</p>	<p>37- São pessoas reformadas e com mais de 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores. Todas as formações desde a 4ª classe a licenciados.</p> <p>38- Há de tudo... mesmo de tudo</p> <p>39- É a única que há em Reguengos...</p> <p>40- Não são assíduos. É um tipo de ensino completamente descomplexado. Aparecem quando querem e há de tudo... quem venha todos os dias, quem venha uma vez por mês, quem fique vários anos seguidos, quem volte anos depois, quem só venha no verão, quem só venha um ou dois dias por semana... impossível caracterizar este tipo de situações</p>
<b>J</b>	Estrutura Pedagógica	<p>41- Quais as áreas disciplinares que são lecionadas anualmente? Existe um ajustamento conforme a necessidade e disponibilidade? Quais as mais requisitadas?</p> <p>42- Quais as pedagogias utilizadas, no que respeita às aulas em geral? Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas?</p> <p>43- Que articulações existem entre as áreas disciplinares?</p> <p>44- Que estratégias são utilizadas para a melhoria deste ensino, na motivação e interesse dos alunos?</p>	<p>41- A mesma coisa... varia muito, da disponibilidade dos professores, do interesse dos alunos, é muito difícil responder a isso...</p> <p>42- Não há a mínima preocupação com pedagogias... Cada professor gere como entende até porque há professores com experiência e professores sem nenhuma experiência. Há mesmo disciplinas (ou atividades) com pessoas que nunca foram professores.</p> <p>43- Nenhuma(s) articulações...</p> <p>44- Não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior</p>



<b>L</b>	Aulas	<p>45- Quais são as finalidades dos conteúdos lecionados por aula? Aprendizagem? Participação? Enriquecimento pessoal entre professores e alunos?</p> <p>46- Que tipo de estrutura pedagógica é necessária para a leccionação das matérias, atendendo ao grupo de alunos e faixas etárias?</p> <p>47- Considera importante a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos? Porquê?</p> <p>48- Qual é a carga horária semanal e o nº de aulas lecionadas? Nº aulas práticas e teóricas, quais as mais solicitadas pelos alunos?</p>	<p>45- Sobretudo interesse pelo assunto. Há situações muito diversificadas e não caracterizáveis.</p> <p>46- Nenhuma preocupação com esse aspeto, que não é aplicável a este tipo de ensino não formal</p> <p>47- Das novas, das velhas e de todas as possíveis...</p> <p>48- Varia muito... não temos aulas todos os dias nem a todas as horas. Temos de começar só às 10 porque para a maioria das pessoas não lhe dá jeito vir cedo. Basicamente do 10 ao meio dia e das 3 às 5. Nunca à sexta-feira à tarde. Depois o horário pode variar conforme os acordos entre professores e alunos. Neste momento fazemos horários mensais que mudam sempre de acordo com as conveniências de professores, alunos, do período do ano, do clima etc...É tudo sempre muito informal</p>
<b>M</b>	Atividades Culturais	<p>49- Que atividades culturais são desenvolvidas anualmente? Eventos, visitas de estudo, exposições e feiras?</p> <p>50- A quem cabe esta organização e quais os motivos/necessidade destes acontecimentos?</p> <p>*51- Qual é a articulação dessas atividades com o exterior?</p>	<p>49- Sobretudo as conferências e as visitas guiadas. Não temos tido grande sucesso com outro tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos. Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e dos familiares. O Ensino sénior não tem nada ver com outro tipo de organização.</p> <p>50- Não temos acontecimentos desse tipo</p> <p>51- Nenhumas</p>
<b>N</b>	Grupos Organizados dentro da US/EP/ES/AS	<p>52- Existem grupos organizados dentro da US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, Tuna, Coro, Teatro, outros?</p> <p>*53- Que estrutura e organização apresentam? Quem são os responsáveis?</p> <p>*54- Que tipo de autonomia e vantagens na existências destes grupos?</p> <p>*55- Onde ocorrem essas atuações? Quem faz divulgação desses acontecimentos?</p>	<p>52- Não existe nada desses grupos. Tivemos durante 3 anos exposições regulares de pintura com uma turma de artes plásticas mas neste momento não temos alunos interessados nessa atividade.</p> <p>53-</p> <p>54-</p> <p>55-</p>
<b>O</b>	Comunidade	<p>56- Que participação tem a Comunidade na US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>57- Qual é o envolvimento da Comunidades nas atividades anuais/comemorações/ campanhas de sensibilização organizadas pela US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>58- Considera que este tipo de ensino é uma mais-valia, para a comunidade em geral?</p>	<p>56- Participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferências e as visitas guiadas</p> <p>57- Apenas isso...</p> <p>58- Acho que sim.</p>
<b>P</b>	Evolução/Progresso	<p>*59- Quais foram as expetativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/ EP/ES/AS (*)? Considera que existiu uma evolução considerável? Descreva as causas tanto positivas como negativas deste processo?</p> <p>*60- Que projetos e estratégias são essenciais para o processo de crescimento e evolução da US/ EP/ES/AS (*) no contexto da educação não formal?</p>	<p>59-</p> <p>60-</p>

\* Universidade Sénior (US) / Escola Popular (EP) / Escola Sénior (ES) / Academia Sénior (AS)

\* Questões já respondidas ou não existem resposta para as questões



## **ANEXO IV**

---

### **GUIÃO ENTREVISTA\_USE**





## ESTUDO DE DISSERTAÇÃO - RECOLHA DE DADOS

Segue-se o guião devidamente organizado, para a recolha de dados através da entrevista aos respetivos responsáveis/Coordenadores de cada instituição. Esta recolha pretende compreender e entender toda a organização pedagógica, da instituição na qual é responsável, sendo estas Universidades Sénior, Escolas Populares, Escolas Sénior ou Academias Sénior do distrito de Évora.

### I. IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Universidade Sénior de Évora  
**Responsável/Coordenador:** Maria de Jesus Florindo

### II. A ENTREVISTA

Blocos/Categorias	Roteiro das questões	Respostas
A Caraterização Geral	<p>1- Quando nasceu esta US/ EP/ES/AS (*) e onde se localiza?</p> <p>2- Quem foram os fundadores?</p> <p>3- Como nasceu este projeto? Qual a sua história? Descreva um pouco esse período</p> <p>4- Qual a importância deste projeto para a cidade/meio inserido?</p> <p>5- Como foi acolhido este projeto da US/ EP/ES/AS (*)? Dentro da Comunidade?</p> <p>6- Quais as vantagens/desvantagens deste projeto?</p> <p>7- Identifique o tipo de estrutura interna como as instalações, espaços e materiais necessários ao seu funcionamento.</p> <p>*8- Como classifica a estrutura pedagógica da instituição?</p> <p>*9- Que estrutura financeira é necessária, como é gerida na globalidade?</p> <p>10- Que tipo de apoios tem a US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>1- Esta Universidade Nasceu em 2005. Localiza-se em Évora.</p> <p>2- Os fundadores foram um grupo de jovens que criaram esta entidade como uma associação.</p> <p>3- Curiosamente, nós somos um grupo de nove pessoas, na altura todos tínhamos menos de trinta anos e juntamo-nos um dia em que falamos sobre a possibilidade de criar uma Universidade Sénior aqui em Évora. Entretanto um dos nossos colegas tinha um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis. E que depois nos deu uma ajuda na parte burocrática.</p> <p>4- Na altura que nós criamos a nossa entidade, não existia nenhuma que desse uma resposta no género da nossa. Portanto creio que viemos colmatar uma lacuna, que existia e prestar um serviço que também não existia e que se veio a verificar, ser bastante importante.</p> <p>5- Como é do conhecimento geral, a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada que não é fácil aderir a novas iniciativas. Portanto isto significa que inicialmente tivemos algumas dificuldades, que depois foram sendo colmatadas e fomos a partir do momento em que começamos as nossas atividades e demonstramos ter qualidade e seriedade naquilo que estamos a fazer, a comunidade foi criando uma imagem de nós e acreditando um pouco na nossa, nas nossas capacidades e no que de fato hoje é a universidade sénior, portanto inicialmente foi difícil, mas creio que hoje já estamos completamente inseridos e a comunidade têm inclusivamente uma boa imagem de nós.</p> <p>6- As Vantagem e desvantagens, em termos de vantagens, isto é tudo muito relativo aqui ao nível das vantagens e desvantagens, portanto nós somos uma associação privada sem fins lucrativos, e as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às nossas disciplinas. O fato de pagarem pode ser uma desvantagem para as pessoas, pois sabemos que à muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada. Portanto aqui os nossos alunos podem ter uma desvantagem. Por outro lado, também o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem, pode ser uma forma das pessoas se comprometerem efetivamente com aquilo que pretende, ao nível socio educativo, realizar junto de nós. Portanto aqui o que é que poderá ser uma vantagem ou desvantagem é de alguma forma relativo, mas que penso que deste prisma que estou a enquadrar, que poderá ser vantajoso e desvantajoso, por exemplo a questão do pagamento. Agora ao nível do projeto em si, nós acreditamos que é um projeto muito bom., e que a grande parte da sua realidade é vantajosa.</p> <p>7- Em termos de estrutura interna é uma associação. É composta por 9 elementos. Esses 9 elementos estão distribuídos em 3 órgãos sociais, que é a direção, o conselho fiscal e a assembleia geral. Em termos de instalações, estamos numa moradia, que é uma casa alugada, que foi adaptada para a função de ser uma mini escola, digamos assim. Este espaço tem, 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público. Em termos de material necessário, material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.</p> <p>8- (resposta em cima)</p> <p>9- (resposta em cima)</p> <p>10- Neste momento além do que as pessoas pagam, que não é considerado apoio é uma mensalidade, temos alguns projetos pontuais nacionais no âmbito nacional e temos diversos projetos europeus. Portanto, apoios diretos têm, algumas entidades locais que dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia e a Fundação Eugénio de Almeida. Tirando isso os apoios são muito, muito poucos. (parecerias/entidades/restaurantes/óticas)</p>

B	Coordenadores/ Responsáveis	<p>11- Como responsável, quando iniciou o seu trabalho na US/ EP/ES/AS (*)? Como foi desenvolvido inicialmente? Que tipo de trabalho considera mais importante no cargo que ocupa?</p> <p>12- Como classifica a sua responsabilidade dentro deste projeto, a sua coordenação e envolvimento no processo de crescimento e desenvolvimento na US/EP/ES/AS (*)?</p> <p>13- Como foi a sua integração neste tipo de educação, educação não formal, educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida?</p> <p>14- Que tipos de estratégias são necessárias para uma maior afluência e participação?</p>	<p>11- Quando iniciei o meu trabalho, ao nível de direção era vice-presidente. Passados uns anos vim a ocupar o cargo de presidente da direção. O tipo de trabalho que faço neste momento aqui é mais de gestão de projeto, dou apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade e isso tudo. Todos os cargos são importantes, cada um tem a sua tipologia e pronto, neste momento dou um bocadinho de apoio a todos, mas como cargo principal estou na parte dos projetos.</p> <p>12- Quando criamos a Universidade Sénior, além do cargo de direção ocupei também o cargo de coordenação durante vários anos, fui coordenadora da entidade. Neste momento já não sou, mas portanto desde o momento a estrutura que existe, a forma de funcionamento foi de alguma forma, implementada por mim e pelas pessoas que vieram trabalhar connosco, desde o início.</p> <p>Portanto a estrutura, o modelo que nós utilizamos de funcionamento é um modelo nosso é um modelo próprio, que fomos aperfeiçoando, fomos trabalhando, fomos desenvolvendo.</p> <p>13- Portanto o que nós fazemos aqui é a educação não formal, temos projetos diretamente ligados à aprendizagem ao longo da vida. Mas o grande foco que temos aqui é mesmo a educação não formal.</p> <p>Além disso aqui na região e até ao nível do nosso sistema e educativo em Portugal, a educação não formal é muito pouco, têm muito pouca expressão. Portanto não têm grande significado digamos assim. Por isso não damos qualquer tipo de certificação, também acho que a ideia das pessoas que frequentam aqui as nossas atividades não é a certificação, ainda que pudesse ser uma possibilidade.</p> <p>14- Estratégias que temos desenvolvido, são um pouco o contato com a população. Abrir portas das nossas atividades para o público em geral. Utilização dos meios de comunicação social. Utilização da internet e divulgação também das possíveis atividade e por ai fora. E pensamos que têm corrido bem.</p>
C	Organização Interna	<p>15- Que tipo de burocracia existe para o pleno funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>16- Como é pensado e estruturado o plano anual? Quem o elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?</p> <p>*17- São elaboradas planificações anuais? Quem elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?</p> <p>18- Como é efetuada a gestão pedagógica/ recrutamento de alunos, professores, e colaboradores necessários para a US/ EP/ES/AS (*) estratégias à falta destes?</p>	<p>15- Portanto, para os alunos virem ter connosco e poderem frequentar as nossas atividades só têm que ter mais de 50 anos. Chega aqui, nós apresentamos as disciplinas que temos em vigor, mostramos as condições para frequentar, a pessoa preenche a sua ficha de inscrição, escolhe as suas disciplinas e já está. A burocracia aqui é bastante reduzida nesse aspeto.</p> <p>16- O plano anual é sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica</p> <p>Como é pensado! Normalmente é pensado de acordo com o funcionamento normal, muitas vezes surgem atividades fora do plano, portanto existe um plano efetivamente, não é seguindo à letra por nós. Ainda que no natal às vezes, haja sempre uma festa de natal. Em junho aja sempre a feira de São João, pronto uma série de coisas que obrigatoriamente são cumpridos nesse ponto.</p> <p>Depois acontece muitas vezes, surgirem outras atividades que não estão no plano, que nós depois acabamos por enquadrar, como por exemplo projetos novos e outras coisas que muito difícil planificar anualmente, que nós tentamos contemplar. (atividades que podem surgir)</p> <p>17- (resposta na 16)</p> <p>18- Em termos de recrutamento de alunos, nós não fazemos, as pessoas vêm ter connosco, automaticamente são aceites desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos e pronto que tenham condições de frequentar, ao nível de pagamento e essas coisas. Depois o recrutamento dos professores voluntários, sim é feito, trabalhamos com a fundação Eugénio de Almeida e fazemos o recrutamento de professores, este recrutamento é rigoroso. É feita sempre uma entrevista, a todos os voluntários e é apresentado o que é a instituição, o que se faz aqui e o que se pretende neste tipo de voluntariado. Muitas vezes as pessoas vêm ter connosco e não têm propriamente a noção o que é fazerem voluntariado na Universidade Sénior. É diferente fazer voluntariado num lar e é diferente fazer voluntariado noutra sítio qualquer. Portanto aqui somos rigorosos. Muitas vezes acontece ter vários voluntários para a mesma área, aí temos mesmo que selecionar. Portanto há mesmo seleção. Ao nível de colaboradores, não fazemos recrutamento, as pessoas que trabalham connosco creio que se vão manter.</p>
D	Objetivos Específicos	<p>19- Quais foram os <b>objetivos</b> iniciais da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>20- Quais são os objetivos gerais atuais da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>21- Quais são os objetivos específicos atuais da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>19- Portanto, os objetivos iniciais, são os objetivos que se mantêm até hoje, os estatutos continuam a ser os mesmos.</p> <p>É a promoção do envelhecimento ativo, e o combate ao isolamento, inclusão na sociedade e comunidade envolvente.</p> <p>Dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes em relação aos seniores e dar-lhes um papel mais ativo, pronto. Isto são os objetivos básicos, creio eu de todas as universidades.</p> <p>20- Os gerais e atuais são os mesmos, trabalhamos nesta base e depois temos a nossa especialidades.</p> <p>21- Quando partimos para os específicos é trabalhar ao nível da cidadania, trabalhar ao nível das TIC, trabalhar ao nível das línguas estrangeiras, oferecer a possibilidade de participação em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios e pronto, isto são alguns objetivos específicos, que trabalham áreas específicas, desenvolver a motricidade, promover o envelhecimento ativo ao nível físico, isso ai são as nossas disciplinas que proporcionam esses caminhos.</p>

E	Projetos da US/EP/ES/AS	<p>22- Que tipo de projetos considera indispensáveis, para atingir o que se pretende na US/ EP/ES/AS (*)? como por exemplo em relação à aprendizagem/participação/continuidade dos alunos e professores?</p> <p>23- Que projetos estão em desenvolvimento neste momento? Qual a participação da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>24- Considera importante para a dinâmica da US/ EP/ES/AS (*) que existam intercâmbios com outras instituições, de forma a existir partilha de experiências e conhecimento de outras realidades? que tipo de articulação existe? Quais as vantagens e desvantagens possíveis a esta temática.</p>	<p>22- Neste momento a US é uma estrutura coesa, têm já um grupo de voluntários que ultrapassa as 50 pessoas, temos 36 (pessoas) no ativo, digamos assim e pronto, as pessoas trabalham diretamente connosco, mas nós acreditamos que aquela hora de voluntariado que fazem connosco, tanto é enriquecedor para o próprio voluntário. A maior prova disso é a maior parte das pessoas que se mantêm, de há muitos anos para cá, portanto nos estamos a trabalhar desde 2005, a grande parte dos voluntários vêm dessa altura, significa que gostam de trabalhar connosco, que valorizam a instituição e que gostam de trabalhar com os nossos seniores. Isto é uma forma de como é que nós mantemos as pessoas, continuamos a fazer o nosso trabalho, como fazemos sempre. Todos os projetos são indispensáveis, porque neste momento e vivendo o momento da crise nacional que se vive, todo e qualquer projeto é muito importante. Portanto todos os que temos são muito importantes, são eles que nos ajudam a caminhar e que fazem com que a gente possa oferecer aos nossos seniores, mais e melhor.</p> <p>23- Portanto, neste momento ao nível dos projetos temos, um projeto financiado pelo fundo do consumidor, temos um projeto financiado pela administração interna, sobre a prevenção rodoviária para seniores. Temos um projeto centralizado, um "Grandvique", no qual somos parceiros é um projeto europeu que está a iniciar neste momento. Temos dois projetos de parceria de aprendizagem ou seja são projetos de mobilidade para seniores, também em desenvolvimento. E depois temos outros todos o que é a US, ao nível de projetos internos. (identificar)</p> <p>24- É sempre importante haver relação com outras entidades, até porque nós não vivemos fechados sobre nós próprios.</p> <p>Aqui ao nível local nós participamos sempre que há oportunidade e sempre que somos solicitados para tal. Participamos nas atividades da autarquia e de outras entidades que nos convidem. Nós temos sempre prazer em participar, por exemplo com a tuna, com o teatro e por aí fora.</p> <p>Depois ao nível nacional também participamos sempre todos os anos, temos participado no encontro nacional da rede de US, com o grupo de teatro e a tuna. Vamos sempre à reunião magna, representamos sempre a nossa US a nível nacional.</p> <p>Depois temos os intercâmbios internacionais com entidades e parcerias com os nossos, que também os nossos seniores têm oportunidade de levar o que é a US lá fora e trazer de lá o que é que se faz, nos outros países. E pronto, portanto ao nível local, para o nível europeu tudo é importante e essencial.</p>
F	Recursos Financeiros	<p>25- Na gestão financeira, quais as fontes de financiamento da US/ EP/ES/AS (*)? Com ou sem fins lucrativos?</p> <p>26- Existem investimentos internos ou externos para a sustentabilidade económica da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>27- Quais as despesas indispensáveis, para o funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? Como custos de ordem burocrática/rendas/eletricidade/salários etc.?</p> <p>28- Que outro tipo de contribuições exteriores/interiores existem que contribuam para o apoio financeiro? Como por exemplo, apoios e pagamento de propinas etc.?</p> <p>29- Existem dificuldades económicas neste momento? Se sim, que tipo de dificuldades económicas? Que estratégias são utilizadas para a resolução deste problema?</p>	<p>25- Além do que as pessoas pagam, são projetos financiados. Sem fins lucrativos como já tinha referido.</p> <p>26- Não</p> <p>27- Portanto, é indispensável o pagamento da renda, porque este espaço é alugada, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, temos os salários dos funcionários e estagiários. Portanto tudo isto são despesas que temos que pagar.</p> <p>28- Existe a mensalidade dos alunos, apoios dos projetos e financiamento dos mesmos.</p> <p>29- Existem sempre dificuldades económicas, à sempre, porque a sempre coisas para pagar, à sempre arranjos para fazer, coisas que aparecem.</p> <p>Agora neste momento se estamos com problemas económicos, posso dizer que não, já tivemos melhor é um fato, mas neste momento estamos com uma gestão controlada.</p>
G	Recursos Humanos	<p>30- Quantos elementos existem na US/ EP/ES/AS (*)</p> <p>31- Quais as funções mais relevantes de cada grupo e a sua organização? A direção/auxiliares/colaboradores/professores e alunos?</p> <p>32- Como encara a disponibilidade global de todos os que desempenham funções, dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>30- Ao nível de alunos temos cerca de 337, ao nível da direção somos 9 elementos, divididos pela direção, concelho geral e concelho fiscal, dois técnicos, uma formadora e uma administrativa.</p> <p>31- A direção é que toma as decisões, o concelho fiscal faz a gestão da casa digamos assim. Depois temos a coordenadora que organiza todo e qualquer invento que é feito/realizado. Aqui na US é tudo que passa por ela, desde o recrutamento de voluntários, reorganização de inventos e por aí fora. Depois eu faço ainda a gestão de projetos, todo o tipo de projetos que temos neste momento, tanto internacionais como nacionais. Temos depois a administrativa que faz o trabalho administrativo, recebe as pessoas e encaminha as pessoas, pagamentos, telefonemas e depois temos o estagiário que dá apoio a tudo que é necessário, que trabalha um bocadinho com cada uma de nós, também para perceber as funções que cada uma desempenha. Cada um depois comenta o que deve comentar, neste sentido mais uma questão de ideias que podem ser úteis para a organização da US.</p> <p>32- Estão todos disponíveis dentro daquilo que lhe é solicitado.</p>
H	Docentes/ Professores/ Formadores	<p>33- Como é feito o recrutamento dos professores? São recrutados consoante a oferta formativa da US/ EP/ES/AS (*)? São recrutados segundo as exigências dos alunos, quando pretendem matérias específicas? São recrutados conforme a disponibilidade e a oferta voluntária, dentro das capacidades de cada um para exercer conforme as necessidades da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>34- Que tipos de vínculo têm professores/formadores que estão inseridos na US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, são professores efetivos, contratados, voluntários?</p> <p>35- Quais os seus níveis de habilitação? 12ºAno/ licenciatura/ outros</p> <p>36- Qual a disponibilidade dos professores? Que dificuldades apresentam na colaboração com a US/ EP/ES/AS (*)? Que estratégias no que respeita ao interesse, continuidade e evolução dos projetos dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>33- Como já tinha referido anteriormente, o recrutamento é exigente e trabalhamos com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida Já aconteceu sim haver pessoas, um grupo de alunos, quererem uma disciplina na qual nós não termos voluntário para demonstrar e se aparecer temos todo o gosto em encontrar um voluntário, portanto em qualquer altura do ano nós encontramos um voluntário que seja vantajoso para nós e para o voluntário.</p> <p>34- São todos voluntários</p> <p>35- Os níveis de habilitação são diversos, podem não ter habilitação ou então ter o máximo possível. Portanto pode haver... já aconteceu termos aqui uma "professora" que apenas sabia ler escrever, não tinha escolaridade e era professora de bordados, isto prova que basta haver competências, facilmente demonstramos que possa ser útil.</p> <p>36- Como já mencionei antes a disponibilidade é dentro do que é solicitado. A maior parte dos voluntários estão há mais tempo, ao nível do que pedimos aos nossos voluntários, nunca é mais de duas horas por semana de colaboração, isto porque à disciplinas que pode ser uma hora, mas as disciplinas mais práticas passam a duas, porque só uma hora é muito pouco. As pessoas normalmente mantêm-se e esperemos que elas se mantenham aqui connosco, porque gostam de vir e das atividades desenvolvidas com os nossos seniores.</p>

I	Alunos	<p>37- Quem são os alunos que frequentam a US/ EP/ES/AS (*)? Quais as suas faixas etárias? Formação e situação profissional?</p> <p>38- Quais são os seus interesses na aprendizagem ao longo da vida? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>39- Na sua opinião, quais as razões pela escolha desta instituição? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>40- São assíduos? Quem fica, continua a frequentar nos anos seguintes? Porquê? Relativamente aos que abandonam a instituição, quais os principais motivos?</p>	<p>37- Portanto, a maior parte dos alunos que estão conosco estão reformados, o que posso dizer-lhe é que a grande parte que ainda existe é a classe média, ao nível de faixa etária este ano ainda não fizemos uma média, mas o ano passado fizemos uma média de 63 anos, portanto lá está, um grupo de seniores bastante longo.</p> <p>38- Creio que pode ser a mista entre as duas partes. A grande parte das pessoas encara o estar aqui e ter iniciativa às aulas com seriedade e disponibilidade. Mas também encara como forma de ocupação dos tempos livres e no melhoramento deles próprios, de fazerem coisas novas que muitas vezes quando eram novos não tiveram oportunidade de aprender. E depois é uma aliança entre estes fatores com que as pessoas se sintam bem.</p> <p>39- Qual a razão pela escolha desta? Não há mais nenhuma instituição que faça este tipo de oferta.</p> <p>40- Sim a maior parte são assíduos, são muitos os que se mantêm conosco, depois há alguns fatores que possam contribuir para a não assiduidade, a principal é os motivos de saúde, o motivo muita vezes apontado é o nascimento de um neto e dar apoio à família. E depois claro o falecimento, que naturalmente acontecem.</p>
J	Estrutura Pedagógica	<p>41- Quais as áreas disciplinares que são lecionadas anualmente? Existe um ajustamento conforme a necessidade e disponibilidade? Quais as mais requisitadas?</p> <p>42- Quais as pedagogias utilizadas, no que respeita às aulas em geral? Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas?</p> <p>43- Que articulações existem entre as áreas disciplinares?</p> <p>44- Que estratégias são utilizadas para a melhoria deste ensino, na motivação e interesse dos alunos?</p>	<p>41- Portanto as áreas disciplinares são desde as artes às línguas, são 34 disciplinas de diversas áreas, tanto práticas como teóricas. Na maior parte são lecionadas áreas do interesse dos alunos e conforme os voluntários que se oferecem para dar as disciplinas. Existe uma grande variedade de escolhas, reflete-se no nº de turmas, como por exemplo na informática, pois é uma área bastante requisitada.</p> <p>42- A esta pergunta não podemos responder, pois cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula. Portanto as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém.</p> <p>43- Artificações? Sim existem artificações, já fizemos por exemplo exposições de todas as turmas de trabalhos manuais, de pintura e de arte. Com a turma fizeram um intercâmbio internacional. É obvio que não exista com muita frequência mas acontece.</p> <p>44- A estratégia é organizar atividades diversas.</p>
L	Aulas	<p>45- Quais são as finalidades dos conteúdos lecionados por aula? Aprendizagem? Participação? Enriquecimento pessoal entre professores e alunos?</p> <p>46- Que tipo de estrutura pedagógica é necessária para a leccionação das matérias, atendendo ao grupo de alunos e faixas etárias?</p> <p>47- Considera importante a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos? Porquê?</p> <p>48- Qual é a carga horária semanal e o nº de aulas lecionadas? Nº aulas práticas e teóricas, quais as mais solicitadas pelos alunos?</p>	<p>45- É complicado saber, tem a ver com cada professor. E isto só perguntando aos alunos porque vão para determinada aula.</p> <p>46- Nós aqui ao nível de apoio às aulas, facultamos sempre aos nossos voluntários se precisam de fotocópias, damos fotocópias. O vídeo projetor, rádio e gravador de CDs, se for necessário, dizem-nos e nós colocamos na sala à disposição. Se for material de ginástica que exista e seja possível facultar também está à disposição. Nós damos todo o apoio ao que é necessário em termos de material. Agora ao nível pedagógico ou da própria estratégia utilizada é o próprio voluntário que utiliza.</p> <p>47- Na utilização das novas tecnologias considero que é ao nível das TIC, pois temos cerca de 10 turmas, de algum modo contribui para alguma dinâmica, principalmente nas outras áreas. Mas isto é só a minha opinião.</p> <p>48- Cada aula tem uma a duas horas, nunca mais que isso. As mais solicitadas são precisamente as TIC, mas no geral gostam de diversidade, como história, cultura, artes, línguas etc.</p>
M	Atividades Culturais	<p>49- Que atividades culturais são desenvolvidas anualmente? Eventos, visitas de estudo, exposições e feiras?</p> <p>50- A quem cabe esta organização e quais os motivos/necessidade destes acontecimentos?</p> <p>51- Qual é a articulação dessas atividades com o exterior?</p>	<p>49- Vários inventos. Participamos sempre no invento nacional organizado pela RUTIS, que pode ser um recital, uma peça de teatro com o grupo de teatro, há sempre uma reunião magna no encontro nacional. Visitas de estudo fazem-se muitas, ao nível das UTIS. Este ano está planificada uma visita a Bruxelas, ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da "Cultura e Cidadania", no âmbito da "Cultura do Envelhecimento e Cognição" foram a Guimarães. Posso dizer apenas exemplos que estão a vir agora à minha mente.</p> <p>Exposições, no final do ano fazem-se sempre exposições dos trabalhos que foram feitos ao longo do ano na parte das artes. Principalmente, a turma de literatura que normalmente faz um recital de poesia, para o público em geral. O grupo de teatro faz sempre a apresentação da peça que trabalhou durante esse ano. A tuna faz a apresentação em vários locais, participamos em inventos quando somos convidados.</p> <p>50- A organização desses inventos depende um bocadinho do ano letivo, quando as atividades são organizadas por nós, somos nós os responsáveis. Quando somos convidados são as entidades que nos convidam.</p> <p>51- Normalmente quando fazemos este tipo de atividades são abertas ao exterior. Muitas vezes fazemos atividades fora daqui, como é normal e aí trabalhamos com outras entidades emblemáticas. Há vezes, mas raramente com a Câmara Municipal e por aí fora.</p>
N	Grupos Organizados dentro da US/EP/ES/AS	<p>52- Existem grupos organizados dentro da US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, Tuna, Coro, Teatro, outros?</p> <p>53- Que estrutura e organização apresentam? Quem são os responsáveis?</p> <p>54- Que tipo de autonomia e vantagens na existências destes grupos?</p> <p>55- Onde ocorrem essas atuações? Quem faz divulgação desses acontecimentos?</p>	<p>52- Existe uma tuna e um grupo de teatro sénior.</p> <p>53- Não são autónomos, mas existe uma organização, como os ensaios necessários com o maestro.</p> <p>54- Ainda que não tenham autonomia, quando as pessoas se inscrevem para participar é um outro "requisito" não como as outras disciplinas que estão abrangidas pela propina.</p> <p>55- As atuações ocorrem nos locais onde somos convidados e solicitados. A divulgação cabe à entidade organizadora.</p>
O	Comunidade	<p>56- Que participação tem a Comunidade na US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>57- Qual é o envolvimento da Comunidades nas atividades anuais/comemorações/ campanhas de sensibilização organizadas pela US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>58- Considera que este tipo de ensino é uma mais-valia, para a comunidade em geral?</p>	<p>56- Ao nível livre, muito pouca. A grande parte das atividades, quer queiramos quer não é para nós próprios. As atividades não passam ao lado porque nós temos divulgado as atividades na comunicação social e no jornal. Mas se convidarmos a comunidade vêm.</p> <p>57- Há dois anos tivemos aqui uma pessoa que tinha uma quinta pedagógica, convidamos a comunidade e as escolas. E corresponderam ao convite. Agora se me perguntar se as pessoas passam na rua e entram? Não.</p> <p>58- Poderá ser positiva.</p>
P	Evolução/Progresso	<p>59- Quais foram as expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/ EP/ES/AS (*)? Considera que existiu uma evolução considerável? Descreva as causas tanto positivas como negativas deste processo?</p> <p>60- Que projetos e estratégias são essenciais para o processo de crescimento e evolução da US/ EP/ES/AS (*) no contexto da educação não formal?</p>	<p>59- Se me perguntar se é positivo? É bastante positivo. Começou do zero e tem vindo a crescer. Ao nível negativo, não porque não perdemos alunos, temos vindo sempre a ganhar. Apesar de não termos ganho tanto como ganhávamos nos primeiros anos. O processo é todo ele positivo.</p> <p>60- Por exemplo, nós iniciamos o primeiro ano com 12 disciplinas, atualmente existem 34 disciplinas, bastante diferenciadas. O desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos. O nº de disciplinas e da diversidade das ofertas, saímos do generalista e agora temos componentes mais específicas. Mas devemos principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US.</p>

\* Universidade Sénior (US) / Escola Popular (EP) / Escola Sénior (ES) / Academia Sénior (AS)

\* Questões já respondidas ou não existem resposta para as questões



## **ANEXO V**

---

### **GUIÃO ENTREVISTA\_USVA**





## ESTUDO DE DISSERTAÇÃO - RECOLHA DE DADOS

Segue-se o guião devidamente organizado, para a recolha de dados através da entrevista aos respetivos responsáveis/Coordenadores de cada instituição. Esta recolha pretende compreender e entender toda a organização pedagógica, da instituição na qual é responsável, sendo estas Universidades Sénior, Escolas Populares, Escolas Sénior ou Academias Sénior do distrito de Évora.

### I. IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Polo Universidade Sénior Viana do Alentejo

**Responsável/Coordenador:** Merciana Rita

### II. A ENTREVISTA

Blocos/Categorias	Roteiro das questões	Respostas
A Caraterização Geral	<p>1- Quando nasceu esta US/ EP/ES/AS (*) e onde se localiza?</p> <p>2- Quem foram os fundadores?</p> <p>3- Como nasceu este projeto? Qual a sua história? Descreva um pouco esse período</p> <p>4- Qual a importância deste projeto para a cidade/meio inserido?</p> <p>5- Como foi acolhido este projeto da US/ EP/ES/AS (*)? Dentro da Comunidade?</p> <p>6- Quais as vantagens/desvantagens deste projeto?</p> <p>7- Identifique o tipo de estrutura interna como as instalações, espaços e materiais necessários ao seu funcionamento.</p> <p>8- Como classifica a estrutura pedagógica da instituição?</p> <p>9- Que estrutura financeira é necessária, como é gerida na globalidade?</p> <p>*10- Que tipo de apoios tem a US/ EP/ES/AS</p>	<p>1-O polo de viana do Alentejo nasceu a 8 de maio de 2010, através da assinatura de um protocolo de cooperação, entre a Universidade de Évora e a Camara Municipal de viana do Alentejo. Este protocolo teve como objetivo principal, potenciar todos os recursos existentes, tendo em vista garantir a todos os cidadãos do concelho de viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida, de âmbito não formal, que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender. <b>(Três freguesias, Alcáçovas, Aguiar, Viana do Alentejo)</b></p> <p>2-Os fundadores são a Universidade de Évora e a Camara Municipal, envolvendo o protocolo acima referido.</p> <p>3-Nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Camara de Viana do Alentejo. Pra se abrir um polo em Viana no Alentejo, da Universidade Sénior Túlio Espanca. Na cerimónia oficial, segundo as suas palavras, apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo, em como é possível um projeto dirigido a todas as pessoas, para dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens, de modo a se conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.</p> <p>4-Tendo em conta a faixa etária predominante, no concelho de Viana do Alentejo, este projeto tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade através do qual os seniores encontraram possibilidades de ocupação dos seus tempos livres, de convívio e confraternização com os seus pares. E ao mesmo tempo verem valorizadas as suas aprendizagens ao longo da vida, de acordo com seus gostos.</p> <p>5- (resposta em cima)</p> <p>6-Ao nível de vantagens tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa, tornando-se numa solução viável de combate ao isolamento. Para além disto, também têm se estabelecido parcerias formais ou informais com entidades, públicas privadas e solidárias a operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo. Estas parcerias têm-se tomado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e de concretização das aprendizagens da população em geral residente no concelho. As oportunidades de aprendizagem, criadas e do próprio convívio entre gerações do concelho têm fomentado cada vez mais a participação de pessoas não só a nível do voluntariado como também ao nível da frequência das atividades educacionais promovidas pela US/UÉ/USTE- Polo de Viana do Alentejo.</p> <p>7-Um dos espaços oficiais é a Oficina Aberta, que é um espaço onde está a coordenação e gestão de todos os processos educativos. Os restantes espaços municipais, sejam piscinas municipais, cineteatro, bibliotecas entre outros, são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolver as atividades.</p> <p>8-A estrutura pedagógica de Viana do Alentejo é de acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar, sendo a sua frequência de atividades, apenas limitada pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam.</p> <p>9-O polo de Viana do Alentejo têm como apoio financeiro a Camara Municipal de Viana do Alentejo, ou outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.</p> <p>10- (resposta em cima)</p>

<b>B</b>	Coordenadores/ Responsáveis	<p>11- Como responsável, quando iniciou o seu trabalho na US/ EP/ES/AS (*)? Como foi desenvolvido inicialmente? Que tipo de trabalho considera mais importante no cargo que ocupa?</p> <p>12- Como classifica a sua responsabilidade dentro deste projeto, a sua coordenação e envolvimento no processo de crescimento e desenvolvimento na US/EP/ES/AS (*)?</p> <p>13-Como foi a sua integração neste tipo de educação, educação não formal, educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida?</p> <p>14- Que tipos de estratégias são necessárias para uma maior afluência e participação?</p>	<p>11- Eu iniciei o meu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUÉ. Este trabalho inicialmente foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local, de maneira a identificar os recursos materiais, património edificado e que potencialidades o mesmo disponha para a comunidade, com base nos interesses e gosto dos seniores pré-dispostos a aprender. O trabalho que considero mais importante sem dúvida é o de planificação e o elencar de várias parcerias dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.</p> <p>12- Classifico a minha responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUÉ – pólo de Viana do Alentejo, tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local, em termos de aprendizagens não formais.</p> <p>13- A minha integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação.</p> <p>14- Neste momento já foram testadas várias estratégias e que surtem mais efeito são o de boca em boca, contatos diretos com as pessoas através da biblioteca municipal e seus pólos, telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos muito frequentados pelos seniores ou outros interessados na atividades da USTE/EPUÉ – pólo de Viana do Alentejo.</p>
<b>C</b>	Organização Interna	<p>15- Que tipo de burocracia existe para o pleno funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>*16- Como é pensado e estruturado o plano anual? Quem o elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?</p> <p>*17- São elaboradas planificações anuais? Quem elabora (direção/professores) qual a importância neste sistema educativo?</p> <p>18- Como é efetuada a gestão pedagógica/ recrutamento de alunos, professores, e colaboradores necessários para a US/ EP/ES/AS (*) estratégias à falta destes?</p>	<p>15- A burocracia é muito pouca. Neste momento temos uma base de dados do concelho com nomes dos seniores em que nós os contactamos diretamente. É muito utilizado o e-mail e ofícios para formalização de parcerias e é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora, com uma previsão das atividades de acordo com as parcerias previamente estabelecidas.</p> <p>16- (resposta anterior)</p> <p>17- (resposta anterior)</p> <p>18- Relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores não há uma estratégia delineada. Relativamente aos alunos como já temos uma base de dados e inscrições abertas fazemos um contato direto com a pessoa ou por telefone. Quanto aos professores é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades. Já os colaboradores são os que se inscrevem no Banco Local do Voluntariado do Concelho e que queiram trabalhar com a USTE/EPUÉ.</p>
<b>D</b>	Objetivos Especificos	<p>19- Quais foram os objetivos iniciais da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>*20- Quais são os objetivos gerais atuais da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>*21- Quais são os objetivos específicos atuais da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>19- No sentido de concretizar a sua missão, a <b>EP UÉ/USTE – Pólo de Viana do Alentejo</b> estabelece os seguintes objetivos:</p> <p>1. <b>Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em actividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal</b>, isto é, não conducentes a certificação formal com reconhecimento escolar e/ou profissional;</p> <p>2. <b>Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida</b> que estimulem e reforcem a formação cultural, científica e técnica da população do Concelho;</p> <p>3. <b>Estabelecer parcerias formais ou informais</b> com a rede de entidades públicas, privadas e solidárias a operar no Concelho, no sentido de potenciar, todos os recursos existentes, tendo em vista garantir o dinamizar das qualificações e as melhores condições possíveis para a concretização de aprendizagens da população residente no Concelho;</p> <p>4. <b>Promover o voluntariado</b> e o convívio entre gerações no Concelho.</p> <p>20- (resposta anterior)</p> <p>21- (resposta anterior)</p>
<b>E</b>	Projetos da US/EP/ES/AS	<p>22- Que tipo de projetos considera indispensáveis, para atingir o que se pretende na US/ EP/ES/AS (*)? como por exemplo em relação à aprendizagem/participação/continuidade dos alunos e professores?</p> <p>23- Que projetos estão em desenvolvimento neste momento? Qual a participação da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>24- Considera importante para a dinâmica da US/ EP/ES/AS (*) que existam intercâmbios com outras instituições, de forma a existir partilha de experiências e conhecimento de outras realidades? que tipo de articulação existe? Quais as vantagens e desvantagens possíveis a esta temática.</p>	<p>22- Todos os projetos desenvolvidos ou a desenvolver são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.</p> <p>23- São vários os projetos:</p> <p>- Cinema dos Avós, Clube de Saúde Sénior, Hidroginástica, Sénior, Informática Sénior, Grupo de Teatro Sénior de Alcáçovas, Atividades da Oficina Aberta, Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o maestro Bochmann, Leituras à Lareira e ao Luar, entre outros.</p> <p>24- Considero muito importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições. Pois é uma forma de não só enriquecermos o leque de atividades das UEST/EPUÉ como também criar oportunidades de contato com outra realidades que nos permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não formal.</p>
<b>F</b>	Recursos Financeiros	<p>*25- Na gestão financeira, quais as fontes de financiamento da US/ EP/ES/AS (*)? Com ou sem fins lucrativos?</p> <p>26- Existem investimentos internos ou externos para a sustentabilidade económica da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>27- Quais as despesas indispensáveis, para o funcionamento da US/ EP/ES/AS (*)? Como custos de ordem burocrática/rendas/eletricidade/salários etc.?</p> <p>28- Que outro tipo de contribuições exteriores/interiores existem que contribuam para o apoio financeiro? Como por exemplo, apoios e pagamento de propinas etc.?</p> <p>29- Existem dificuldades económicas neste momento? Se sim, que tipo de dificuldades económicas? Que estratégias são utilizadas para a resolução deste problema?</p>	<p>25- (resposta na questão 9)</p> <p>26- Existem ambos os investimentos de acordo com a atividade pedagógica prevista.</p> <p>27- Os custos são de despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens (alguns materiais, água, eletricidade, entre outros)</p> <p>28- No acesso das atividades não há o pagamento de propinas, à exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade.</p> <p>29- Não existem dificuldades financeiras, visto que são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado.</p>
<b>G</b>	Recursos Humanos	<p>30- Quantos elementos existem na US/ EP/ES/AS (*)</p> <p>31- Quais as funções mais relevantes de cada grupo e a sua organização? A direção/auxiliares/colaboradores/professores e alunos?</p> <p>32- Como encara a disponibilidade global de todos os que desempenham funções, dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>30- A nível de coordenação só um elemento, relativamente a professores, colaboradores, então envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho.</p> <p>31- Não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades.</p> <p>32- Todos se mostram muito disponíveis.</p>

H	Docentes/ Professores/ Formadores	<p>*33- Como é feito o recrutamento dos professores? São recrutados consoante a oferta formativa da US/ EP/ES/AS (*)? São recrutados segundo as exigências dos alunos, quando pretendem matérias específicas? São recrutados conforme a disponibilidade e a oferta voluntária, dentro das capacidades de cada um para exercer conforme as necessidades da US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>*34- Que tipos de vínculo têm professores/formadores que estão inseridos na US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, são professores efetivos, contratados, voluntários?</p> <p>*35- Quais os seus níveis de habilitação? 12ºAno/ licenciatura/ outros</p> <p>36- Qual a disponibilidade dos professores? Que dificuldades apresentam na colaboração com a US/ EP/ES/AS (*)? Que estratégias no que respeita ao interesse, continuidade e evolução dos projetos dentro da US/ EP/ES/AS (*)?</p>	<p>33- (resposta na questão 18)</p> <p>34- (resposta na questão 18)</p> <p>35- (resposta na questão 18)</p> <p>36- As estratégias é a procura de soluções viáveis para a melhoria das condições de acesso aos projetos e interesses da comunidade concelhia na USTE/EPUÉ.</p>
I	Alunos	<p>37- Quem são os alunos que frequentam a US/ EP/ES/AS (*)? Quais as suas faixas etárias? Formação e situação profissional?</p> <p>38- Quais são os seus interesses na aprendizagem ao longo da vida? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>39- Na sua opinião, quais as razões pela escolha desta instituição? São alunos que consideram este ensino com responsabilidade e exigência na sua própria formação? Ou trata-se apenas de ocupar os tempos livres?</p> <p>40- São assíduos? Quem fica, continua a frequentar nos anos seguintes? Porquê? Relativamente aos que abandonam a instituição, quais os principais motivos?</p>	<p>37- Alunos comunidade em geral tenham interesse nas atividades da USTE/EPUÉ, portanto as faixas etárias variam entre os 6 e os 80 anos.</p> <p>38- Neste momento têm interesse pelo inglês e história do concelho e consideram que é importante para a sua formação pessoal e uma forma de ocupação dos seus tempos livres.</p> <p>39- A razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades de âmbito não formal.</p> <p>40- Não há abandono, cada vez há mais pessoas interessadas nas atividades da USTE/EPUÉ.</p>
J	Estrutura Pedagógica	<p>41- Quais as áreas disciplinares que são lecionadas anualmente? Existe um ajustamento conforme a necessidade e disponibilidade? Quais as mais requisitadas?</p> <p>42- Quais as pedagogias utilizadas, no que respeita às aulas em geral? Quais os métodos e técnicas de ensino mais utilizadas?</p> <p>43- Que articulações existem entre as áreas disciplinares?</p> <p>44- Que estratégias são utilizadas para a melhoria deste ensino, na motivação e interesse dos alunos?</p>	<p>41- Não há áreas disciplinares definidas, mas sim um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.</p> <p>42- As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades. Cada uma delas enquadradas na sua área de atividade.</p> <p>43- As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho, abertas à comunidade.</p> <p>44- Colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.</p>
L	Aulas	<p>*45- Quais são as finalidades dos conteúdos lecionados por aula? Aprendizagem? Participação? Enriquecimento pessoal entre professores e alunos?</p> <p>*46- Que tipo de estrutura pedagógica é necessária para a leção das matérias, atendendo ao grupo de alunos e faixas etárias?</p> <p>47- Considera importante a utilização das novas tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos? Porquê?</p> <p>48- Qual é a carga horária semanal e o nº de aulas lecionadas? Nº aulas práticas e teóricas, quais as mais solicitadas pelos alunos?</p>	<p>45- (resposta na questão 43)</p> <p>46- (resposta na questão 42)</p> <p>47- Sim é importante a utilização das novas tecnologias principalmente nas aulas de informática sénior, porque lhe desperta muito a curiosidade da internet, facebook e meios de comunicação com os filhos ou família no estrangeiro via skype, msn, entre outros.</p> <p>48- Não existe uma carga semanal definida, cada sénior organiza o seu próprio tempo de acordo com a sua disponibilidade.</p>
M	Atividades Culturais	<p>49- Que atividades culturais são desenvolvidas anualmente? Eventos, visitas de estudo, exposições e feiras?</p> <p>50- A quem cabe esta organização e quais os motivos/necessidade destes acontecimentos?</p> <p>*51- Qual é a articulação dessas atividades com o exterior?</p>	<p>49- Todas as quais possam enriquecer a programação cultural e educativa do concelho, tais como: Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, visita de estudo anual, dia da Escola Popular, entre outros.</p> <p>50- A organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do pólo em parceria com outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.</p> <p>51- (resposta na questão anterior)</p>
N	Grupos Organizados dentro da US/EP/ES/AS	<p>52- Existem grupos organizados dentro da US/ EP/ES/AS (*)? Como por exemplo, Tuna, Coro, Teatro, outros?</p> <p>53- Que estrutura e organização apresentam? Quem são os responsáveis?</p> <p>54- Que tipo de autonomia e vantagens na existências destes grupos?</p> <p>55- Onde ocorrem essas atuações? Quem faz divulgação desses acontecimentos?</p>	<p>52- Sim existe o Clube de Saúde Senior e o Grupo de Teatro de Alcáçovas.</p> <p>53- Os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.</p> <p>54- A autonomia é total o que se torna bastante vantajoso na qualidade das atuações e exibições já demonstradas.</p> <p>55- Ocorrem na "Semana do Idoso", Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, Dia da Escola Popular, Festa da Primavera e quem faz a divulgação é a CMVA, nos media, notas de imprensa, facebook, SMS, site e no blogue: <a href="http://usvianadoalentejo.blogspot.pt">http://usvianadoalentejo.blogspot.pt</a></p>
O	Comunidade	<p>56- Que participação tem a Comunidade na US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>*57- Qual é o envolvimento da Comunidades nas atividades anuais/comemorações/ campanhas de sensibilização organizadas pela US/ EP/ES/AS (*)?</p> <p>58- Considera que este tipo de ensino é uma mais-valia, para a comunidade em geral?</p>	<p>56- Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.</p> <p>57- (resposta na questão anterior)</p> <p>58- Sem dúvida alguma, pois os resultados estão à vista.</p>
P	Evolução/ Progresso	<p>59- Quais foram as expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/ EP/ES/AS (*)? Considera que existiu uma evolução considerável? Descreva as causas tanto positivas como negativas deste processo?</p> <p>60- Que projetos e estratégias são essenciais para o processo de crescimento e evolução da US/ EP/ES/AS (*) no contexto da educação não formal?</p>	<p>59- Sim considero que houve uma evolução considerável, visto que todo o concelho está envolvido e que o facto de se estabelecer várias parcerias tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas.</p> <p>60- Julgo que ainda falta apostar mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia e Associações de Reformados do concelho.</p>

\* Universidade Sénior (US) / Escola Popular (EP) / Escola Sénior (ES) / Academia Sénior (AS)

\* Questões já respondidas ou não existem resposta para as questões



## **ANEXO VI**

---

### **ANÁLISE DE CONTEÚDO I**







## ANÁLISE DE CONTEÚDO I

Segue-se a análise de conteúdos devidamente organizada por categorias e subcategorias. A recolha de dados foi realizada através de entrevistas aos respetivos responsáveis/Coordenadores das instituições, Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz, Universidade Sénior de Évora e Universidade Sénior de Viana do Alentejo- Polo Escola Popular da Universidade de Évora. Esta recolha pretende compreender e entender toda a organização pedagógica, da instituição.

### III. IDENTIFICAÇÃO INSTITUIÇÕES

- Universidade Sénior Reguengos de Monsaraz – **RM** (código)
- Universidade Sénior de Évora – **EV** (código)
- Universidade Sénior de Viana do Alentejo- Polo Escola Popular da Universidade de Évora – **VA** (código)

### IV. RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDOS

Blocos / Categorias	Questão	/Subcategorias	Unidades de Registo	Nº Ideias	
A (1)	Caraterização Geral	N.º1 1- O nascimento e localidade da US/EP	RM	R.M 1.1- “A US de Reguengos nasceu no ano letivo 2007/08...”	6
				R.M 1.2- “...funciona em Reguengos de Monsaraz...”	
				R.M 1.3- “Inicialmente funcionou no Palácio Rojão, onde a ADIM tinha a sua sede em Reguengos...”	
				R.M 1.4- “...protocolo com a Câmara Municipal...”	
				R.M 1.5- “...funcionamos há dois anos nas instalações do Centro de apoio da Universidade Aberta...”	
				R.M 1.6- “...com quem temos um protocolo de colaboração...”	
		EV	E.V 1.1- “Esta Universidade Nasceu em 2005...”	2	
			E.V 1.2- “Localiza-se em Évora”		
		VA	V.A 1.1- “...nasceu a 8 de maio de 2010...”	5	
			V.A 1.2- “...através da assinatura de um protocolo de cooperação, entre a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de viana do Alentejo...”		
			V.A 1.3- “...objetivo principal, potenciar todos os recursos existentes...”		
			V.A 1.4- “...garantir a todos os cidadãos do concelho de viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida...”		
			V.A 1.5- “...âmbito não formal, que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender...”		
		N.º2 2- Os fundadores	RM	R.M 1.7- “Foi a ADIM; Associação de Defesa dos interesses de Monsaraz...”	2
				R.M 1.8- “A ADIM tem ainda diversos projetos de âmbito regional nas áreas do desenvolvimento rural e da defesa do património e da Paisagem.”	
				R.M 1.9- “A ideia de avançarmos com a constituição de uma US, partiu de alguns sócios e membros da direção da ADIM que levantaram esta hipótese...”	
EV	E.V 1.3- “Os fundadores foram um grupo de jovens...”	2			
	E.V 1.4- “...criaram esta entidade como uma associação.”				
VA	V.A 1.6- “Os fundadores são a Universidade de Évora e a Câmara Municipal...”	1			
N.º3 3- O nascimento do projeto e a sua história	RM	R.M 1.9- “A ideia de avançarmos com a constituição de uma US, partiu de alguns sócios e membros da direção da ADIM que levantaram esta hipótese...”	3		
		R.M 1.10- “...termos verificado que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas...”			
		R.M 1.11- “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas.”			
	EV	E.V 1.5- “Curiosamente, nós somos um grupo de nove pessoas ...”	5		
		E.V 1.6- “...tinhamos menos de trinta anos ...”			
		E.V 1.7- “...juntamos-nos um dia em que falamos sobre a possibilidade de criar uma Universidade Sénior aqui em Évora...”			
VA	V.A 1.7- “Nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Câmara de Viana do Alentejo...”	6			
	V.A 1.8- “... se abrir polo em Viana no Alentejo, da Universidade Sénior Túlio Espanca...”				
	V.A 1.9- “... Na cerimónia oficial, segundo as suas palavras, apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo...”				
N.º4 4- A importância do projeto no meio inserido	RM	R.M 1.10- “...um projeto dirigido a todas as pessoas...”	4		
		R.M 1.11- “...dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens...”			
		R.M 1.12- “...conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.”			
		R.M 1.13- “...mas seria ainda mais importante se conseguíssemos estender o âmbito às freguesias rurais...”			
EV	E.V 1.8- “... um dos nossos colegas tinha um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis...”	5			
	E.V 1.9- “...deu uma ajuda na parte burocrática.”				
VA	V.A 1.10- “...dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens...”	6			
	V.A 1.11- “...conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.”				
N.º4 4- A importância do projeto no meio inserido	RM	R.M 1.12- “Penso que este tipo de atividades é sempre importante...”	4		
		R.M 1.13- “...mas seria ainda mais importante se conseguíssemos estender o âmbito às freguesias rurais...”			
		R.M 1.14- “...pensamos que seria mais importante funcionar na sede de concelho...”			
		R.M 1.15- “...curiosamente estamos a verificar que nos meios urbanos pequenos, como é o nosso caso, as pessoas se vão desinteressando...”			
EV	E.V 1.8- “... um dos nossos colegas tinha um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis...”	5			
	E.V 1.9- “...deu uma ajuda na parte burocrática.”				
VA	V.A 1.10- “...dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens...”	6			
	V.A 1.11- “...conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.”				
N.º4 4- A importância do projeto no meio inserido	RM	R.M 1.12- “Penso que este tipo de atividades é sempre importante...”	4		
		R.M 1.13- “...mas seria ainda mais importante se conseguíssemos estender o âmbito às freguesias rurais...”			
		R.M 1.14- “...pensamos que seria mais importante funcionar na sede de concelho...”			
		R.M 1.15- “...curiosamente estamos a verificar que nos meios urbanos pequenos, como é o nosso caso, as pessoas se vão desinteressando...”			
EV	E.V 1.8- “... um dos nossos colegas tinha um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis...”	5			
	E.V 1.9- “...deu uma ajuda na parte burocrática.”				
VA	V.A 1.10- “...dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens...”	6			
	V.A 1.11- “...conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.”				

			EV	E.V 1.10- “Na altura que nós criamos a nossa entidade ...” E.V 1.11- “...não existia nenhuma que desse uma resposta no género da nossa...” E.V 1.12- “...creio que viemos colmatar uma lacuna que existia...” E.V 1.13- “...prestar um serviço que também não existia...” E.V 1.14- “...veio a verificar, ser bastante importante.”	5
			VA	V.A 1.13- “Tendo em conta a faixa etária predominante, no concelho de Viana do Alentejo...” V.A 1.14- “...este projeto tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade...” V.A 1.15- “...através do qual os seniores encontraram possibilidades de ocupação dos seus tempos livres, de convívio e confraternização com os seus pares...” V.A 1.16- “...verem valorizadas as suas aprendizagens ao longo da vida, de acordo com seus gostos.”	4
	N.º5	5- O Acolhimento do projeto dentro da comunidade	RM	R.M 1.17- “Muito bem...” R.M 1.18- “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos...” R.M 1.19- “...quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas...” R.M 1.20- “...Atualmente temos vindo a reduzir alunos...” R.M 1.21- “...temos apenas uma turma a funcionar.”	5
			EV	E.V 1.15- “Como é do conhecimento geral, a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada...” E.V 1.16- “...não é fácil aderir a novas iniciativas...” E.V 1.17- “...significa que inicialmente tivemos algumas dificuldades...” E.V 1.18- “...depois foram sendo colmatadas...” E.V 1.19- “...a partir do momento em que começamos as nossas atividades e demosramos ter qualidade e seriedade naquilo que estamos a fazer...” E.V 1.20- “...a comunidade foi criando uma imagem de nós...” E.V 1.21- “...acreditando um pouco nas nossas capacidades...” E.V 1.22- “...inicialmente foi difícil...” E.V 1.23- “...creio que hoje já estamos completamente inseridos...” E.V 1.24- “...a comunidade têm inclusivamente uma boa imagem de nós.”	10
			VA	V.A 1.17- “Tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade.”	1
	N.º6	6- As vantagens e desvantagens do projeto	RM	R.M 1.22- “Para os alunos há muitas vantagens...” R.M 1.23- “... para a associação nem por isso...” R.M 1.24- “...É um projeto que envolve muitas pessoas (professores e organizadores)...” R.M 1.25- “...dá muito trabalho...” R.M 1.26- “...não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar.”	5
			EV	E.V 1.25- “...somos uma associação privada sem fins lucrativos...” E.V 1.26- “...as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às nossas disciplinas.” E.V 1.27- “...O fato de pagarem pode ser uma desvantagem para as pessoas...” E.V 1.28- “...sabemos que à muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada...” E.V 1.29- “...aqui os nossos alunos podem ter uma desvantagem...” E.V 1.30- “...Por outro lado, também o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem, pode ser uma forma das pessoas se comprometerem efetivamente com aquilo que pretende, ao nível socio educativo...” E.V 1.31- “...aqui o que é que poderá ser uma vantagem ou desvantagem é de alguma forma relativo...” E.V 1.32- “...poderá ser vantajoso e desvantajoso, por exemplo a questão do pagamento...” E.V 1.33- “...Agora ao nível do projeto em si, nós acreditamos que é um projeto muito bom...” E.V 1.34- “...grande parte da sua realidade é vantajosa.”	10
			VA	V.A 1.18- “Ao nível de vantagens tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa...” V.A 1.19- “...solução viável de combate ao isolamento...” V.A 1.20- “...têm se estabelecido parcerias formais ou informais...” V.A 1.21- “...entidades, públicas privadas e solidárias...” V.A 1.22- “... operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo...” V.A 1.23- “...Estas parcerias têm-se tornado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e de concretização das aprendizagens da população em geral residente no concelho...” V.A 1.24- “...As oportunidades de aprendizagem...” V.A 1.25- “...próprio convívio entre gerações...” V.A 1.26- “...têm fomentado cada vez mais a participação de pessoas não só a nível do voluntariado...” V.A 1.27- “...ao nível da frequência das atividades educacionais promovidas pela US/UE/USTE- Polo de Viana do Alentejo.”	10
	N.º7	7- A estrutura do funcionamento interno da US/EP	RM	R.M 1.27- “São instalações normais...” R.M 1.28- “...tu conheces, por isso melhor que ninguém as podes descrever...” R.M 1.29- “...Estamos muito bem equipados com todos os materiais necessários.”	3
			EV	E.V 1.35- “...termos de estrutura interna é uma associação...” E.V 1.36- “...É composta por 9 elementos...” E.V 1.37- “...distribuídos em 3 órgãos sociais, que é a direção, o concelhos fiscal e a assembleia geral...” E.V 1.38- “...instalações, estamos numa moradia...” E.V 1.39- “...é uma casa alugada...” E.V 1.40- “...foi adaptada para a função de ser uma mini escola...” E.V 1.41- “...Este espaço tem, 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público...” E.V 1.42- “...material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.”	8
			VA	V.A 1.28- “Um dos espaços oficiais é a Oficina Aberta...” V.A 1.29- “...é um espaço onde está a coordenação e gestão de todos os processos educativos...” V.A 1.30- “...Os restantes espaços municipais... são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolver as atividades.”	3

		N.º8	8- A estrutura pedagógica da US/EP	RM	R.M 1.30- “E um luxo...” R.M 1.31- “... Temos excelentes professores...” R.M 1.32- “...temos tido várias experiências de conferencistas e de professores pontuais...” R.M 1.33- “... grande nível técnico científico...” R.M 1.34- “... “conferências” ou “workshops”, que organizamos desde o primeiro ano letivo...” R.M 1.35- “... têm proporcionado experiências de grande valor cultural...” R.M 1.36- “...tivemos por exemplo uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado...” R.M 1.37- “...uma outra visita a Monsaraz guiada ela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr.ª Paula Amendoeira...” R.M 1.38- “...tivemos arqueólogos, especialistas em arte...” R.M 1.39- “...médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.”	10		
				EV	E.V 1.43- “...uma associação ...” E.V 1.44- “...3 órgãos sociais.” (repetida na nº7)	2		
				VA	V.A 1.31- “A estrutura pedagógica de Viana do Alentejo é de acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar...” V.A 1.32- “...apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam.”	2		
		N.º9	9-A estrutura financeira da US/EP	RM	R.M 1.40- “...estrutura financeira é neste momento muito difícil...” R.M 1.41- “...despesas são muitas...” R.M 1.42- “...poder económico dos alunos está muito diminuído...” R.M 1.43- “... Só com apoios externos...” R.M 1.44- “...que não temos, conseguimos manter este projeto.”	5		
				EV	E.V 1.45- “Pagamento das propinas...” E.V 1.46- “...projetos em curso.” (repetida na nº6 e nº10)	2		
				VA	V.A 1.33- “O polo de Viana do Alentejo tem como apoio financeiro a Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 1.34- “...outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.”	2		
		N.º10	10- Os apoios da US/EP	RM	R.M 1.45- “Nenhuns...” R.M 1.46- “... para além da cedência das instalações.”	2		
				EV	E.V 1.47- “...além do que as pessoas pagam, que não é considerado apoio é uma mensalidade...” E.V 1.48- “...alguns projetos pontuais nacionais no âmbito nacional...” E.V 1.49- “...e temos diversos projetos europeus...” E.V 1.50- “...apoios diretos são de algumas entidades locais...” E.V 1.51- “...dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia e a Fundação Eugénio de Almeida. ...” E.V 1.52- “...Tirando isso os apoios são muito, muito poucos.”	6		
				VA	V.A 1.35- “Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 1.36- “... parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.”	2		
		B (2)	Coordenadores/ Responsáveis	N.º11	1-O início do trabalho como responsável e a importância do mesmo	RM	R.M 2.1- “O mais importante é o ter de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, papeis, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos etc...” R.M 2.2- “...é muita coisa para ser tratada por muito pouca gente...” R.M 2.3- “... além dos professores somos apenas duas pessoas a tratar de tudo.”	3
						EV	E.V 2.1- “Quando iniciei o meu trabalho, ao nível de direção era vice-presidente...” E.V 2.2- “Passados uns anos vim a ocupar o cargo de presidente da direção...” E.V 2.3- “O tipo de trabalho que faço neste momento aqui é mais de gestão de projeto...” E.V 2.4- “Dou apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade...” E.V 2.5- “Todos os cargos são importantes, cada um tem a sua tipologia ...” E.V 2.6- “...neste momento dou um bocadinho de apoio a todos...”	6
						VA	V.A 2.1- “Eu iniciei o meu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUE...” V.A 2.2- “ Este trabalho inicialmente foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local...” V.A 2.3- “...identificar os recursos materiais, património edificado e que potencialidades o mesmo disponha para a comunidade...” V.A 2.4- “...com base nos interesses e gosto dos seniores pré-dispostos a aprender...” V.A 2.5- “...considero mais importante sem dúvida é o de planificação e o elencar de várias parcerias dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.”	5
N.º12	2- A responsabilidade dos responsáveis			RM	R.M 2.4- “A responsabilidade é muito grande.”	1		
				EV	E.V 2.7- “...além do cargo de direção ocupei também o cargo de coordenação durante vários anos, fui coordenadora da entidade...” E.V 2.8- “ Neste momento já não sou...” E.V 2.9- “...desde o momento a estrutura que existe, a forma de funcionamento foi de alguma forma, implementada por mim e pelas pessoas que vieram trabalhar connosco, desde o início.” E.V 2.10- “Portanto a estrutura, o modelo que nós utilizamos de funcionamento é um modelo nosso, é um modelo próprio...” E.V 2.11- “...fomos aperfeiçoando, fomos trabalhando, fomos desenvolvendo.”	5		
				VA	V.A 2.6- “Classifico a minha responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUE – pólo de Viana do Alentejo...” V.A 2.7- “... tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local...” V.A 2.8- “... termos de aprendizagens não formais.”	3		
N.º13	3-A integração na educação não formal e educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida			RM	R.M 2.5- “Achei interessante o conceito...” R.M 2.6- “...penso que tenho feito o melhor possível.”			
				EV	E.V 2.12- “...o que nós fazemos aqui é a educação não formal...” E.V 2.13- “...temos projetos diretamente ligados à aprendizagem ao longo da vida...” E.V 2.14- “Além disso aqui na região e até ao nível do nosso sistema e educativo em Portugal, a educação não formal é muito pouco, têm muito pouca expressão...” E.V 2.15- “... não têm grande significado digamos assim...” E.V 2.16- “Por isso não damos qualquer tipo de certificação...” E.V 2.17- “...também acho que a ideia das pessoas que frequentam aqui as nossas atividades não é a certificação...” E.V 2.18- “... ainda que pudesse ser uma possibilidade.”	7		
				VA	V.A 2.9- “A minha integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação.”	1		
N.º14	4-As estratégias para maior afluência e participação			RM	R.M 2.7- “Nós não usamos nenhuma estratégia...” R.M 2.8- “Apenas divulgamos a abertura das aulas...” R.M 2.9- “... as pessoas que estão interessadas vão aparecendo...” R.M 2.10- “Os professores, neste momento, são mais fáceis de arranjar que os alunos.”	4		

				EV	E.V 2.19- “Estratégias que temos desenvolvido, são um pouco o contato com a população...” E.V 2.10- “Abrir portas das nossas atividades para o público em geral...” E.V 2.11- “Utilização dos meios de comunicação social...” E.V 2.12- “Utilização da internet e divulgação também das possíveis atividades...” E.V 2.23- “E pensamos que têm corrido bem.”	5
				VA	V.A 2.10- “Neste momento já foram testadas várias estratégias...” V.A 2.11- “...surtem mais efeito são o de boca em boca...” V.A 2.12- “...contatos diretos com as pessoas através da biblioteca municipal e seus Pólos, telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos...” V.A 2.13- “... muito frequentados pelos seniores ou outros interessados na atividades da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo.”	4
C (3)	Organização Interna	N.º15	1-A burocracia necessária para a organização da US/EP	RM	R.M 3.1- “... há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente.”	1
				EV	E.V 3.1- “para os alunos virem ter connosco e poderem frequentar as nossas atividades só têm que ter mais de 50 anos...” E.V 3.2- “...apresentamos as disciplinas que temos em vigor, mostramos as condições para frequentar...” E.V 3.3- “... preenche a sua ficha de inscrição, escolhe as suas disciplinas...” E.V 3.4- “... burocracia aqui é bastante reduzida...”	4
				VA	V.A 3.1- “A burocracia é muito pouca...” V.A 3.2- “ Neste momento temos uma base de dados do concelho com nomes dos seniores em que nós os contactamos diretamente...” V.A 3.3- “ É muito utilizado o e-mail e ofícios para formalização de parcerias e é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora...” V.A 3.4- “... com uma previsão das atividades de acordo com as parcerias previamente estabelecidas.”	4
		N.º16	2-A estrutura do plano anual	RM	R.M 3.2- “O plano tem sido melhorado ano a ano...” R.M 3.3- “...com a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM.”	2
				EV	E.V 3.5- “O plano anual é sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica...” E.V 3.6- “Normalmente é pensado de acordo com o funcionamento normal, E.V 3.7- “...muitas vezes surgem atividades fora do plano...” E.V 3.8- “... existe um plano efetivamente, não é seguindo à letra por nós...” E.V 3.9- “Ainda que no natal às vezes, haja sempre uma festa de natal...” E.V 3.10- “Em junho aja sempre a feira de São João...” E.V 3.11- “... uma série de coisas que obrigatoriamente são cumpridos nesse ponto...” E.V 3.12- “...acontece muitas vezes, surgirem outras atividades que não estão no plano...” E.V 3.13- “...acabamos por enquadrar, como por exemplo projetos novos e outras coisas que muito difícil planificar anualmente.”	9
				VA	Já respondida na n.º15	
				RM	R.M 3.4- “Cada professor organiza um programa elementar...” R.M 3.5- “A coordenação geral divulga e coordena as outras atividade.”	2
		N.º17	3-As planificações anuais	EV	17- (resposta na 16) (existe apenas um plano anual)	
				VA	Já respondida na n.º15	
		N.º18	4-A gestão pedagógica em termos de recrutamento	RM	R.M 3.6- “É uma estrutura simples e sem muita complexidade...” R.M 3.7- “Cada professor trata da sua disciplina e é autónomo...” R.M 3.8- “Há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade.”	3
				EV	E.V 3.14- “Em termos de recrutamento de alunos, nós não fazemos...” E.V 3.15- “...as pessoas vêm ter connosco...” E.V 3.16- “...automaticamente são aceites desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos...” E.V 3.17- “... que tenham condições de frequentar, ao nível de pagamento...” E.V 3.18- “...o recrutamento dos professores voluntários, sim é feito...” E.V 3.19- “... trabalhamos com a fundação Eugénio de Almeida...” E.V 3.20- “...este recrutamento é rigoroso...” E.V 3.21- “É feita sempre uma entrevista, a todos os voluntários...” E.V 3.22- “...é apresentado o que é a instituição, o que se faz aqui e o que se pretende neste tipo de voluntariado...” E.V 3.23- “Muitas vezes as pessoas vêm ter connosco e não têm propriamente a noção o que é fazerem voluntariado na Universidade Sénior...” E.V 3.24- “É diferente fazer voluntariado num lar e é diferente fazer voluntariado noutra sítio qualquer...” E.V 3.25- “...aqui somos rigorosos...” E.V 3.26- “... acontece ter vários voluntários para a mesma área...” E.V 3.27- “...temos mesmo que selecionar...” E.V 3.28- “Ao nível de colaboradores, não fazemos recrutamento...” E.V 3.29- “...as pessoas que trabalham connosco creio que se vão manter.”	16
				VA	V.A 3.5- “Relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores não há uma estratégia delineada...” V.A 3.6- “Relativamente aos alunos como já temos uma base de dados e inscrições abertas fazemos um contato direto com a pessoa ou por telefone...” V.A 3.7- “Quanto aos professores é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades...” V.A 3.8- “Já os colaboradores são os que se inscrevem no Banco Local do Voluntariado do Concelho e que queiram trabalhar com a USTE/EPUÉ.”	4
				RM	R.M 4.1- “...foi avançar com a constituição da US...” R.M 4.2- “... ter projetos comuns com outras localidades...” R.M 4.3- “...conseguir alunos para o projeto da US.”	3
				EV	E.V 4.1- “Portanto, os objetivos iniciais, são os objetivos que se mantêm até hoje, os estatutos continuam a ser os mesmos...” E.V 4.2- “É a promoção do envelhecimento ativo, e o combate ao isolamento, inclusão na sociedade e comunidade envolvente...” E.V 4.3- “Dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes em relação aos seniores e dar-lhes um papel mais ativo...” E.V 4.4- “...são os objetivos básicos, creio eu de todas as universidades.”	4
				VA	V.A 4.1- “Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal...” V.A 4.2- “Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida...” V.A 4.3- “Estabelecer parcerias formais ou informais...” V.A 4.4- “Promover o voluntariado...” V.A 4.5- “...convívio entre gerações no Concelho.”	5
		D (4)	Objetivos Específicos	N.º19	1-Os objetivos iniciais da US/EP	RM
EV	E.V 4.5- “Os gerais e atuais são os mesmos, trabalhamos nesta base e depois temos a nossa especialidades.”					1
N.º20	2-Os objetivos gerais atuais da US/EP			VA	Já respondida na n.º19	

				RM	R.M 4.7- "Mantemos os objetivos iniciais..." R.M 4.8- "É termos alunos..." R.M 4.9- "...atividades/aulas o mais atrativo e diversificado possível..." R.M 4.10- "Este tipo de ensino não formal dispensa todas as formalidades do outro ensino..." R.M 4.11- "Simplificamos tudo o mais possível."	5		
		N.º21	3-Os objetivos específicos atuais da US/EP	EV	E.V 4.6- "Quando partimos para os específicos é trabalhar ao nível da cidadania..." E.V 4.7- "...ao nível das TIC..." E.V 4.8- "...ao nível das línguas estrangeiras..." E.V 4.9- "...a possibilidade de participação em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios..." E.V 4.10- "...trabalham áreas específicas, desenvolver a motricidade, promover o envelhecimento ativo ao nível físico..." E.V 4.11- "...são as nossas disciplinas que proporcionam esses caminhos."	6		
				VA	Já respondida na n.º19			
E (5)	Projetos da US/EP	N.º22	1-Os projetos indispensáveis para aprendizagem, participação e continuidade na US/EP	RM	R.M 5.1- "Penso que neste tipo de ensino não são necessárias essas preocupações técnicas..."	1		
				EV	E.V 5.1- "Neste momento a US é uma estrutura coesa..." E.V 5.2- "...tem já um grupo de voluntários que ultrapassa as 50 pessoas, temos 36 (pessoas) no ativo..." E.V 5.3- "...as pessoas trabalham diretamente connosco, mas nós acreditamos que aquela hora de voluntariado que fazem connosco, é enriquecedor para o próprio voluntário..." 5.4- "A maior prova disso é a maior parte das pessoas que se mantêm, de há muitos anos para cá..." E.V 5.5- "...significa que gostam de trabalhar connosco, que valorizam a instituição e que gostam de trabalhar com os nossos seniores..." E.V 5.6- "Isto é uma forma de como é que nós mantemos as pessoas, continuamos a fazer o nosso trabalho, como fazemos sempre..." E.V 5.7- "Todos os projetos são indispensáveis, porque neste momento e vivendo o momento da crise nacional que se vive, todo e qualquer projeto é muito importante..." E.V 5.8- "...são eles que nos ajudam a caminhar e que fazem com que a gente possa oferecer aos nossos seniores, mais e melhor."	8		
				VA	V.A 5.1- "Todos os projetos desenvolvidos ou a desenvolver são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica."	1		
		N.º23	2- Os projetos em desenvolvimento na US/EP	RM	R.M 5.2- "Neste momento não temos nenhum projeto especial..." R.M 5.3- "Temos as aulas e as conferências, que são abertas à população em geral (sempre foram)..." R.M 5.4- "...servem também para divulgar as atividades da US."	4		
				EV	E.V 5.9- "...ao nível dos projetos temos, um projeto financiado pelo fundo do consumidor..." E.V 5.10- "...um projeto financiado pela administração interna, sobre a prevenção rodoviária para seniores..." E.V 5.11- "...um projeto centralizado, um "Grandvique", no qual somos parceiros é um projeto europeu que está a iniciar neste momento..." E.V 5.12- "...dois projetos de parceria de aprendizagem ou seja são projetos de mobilidade para seniores, também em desenvolvimento..." E.V 5.13- "...depois temos outros todos o que é a US, ao nível de projetos internos."	5		
				VA	V.A 5.2- "São vários os projetos: - Cinema dos Avós, - Clube de Saúde Sénior - Hidroginástica Sénior - Informática Sénior - Grupo de Teatro Sénior de Alcáçovas - Atividades da Oficina Aberta - Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann, - Leituras à Lareira e ao Luar - Entre outros."	1		
		N.º24	3- A dinâmica e os intercâmbios da US/EP	RM	R.M 5.5- "É possível mas é também muito complexo organizar esse tipo de iniciativas..." R.M 5.6- "...temos poucos alunos..." R.M 5.7- "...não há massa crítica suficiente para pensar em grandes intercâmbios..." R.M 5.8- "...ao fim de semana os alunos não querem ter compromissos porque têm as suas vidas particulares..." R.M 5.9- "...não estão normalmente disponíveis para esse tipo de atividades."	5		
				EV	E.V 5.14- "É sempre importante haver relação com outras entidades, até porque nós não vivemos fechados sobre nós próprios..." E.V 5.15- "...ao nível local nós participamos sempre que há oportunidade e sempre que somos solicitados para tal." E.V 5.16- "Participamos nas atividades da autarquia e de outras entidades que nos convidem..." E.V 5.17- "...temos sempre prazer em participar, por exemplo com a tuna, com o teatro..." E.V 5.18- "...temos participado no encontro nacional da rede de US, com o grupo de teatro e a tuna. Vamos sempre à reunião magna, representamos sempre a nossa US a nível nacional..." E.V 5.19- "...temos os intercâmbios internacionais com entidades e parcerias com os nossos, que também os nossos seniores têm oportunidade de levar o que é a US lá fora e trazer de lá o que é que se faz, nos outros países..." E.V 5.20- "...ao nível local, para o nível europeu tudo é importante e essencial."	7		
				VA	V.A 5.3- "Considero muito importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições..." V.A 5.4- "Pois é uma forma de não só enriquecermos o leque de atividades das UEST/EPUÉ..." V.A 5.5- "...também criar oportunidades de contato com outra realidades que nos permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não formal."	3		
		F (6)	Recursos Financeiros	N.º25	1- A gestão financeira e fontes de financiamento da US/EP	RM	R.M 6.1- "Apenas as mensalidades que os alunos pagam (15 euros cada um)..." R.M 6.2- "não dá para as fotocópias e as despesas correntes de gestão,"	2
						EV	E.V 6.1- "Além do que as pessoas pagam, são projetos financiados. Sem fins lucrativos como já tinha referido."	1
						VA	V.A 6.1- "Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo..." V.A 6.2- "...parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local."	2
N.º26	2- Investimentos existentes na US/EP			RM	RM 6.3- "Não"	1		
				EV	E.V 6.2- "Não"	1		
				VA	V.A 6.3- "Existem ambos os investimentos de acordo com a atividade pedagógica prevista."	1		
N.º27	3- As despesas da US/EP			RM	R.M 6.4- "Não consigo contabilizar."	1		
				EV	E.V 6.3- "...indispensável o pagamento da rede, porque este espaço é alugada, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, temos os salários dos funcionários e estagiários...tudo isto são despesas que temos que pagar."	1		
				VA	V.A 6.4- "Os custos são de despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens."	1		

		N.º28	4- Contribuições e pagamentos na US/EP	RM	R.M 6.5- “Não temos nenhum tipo de apoios para além das instalações serem cedidas.”	1		
				EV	E.V 6.4- “Existe a mensalidade dos alunos, apoios dos projetos e financiamento dos mesmos.”	1		
				VA	V.A 6.5- “No acesso das atividades não há o pagamento de propinas...” V.A 6.6- “... à exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade.”	2		
		N.º29	5- As dificuldades económicas na US/EP	RM	R.M 6.6- “Existem bastantes” R.M 6.7- “Não temos estratégia nenhuma.”	2		
				EV	E.V 6.5- “Existem sempre dificuldades económicas, à sempre, porque a sempre coisas para pagar, à sempre arranjos para fazer, coisas que aparecem...” E.V 6.6- “Agora neste momento se estamos com problemas económicos, posso dizer que não...” E.V 6.7- “... tivemos melhor é um fato, mas neste momento estamos com uma gestão controlada.”	3		
				VA	V.A 6.7- “Não existem dificuldades financeiras...” V.A 6.8- “...visto que são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado.”	2		
G (7)	Recursos Humanos	N.º30	1- O número de elementos da US/EP	RM	R.M 7.1- “Professores, cerca de 12...” R.M 7.2- “Alunos neste momento, 7 alunos no ativo.”	2		
				EV	E.V 7.1- “Ao nível de alunos temos cerca de 337...” E.V 7.2- “...ao nível da direção somos 9 elementos, divididos pela direção, concelho geral e concelho fiscal, dois técnicos, uma formadora e uma administrativa.”	2		
				VA	V.A 7.1- “A nível de coordenação só um elemento...” V.A 7.2- “...relativamente a professores, colaboradores, então envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho.”	2		
		N.º31	2- As funções e organização de cada grupo na US/EP	RM	R.M 7.3- “A Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia...” R.M 7.4- “Há alunos que também são professores.”	2		
				EV	E.V 7.3- “A direção é que toma as decisões...” E.V 7.4- “...o concelho fiscal faz a gestão da casa, digamos assim...” E.V 7.5- “...temos a coordenadora que organiza todo e qualquer invento que é feito/realizado. Aqui na US é tudo que passa por ela, desde o recrutamento de voluntários, reorganização de inventos e por aí fora. (EV.7.5)” E.V 7.6- “Depois eu faço ainda a gestão de projetos, todo o tipo de projetos que temos neste momento, tanto internacionais como nacionais...” E.V 7.7- “...a administrativa que faz o trabalho administrativo, recebe as pessoas e encaminha as pessoas, pagamentos, telefonemas...” E.V 7.8- “...temos o estagiário que dá apoio a tudo que é necessário...” E.V 7.9- “...trabalha um bocadinho com cada uma de nós, também para perceber as funções que cada uma desempenha...” E.V 7.10- “Cada um depois comenta o que deve comentar, neste sentido mais uma questões de ideias que podem ser úteis para a organização da US.”	8		
				VA	V.A 7.3- “Não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades.”	1		
				N.º32	3- A disponibilidade na US/EP	RM	R.M 7.5- “Temos sempre tido facilidade em arranjar professores...” R.M 7.6- “Mais fácil do que arranjar alunos.”	2
						EV	E.V 7.11- “Estão todos disponíveis dentro daquilo que lhe é solicitado.”	1
		VA	V.A 7.4- “Todos se mostram muito disponíveis.”	1				
		H (8)	Docente/ Professores/ Formadores	N.º33	1- O recrutamento de professores	RM	R.M 8.1- “São recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado...” R.M 8.2- “Temos muita oferta de pessoas para darem aulas voluntariamente.”	2
						EV	E.V 8.1- “Como já tinha referido anteriormente, o recrutamento é exigente e trabalhamos com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida...” E.V 8.2- “... qualquer altura do ano nós encontramos um voluntário que seja vantajoso para nós e para o voluntário.”	2
						VA	V.A 8.1- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”	1
N.º34	2- O vínculo dos professores dentro da US/EP			RM	R.M 8.3- “Todos os professores são voluntários...” R.M 8.4- “...aliás, é uma regra geral de todas estas instituições o trabalho é sempre voluntário.”	2		
				EV	E.V 8.3- “São todos voluntários.”	1		
				VA	V.A 8.2- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”	1		
N.º35	3- As habilitações dos professores da US/EP			RM	R.M 8.5- “Temos desde pessoas com formação mínima a doutorados...” R.M 8.6- “É muito aberto e depende da disciplina ou tema que dão.”	2		
				EV	E.V 8.4- “...podem não ter habilitação ou então ter o máximo possível...” E.V 8.5- “... já aconteceu termos aqui uma “professora” que apenas sabia ler escrever, não tinha escolaridade e era professora de bordados...” E.V 8.6- “...basta haver competências, facilmente demonstramos que possa ser útil.”	3		
				VA	V.A 8.3- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”	1		
N.º36	4- A disponibilidade dos professores na US/EP			RM	R.M 8.7- “A disponibilidade tem sido boa.”	1		
				EV	E.V 8.7- “...a disponibilidade é dentro do que é solicitado.” E.V 8.8- “A maior parte dos voluntários estão há mais tempo...” E.V 8.9- “...nunca é mais de duas horas por semana de colaboração...” isto porque E.V 8.10- “...à disciplinas que pode ser uma hora, mas as disciplinas mais práticas passam a duas...” E.V 8.11- “As pessoas normalmente mantêm-se e esperemos que elas se mantenham aqui connosco, porque gostam de vir e das atividades desenvolvidas com os nossos seniores.”	5		
				VA	V.A 8.4- “As estratégias é a procura de soluções viáveis para a melhoria das condições de acesso aos projetos e interesses da comunidade concelhia na USTE/EPUE.”	1		
I (9)	Alunos			N.º37	1- As características dos alunos da US/EP	RM	R.M 9.1- “São pessoas reformadas e com mais de 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores...” R.M 9.2- “Todas as formações desde a 4ª classe a licenciados.”	2
						EV	E.V 9.1- “Portanto, a maior parte dos alunos que estão connosco estão reformados...” E.V 9.2- “... grande parte que ainda existe é a classe média...” E.V 9.3- “... nível de faixa etária este ano ainda não fizemos uma média, mas o ano passado fizemos uma média de 63 anos...”	3
						VA	V.A 9.1- “Alunos comunidade em geral tenham interesse nas atividades da USTE/EPUE...” V.A 9.2- “...portanto as faixas etárias variam entre os 6 e os 80 anos.”	2
		N.º38	RM			R.M 9.3- “Há de tudo, mesmo de tudo.”	1	

			2- Os interesses dos alunos da US/EP	EV	E.V 9.4- “Creio que pode ser a mista entre as duas partes...” E.V 9.5- “A grande parte das pessoas encara o estar aqui e ter iniciativa às aulas com seriedade e disponibilidade...” E.V 9.6- “ Mas também encara como forma de ocupação dos tempos livres e no melhoramento deles próprios, de fazerem coisas novas que muitas vezes quando eram novos não tiveram oportunidade de aprender...” E.V 9.7- “E depois é uma aliança entre estes fatores com que as pessoas se sintam bem.”	4		
				VA	V.A 9.3- “...têm interesse pelo inglês...” V.A 9.4- “... história do conelho e consideram que é importante para a sua formação pessoal...” V.A 9.5- “... forma de ocupação dos seus tempos livres.”	3		
		N.º39	3- As razões da escolha da US/EP	RM	R.M 9.4- “É a única que há em Reguengos.”	1		
				EV	E.V 9.8- “...Não há mais nenhuma instituição que faça este tipo de oferta.”	1		
		N.º40	4- A assiduidade e motivos que levam ao abandono da US/EP	VA	V.A 9.6- “A razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades de âmbito não formal...”	1		
				RM	R.M 9.5- “Não são assíduos...” R.M 9.6- “É um tipo de ensino completamente descomplexado...” R.M 9.7- “Aparecem quando querem e há de tudo, quem venha todos os dias, quem venha uma vez por mês, quem fique vários anos seguidos, quem volte anos depois, quem só venha no verão, quem só venha um ou dois dias por semana...” R.M 9.8- “... impossível caracterizar este tipo de situações.”	4		
				EV	E.V 9.9- “...a maior parte são assíduos...” E.V 9.10- “...são muitos os que se mantêm connosco...” E.V 9.11- “...os motivos de saúde...” E.V 9.12- “...o nascimento de um neto e dar apoio à família...” E.V 9.13- “...o falecimento, que naturalmente acontece.”	5		
				VA	V.A 9.7- “Não há abandono...” V.A 9.8- “...cada vez há mais pessoas interessadas nas atividades da USTE/EPUÉ.”	2		
		J (10)	Estrutura Pedagógica	N.º41	1- As áreas disciplinares lecionadas na US/EP	RM	R.M 10.1- “...mesma coisa varia muito...” R.M 10.2- “... da disponibilidade dos professores...” R.M 10.3- “... do interesse dos alunos...” R.M 10.4- “...é muito difícil responder a isso.”	4
						EV	E.V 10.1- “...áreas disciplinares são desde as artes às línguas...” E.V 10.2- “... são 34 disciplinas de diversas áreas, tanto práticas como teóricas...” E.V 10.3- “Na maior parte são lecionadas áreas do interesse dos alunos e conforme os voluntários que se oferecem para dar as disciplinas...” E.V 10.4- “ Existe uma grande variedade de escolhas, reflete-se no nº de turmas, como por exemplo na informática, pois é uma área bastante requisitada.”	4
VA	V.A 10.1- “Não há áreas disciplinares definidas...” V.A 10.2- “...um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.”					2		
RM	R.M 10.5- “Não há a mínima preocupação com pedagogias...” R.M 10.6- “Cada professor gere como entende até porque há professores com experiência...” R.M 10.7- “...professores sem nenhuma experiência...” R.M 10.8- “Há mesmo disciplinas (ou atividades) com pessoas que nunca foram professores...”					4		
N.º42	2- As pedagogias e métodos utilizados na US/EP			EV	E.V 10.5- “A esta pergunta não podemos responder...” E.V 10.6- “...cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula...” E.V 10.7- “...as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém.”	3		
				VA	V.A 10.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 10.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”	2		
N.º43	3- As articulações disciplinares na US/EP			RM	R.M 10.9- “...Nenhumas articulações.”	1		
				EV	E.V 10.8- “...existem articulações...” E.V 10.9- “...exposições de todas as turmas de trabalhos manuais, de pintura e de arte.” E.V 10.10- “... intercâmbio internacional.” E.V 10.11- “É óbvio que não exista com muita frequência mas acontece.”	4		
				VA	V.A 10.5- “As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do conelho...” V.A 10.6- “...abertas à comunidade.”	2		
N.º44	4- As estratégias utilizadas para motivação dos alunos da US/EP			RM	R.M 10.10- “Não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior.”	1		
				EV	E.V 10.12- “A estratégia é organizar atividades diversas.”	1		
				VA	V.A 10.7- “ Colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.”	1		
L (11)	Aulas			N.º45	1- As finalidades dos conteúdos lecionados na US/EP	RM	R.M 11.1- “Sobretudo interesse pelo assunto...” R.M 11.2- “ Há situações muito diversificadas e não caracterizáveis.”	2
						EV	E.V 11.1- “É complicado saber, tem a ver com cada professor...” E.V 11.2- “...E isto só perguntando aos alunos porque vão para determinada aula.”	2
						VA	V.A 11.1- “As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do conelho...” V.A 11.2- “...abertas à comunidade.”	2
				N.º46	2- A estrutura pedagógica das aulas da US/EP	RM	R.M 11.3- “Nenhuma preocupação com esse aspeto...” R.M 11.4- “... não é aplicável a este tipo de ensino não formal.”	2
		EV	E.V 11.3- “...Nós damos todo o apoio ao que é necessário em termos de material...” E.V 11.4- “Agora ao nível pedagógico ou da própria estratégia utilizada é o próprio voluntário que utiliza...”			2		
		VA	V.A 11.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 11.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”			2		
		N.º47	3- A importância da utilização das novas tecnologias	RM	R.M 11.5- “Das novas, das velhas e de todas as possíveis.”	1		
				EV	E.V 11.5- “...utilização das novas tecnologias considero que é ao nível das TIC...” E.V 11.6- “...temos cerca de 10 turmas...” E.V 11.7- “...de algum modo contribui para alguma dinâmica, principalmente nas outras áreas...”	3		
				VA	V.A 11.5- “Sim é importante a utilização das novas tecnologias principalmente nas aulas de informática sénior...” V.A 11.6- “...porque lhe desperta muito a curiosidade da internet, facebook e meios de comunicação com os filhos ou família no estrangeiro via skype, msn, entre outros.”	2		

		N.º48	4- A carga horária semanal das aulas da US/EP	RM	R.M 11.6- “Varia muito...” R.M 11.7- “ Não temos aulas todos os dias nem a todas as horas...” R.M 11.8- “Temos de começar só às 10 porque para a maioria das pessoas não lhe dá jeito vir cedo...” R.M 11.9- “Basicamente do 10 ao meio dia e das 3 às 5...” R.M 11.10- “Nunca à sexta-feira à tarde...” R.M 11.11- “ Depois o horário pode variar conforme os acordos entre professores e alunos...” R.M 11.12- “ Neste momento fazemos horários mensais que mudam sempre de acordo com as conveniências de professores, alunos, do período do ano, do clima etc...” R.M 11.13- “ É tudo sempre muito informal.”	8
				EV	E.V 11.8- “Cada aula tem uma a duas horas, nunca mais que isso...” E.V 11.9- “As mais solicitadas são precisamente as TIC...” E.V 11.10- “...no geral gostam de diversidade, como história, cultura, artes, linguas etc.”	3
				VA	V.A 11.7- “Não existe uma carga semanal definida...” V.A 11.8- “...cada sénior organiza o seu próprio tempo de acordo com a sua disponibilidade.”	2
M (12)	Atividades Culturais	N.º49	1- O tipo de atividades culturais desenvolvidas anualmente na US/EP	RM	R.M 12.1- “Sobretudo as conferencias e as visitas guiadas...” R.M 12.2- “ Não temos tido grande sucesso com outro tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos...” R.M 12.3- “ Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e dos familiares...” R.M 12.4- “ O Ensino sénior não tem nada ver com outro tipo de organização.”	4
				EV	E.V 12.1- “Vários inventos...” E.V 12.2- “... invento nacional organizado pela RUTIS, que pode ser um recital, uma peça de teatro com o grupo de teatro...” E.V 12.3- “...uma reunião magna no encontro nacional...” E.V 12.4- “Visitas de estudo fazem-se muitas, ao nível das UTIS...” E.V 12.5- “...uma visita a Bruxelas, ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da “Cultura e Cidadania”...” E.V 12.6- “...no âmbito da “Cultura do Envelhecimento e Cognição” foram a Guimarães...” E.V 12.7- “Exposições, no final do ano fazem-se sempre exposições dos trabalhos que foram feitos ao longo do ano na parte das artes...” E.V 12.8- “...a turma de literatura que normalmente faz um recital de poesia, para o público em geral...” E.V 12.9- “...grupo de teatro faz sempre a apresentação da peça que trabalhou durante esse ano...” E.V 12.10- “A t t uma faz a apresentação em vários locais, participamos em inventos quando somos convidados.”	10
				VA	V.A 12.1- “Todas as quais possam enriquecer a programação cultural e educativa do concelho...” V.A 12.2- “Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, visita de estudo anual, dia da Escola Popular, entre outros.”	2
		N.º50	2- A responsabilidade da organização das atividades culturais da US/EP	RM	R.M 12.5- “Não temos acontecimentos desse tipo.”	1
				EV	E.V 12.11- “...organização desses inventos depende um bocadinho do ano letivo...” E.V 12.12- “Quando as atividades são organizadas por nós, somos nós os responsáveis...” E.V 12.13- “Quando somos convidados são as entidades que nos convidam.”	3
				VA	V.A 12.3- “A organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do pólo...” V.A 12.4- “ parceria com outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.”	2
		N.º51	3- As articulações das atividades culturais da US/EP com o exterior	RM	R.M 12.6- “Nenhumas”	1
				EV	E.V 12.14- “Normalmente quando fazemos este tipo de atividades são abertas ao exterior...” E.V 12.15- “Muitas vezes fazemos atividades fora daqui, como é normal e ai trabalhamos co outras entidades emblemáticas...” E.V 12.16- “Hás vezes, mas raramente com a Câmara Municipal e por ai fora.”	3
				VA	Já respondida na n.º50	
N (13)	Grupos Organizados dentro da US/EP	N.º52	1- O tipo de grupos organizados dentro da US/EP	RM	R.M 13.1- “Não existe nada desses grupos...” R.M 13.2- “ Tivemos durante 3 anos exposições regulares de pintura com uma turma de artes plásticas mas neste momento não temos alunos interessados nessa atividade.”	2
				EV	E.V 13.1- “Existe uma tuna...” E.V 13.2- “...grupo de teatro...”	2
				VA	V.A 13.1- “...Clube de Saúde Sénior...” V.A 13.2- “...Grupo de Teatro de Alcáçovas.”	2
		N.º53	2- Que estrutura e organização apresentam dentro da US/EP	RM	Sem resposta	
				EV	E.V 13.3- “Não são autónomos...” E.V 13.4- “...mas existe uma organização, como os ensaios necessários com o maestro.”	2
				VA	V.A 13.3- “Os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.”	1
		N.º54	3- Que autonomia e vantagens da existência destes grupos na US/EP	RM	Sem resposta	
				EV	E.V 13.5- “Ainda que não tenham autonomia, quando as pessoas se inscrevem para participar é um outro “requisito” não como as outras disciplinas que estão abrangidas pela propina.”	1
				VA	V.A 13.4- “ A autonomia é total o que se torna bastante vantajoso na qualidade das atuações e exibições já demonstradas.”	1
		N.º55	4- As atuações e a responsabilidade da divulgação das mesmas	RM	Sem resposta	
				EV	E.V 13.6- “As atuações ocorrem nos locais onde somos convidados e solicitados...” E.V 13.7- “A divulgação cabe à entidade organizadora.”	2
				VA	V.A 13.5- “...“Semana do Idoso”...” V.A 13.6- “...Viana em Festa...” V.A 13.7- “...Semana Cultural de Alcáçovas...” V.A 13.8- “...Dia da Escola Popular...” V.A 13.9- “...Festa da Primavera...” V.A 13.10- “...quem faz a divulgação é a CMVA...”	6
O (14)	Comunidade	N.º56	1- A participação da comunidade na US/EP	RM	R.M 14.1- “Participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferencias e as visitas guiadas.”	1
				EV	E.V 14.1- “Ao nível livre, muito pouca...” E.V 14.2- “... grande parte das atividades, quer queiramos quer não é para nós próprios...” E.V 14.3- “As atividades não passam ao lado porque nós temos divulgado as atividades na comunicação social e no jornal...” E.V 14.4- “Mas se convidarmos a comunidade vêm.”	4
				VA	V.A 14.1- “Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUE.”	1



		N.º57	2- O envolvimento da comunidade nas atividades da US/EP	RM	R.M 14.2- "Apenas isso, participam nos eventos que fazemos abertos à comunidade como as conferencias e as visitas guiadas."	1	
				EV	E.V 14.5- "Há dois anos tivemos aqui uma pessoa que tinha uma quinta pedagógica, convidamos a comunidade e as escolas. E corresponderam ao convite..." E.V 14.6- "se me perguntar se as pessoas passam na rua e entram? Não."	2	
				VA	V.A 14.2- " Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ."	1	
		N.º58	3- A importância do ensino da US/EP para a comunidade	RM	R.M 14.3- "Acho que sim."	1	
				EV	E.V 14.7- "Poderá ser positiva."	1	
				VA	V.A 14.3- "Sem dúvida alguma, pois os resultados estão à vista."	1	
	P (15)	Evolução/ Progresso	N.º59	1- As expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/EP	RM	Sem resposta	1
					EV	E.V 15.1- "É bastante positivo..." E.V 15.2- "Começou do zero e tem vindo a crescer..." E.V 15.3- "...não perdemos alunos, temos vindo sempre a ganhar..." E.V 15.4- "Apesar de não termos ganho tanto como ganhávamos nos primeiros anos..." E.V 15.5- "O processo é todo ele positivo."	5
					VA	V.A 15.1- "Sim considero que houve uma evolução considerável..." V.A 15.2- "...visto que todo o concelho está envolvido e que o facto de se estabelecer várias parcerias tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas."	2
					RM	Sem resposta	
EV					E.V 15.6- "Por exemplo, nós iniciamos o primeiro ano com 12 disciplinas, atualmente existem 34 disciplinas, bastante diferenciadas..." E.V 15.7- "O desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos. O nº de disciplinas e da diversidade das ofertas, saímos do generalista e agora temos componentes mais específicas..." E.V 15.8- "Mas devemos principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US."	3	
VA					V.A 15.3- "Julgo que ainda falta apostar mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia..." V.A 15.4- "Associações de Reformados do concelho."	2	

\*Universidade Sénior (US) / Escola Popular (EP)



## **ANEXO VII**

---

### **ANÁLISE DE CONTEÚDO II**





## ANÁLISE DE CONTEÚDO II

Segue-se a análise de conteúdos devidamente organizada por categorias e subcategorias. A recolha de dados foi realizada através de entrevistas aos respetivos responsáveis/Coordenadores das instituições, Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz, Universidade Sénior de Évora e Universidade Sénior de Viana do Alentejo- Polo Escola Popular da Universidade de Évora. Esta recolha pretende compreender e entender toda a organização pedagógica, da instituição.

### V. IDENTIFICAÇÃO INSTITUIÇÕES

- Universidade Sénior Reguengos de Monsaraz (USRM) – RM (código)
- Universidade Sénior de Évora (USE) – EV (código)
- Universidade Sénior de Viana do Alentejo (USVA) - Polo Escola Popular da Universidade de Évora – VA (código)

### VI. SUBCATEGORIAS DAS US

Iremos, em seguida, analisar o conteúdo daquilo que os coordenadores e responsáveis responderam, relativamente a cada questão do guião da entrevista semiestruturada.

Os quadros de Apoio que se seguem são, de acordo com a seguinte metodologia:

1. Analisar o conteúdo das entrevistas realizadas de cada uma das instituições.” Três Universidades Sénior do Distrito de Évora”, Universidade Sénior de Évora, Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz e Universidade Sénior de Viana do Alentejo - Polo Escola Popular da Universidade de Évora, com base na sua organização pedagógica.
2. A técnica de análise é a referenciada anteriormente
3. As categorias de análise foram definidas, tendo como base cada uma das questões apresentadas no guião da entrevista. Foram definidas quinze categorias da análise (A/P) com 60 questões, das respetivas respostas, foram retiradas diversas ideias, que geraram códigos de indicadores de cada instituição em estudo.
4. Efetuaremos uma leitura mais global de todo o conteúdo analisado, identificando subcategorias das categorias iniciais. Dessas mesmas subcategorias identificamos também conteúdos dos indicadores, decifrando melhor as respostas.
5. Por último identificaram-se os códigos dos indicadores de cada instituição, qualificando as respostas de cada uma.

## CATEGORIA A – CARACTERIZAÇÃO GERAL

### SUBCATEGORIA A1 – O NASCIMENTO E LOCALIZAÇÃO

Quadro I - QApoio – subcategoria A1 (O nascimento e localização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O nascimento e localidade da US/EP	USRM	R.M 1.1- “A US de Reguengos nasceu no ano letivo 2007/08...”
		R.M 1.2- “...funciona em Reguengos de Monsaraz...”
		R.M 1.3- “Inicialmente funcionou no Palácio Rojão, onde a ADIM tinha a sua sede em Reguengos...”
		R.M 1.4- “...protocolo com a Câmara Municipal...”
		R.M 1.5- “...funcionamos há dois anos nas instalações do Centro de apoio da Universidade Aberta...”
		R.M 1.6- “... com quem temos um protocolo de colaboração...”
USE	E.V 1.1- “Esta Universidade Nasceu em 2005...”	
	E.V 1.2- “Localiza-se em Évora”	
USVA	V.A 1.1- “...nasceu a 8 de maio de 2010...”	
	V.A 1.2- “...através da assinatura de um protocolo de cooperação, entre a Universidade de Évora e a Camara Municipal de viana do Alentejo...”	
	V.A 1.3- “...objetivo principal, potenciar todos os recursos existentes...”	
	V.A 1.4- “...garantir a todos os cidadãos do concelho de viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida...”	
	V.A 1.5- “...âmbito não formal, que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender...”	

## 1- FUNDAÇÃO

Relativamente à data da fundação verifica-se que a USRM foi fundada no ano letivo de 2007/08, a USE foi fundada em 2005 e a USVA foi fundada em 2010.

## 2- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As três instituições localizam-se em sede de conselhos. A USRM situa-se em Reguengos de Monsaraz. A USE situa-se em Évora e USVA situa-se em Viana do Alentejo, com os respetivos polos a funcionar no conselho de Viana do Alentejo e nas freguesias de Alcáçovas, Aguiar.

## 3- COMO NASCEU

As duas entidades USRM E USVA assinaram protocolos de cooperação com entidades. A USRM tem protocolo com a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e com a Universidade Aberta e a USVA têm protocolo com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e com a Universidade de Évora.

## 4- OBJETIVO PRINCIPAL

Para a USVA é potenciar todos os recursos existentes garantir a todos os cidadãos do concelho de viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida.

## 5- EDUCAÇÃO

Para a USVA a educação é no âmbito não formal, que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender.

### SUBCATEGORIA A2 – FUNDADORES

Quadro II - QApoio – subcategoria A2 (fundadores)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os fundadores	USRM	R.M 1.7- “ Foi a ADIM; Associação de Defesa dos interesses de Monsaraz...”
		R.M 1.8- “A ADIM tem ainda diversos projetos de âmbito regional nas áreas do desenvolvimento rural e da defesa do património e da Paisagem.”
	USE	E.V 1.3- “Os fundadores foram um grupo de jovens...”
	USVA	V.A 1.6- “Os fundadores são a Universidade de Évora e a Camara Municipal...”

## 1- ASSOCIAÇÃO

Quem fundou a USRM foi a Associação dos Interesses de Monsaraz (ADIM).

A USE foi criada como associação.

## 2- PESSOAS

Os fundadores da USE foram um grupo de Jovens que se juntou.

## 3- ENTIDADES

Os fundadores da USVA são a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

### SUBCATEGORIA A3 – O PROJETO E A SUA HISTÓRIA

Quadro III - QApoio – subcategoria A3 (o projeto e a sua história)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- O nascimento do projeto e a sua história	USRM	R.M 1.9- “A ideia de avançarmos com a constituição de uma US, partiu de alguns sócios e membros da direção da ADIM que levantaram esta hipótese...”
		R.M 1.10- “...termos verificado que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas...”
		R.M 1.11- “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas.”
	USE	E.V 1.5- “Curiosamente, nós somos um grupo de nove pessoas...”
		E.V 1.6- “...tínhamos menos de trinta anos...”
		E.V 1.7- “...juntamo-nos um dia em que falamos sobre a possibilidade de criar uma Universidade Sénior aqui em Évora...”
		E.V 1.8- “... um dos nossos colegas tinha um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis...”
	USVA	E.V 1.9- “...deu uma ajuda na parte burocrática.”
		V.A 1.7- “Nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Camara de Viana do Alentejo...”
V.A 1.8- “... se abrir um polo em Viana no Alentejo, da Universidade Sénior Túlio Espanca...”		
V.A 1.9- “... Na cerimónia oficial, segundo as suas palavras, apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo...”		
V.A 1.10- “... um projeto dirigido a todas as pessoas...”		
V.A 1.11- “...dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens...”		
V.A 1.12- “...conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.”		

## 1- COMO SURTIU A IDEIA

Na USRM a ideia foi de avançar com a constituição de uma Universidade Sénior, partiu de alguns sócios da ADIM.

Na USE foram nove pessoas, com menos de 30 anos que se juntaram e falaram sobre a possibilidade de abrir uma Universidade Sénior.

Nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Camara de Viana do Alentejo.

## 2- RAZÕES DA IDEIA

A USRM constatou que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas.

A USVA falou da ideia de se abrir um polo em Viana no Alentejo, da Universidade Sénior Túlio Espanca, pois na cerimónia oficial, o Professor Doutor Bravo Nico, apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo.

## 3- MOTIVAÇÕES

Na USRM no primeiro ano houve logo cerca de 60 inscritos quando inicialmente apenas queriam fazer uma turma de no máximo 20 pessoas.

A USE conseguiu um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis que lhes deu uma ajuda na parte burocrática.

## 4- OBJETIVO DO PROJETO

A USVA foca-se no essencial deste projeto, sendo um projeto dirigido a todas as pessoas para dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens e principalmente conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.

### SUBCATEGORIA A4 - A IMPORTÂNCIA DO PROJETO

Quadro IV- QApoyo – subcategoria A4 (a importância do projeto)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A importância do projeto no meio inserido	USRM	R.M 1.12- “Penso que este tipo de atividades é sempre importante...” R.M 1.13- “...mas seria ainda mais importante se conseguíssemos estender o âmbito às freguesias rurais...” R.M 1.14- “...pensamos que seria mais importante funcionar na sede de concelho...” R.M 1.15- “...curiosamente estamos a verificar que nos meios urbanos pequenos, como é o nosso caso, as pessoas se vão desinteressando...” R.M 1.16- “...terem muitas outras atividades que se sobrepõem (ginástica, natação, etc.)”
	USE	E.V 1.10- “Na altura que nós criamos a nossa entidade ...” E.V 1.11- “... não existia nenhuma que desse uma resposta no género da nossa...” E.V 1.12- “...creio que viemos colmatar uma lacuna que existia...” E.V 1.13- “...prestar um serviço que também não existia...” E.V 1.14- “...veio a verificar, ser bastante importante.”
	USVA	V.A 1.13- “Tendo em conta a faixa etária predominante, no concelho de Viana do Alentejo...” V.A 1.14- “...este projeto tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade...” V.A 1.15- “...através do qual os seniores encontraram possibilidades de ocupação dos seus tempos livres, de convívio e confraternização com os seus pares...” V.A 1.16- “...verem valorizadas as suas aprendizagens ao longo da vida, de acordo com seus gostos.”

## 1- NECESSIDADE

Para a USRM este tipo de atividades é sempre importante.

A USE refere que na altura que criaram a sua entidade não existia nenhuma que desse uma resposta e que se veio a verificar, ser bastante importante.

Na USVA é necessário que sejam valorizadas as aprendizagens ao longo da vida, de acordo com os gostos dos seniores.

## 2- LACUNA

Verificou-se que na USRM as pessoas se vão desinteressando, presume-se que por terem muitas outras atividades que se sobrepõem á s da US.

A responsável da USE diz que a USE veio colmatar uma lacuna que existia, por não existir uma Universidade Sénior com os mesmos padrões.

## 3- PÚBLICO-ALVO

A USVA considera o projeto importante tendo em conta a faixa etária predominante, no concelho de Viana do Alentejo.

Pois é através do qual os seniores encontraram possibilidades de ocupação dos seus tempos livres, de convívio e confraternização com os seus pares.

## 4- IMPACTO DO PROJETO

A USRM considera que seria mais importante se conseguir estender a US no âmbito às freguesias rurais e funcionar na sede de concelho.

Para a USVA este projeto tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade.

## SUBCATEGORIA A5 – ACOLHIMENTO

Quadro V- QApóio – subcategoria A5 (acolhimento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
5- O Acolhimento do projeto dentro da comunidade	USRM	R.M 1.17- “Muito bem...” R.M 1.18- “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos...” R.M 1.19- “...quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas...” R.M 1.20- “...Atualmente temos vindo a reduzir alunos...” R.M 1.21- “...temos apenas uma turma a funcionar.”
	USE	E.V 1.15- “Como é do conhecimento geral, a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada...” E.V 1.16- “...não é fácil aderir a novas iniciativas...” E.V 1.17- “...significa que inicialmente tivemos algumas dificuldades...” E.V 1.18- “...depois foram sendo colmatadas...” E.V 1.19- “...a partir do momento em que começamos as nossas atividades e demosramos ter qualidade e seriedade naquilo que estamos a fazer...” E.V 1.20- “...a comunidade foi criando uma imagem de nós...” E.V 1.21- “...acreditando um pouco nas nossas capacidades...” E.V 1.22- “...inicialmente foi difícil...” E.V 1.23- “...creio que hoje já estamos completamente inseridos...” E.V 1.24- “...a comunidade têm inclusivamente uma boa imagem de nós.”
	USVA	V.A 1.17- “Tornou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade.”

### 1- COMUNIDADE

Para a URM foram muito bem acolhidos.

AUSE refere que é do conhecimento geral, que a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada.

A USE diz ainda que a comunidade foi criando uma boa imagem da US, acreditando um pouco as suas capacidades e hoje estão completamente inseridos.

Para a USVA o projeto tornou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade como já tinha referido.

### 2- INICIATIVAS

Para a USE a comunidade eborense não adere com facilidade a novas iniciativas.

### 3- DIFICULDADES

A USE fala das dificuldades sentidas inicialmente, mas que foram sendo colmatadas.

### 4- ATIVIDADES

Para a USE a partir do momento que começaram as suas atividades e demostraram ter qualidade e seriedade no que faziam. A comunidade foi criando uma imagem positiva.

### 5- ALUNOS

No primeiro ano a USRM tinha cerca de 60 inscritos, quando inicialmente apenas queriam fazer uma turma de no máximo 20 pessoas.

Atualmente a USRM tem vindo a reduzir alunos, com apenas uma turma a funcionar.

## SUBCATEGORIA A6 – VANTAGENS E DESVANTAGENS

Quadro VI - QApóio – subcategoria A6 (vantagens e desvantagens)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
6- As vantagens e desvantagens do projeto	USRM	R.M 1.22- “Para os alunos há muitas vantagens...” R.M 1.23- “... para a associação nem por isso...” R.M 1.24- “...É um projeto que envolve muitas pessoas (professores e organizadores)...” R.M 1.25- “...dá muito trabalho...” R.M 1.26- “...não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar.”
	USE	E.V 1.25- “...somos uma associação privada sem fins lucrativos...” E.V 1.26- “...as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às nossas disciplinas.” E.V 1.27- “...O fato de pagarem pode ser uma desvantagem para as pessoas...” E.V 1.28- “...sabemos que à muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada...” E.V 1.29- “...aqui os nossos alunos podem ter uma desvantagem...” E.V 1.30- “...Por outro lado, também o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem, pode ser uma forma das pessoas se comprometerem efetivamente com aquilo que pretende, ao nível socio educativo...” E.V 1.31- “...aqui o que é que poderá ser uma vantagem ou desvantagem é de alguma forma relativo...” E.V 1.32- “...poderá ser vantajoso e desvantajoso, por exemplo a questão do pagamento...” E.V 1.33- “...Agora ao nível do projeto em si, nós acreditamos que é um projeto muito bom...” E.V 1.34- “...grande parte da sua realidade é vantajosa.”



	USVA	<p>V.A 1.18- “Ao nível de vantagens tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa...”</p> <p>V.A 1.19- “...solução viável de combate ao isolamento...”</p> <p>V.A 1.20- “...têm se estabelecido parcerias formais ou informais...”</p> <p>V.A 1.21- “...entidades, públicas privadas e solidárias...”</p> <p>V.A 1.22- “... operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo...”</p> <p>V.A 1.23- “...Estas parcerias têm-se tornado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e de concretização das aprendizagens da população em geral residente no concelho...”</p> <p>V.A 1.24- “...As oportunidades de aprendizagem...”</p> <p>V.A 1.25- “...próprio convívio entre gerações...”</p> <p>V.A 1.26- “...têm fomentado cada vez mais a participação de pessoas não só a nível do voluntariado...”</p> <p>V.A 1.27- “...ao nível da frequência das atividades educacionais promovidas pela US/UE/USTE- Polo de Viana do Alentejo.”</p>
--	------	---

## 1- PROJETO

A USRM confessa que é um projeto que envolve muitas pessoas.

Para a USE acredita que é um projeto muito bom, grande parte da sua realidade é vantajosa.

Para a USVA é operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo sendo uma solução viável de combate ao isolamento e também o próprio convívio entre gerações.

## 2- ALUNOS

A USRM diz que para os alunos há muitas vantagens.

## 3- ASSOCIAÇÃO

Para a USE é uma associação privada sem fins lucrativos.

## 4- RENTABILIDADE

A USRM considera que o projeto não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar.

Na USE as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às disciplinas. E poderá ser vantajoso e desvantajoso, por exemplo a questão do pagamento.

## 5- VANTAGENS

Para a USRM não existem muitas vantagens para a associação.

Para a USE o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem, pode ser uma forma das pessoas se comprometerem efetivamente com aquilo que pretende, ao nível socio educativo.

A USVA considera que ao nível de vantagens tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa.

## 6- DESVANTAGENS

A USE expressa que o fato de pagarem pode ser uma desvantagem para as pessoas, aqui os nossos alunos podem ter uma desvantagem.

## 7- APOIOS

A USE comenta que à muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada.

## 8- PARECERIAS

Na USVA tem-se estabelecido parcerias formais ou informais com entidades, públicas privadas e solidárias e estas parcerias têm-se tornado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e de concretização das aprendizagens da população em geral residente no concelho.

## 9- APRENDIZAGEM

Para a USVA existem oportunidades de aprendizagem.

A USVA certifica a frequência das atividades educacionais promovidas pela US/UE/USTE- Polo de Viana do Alentejo.

## 10- VOLUNTÁRIADO

Na USVA considera-se que se tem fomentado cada vez mais a participação de pessoas não só a nível do voluntariado.

## SUBCATEGORIA A7 – ESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO

Quadro VII - QApóio – subcategoria A7 (estrutura do funcionamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
7- A estrutura do funcionamento interno da US/EP	USRM	<p>R.M 1.27- “São instalações normais...”</p> <p>R.M 1.28- “...tu conheces, por isso melhor que ninguém as podes descrever...”</p> <p>R.M 1.29- “...Estamos muito bem equipados com todos os materiais necessários.”</p>
	USE	<p>E.V 1.35- “...termos de estrutura interna é uma associação...”</p> <p>E.V 1.36- “...É composta por 9 elementos...”</p> <p>E.V 1.37- “...distribuídos em 3 órgãos sociais, que é a direção, o concelhos fiscal e a assembleia geral...”</p> <p>E.V 1.38- “...instalações, estamos numa moradia...”</p> <p>E.V 1.39- “...é uma casa alugada...”</p> <p>E.V 1.40- “...foi adaptada para a função de ser uma mini escola...”</p> <p>E.V 1.41- “...Este espaço tem, 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público...”</p> <p>E.V 1.42- “...material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.”</p>

	USVA	V.A 1.28- “Um dos espaços oficiais é a Oficina Aberta...” V.A 1.29- “...é um espaço onde está a coordenação e gestão de todos os processos educativos...” V.A 1.30- “...Os restantes espaços municipais...são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolver as atividades.”
--	------	--

## 2- INSTALAÇÕES

A USRM considera que são instalações normais.

Na USE as instalações são uma moradia alugada, que foi adaptada para a função de ser uma mini escola. Este espaço tem, 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público.

Na USVA os espaços municipais são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolver as atividades.

NA USVA tem Um dos espaços oficiais é a Oficina Aberta.

## 3- MATERIAS

A USRM fala que estão muito bem equipados com todos os materiais necessários.

A USE encara o material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.

## 4- FUNCIONAMENTO

NA USE SÃO distribuídos em 3 órgãos sociais, que é a direção, o conselho fiscal e a assembleia geral

## 5- ORGANIZAÇÃO

A USE informa que termos de estrutura interna é uma associação.

## 6- ELEMENTOS

A USE é composta por 9 elementos da direção.

## SUBCATEGORIA A8 - ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Quadro VIII - QApelo – subcategoria A8 (estrutura pedagógica)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
8- A estrutura pedagógica da US/EP	USRM	R.M 1.30- “E um luxo...” R.M 1.31- “...Temos excelentes professores...” R.M 1.32- “...temos tido varias experiencias de conferencistas e de professores pontuais...” R.M 1.33- “...grande nível técnico científico...” R.M 1.34- “...“conferencias” ou “workshops”, que organizamos desde o primeiro ano letivo...” R.M 1.35- “...têm proporcionado experiencias de grande valor cultural...” R.M 1.36- “...tivemos por exemplo uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado...” R.M 1.37- “...uma outra visita a Monsaraz guiada ela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr.ª Paula Amendoeira...” R.M 1.38- “...tivemos arqueólogos, especialistas em arte...” R.M 1.39- “...médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.”
	USE	E.V 1.43- “...uma associação ...” E.V 1.44- “...3 órgãos sociais.” (repetida na n°7)
	USVA	V.A 1.31- “A estrutura pedagógica de Viana do Alentejo é de acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar...” V.A 1.32- “...apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam.”

## 3- NIVEL TÉCNICO

Para a USRM é um luxo com grande nível técnico científico.

## 4- ESTRUTURA DOCENTE

Na USRM afirma que tem excelentes professores. Como arqueólogos, especialistas em arte, médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.

## 5- ATIVIDADES

Na USRM existem conferências” ou “workshops”, que organizamos desde o primeiro ano letivo.

A USVA refere que atividades são apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam

## 6- EXPERIÊNCIAS

A experiência na USRM tem proporcionado experiencias de grande valor cultural.

## 7- PARTICIPAÇÃO

Na USRM ocorreu:

- Uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado.
- Uma visita a Monsaraz guiada ela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr.ª Paula Amendoeira

Na USVA a estrutura pedagógica de Viana do Alentejo é de acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar.

## SUBCATEGORIA A9 - ESTRUTURA FINANCEIRA

Quadro IX- QApoio – subcategoria A9 (estrutura financeira)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
9-A estrutura financeira da US/EP	USRM	R.M 1.40- "...estrutura financeira é neste momento muito difícil..." R.M 1.41- "...despesas são muitas..." R.M 1.42- "...poder económico dos alunos está muito diminuído..." R.M 1.43- "... Só com apoios externos..." R.M 1.44- "...que não temos, conseguimos manter este projeto."
	USE	E.V 1.45- "Pagamento das propinas..." E.V 1.46- "...projetos em curso" (repetida na nº6 e nº10)
	USVA	V.A 1.33- "O polo de Viana do Alentejo tem como apoio financeiro a Camara Municipal de Viana do Alentejo..." V.A 1.34- "...outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local."

### 1- DIFICULDADES

Para a USRM a estrutura financeira é neste momento muito difícil.

### 2- DESPESAS

Na USRM as despesas são muitas.

### 3- APOIOS

A USRM lamenta que só com apoios externos que não tem, conseguimos manter este projeto.

Na USE existem também projetos em curso, de forma a conseguirem verbas.

O polo da USVA tem como apoio financeiro a Camara Municipal de Viana do Alentejo, como outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.

### 4- PAGAMENTOS

Neste Sentido para a USRM o poder económico dos alunos está muito diminuído

Na USE existe o pagamento das propinas.

## SUBCATEGORIA A10 – APOIOS

Quadro X- QApoio – subcategoria A10 (apoios)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
10- Os apoios da US/EP	USRM	R.M 1.45- "Nenhuns..." R.M 1.46- "... para além da cedência das instalações."
	USE	E.V 1.47- "...além do que as pessoas pagam, que não é considerado apoio é uma mensalidade..." E.V 1.48- "...alguns projetos pontuais nacionais no âmbito nacional..." E.V 1.49- "...e temos diversos projetos europeus..." E.V 1.50- "...apoios diretos são de algumas entidades locais..." E.V 1.51- "...dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia e a Fundação Eugénio de Almeida. ..."
	USVA	V.A 1.35- "Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo..." V.A 1.36- "... parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local."

### 1- APOIOS

A USRM explica que não tem nenhuns apoios, para além da cedência de instalações.

A USE refere que os apoios são muito poucos, mas tem o pagamento dos alunos, que não é considerado apoio é uma mensalidade.

### 2- PROJETOS

A USE tem alguns projetos pontuais nacionais no âmbito nacional e temos diversos projetos europeus.

### 3- ENTIDADES

A USE também tem apoios diretos de algumas entidades locais, que dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia e a Fundação Eugénio de Almeida.

A USVA tem o apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo.

### 4- PARCERIAS

A USVA tem ainda parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.

## CATEGORIA B - COORDENADORES/ RESPONSÁVEIS

### SUBCATEGORIA B1 – TRABALHO DOS RESPONSÁVEIS

Quadro XI - QApóio – subcategoria B1 (trabalho dos responsáveis)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-O início do trabalho como responsável e a importância do mesmo	USRM	R.M 2.1- “O mais importante é o ter de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, papeis, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos etc...” R.M 2.2- “...é muita coisa para ser tratada por muito pouca gente...” R.M 2.3- “...além dos professores somos apenas duas pessoas a tratar de tudo.”
	USE	E.V 2.1- “Quando iniciei o meu trabalho, ao nível de direção era vice-presidente...” E.V 2.2- “Passados uns anos vim a ocupar o cargo de presidente da direção...” E.V 2.3- “O tipo de trabalho que faço neste momento aqui é mais de gestão de projeto...” E.V 2.4- “Dou apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade...” E.V 2.5- “Todos os cargos são importantes, cada um tem a sua tipologia ...” E.V 2.6- “...neste momento dou um bocadinho de apoio a todos...”
	USVA	V.A 2.1- “Eu iniciei o meu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUE...” V.A 2.2- “ Este trabalho inicialmente foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local...” V.A 2.3- “...identificar os recursos materiais, património edificado e que potencialidades o mesmo disponha para a comunidade...” V.A 2.4- “...com base nos interesses e gosto dos seniores predispostos a aprender...” V.A 2.5- “...considero mais importante sem dúvida é o de planificação e o elencar de várias parcerias dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.”

#### 1- RESPONSABILIDADE

Para a USRM O mais importante é o ter de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, papeis, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos.

Para a responsável da USVA o mais importante sem dúvida é o de planificação e o elencar de várias parcerias dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.

#### 2- CARGO

Na USE a responsável tem tido vários cargos:

Quando iniciou o seu trabalho, era vice-presidente

Depois ocupou o cargo de presidente da direção

O trabalho que faz atualmente é mais de gestão de projeto e apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade.

Na USVA a responsável iniciou o seu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o Pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUE.

#### 3- ORGANIZAÇÃO

Para o responsável da USRM e muita coisa para ser tratada por muito pouca gente, pois além dos professores são apenas duas pessoas a tratar de tudo.

A responsável da USVA o trabalho inicialmente foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local.

#### 4- OBJETIVOS

Considera-se que na USVA é importante identificar os recursos materiais, património edificado e que potencialidades o mesmo disponha para a comunidade, com base nos interesses e gosto dos seniores predispostos a aprender.

### SUBCATEGORIA B2 – RESPONSABILIDADE

Quadro XII - QApóio – subcategoria B2 (responsabilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A responsabilidade dos responsáveis	USRM	R.M 2.4- “A responsabilidade é muito grande.”
	USE	E.V 2.7- “...além do cargo de direção ocupei também o cargo de coordenação durante vários anos, fui coordenadora da entidade...” E.V 2.8- “ Neste momento já não sou...” E.V 2.9- “...desde o momento a estrutura que existe, a forma de funcionamento foi de alguma forma, implementada por mim e pelas pessoas que vieram trabalhar conosco, desde o início.” E.V 2.10- “Portanto a estrutura, o modelo que nós utilizamos de funcionamento é um modelo nosso, é um modelo próprio...” E.V 2.11- “...fomos aperfeiçoando, fomos trabalhando, fomos desenvolvendo.”
	USVA	V.A 2.6- “Classifico a minha responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUE – pólo de Viana do Alentejo...” V.A 2.7- “... tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local...” V.A 2.8- “... termos de aprendizagens não formais.”

#### 1- RESPONSABILIDADE

O responsável da USRM afirma apenas que a responsabilidade é muito grande.

A responsável da USE além do cargo de direção ocupou também o cargo de coordenação durante vários anos.

A responsável da USVA classifica a sua responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo. Tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local.

## 2- FUNCIONAMENTO

Na USE desde o momento a estrutura que existe, a forma de funcionamento foi de alguma forma, implementada pela responsável e pelas pessoas que trabalham na instituição, desde o início.

## 3- ESTRUTURA

Na USE a estrutura, o modelo que é utilizado de funcionamento é um modelo próprio que se foi aperfeiçoando, trabalhando e desenvolvendo.

## 4- APRENDIZAGEM

Ma USVA as aprendizagens são não formais.

### SUBCATEGORIA B3 – INTEGRAÇÃO

Quadro XIII - QApóio – subcategoria B3 (integração)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-A integração na educação não formal e educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida	USRM	R.M 2.5- “Achei interessante o conceito...” R.M 2.6- “...penso que tenho feito o melhor possível.”
	USE	E.V 2.12- “...o que nós fazemos aqui é a educação não formal...” E.V 2.13- “...temos projetos diretamente ligados à aprendizagem ao longo da vida...” E.V 2.14- “Além disso aqui na região e até ao nível do nosso sistema e educativo em Portugal, a educação não formal é muito pouco, têm muito pouca expressão...” E.V 2.15- “... não têm grande significado digamos assim...” E.V 2.16- “Por isso não damos qualquer tipo de certificação...” E.V 2.17- “...também acho que a ideia das pessoas que frequentam aqui as nossas atividades não é a certificação...” E.V 2.18- “... ainda que pudesse ser uma possibilidade.”
	USVA	V.A 2.9- “A minha integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação.”

#### 1- INTEGRAÇÃO

Para a USRM achou-se interessante o conceito.

Para a responsável da USVA sua integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação.

#### 2- EDUCAÇÃO

Para a USE o que se faz é a educação não formal.com projetos diretamente ligados à aprendizagem ao longo da vida. No entanto encaram que na região e até ao nível do sistema e educativo em Portugal, a educação não formal tem muito pouca expressão e que não tem grande significado.

#### 3- CERTIFICAÇÃO

Na USE não existe qualquer tipo de certificação. Pois a responsável acha a ideia das pessoas que frequentam as suas atividades não é a certificação.

A USE refere que poderia ser uma possibilidade.

### SUBCATEGORIA B4 - ESTRATÉGIAS

Quadro XIV- QApóio – subcategoria B4 (estratégias)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
14-As estratégias para maior afluência e participação	USRM	R.M 2.7- “Nós não usamos nenhuma estratégia...” R.M 2.8- “Apenas divulgamos a abertura das aulas...” R.M 2.9- “... as pessoas que estão interessadas vão aparecendo...” R.M 2.10- “Os professores, neste momento, são mais fáceis de arranjar que os alunos.”
	USE	E.V 2.19- “Estratégias que temos desenvolvido, são um pouco o contato com a população...” E.V 2.10- “Abrir portas das nossas atividades para o público em geral...” E.V 2.11- “Utilização dos meios de comunicação social...” E.V 2.12- “Utilização da internet e divulgação também das possíveis atividades...” E.V 2.23- “E pensamos que têm corrido bem.”
	USVA	V.A 2.10- “Neste momento já foram testadas várias estratégias...” V.A 2.11- “...surtem mais efeito são o de boca em boca...” V.A 2.12- “...contatos diretos com as pessoas através da biblioteca Municipal e seus Pólos, telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos...” V.A 2.13- “... muito frequentados pelos seniores ou outros interessados na atividades da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo.”

#### 1- ESTRATÉGIAS

O responsável da USRM diz que não usam nenhuma estratégia.

A USE fala que as Estratégias que têm desenvolvido um contato com a população e abrir portas das atividades para o público em geral.

Na USVA neste momento já foram testadas várias estratégias.

#### 2- DIVULGAÇÃO

Na USRM Apenas divulgam a abertura das aulas.

Na USE é a utilização dos meios de comunicação social, utilização da internet para divulgação das possíveis atividades.

A divulgação da USVA surte mais efeito são o de boca em boca, bem como contatos diretos com as pessoas através da biblioteca Municipal e seus Pólos. E telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos.

### 3- INTERESSE

O responsável da USRM fala que as pessoas que estão interessadas vão aparecendo.

Para a USVA são os seniores ou outros interessados nas atividades da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo

### 4- PARTICIPAÇÃO

Para o responsável da USRM os professores, neste momento, são mais fáceis de arranjar que os alunos.

## CATEGORIA C - ORGANIZAÇÃO INTERNA

### SUBCATEGORIA C1 – BUROCRACIA

Quadro XV- QApóio – subcategoria C1 (burocracia)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-A burocracia necessária para a organização da US/EP	USRM	R.M 3.1- "... há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente."
	USE	E.V 3.1- "para os alunos virem ter conosco e poderem frequentar as nossas atividades só têm que ter mais de 50 anos..." E.V 3.2- "...apresentamos as disciplinas que temos em vigor, mostramos as condições para frequentar..." E.V 3.3- "...preenche a sua ficha de inscrição, escolhe as suas disciplinas..." E.V 3.4- "...burocracia aqui é bastante reduzida..."
	USVA	V.A 3.1- "A burocracia é muito pouca..." V.A 3.2- " Neste momento temos uma base de dados do concelho com nomes dos seniores em que nós os contactamos diretamente..." V.A 3.3- " É muito utilizado o e-mail e ofícios para formalização de parcerias e é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora..." V.A 3.4- "...com uma previsão das atividades de acordo com as parcerias previamente estabelecidas."

#### 1- BUROCRACIA

Na USRM há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente.

Na USE a burocracia é bastante reduzida preenche-se uma ficha de inscrição, para escolher as disciplinas.

Na USVA a burocracia é muito pouca.

#### 2- REGRAS

Na USE uma das regras é para os alunos poderem frequentar as atividades só têm que ter mais de 50 anos.

#### 3- PROCEDIMENTOS

Na USE são apresentadas as disciplinas em vigor e as condições para frequentar.

Na USVA tem uma base de dados do concelho com nomes dos seniores em que são os contactamos diretamente. É muito utilizado o e-mail e ofícios para formalização de parcerias e é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora.

#### 4- PLANO

Na USVA é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora, com uma previsão das atividades de acordo com as parcerias previamente estabelecidas.

### SUBCATEGORIA C2 – PLANO ANUAL

Quadro XVI – QApóio – subcategoria C2 (plano anual)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2-A estrutura do plano anual	USRM	R.M 3.2- "O plano tem sido melhorado ano a ano..." R.M 3.3- "...com a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM."
	USE	E.V 3.5- "O plano anual é sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica..." E.V 3.6- "Normalmente é pensado de acordo com o funcionamento normal, E.V 3.7- "...muitas vezes surgem atividades fora do plano..." E.V 3.8- "...existe um plano efetivamente, não é seguindo à letra por nós..." E.V 3.9- "Ainda que no natal às vezes, haja sempre uma festa de natal..." E.V 3.10- "Em junho aja sempre a feira de São João..." E.V 3.11- "... uma série de coisas que obrigatoriamente são cumpridos nesse ponto..." E.V 3.12- "...acontece muitas vezes, surgirem outras atividades que não estão no plano..." E.V 3.13- "...acabamos por enquadrar, como por exemplo projetos novos e outras coisas que muito difícil planificar anualmente."
	USVA	Já respondida na anterior

#### 1- DESNVOLVIMENTO

Na USRM o plano tem sido melhorado ano a ano.

Na USE normalmente é pensado de acordo com o funcionamento normal mas não é seguindo à letra.

Por vezes a USE também acaba por enquadrar, projetos novos e outras coisas muito difícil planificar anualmente.

## 2- RESPONSABILIDADE

A USRM menciona a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM.

Na USE o plano anual é sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica.

## 3- ATIVIDADES

Na USE muitas vezes surgem atividades fora do plano, mas há sempre uma festa de natal e atividades na feira de São João.

E acontece muitas vezes, surgirem outras atividades que não estão no plano.

## SUBCATEGORIA C3 – PLANIFICAÇÕES

Quadro XVII – QApoio – subcategoria C3 (planificações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-As planificações anuais	USRM	R.M 3.4- “Cada professor organiza um programa elementar...” R.M 3.5- “A coordenação geral divulga e coordena as outras atividade.”
	USE	Já respondida (apenas um plano anual)
	USVA	Já respondida

## 1- RESPONSABILIDADE

Na USRM cada professor organiza um programa elementar

## SUBCATEGORIA C4 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Quadro XVIII - QApoio – subcategoria C4 (gestão pedagógica)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
18-A gestão pedagógica em termos de recrutamento	USRM	R.M 3.6- “É uma estrutura simples e sem muita complexidade...” R.M 3.7- “Cada professor trata da sua disciplina e é autónomo...” R.M 3.8- “Há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade.”
	USE	E.V 3.14- “Em termos de recrutamento de alunos, nós não fazemos...” E.V 3.15- “...as pessoas vêm ter connosco...” E.V 3.16- “...automaticamente são aceites desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos...” E.V 3.17- “... que tenham condições de frequentar, ao nível de pagamento ...” E.V 3.18- “...o recrutamento dos professores voluntários, sim é feito...” E.V 3.19- “... trabalhamos com a fundação Eugénio de Almeida ...” E.V 3.20- “...este recrutamento é rigoroso...” E.V 3.21- “É feita sempre uma entrevista, a todos os voluntários...” E.V 3.22- “...é apresentado o que é a instituição, o que se faz aqui e o que se pretende neste tipo de voluntariado...” E.V 3.23- “Muitas vezes as pessoas vêm ter connosco e não têm propriamente a noção o que é fazerem voluntariado na Universidade Sénior...” E.V 3.24- “É diferente fazer voluntariado num lar e é diferente fazer voluntariado noutro sítio qualquer...” E.V 3.25- “...aquí somos rigorosos...” E.V 3.26- “... acontece ter vários voluntários para a mesma área...” E.V 3.27- “...temos mesmo que selecionar...” E.V 3.28- “Ao nível de colaboradores, não fazemos recrutamento...” E.V 3.29- “...as pessoas que trabalham connosco creio que se vão manter.”
	USVA	V.A 3.5- “Relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores não há uma estratégia delineada...” V.A 3.6- “Relativamente aos alunos como já temos uma base de dados e inscrições abertas fazemos um contato direto com a pessoa ou por telefone...” V.A 3.7- “Quanto aos professores é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades...” V.A 3.8- “Já os colaboradores são os que se inscrevem no Banco Local do Voluntariado do Concelho e que queiram trabalhar com a USTE/EPUÉ.”

## 1- ESTRUTURA

Para a USRM é uma estrutura simples e sem muita complexidade.

## 2- RESPONSABILIDADE

Na USRM cada professor trata da sua disciplina e é autónomo.

## 3- ÁREAS DISCIPLINARES

A USRM justifica que há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade.

Na USE acontece ter vários voluntários para a mesma área, temos mesmo que selecionar.

## 4- RECRUTAMENTO

Na USE não existe o recrutamento de alunos. Mas recrutamento de professores voluntários é feito e este recrutamento é rigoroso. Ao nível de colaboradores, não fazem recrutamento

A USVA para os alunos existe uma base de dados e inscrições abertas para um contato direto. Quanto aos professores é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades. Já os colaboradores inscrevem-se no Banco Local do Voluntariado do Concelho e que queiram trabalhar com a USTE/EPUÉ.

## 5- ESTRATÉGIA

Na USVA relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores não há uma estratégia delineada.

## 6- PROCEDIMENTOS

Na USE é feita sempre uma entrevista, a todos os voluntários. É apresentado o que é a instituição, o que se faz aqui e o que se pretende neste tipo de voluntariado

## 7- INTERESSE

Na USE as pessoas aparecem quando estão interessadas.

Quanto aos colaboradores que trabalham na USE diz crê a responsável que se vão manter.

## 8- REGRAS

Na USE automaticamente são aceites desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos.

## 9- PARECERIAS

Na USE trabalha com a fundação Eugénio de Almeida.

# CATEGORIA D – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

## SUBCATEGORIA D1 - OBJETIVOS INICIAIS

Quadro IXX - QApoio – subcategoria D1 (objetivos iniciais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-Os objetivos iniciais da US/EP	USRM	R.M 4.1- "...foi avançar com a constituição da US..." R.M 4.2- "...ter projetos comuns com outras localidades..." R.M 4.3- "...conseguir alunos para o projeto da US."
	USE	E.V 4.1- "Portanto, os objetivos iniciais, são os objetivos que se mantêm até hoje, os estatutos continuam a ser os mesmos..." E.V 4.2- "É a promoção do envelhecimento ativo, e o combate ao isolamento, inclusão na sociedade e comunidade envolvente..." E.V 4.3- "Dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes em relação aos seniores e dar-lhes um papel mais ativo..." E.V 4.4- "...são os objetivos básicos, creio eu de todas as universidades."
	USVA	V.A 4.1- "Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal..." V.A 4.2- "Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida..." V.A 4.3- "Estabelecer parcerias formais ou informais..." V.A 4.4- "Promover o voluntariado..." V.A 4.5- "...convívio entre gerações no Concelho."

## 1- OBJETIVOS INICIAIS

### Na USRM são:

- Foi avançar com a constituição da US
- Ter projetos comuns com outras localidades..."
- Conseguir alunos para o projeto da US

### Na USE são:

- Promoção do envelhecimento ativo
- Combate ao isolamento,
- Inclusão na sociedade e comunidade envolvente
- Dar voz aos seniores
- Combater os estereótipos existentes
- Dar-lhes um papel mais ativo

### Na USVA são:

- Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal
- Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida
- Estabelecer parcerias formais ou informais
- Promover o voluntariado
- Convívio entre gerações no Concelho

## SUBCATEGORIA D2 - OBJETIVOS GERAIS/ATUAIS

Quadro XX- QApoio – subcategoria D2 (objetivos gerais/atuais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2-Os objetivos gerais atuais da US/EP	USRM	R.M 4.4- "...continuar com o projeto da US..." R.M 4.5- "...ter projetos comuns com outras localidades..." R.M 4.6- "...conseguir alunos para o projeto da US."



	USE	E.V 4.5- “Os gerais e atuais são os mesmos, trabalhamos nesta base e depois temos a nossa especialidades.”
	USVA	Já respondida na anterior

## 2- OBJETIVOS GERAIS/ATUAIS

### Na USRM são:

- Foi avançar com a constituição da US
- Ter projetos comuns com outras localidades...
- Conseguir alunos para o projeto da US

### Na USE são:

- Promoção do envelhecimento ativo
- Combate ao isolamento,
- Inclusão na sociedade e comunidade envolvente
- Dar voz aos seniores
- Combater os estereótipos existentes
- Dar-lhes um papel mais ativo

### Na USVA são:

- Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal
- Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida
- Estabelecer parcerias formais ou informais
- Promover o voluntariado
- Convívio entre gerações no Concelho

## SUBCATEGORIA D3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ATUAIS

Quadro XXI - QApóio – subcategoria D3 (objetivos específicos/atuais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-Os objetivos específicos atuais da US/EP	USRM	R.M 4.7- “Mantemos os objetivos iniciais...” R.M 4.8- “ É termos alunos...” R.M 4.9- “...atividades/aulas o mais atrativo e diversificado possível...” R.M 4.10- “Este tipo de ensino não formal dispensa todas as formalidades do outro ensino...” R.M 4.11- “Simplificamos tudo o mais possível.”
	USE	E.V 4.6- “ Quando partimos para os específicos é trabalhar ao nível da cidadania...” E.V 4.7- “... ao nível das TIC...” E.V 4.8- “... ao nível das línguas estrangeiras...” E.V 4.9- “... a possibilidade de participação em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios...” E.V 4.10- “...trabalham áreas específicas, desenvolver a motricidade, promover o envelhecimento ativo ao nível físico...” E.V 4.11- “...são as nossas disciplinas que proporcionam esses caminhos. “
	USVA	Já respondida na anterior

## 1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ATUAIS

### Na USRM são:

- Mantemos os objetivos iniciais...”
- Termos alunos...”
- Atividades/aulas o mais atrativo e diversificado possível...”

### Na USE são:

- Trabalhar ao nível da cidadania...”
- Trabalhar ao nível das TIC...”
- Trabalhar ao nível das línguas estrangeiras...”
- Participação em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios
- Desenvolver a motricidade,
- Promover o envelhecimento ativo ao nível físico

### Na USVA são:

- Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal
- Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida

- Estabelecer parcerias formais ou informais
- Promover o voluntariado
- Convívio entre gerações no Concelho

## 2- FORMALIDADES

Na USRM considera-se que o tipo de ensino não formal dispensa todas as formalidades do outro ensino. Por tal simplificam tudo o mais possível.

## CATEGORIA E - PROJETOS DA US/EP

### SUBCATEGORIA E1 - PROJETOS INDISPENSÁVEIS

Quadro XXII - QApóio – subcategoria E1 (projetos indispensáveis)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-Os projetos indispensáveis para aprendizagem, participação e continuidade na US/EP	USRM	R.M 5.1- “Penso que neste tipo de ensino não são necessárias essas preocupações técnicas...”
	USE	E.V 5.1- “Neste momento a US é uma estrutura coesa...” E.V 5.2- “...tem já um grupo de voluntários que ultrapassa as 50 pessoas, temos 36 (pessoas) no ativo...” E.V 5.3- “...as pessoas trabalham diretamente connosco, mas nós acreditamos que aquela hora de voluntariado que fazem connosco, é enriquecedor para o próprio voluntário...” E.V 5.4- “A maior prova disso é a maior parte das pessoas que se mantêm, de há muitos anos para cá...” E.V 5.5- “... significa que gostam de trabalhar connosco, que valorizam a instituição e que gostam de trambalhar com os nossos seniores...” E.V 5.6- “Isto é uma forma de como é que nós mantemos as pessoas, continuamos a fazer o nosso trabalho, como fazemos sempre...” E.V 5.7- “Todos os projetos são indispensáveis, porque neste momento e vivendo o mento da crise nacional que se vive, todo e qualquer projeto é muito importante...” E.V 5.8- “...são eles que nos ajudam a caminhar e que fazem com que a gente possa oferecer aos nossos seniores, mais e melhor.”
	USVA	V.A 5.1- “Todos os projetos desenvolvidos ou a desenvolver são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.”

#### 1- ORGANIZAÇÃO

Na USRM o responsável pensa que neste tipo de ensino não são necessárias essas preocupações técnicas.

#### 2- PARTICIPAÇÃO

Na USE tem já um grupo de voluntários que ultrapassa as 50 pessoas, temos 36 (pessoas) no ativo considera que é enriquecedor para o próprio voluntário. E a maior parte das pessoas que se mantêm, de há muitos anos.

#### 3- PROJETOS

Na USE todos os projetos são indispensáveis, todo e qualquer projeto é muito importante são eles que os ajuda a oferecer aos seniores, mais e melhor.

Para a USVA todos os projetos desenvolvidos ou a desenvolver são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.

#### 4- ESTRUTURA

A USE Neste momento é uma estrutura coesa.

### SUBCATEGORIA E2 - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Quadro XXIII - QApóio – subcategoria E2 (projetos em desenvolvimento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os projetos em desenvolvimento na US/EP	USRM	R.M 5.2- “Neste momento não temos nenhum projeto especial...” R.M 5.3- “Temos as aulas e as conferencias, que são abertas à população em geral (sempre foram)...” R.M 5.4- “...servem também para divulgar as atividades da US. “
	USE	E.V 5.9- “...ao nível dos projetos temos, um projeto financiado pelo fundo do consumidor...” E.V 5.10- “... um projeto financiado pela administração interna, sobre a prevenção rodoviários para seniores...” E.V 5.11- “... um projeto centralizado, um “Grandvique”, no qual somos parceiros é um projeto europeu que está a iniciar neste momento...” E.V 5.12- “...dois projetos de parceria de aprendizagem ou seja são projetos de mobilidade para seniores, também em desenvolvimento...” E.V 5.13- “...depois temos outros todos o que é a US, ao nível de projetos internos.”
	USVA	V.A 5.2- “São vários os projetos: - Cinema dos Avós, - Clube de Saúde Sénior - Hidroginástica Sénior - Informática Sénior - Grupo de Teatro Sénior de Alcôvas - Atividades da Oficina Aberta - Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann, - Leituras à Lareira e ao Luar - Entre outros.”

## 1- PROJETOS

Na USRM neste momento não existe nenhum projeto especial.

Na USE existe vários projetos, nacionais, internacionais e internos.

## 2- NACIONAIS

Na USRM apenas as aulas e as conferências, abertas à população em geral que servem também para divulgar as atividades da US.

Na USE existe um projeto financiado pelo fundo do consumidor e um projeto financiado pela administração interna, sobre a prevenção rodoviários para seniores. Dois projetos de parceria de aprendizagem e mobilidade para seniores.

Na USVA são:

- Cinema dos Avós,
- Clube de Saúde Sénior
- Hidroginástica Sénior
- Informática Sénior
- Grupo de Teatro Sénior de Alcáçovas
- Atividades da Oficina Aberta
- Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann,
- Leituras à Lareira e ao Luar

## 3- INTERNACIONAIS

Na USE existe um projeto centralizado, um “Grandvique”, no qual somos parceiros é um projeto europeu que está a iniciar neste momento.

## SUBCATEGORIA E3 - DINÂMICA E OS INTERCÂMBIOS

Quadro XXIV- QApoio – subcategoria E3 (dinâmica e os intercâmbios)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
24- A dinâmica e os intercâmbios da US/EP	USRM	R.M 5.5- “É possível mas é também muito complexo organizar esse tipo de iniciativas...” R.M 5.6- “...temos poucos alunos...” R.M 5.7- “...não há massa crítica suficiente para pensar em grandes intercâmbios...” R.M 5.8- “...ao fim de semana os alunos não querem ter compromissos porque têm as suas vidas particulares...” R.M 5.9- “... não estão normalmente disponíveis para esse tipo de atividades. “
	USE	E.V 5.14- “É sempre importante haver relação com outras entidades, até porque nós não vivemos fechados sobre nós próprios...” E.V 5.15- “...ao nível local nós participamos sempre que há oportunidade e sempre que somos solicitados para tal. E.V 5.16- “Participamos nas atividades da autarquia e de outras entidades que nos convidem...” E.V 5.17- “...temos sempre prazer em participar, por exemplo com a tuna, com o teatro...” E.V 5.18- “...temos participado no encontro nacional da rede de US, com o grupo de teatro e a tuna. Vamos sempre à reunião magna, representamos sempre a nossa US a nível nacional...” E.V 5.19- “...temos os intercâmbios internacionais com entidades e parcerias com os nossos, que também os nossos seniores têm oportunidade de levar o que é a US lá fora e trazer de lá o que é que se faz, nos outros países...” E.V 5.20- “...ao nível local, para o nível europeu tudo é importante e essencial. “
	USVA	V.A 5.3- “Considero muito importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições...” V.A 5.4- “Pois é uma forma de não só enriquecermos o leque de atividades das UEST/EPUÉ...” V.A 5.5- “...também criar oportunidades de contato com outra realidades que nos permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não fomal.”

## 1- PARTILHA

Na USRM é possível mas é também muito complexo organizar esse tipo de iniciativas

Para a USE é sempre importante haver relação com outras entidades, até porque afirmam não viverem fechados sobre eles próprios.

Para a USVA é importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições. Pois é uma forma de não só enriquecermos o leque de atividades das UEST/EPUÉ, como também criar oportunidades de contato com outra realidades que nos permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não fomal.

## 2- INTERESSE

O responsável da USRM menciona ao fim de semana os alunos não querem ter compromissos porque têm as suas vidas particulares, não estão normalmente disponíveis para esse tipo de atividades.

## 3- INTERCÂMBIOS

Na USRM tem poucos alunos, logo não há massa crítica suficiente para pensar em grandes intercâmbios.

A USE tem intercâmbios internacionais com entidades e parcerias. Com oportunidade de levar o que é a US a outros países.

## 4- ATIVIDADES

Na USE ao nível local nós participam sempre que há oportunidade e sempre que são solicitados. Participam nas atividades da autarquia e de outras entidades, participando com a tuna, com o teatro. E ao nível nacional nas atividades da rede de Universidades Sénior.

## CATEGORIA F – RECURSOS FINANCEIROS

### SUBCATEGORIA F1 - GESTÃO FINANCEIRA/FONTES DE FINANCIAMENTO

Quadro XXV- QApoio – subcategoria F1 (gestão financeira/fontes de financiamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- A gestão financeira e fontes de financiamento da US/EP	USRM	R.M 6.1- “Apenas as mensalidades que os alunos pagam (15 euros cada um)...” R.M 6.2- “não dá para as fotocópias e as despesas correntes de gestão.”
	USE	E.V 6.1- “Além do que as pessoas pagam, são projetos financiados. Sem fins lucrativos como já tinha referido.”
	USVA	V.A 6.1- “Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 6.2- “... parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local. “

#### 1- RECEITAS

Na USRM apenas as mensalidades que os alunos pagam de 15 euros cada um.

Na USE além do que as pessoas pagam, são projetos financiados.

#### 2- DESPESAS

Na USRM as receitas não dão para as fotocópias e as despesas correntes de gestão.

#### 3- APOIOS

Na USVA tem o apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo. E parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.

### SUBCATEGORIA F2 - INVESTIMENTOS

Quadro XXVI- QApoio – subcategoria F2 (investimentos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Investimentos existentes na US/EP	USRM	RM 6.3- “Não”
	USE	E.V 6.2- “Não”
	USVA	V.A 6.3- “Existem ambos os investimentos de acordo com a atividade pedagógica prevista.”

#### 1- INVESTIMENTOS

Na USVA investimentos de acordo com a atividade pedagógica prevista.

### SUBCATEGORIA F3 – DESPESAS

Quadro XXVII- QApoio – subcategoria F3 (despesas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As despesas da US/EP	USRM	R.M 6.4- “Não consigo contabilizar.”
	USE	E.V 6.3- “...indispensável o pagamento da rede, porque este espaço é alugada, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, temos os salários dos funcionários e estagiários. ...tudo isto são despesas que temos que pagar.”
	USVA	V.A 6.4- “Os custos são de despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens.”

#### 1- DESPESAS

O responsável da USRM não conseguiu contabilizar

Na USE o pagamento da rede, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, salários dos funcionários e estagiários.

Na USVA os custos são de despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens

### SUBCATEGORIA F4 - CONTRIBUIÇÕES/PAGAMENTOS

Quadro XXVIII- QApoio – subcategoria F4 (contribuições/pagamentos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- Contribuições e pagamentos na US/EP	USRM	R.M 6.5- “Não temos nenhum tipo de apoios para além das instalações serem cedidas.”
	USE	E.V 6.4- “Existe a mensalidade dos alunos, apoios dos projetos e financiamento dos mesmos.”
	USVA	V.A 6.5- “No acesso das atividades não há o pagamento de propinas...” V.A 6.6- “... à exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade. “

#### 1- APOIOS

A USRM não tem nenhum tipo de apoios para além das instalações serem cedidas.

Na USE os apoios são dos projetos e financiamento dos mesmos.

## 2- RECEITAS

Na USE existe a mensalidade dos alunos.

Na USVA no acesso das atividades não há o pagamento de propinas á exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade.

## SUBCATEGORIA F5 - DIFICULDADES ECONÓMICAS

Quadro XXIX- QApoyo – subcategoria F5 (dificuldades económicas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
5- As dificuldades económicas na US/EP	USRM	R.M 6.6- “Existem bastantes” R.M 6.7- “Não temos estratégia nenhuma.”
	USE	E.V 6.5- “Existem sempre dificuldades económicas, á sempre, porque a sempre coisas para pagar, á sempre arranjos para fazer, coisas que aparecem...” E.V 6.6- “Agora neste momento se estamos com problemas económicos, posso dizer que não...” E.V 6.7- “... tivemos melhor é um fato, mas neste momento estamos com uma gestão controlada.”
	USVA	V.A 6.7- “Não existem dificuldades financeiras...” V.A 6.8- “...visto que são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado.”

### 1- DIFICULDADES

Na USRM existem bastantes.

A USE diz que existem sempre dificuldades económicas. Mas neste momento não estão com problemas económicos.

Na USVA não existem dificuldades financeiras.

### 2- CAUSAS

Na USE explica sempre coisas para pagar, arranjos para fazer, coisas que aparecem.

### 3- ESTRATÉGIAS

A URM não tem estratégia nenhuma.

Na USVA são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado.

## CATEGORIA G - RECURSOS HUMANOS

### SUBCATEGORIA G1- NÚMERO/ELEMENTOS

Quadro XXX- QApoyo – subcategoria G1 (número/elementos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O número de elementos da US/EP	USRM	R.M 7.1- “Professores, cerca de 12...” R.M 7.2- “ Alunos neste momento, 7 alunos no ativo. “
	USE	E.V 7.1- “Ao nível de alunos temos cerca de 337...” E.V 7.2- “...ao nível da direção somos 9 elementos, divididos pela direção, concelho geral e concelho fiscal, dois técnicos, uma formadora e uma administrativa.”
	USVA	V.A 7.1- “A nível de coordenação só um elemento...” V.A 7.2- “...relativamente a professores, colaboradores, então envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho.”

### 1- ALUNOS

A USRM é frequentada por 7 alunos

Na USE são 337 alunos

### 2- PROFESSORES

São 12 professores que desenvolvem atividades na USRM

Na USVA relativamente a professores, então envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho

### 3- DIREÇÃO

Na USE ao nível da direção são 9 elementos, divididos pela direção, concelho geral e concelho fiscal.

### 4- COORDENAÇÃO

NA USVA só existe um elemento.

### 5- COLABORADORES

Na USE são dois técnicos, uma formadora e uma administrativa

Os colaboradores da USVA, então entre cerca de 40 a 50 pessoas no concelho.

## SUBCATEGORIA G2 - FUNÇÕES E ORGANIZAÇÃO

Quadro XXXI- QApoio – subcategoria G2 (funções e organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- As funções e organização de cada grupo na US/EP	USRM	R.M 7.3- “A Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia...” R.M 7.4- “Há alunos que também são professores.”
	USE	E.V 7.3- “A direção é que toma as decisões...” E.V 7.4- “...o concelho fiscal faz a gestão da casa, digamos assim...” E.V 7.5- “...temos a coordenadora que organiza todo e qualquer invento que é feito/realizado. Aqui na US é tudo que passa por ela, desde o recrutamento de voluntários, reorganização de inventos e por ai fora. (EV.7.5) E.V 7.6- “Depois eu faço ainda a gestão de projetos, todo o tipo de projetos que temos neste momento, tanto internacionais como nacionais...” E.V 7.7- “...a administrativa que faz o trabalho administrativo, recebe as pessoas e encaminha as pessoas, pagamentos, telefonemas...” E.V 7.8- “...temos o estagiário que dá apoio a tudo que é necessário...” E.V 7.9- “...trabalha um bocadinho com cada uma de nós, também para perceber as funções que cada uma desempenha...” E.V 7.10- “Cada um depois comenta o que deve comentar, neste sentido mais uma questões de ideias que podem ser úteis para a organização da US.”
	USVA	V.A 7.3- “Não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades.”

### 1- FUNÇÃO

Na USVA não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades.

Na USE o concelho fiscal faz a gestão da casa. A responsável faz a gestão de projetos tanto internacionais como nacionais. A administrativa recebe as pessoas, encaminha os pagamentos e telefonemas. O estagiário dá apoio a tudo que é necessário.

### 2- RESPONSABILIDADE

Na USRM há alunos que também são professores

Na USE a direção é que toma as decisões

### 3- ORGANIZAÇÃO

A USRM considera que a Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia.

Na USE existe uma coordenadora que organiza todo e qualquer invento que é feito/realizado. Na US é tudo que passa por ela, desde o recrutamento de voluntários, reorganização de inventos e por ai fora.

## SUBCATEGORIA G3 – DISPONIBILIDADE

Quadro XXXII- QApoio – subcategoria G3 (disponibilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A disponibilidade na US/EP	USRM	R.M 7.5- “Temos sempre tido facilidade em arranjar professores...” R.M 7.6- “Mais fácil do que arranjar alunos.”
	USE	E.V 7.11- “Estão todos disponíveis dentro daquilo que lhe é solicitado.”
	USVA	V.A 7.4- “Todos se mostram muito disponíveis.”

### 1- ALUNOS

A USRM exprime que difícil de arranjar alunos.

### 2- PROFESSORES

A USRM tem sempre tido facilidade em arranjar professores

### 3- GERAL

Na USE estão todos disponíveis dentro daquilo que lhe é solicitado.

Na UVA todos se mostram muito disponíveis.

## CATEGORIA H - DOCENTES/ PROFESSORES/ FORMADORES

### SUBCATEGORIA H1- RECRUTAMENTO

Quadro XXXIII- QApoio – subcategoria H1 (recrutamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O recrutamento de professores	USRM	R.M 8.1- “São recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado...” R.M 8.2- “Temos muita oferta de pessoas para darem aulas voluntariamente.”
	USE	E.V 8.1- “Como já tinha referido anteriormente, o recrutamento é exigente e trabalhamos com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida...” E.V 8.2- “...qualquer altura do ano nós encontramos um voluntário que seja vantajoso para nós e para o voluntário.”
	USVA	V.A 8.1- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

## 1- RECRUTAMENTO

Na USRM São recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado.

Na USE o recrutamento é exigente e feito com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida. Em qualquer altura do ano é feito recrutamento que seja vantajoso para a USE e para o Voluntário.

Na USVA Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades

### SUBCATEGORIA H2 – VÍNCULO

Quadro XXXIV - QApoio – subcategoria H2 (vínculo)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- O vínculo dos professores dentro da US/EP	USRM	R.M 8.3- “Todos os professores são voluntários...” R.M 8.4- “...aliás, é uma regra geral de todas estas instituições o trabalho é sempre voluntário.”
	USE	E.V 8.3- “São todos voluntários.”
	USVA	V.A 8.2- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

## 1- VOLUNTÁRIOS

Na USRM todos os professores são voluntários. Considerando que é uma regra geral de todas estas instituições o trabalho é sempre voluntário.

Na USE são todos voluntários.

### SUBCATEGORIA H3 - HABILITAÇÕES

Quadro XXXV - QApoio – subcategoria H3 (habilitações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As habilitações dos professores da US/EP	USRM	R.M 8.5- “Temos desde pessoas com formação mínima a doutorados...” R.M 8.6- “É muito aberto e depende da disciplina ou tema que dão.”
	USE	E.V 8.4- “...podem não ter habilitação ou então ter o máximo possível...” E.V 8.5- “...já aconteceu termos aqui uma “professora” que apenas sabia ler escrever, não tinha escolaridade e era professora de bordados...” E.V 8.6- “...basta haver competências, facilmente demonstramos que possa ser útil.”
	USVA	V.A 8.3- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

## 1- NIVEL

Na USRM existe desde pessoas com formação mínima a doutorados.

Na USE podem não ter habilitação ou então ter o máximo possível.

Na USVA é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades

## 2- REQUISITOS

Na USRM é muito aberto e depende da disciplina ou tema que dão.

A USE defende que basta haver competências, facilmente demonstramos que possa ser útil.

### SUBCATEGORIA H4 - DISPONIBILIDADE

Quadro XXXVI - QApoio – subcategoria H4 (disponibilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A disponibilidade dos professores na US/EP	USRM	R.M 8.7- “A disponibilidade tem sido boa.”
	USE	E.V 8.7- “...a disponibilidade é dentro do que é solicitado.” E.V 8.8- “A maior parte dos voluntários estão há mais tempo...” E.V 8.9- “...nunca é mais de duas horas por semana de colaboração...” isto porque E.V 8.10- “...à disciplinas que pode ser uma hora, mas as disciplinas mais práticas passam a duas...” E.V 8.11- “As pessoas normalmente mantêm-se e esperamos que elas se mantenham aqui connosco, porque gostam de vir e das atividades desenvolvidas com os nossos seniores.”
	USVA	V.A 8.4- “As estratégias é a procura de soluções viáveis para a melhoria das condições de acesso aos projetos e interesses da comunidade concelhia na USTE/EPUÉ.”

## 1- DISPONIBILIDADE

Na USRM A disponibilidade tem sido boa.

Na USE a disponibilidade é dentro do que é solicitado.

## 2- CONTINUIDADE

A USE refere que a maior parte dos voluntários estão há mais tempo As pessoas normalmente mantêm-se e esperamos que elas se mantenham aqui connosco, porque gostam de vir e das atividades desenvolvidas com os nossos seniores

### 3- ESTRATÉGIAS

Na USVA as estratégias é a procura de soluções viáveis para a melhoria das condições de acesso aos projetos e interesses da comunidade concelhia na USTE/EPUE.

## CATEGORIA I – ALUNOS

### SUBCATEGORIA II- CARATERISTICAS

Quadro XXXVII - QApoio – subcategoria II (características)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As características dos alunos da US/EP	USRM	R.M 9.1- “São pessoas reformadas e com mais de 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores...” R.M 9.2- “Todas as formações desde a 4ª classe a licenciados.”
	USE	E.V 9.1- “Portanto, a maior parte dos alunos que estão conosco estão reformados...” E.V 9.2- “...grande parte que ainda existe é a classe média...” E.V 9.3- “...nível de faixa etária este ano ainda não fizemos uma média, mas o ano passado fizemos uma média de 63 anos...”
	USVA	V.A 9.1- “Alunos comunidade em geral tenham interesse nas atividades da USTE/EPUE...” V.A 9.2- “...portanto as faixas etárias variam entre os 6 e os 80 anos.”

#### 1- REFORMADOS

Na USRM são pessoas reformadas.

#### 2- IDADES

Na USRM os alunos são com mais de 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores.

Na USE a nível de faixa etária ano passa era uma média de 63 anos.

As Faixas etárias na USVA variam entre os 6 e os 80 anos.

#### 3- CLASSE

Para a USE a grande parte que ainda existe é a classe média.

#### 5- FREQUÊNCIA

Na USVA é para os Alunos e comunidade em geral tenham interesse nas atividades.

### SUBCATEGORIA I2- INTERESSES

Quadro XXXVIII - QApoio – subcategoria I2 (interesses)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os interesses dos alunos da US/EP	USRM	R.M 9.3- “Há de tudo, mesmo de tudo.”
	USE	E.V 9.4- “Creio que pode ser a mista entre as duas partes...” E.V 9.5- “A grande parte das pessoas encara o estar aqui e ter iniciativa às aulas com seriedade e disponibilidade...” E.V 9.6- “Mas também encara como forma de ocupação dos tempos livres e no melhoramento deles próprios, de fazerem coisas novas que muitas vezes quando eram novos não tiveram oportunidade de aprender...” E.V 9.7- “E depois é uma aliança entre estes fatores com que as pessoas se sintam bem.”
	USVA	V.A 9.3- “...têm interesse pelo inglês...” V.A 9.4- “... história do concelho e consideram que é importante para a sua formação pessoal...” V.A 9.5- “... forma de ocupação dos seus tempos livres.”

#### 1- INTERESSE

Na USRM há de tudo.

Para a USE é uma mista entre as duas partes.

Na USVA têm interesse pelo inglês e na história do concelho e consideram que é importante para a sua formação pessoal.

#### 2- INICIATIVA

Na USE a grande parte das pessoas tem iniciativa às aulas e disponibilidade.

#### 3- TEMPOS LIVRES

Para a USE existem os que encaram como forma de ocupação dos tempos livres.

Na USVA é uma forma de ocupação dos seus tempos livres.

#### 4- APRENDIZAGEM

A USE lembra a oportunidade dos alunos aprenderem e fazerem coisas novas que só agora tiveram oportunidade.



## SUBCATEGORIA I3 – RAZÕES DA ESCOLHA

Quadro XXXIX - QApóio – subcategoria I3 (razões da escolha)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As razões da escolha da US/EP	USRM	R.M 9.4- “É a única que há em Reguengos.”
	USE	E.V 9.8- “...Não há mais nenhuma instituição que faça este tipo de oferta.”
	USVA	V.A 9.6- “A razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades de âmbito não formal...”

### 1- MOTIVO

O responsável da USRM fala que é a única que há em Reguengos.

A responsável da USE diz que não há mais nenhuma instituição que faça este tipo de oferta.

Na USVA A razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades de âmbito não forma.

## SUBCATEGORIA I4 – ASSIDUIDADE/ABANDONO

Quadro XL - QApóio – subcategoria I3 (assiduidade/abandono)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A assiduidade e motivos que levam ao abandono da US/EP	USRM	R.M 9.5- “Não são assíduos...” R.M 9.6- “É um tipo de ensino completamente descomplexado...” R.M 9.7- “Aparecem quando querem e há de tudo, quem venha todos os dias, quem venha uma vez por mês, quem fique vários anos seguidos, quem volte anos depois, quem só venha no verão, quem só venha um ou dois dias por semana...” R.M 9.8- “... impossível caracterizar este tipo de situações.”
	USE	E.V 9.9- “...a maior parte são assíduos...” E.V 9.10- “...são muitos os que se mantêm connosco...” E.V 9.11- “...os motivos de saúde...” E.V 9.12- “...o nascimento de um neto e dar apoio à família...” E.V 9.13- “...o falecimento, que naturalmente acontece.”
	USVA	V.A 9.7- “Não há abandono...” V.A 9.8- “...cada vez há mais pessoas interessadas nas atividades da USTE/EPUÉ.”

### 1- ASSIDUIDADE

Na USRM “Não são assíduos~

Na USE a maior parte são assíduos

### 2- RESPONSABILIDADE

Na USRM É um tipo de ensino completamente descomplexado

### 3- INTERESSE

Para o responsável da USRM Aparecem quando querem e há de tudo, quem venha todos os dias, quem venha uma vez por mês, quem fique vários anos seguidos, quem volte anos depois, quem só venha no verão, quem só venha um ou dois dias por semana

Na USE são muitos os que se mantêm connosco

Para a responsável da USVA cada vez há mais pessoas interessadas nas atividades da USTE/EPUÉ.”

### 4- ABANDONO

Na USVA Não há abandono

### 5- MOTIVOS

Para a responsável da USE são os motivos de saúde, o nascimento de um neto e dar apoio à família, o falecimento, que naturalmente acontece.

## CATEGORIA J – ESTRUTURA PEDAGÓGICA

### SUBCATEGORIA J1 - ÀREAS LECIONADAS

Quadro XLI - QApóio – subcategoria J1 (áreas lecionadas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-As áreas disciplinares lecionadas na US/EP	USRM	R.M 10.1- “...mesma coisa varia muito...” R.M 10.2- “... da disponibilidade dos professores...” R.M 10.3- “... do interesse dos alunos...” R.M 10.4- “...é muito difícil responder a isso.”
	USE	E.V 10.1- “...áreas disciplinares são desde as artes às linguas...” E.V 10.2- “... são 34 disciplinas de diversas áreas, tanto práticas como teóricas...” E.V 10.3- “ Na maior parte são lecionadas áreas do interesse dos alunos e conforme os voluntários que se oferecem para dar as disciplinas...” E.V 10.4- “ Existe uma grande variedade de escolhas, reflete-se no nº de turmas, como por exemplo na informática, pois é uma área bastante requisitada.”
	USVA	V.A 10.1- “Não há áreas disciplinares definidas...” V.A 10.2- “...um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.”

## 1- ÁREAS

Na USRM varia muito.

Na USE áreas disciplinares são desde as artes às línguas. Existe uma grande variedade de escolhas, reflete-se no nº de turmas, como por exemplo na informática, pois é uma área bastante requisitada.

Na USVA não há áreas disciplinares definidas

## 2- DISPONIBILIDADE

Na USRM varia também da disponibilidade dos professores.

Na USE é conforme os voluntários que se oferecem para dar as disciplinas

## 3- INTERESSE

Na USRM varia ainda do interesse dos alunos.

Na USE na maior parte são lecionadas áreas do interesse dos alunos.

## 4- NÚMERO

A USE tem 34 disciplinas de diversas áreas, tanto práticas como teóricas.

## 5- ATIVIDADES

Na USVA existe um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.

### SUBCATEGORIA J2 - PEDAGOGIAS/MÉTODOS

Quadro XLII- QApoio – subcategoria J2 (pedagogias/métodos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- As pedagogias e métodos utilizados na US/EP	USRM	R.M 10.5- “Não há a mínima preocupação com pedagogias...” R.M 10.6- “Cada professor gere como entende até porque há professores com experiência...” R.M 10.7- “...professores sem nenhuma experiência...” R.M 10.8- “Há mesmo disciplinas (ou atividades) com pessoas que nunca foram professores...”
	USE	E.V 10.5- “A esta pergunta não podemos responder...” E.V 10.6- “...cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula...” E.V 10.7- “...as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém.”
	USVA	V.A 10.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 10.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”

## 1- PEDAGOGIAS

Na USRM não há a mínima preocupação com pedagogias.

A USE esclarece que as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém. “

Na USVA as pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades.

## 2- RESPONSABILIDADE

Na USRM cada professor gere como entende até porque há professores com experiência.

Na USE cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula.

## 3- EXPERIÊNCIA

Na USRM existem professores sem nenhuma experiência

## 4- ÁREAS

Na USRM há disciplinas e atividades com pessoas que nunca foram professores.

Para a USVA cada uma das pedagogias é enquadrada na sua área de atividade.

### SUBCATEGORIA J3 – ARTICULAÇÕES

Quadro XLIII- QApoio – subcategoria J3 (articulações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As articulações disciplinares na US/EP	USRM	R.M 10.9- “...Nenhuma articulação.”
	USE	E.V 10.8- “...existem articulações...” E.V 10.9- “...exposições de todas as turmas de trabalhos manuais, de pintura e de arte. E.V 10.10- “...intercâmbio internacional. E.V 10.11- “É óbvio que não exista com muita frequência mas acontece.”
	USVA	V.A 10.5- “As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho...” V.A 10.6- “...abertas à comunidade.”

## 1- ARTICULAÇÃO

Na USRM não existem nenhuma articulações.

NA USE existem articulações ao nível nacional e também no intercâmbio internacional não com muita frequência mas acontece.

## 2- MOTIVOS

Para a USVA as articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho e abertas há comunidade.

## 3- ATIVIDADES

NA USE exposições de todas as turmas de trabalhos manuais, de pintura e de arte.

### SUBCATEGORIA J4 – ESTRATÉGIAS/MOTIVAÇÃO

Quadro XLIV- QApoio – subcategoria J4 (estratégias para motivação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- As estratégias utilizadas para motivação dos alunos da US/EP	USRM	R.M 10.10- “Não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior.”
	USE	E.V 10.12- “A estratégia é organizar atividades diversas.”
	USVA	V.A 10.7- “ Colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.”

## 1- MOTIVAÇÃO

Na USRM não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior.

## 2- ESTRATÉGIA

Para a USE A estratégia é organizar atividades diversas.

Na USVA é colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.

## CATEGORIA L – AULAS

### SUBCATEGORIA L1 - FINALIDADES DOS CONTEÚDOS

Quadro XLV- QApoio – subcategoria L1 (finalidades dos conteúdos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As finalidades dos conteúdos lecionados na US/EP	USRM	R.M 11.1- “Sobretudo interesse pelo assunto...” R.M 11.2- “ Há situações muito diversificadas e não caracterizáveis.”
	USE	E.V 11.1- “É complicado saber, tem a ver com cada professor...” E.V 11.2- “...E isto só perguntando aos alunos porque vão para determinada aula.”
	USVA	V.A 11.1- “As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho...” V.A 11.2- “...abertas à comunidade.”

## 1- INTERESSE

Na USRM é sobretudo interesse pelo assunto

Para a USE é perguntar aos alunos porque vão para determinada aula.

Na USVA as atividades são abertas à comunidade

## 2- CONTEÚDOS

Para a USE É complicado saber, tem a ver com cada professor.

## 3- OBJETIVOS

As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho.

### SUBCATEGORIA L2 – ESTRUTURA

Quadro XLVI- QApoio – subcategoria L2 (estrutura)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A estrutura pedagógica das aulas da US/EP	USRM	R.M 11.3- “ Nenhuma preocupação com esse aspeto...” R.M 11.4- “... não é aplicável a este tipo de ensino não formal.”
	USE	E.V 11.3- “...Nós damos todo o apoio ao que é necessário em termos de material...” E.V 11.4- “Agora ao nível pedagógico ou da própria estratégia utilizada é o próprio voluntário que utiliza...”
	USVA	V.A 11.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 11.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”

## 1- PEDAGOGIAS

Para a o responsável da USRM não existe nenhuma preocupação com esse aspeto. Considera que não é aplicável a este tipo de ensino não formal.

NA USE Agora ao nível pedagógico ou da própria estratégia é da responsabilidade do próprio voluntário.

Para a USVA As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades.

## 2- MÉTODOS

Nós damos todo o apoio ao que é necessário em termos de material.

### SUBCATEGORIA L3 - IMPORTÂNCIA TECNOLOGIAS

Quadro XLVII- QApoio – subcategoria L3 (importância tecnologias)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A importância da utilização das novas tecnologias	USRM	R.M 11.5- “Das novas, das velhas e de todas as possíveis.”
	USE	E.V 11.5- “...utilização das novas tecnologias considero que é ao nível das TIC...” E.V 11.6- “...temos cerca de 10 turmas...” E.V 11.7- “...de algum modo contribui para alguma dinâmica, principalmente nas outras áreas...”
	USVA	V.A 11.5- “Sim é importante a utilização das novas tecnologias principalmente nas aulas de informática sénior...” V.A 11.6- “...porque lhe desperta muito a curiosidade da internet, facebook e meios de comunicação com os filhos ou família no estrangeiro via skype, msn, entre outros.”

#### 1- IMPORTÂNCIA

Para a USE de algum modo contribui para alguma dinâmica, principalmente nas outras áreas.

Na USVA é importante porque lhe desperta muito a curiosidade da internet, facebook e meios de comunicação com os filhos ou família no estrangeiro via skype, msn, entre outros.

#### 2- UTILIZAÇÃO

Na USRM utilizam-se tecnologias das novas, das velhas e de todas as possíveis.

#### 3- INFORMÁTICA

Na USE a utilização das novas tecnologias considero que é ao nível do TIC.

Na USVA considera-se que é importante a utilização das novas tecnologias principalmente nas aulas de informática sénior.

#### 4- TURMAS

A USE tem cerca de 10 turma de Informática.

### SUBCATEGORIA L4 – CARGA HORÁRIA

Quadro XLVIII- QApoio – subcategoria L4 (carga horária)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A carga horária semanal das aulas da US/EP	USRM	R.M 11.6- “Varia muito...” R.M 11.7- “Não temos aulas todos os dias nem a todas as horas...” R.M 11.8- “Temos de começar só às 10 porque para a maioria das pessoas não lhe dá jeito vir cedo...” R.M 11.9- “Basicamente do 10 ao meio dia e das 3 às 5...” R.M 11.10- “Nunca à sexta-feira à tarde...” R.M 11.11- “Depois o horário pode variar conforme os acordos entre professores e alunos...” R.M 11.12- “Neste momento fazemos horários mensais que mudam sempre de acordo com as conveniências de professores, alunos, do período do ano, do clima etc...” R.M 11.13- “É tudo sempre muito informal.”
	USE	E.V 11.8- “Cada aula tem uma a duas horas, nunca mais que isso...” E.V 11.9- “As mais solicitadas são precisamente as TIC...” E.V 11.10- “...no geral gostam de diversidade, como história, cultura, artes, línguas etc.”
	USVA	V.A 11.7- “Não existe uma carga semanal definida...” V.A 11.8- “...cada sénior organiza o seu próprio tempo de acordo com a sua disponibilidade.”

#### 1- HORÁRIO

Na USRM o horário pode variar conforme os acordos entre professores e aluno.

#### 2- ESCOLHAS

Na USRM neste momento existem horários mensais que mudam de acordo com as conveniências de professores, alunos, do período do ano e do clima.

#### 3- HORAS

Na USRM o horário é Basicamente do 10 horas ao meio dia e das 3horas às 5horas.

## CATEGORIA M - ATIVIDADES CULTURAIS

### SUBCATEGORIA M1 - ATIVIDADES CULTURAIS DESENVOLVIDAS

Quadro XLIX- QApoyo – subcategoria M1 (atividades culturais desenvolvidas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O tipo de atividades culturais desenvolvidas anualmente na US/EP	USRM	R.M 12.1- “Sobretudo as conferências e as visitas guiadas...” R.M 12.2- “ Não temos tido grande sucesso com outro tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos...” R.M 12.3- “ Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e dos familiares...” R.M 12.4- “ O Ensino sénior não tem nada ver com outro tipo de organização.”
	USE	E.V 12.1- “Vários inventos...” E.V 12.2- “... invento nacional organizado pela RUTIS, que pode ser um recital, uma peça de teatro com o grupo de teatro...” E.V 12.3- “...uma reunião magna no encontro nacional...” E.V 12.4- “Visitas de estudo fazem-se muitas, ao nível das UTIS...” E.V 12.5- “...uma visita a Bruxelas, ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da “Cultura e Cidadania”...” E.V 12.6- “...no âmbito da “Cultura do Envelhecimento e Cognição” foram a Guimarães...” E.V 12.7- “Exposições, no final do ano fazem-se sempre exposições dos trabalhos que foram feitos ao longo do ano na parte das artes...” E.V 12.8- “...a turma de literatura que normalmente faz um recital de poesia, para o público em geral...” E.V 12.9- “...grupo de teatro faz sempre a apresentação da peça que trabalhou durante esse ano...” E.V 12.10- “A t una faz a apresentação em vários locais, participamos em inventos quando somos convidados.”
	USVA	V.A 12.1- “Todas as quais possam enriquecer a programação cultural e educativa do concelho...” V.A 12.2- “Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, visita de estudo anual, dia da Escola Popular, entre outros.”

#### 1- ATIVIDADES

Na USRM é Sobretudo as conferências e as visitas guiadas

Na USE existiram vários inventos:

- Invento nacional organizado pela RUTIS, que pode ser um recital, uma peça de teatro com o grupo de teatro
- Uma reunião magna no encontro nacional
- Visitas de estudo fazem-se muitas, ao nível das UTIS
- Uma visita a Bruxelas, ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da “Cultura e Cidadania
- No âmbito da “Cultura do Envelhecimento e Cognição” foram a Guimarães
- Exposições, no final do ano fazem-se sempre exposições dos trabalhos que foram feitos ao longo do ano na parte das artes...”
- A turma de literatura que normalmente faz um recital de poesia, para o público em geral...”
- Grupo de teatro faz sempre a apresentação da peça que trabalhou durante esse ano...”
- A t una faz a apresentação em vários locais, participamos em inventos quando somos convidados.”

Na USVA as atividades são: Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, visita de estudo anual, dia da Escola Popular, entre outros

#### 2- PARTICIPAÇÃO

Para o responsável da USRM Não tem tido grande sucesso com outro tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos. Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e dos familiares.

Na USVA a participação é em todas as quais possam enriquecer a programação cultural e educativa do concelho.

### SUBCATEGORIA M2 – RESPONSABILIDADE/ORGANIZAÇÃO/ATIVIDADES

Quadro L - QApoyo – subcategoria M2 (responsabilidade da organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A responsabilidade da organização das atividades culturais da US/EP	USRM	R.M 12.5- “Não temos acontecimentos desse tipo.”
	USE	E.V 12.11- “...organização desses inventos depende um bocadinho do ano letivo...” E.V 12.12- “Quando as atividades são organizadas por nós, somos nós os responsáveis...” E.V 12.13- “Quando somos convidados são as entidades que nos convidam.”
	USVA	V.A 12.3- “A organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do pólo...” V.A 12.4- “parceria com outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.”

#### 1- RESPONSABILIDADE

Para a responsável da USE Quando as atividades são organizadas pela USE são os próprios os responsáveis

Na USVA A organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do Pólo...”

## 2- ORGANIZAÇÃO

Na USE a organização desses inventos depende um bocadinho do ano letivo.

## 3- EVENTOS

Na USRM não tem acontecimentos desse tipo.

Na USE Quando são convidados.

## 4- PARCERIAS

Na USVA parceria com outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.

### SUBCATEGORIA M3 - ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES

Quadro LI - QApoio – subcategoria M3 (Articulação das atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As articulações das atividades culturais da US/EP com o exterior	USRM	R.M 12.6- “Nenhumas”
	USE	E.V 12.14- “Normalmente quando fazemos este tipo de atividades são abertas ao exterior...” E.V 12.15- “Muitas vezes fazemos atividades fora daqui, como é normal e ai trabalhamos co outras entidades emblemáticas...” E.V 12.16- “Hás vezes, mas raramente com a Câmara Municipal e por ai fora.”
	USVA	Já respondida na n°50

## 1- ARTICULAÇÕES

Na USRM não tem nenhuma

Na USE Normalmente quando fazem atividades são abertas ao exterior, trabalham com outras entidades emblemáticas. E raramente com a Câmara Municipal entre outras.

## CATEGORIA N - GRUPOS ORGANIZADOS DENTRO DA US/EP

### SUBCATEGORIA N1- GRUPOS ORGANIZADOS

Quadro LII - QApoio – subcategoria N1 (Articulação das atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O tipo de grupos organizados dentro da US/EP	USRM	R.M 13.1- “Não existe nada desses grupos...” R.M 13.2- “ Tivemos durante 3 anos exposições regulares de pintura com uma turma de artes plásticas mas neste momento não temos alunos interessados nessa atividade.”
	USE	E.V 13.1- “Existe uma tuna...” E.V 13.2- “...grupo de teatro...”
	USVA	V.A 13.1- “...Clube de Saúde Sénior...” V.A 13.2- “...Grupo de Teatro de Alcáçovas.”

## 1- GRUPOS

Na USRM não existe nenhum grupo

## 2- TUNA

Na USE existe uma tuna.

## 3- TEATRO

Na USE existe um grupo de teatro.

Na USVA existe o grupo de teatro de Alcáçovas

## 4- CLUBES

Na USVA existe o clube de Saúde Sénior

## 5- OUTROS

Na USRM durante 3 anos foram feitas exposições regulares de pintura. Neste momento não tem alunos interessados nessa atividade.

### SUBCATEGORIA N2 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Quadro LIII- QApoio – subcategoria N2 (estrutura e organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Que estrutura e organização apresentam dentro da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.3- “Não são autónomos...” E.V 13.4- “...mas existe uma organização, como os ensaios necessários com o maestro.”
	USVA	V.A 13.3- “Os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.”

## 1- ORGANIZAÇÃO

Na USE existe uma organização, como os ensaios necessários com o maestro.

## 2- AUTONOMIA

Na USE não são autónomos.

## 3- RESPONSABILIDADE

Na USVA os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.

### SUBCATEGORIA N3 – AUTONOMIA E VANTAGENS

Quadro LIV- QApoio – subcategoria N3 (autonomia e vantagens)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- Que autonomia e vantagens da existência destes grupos na US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.5- “Ainda que não tenham autonomia, quando as pessoas se inscrevem para participar é um outro “requisito” não como as outras disciplinas que estão abrangidas pela propina.”
	USVA	V.A 13.4- “A autonomia é total o que se torna bastante vantajoso na qualidade das atuações e exibições já demonstradas.”

## 1- AUTONOMIA

Para a USE não tem autonomia, mas existe uma inscrição.

Na USVA a autonomia é total o que se torna bastante vantajoso na qualidade das atuações e exibições já demonstradas

## 2- PAGAMENTO

Na USE quando as pessoas se inscrevem para participar é um outro “requisito” não como as outras disciplinas que estão abrangidas pela propina.

### SUBCATEGORIA N4 - ATUAÇÕES E DIVULGAÇÃO

Quadro LV- QApoio – subcategoria N4 (atualizações e divulgação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- As atuações e a responsabilidade da divulgação das mesmas	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.6- “As atuações ocorrem nos locais onde somos convidados e solicitados...” E.V 13.7- “A divulgação cabe à entidade organizadora.”
	USVA	V.A 13.5- “...Semana do Idoso” ...” V.A 13.6- “...Viana em Festa ...” V.A 13.7- “...Semana Cultural de Alcáçovas...” V.A 13.8- “...Dia da Escola Popular ...” V.A 13.9- “...Festa da Primavera...” V.A 13.10- “...quem faz a divulgação é a CMVA ...”

## 1- ATUAÇÕES

Na USE as atuações ocorrem nos locais onde somos convidados e solicitados.

## 2- DIVULGAÇÃO

Para a USE a divulgação cabe à entidade organizadora.

Na USVA quem faz a divulgação é a CMVA

## 3- EVENTOS

Na USVA acontece: Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, Dia da Escola Popular, Festa da Primavera.

## CATEGORIA O - COMUNIDADE

### SUBCATEGORIA O1 – PARTICIPAÇÃO

Quadro LVI-QApoio – subcategoria O1 (participação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- A participação da comunidade na US/EP	USRM	R.M 14.1- “Participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferências e as visitas guiadas.”
	USE	E.V 14.1- “Ao nível livre, muito pouca...” E.V 14.2- “... grande parte das atividades, quer queiramos quer não é para nós próprios...” E.V 14.3- “As atividades não passam ao lado porque nós temos divulgado as atividades na comunicação social e no jornal...” E.V 14.4- “Mas se convidarmos a comunidade vêm.”
	USVA	V.A 14.1- “Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.”

## 1- PARTICIPAÇÃO

Na USE a participação ao nível livre, muito pouca.

Na USVA a participação é toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ

## 2- OFERTA

Na USRM os eventos que fazem são abertos á comunidade como as conferências e as visitas guiadas.

Na USE grande parte das atividades mesmo não querendo é apenas para a USE.

## 3- DIVULGAÇÃO

Na USE as atividades não passam ao lado porque são divulgados na comunicação social e no jornal.

### SUBCATEGORIA O2 – ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES

Quadro LVII- QApoio – subcategoria O2 (envolvimento nas atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- O envolvimento da comunidade nas atividades da US/EP	USRM	R.M 14.2- “Apenas isso, participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferencias e as visitas guiadas.”
	USE	E.V 14.5- “Há dois anos tivemos aqui uma pessoa que tinha uma quinta pedagógica, convidamos a comunidade e as escolas. E corresponderam ao convite...” E.V 14.6- “ se me perguntar se as pessoas passam na rua e entram? Não.”
	USVA	V.A 14.2- “ Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.”

## 1- PARTICIPAÇÃO

Na USRM participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferencias e as visitas guiadas.

Na USVA a participação é toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ..

## 2- CONVITES

Para a USE a comunidade corresponde quando existe convite.

### SUBCATEGORIA O3 – IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO SÉNIOR/COMUNIDADE

Quadro LVIII- QApoio – subcategoria O3 (importância da educação sénior/comunidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A importância do Educação Sénior da US/EP para a comunidade	USRM	R.M 14.3- “Acho que sim.”
	USE	E.V 14.7- “Poderá ser positiva.”
	USVA	V.A 14.3- “Sem dúvida alguma, pois os resultados estão à vista.”

## 1- IMPORTÂNCIA

O responsável da USRM Acha que sim.

A Responsável da USE diz que poderá ser positiva

E a responsável da USVA assegura que sem dúvida alguma é importante, pois os resultados estão à vista.

## CATEGORIA P – EVOLUÇÃO/PROGRESSO

### SUBCATEGORIA P1 – EXPECTATIVAS

Quadro LIX- QApoio – subcategoria P1 (expectativas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 15.1- “É bastante positivo...” E.V 15.2- “Começou do zero e tem vindo a crescer...” E.V 15.3- “...não perdemos alunos, temos vindo sempre a ganhar...” E.V 15.4- “Apesar de não termos ganho tanto como ganhávamos nos primeiros anos...” E.V 15.5- “O processo é todo ele positivo.”
	USVA	V.A 15.1- “Sim considero que houve uma evolução considerável...” V.A 15.2- “...visto que todo o concelho está envolvido e que o facto de se estabelecer várias parcerias tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas.”

## 1- CRESCIMENTO

Para a USE é bastante positivo, começou do zero e tem vindo a crescer.

Na USVA todo o concelho está envolvido e que o facto de se estabelecer várias parcerias tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas.

## 2- EVOLUÇÃO

Para a USVA houve uma evolução considerável

## 3- ALUNOS

Para a USE não perderam alunos, tem vindo sempre a ganhar.



## SUBCATEGORIA P2 – PROJETOS E ESTRATÉGIAS/EVOLUÇÃO

Quadro LX- QApóio – subcategoria P2 (projetos e estratégias/evolução)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os projetos e estratégias para o progresso e evolução da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 15.6- “Por exemplo, nós iniciamos o primeiro ano com 12 disciplinas, atualmente existem 34 disciplinas, bastante diferenciadas...” E.V 15.7- “O desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos. O nº de disciplinas e da diversidade das ofertas, saímos do generalista e agora temos componentes mais específicas...” E.V 15.8- “Mas devemos principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US.”
	USVA	V.A 15.3- “Julgo que ainda falta apostar mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia...” V.A 15.4- “Associações de Reformados do concelho. “

### 1- ESTRATÉGIAS

Para a USE devem principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US.

Para a USVA ainda falta apostar mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia e Associações de Reformados do concelho.

### 2- DESENVOLVIMENTO

Para a responsável da USE o desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos. O nº de disciplinas e da diversidade das ofertas e as componentes mais específicas

### 3- PROGRESSO

Na USE iniciaram o primeiro ano com 12 disciplinas, atualmente existem 34 disciplinas, bastante diferenciadas.



## **ANEXO VIII**

---

### **ANÁLISE DE CONTEÚDO III**





### **ANÁLISE DE CONTEÚDO III**

Segue-se a análise de conteúdos devidamente organizada por categorias e subcategorias. A recolha de dados foi realizada através de entrevistas aos respetivos responsáveis/Coordenadores das instituições, Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz, Universidade Sénior de Évora e Universidade Sénior de Viana do Alentejo- Polo Escola Popular da Universidade de Évora. Esta recolha pretende compreender e entender toda a organização pedagógica, da instituição.

#### **VII. IDENTIFICAÇÃO INSTITUIÇÕES**

---

- Universidade Sénior Reguengos de Monsaraz (USRM) – **RM** (código)
- Universidade Sénior de Évora (USE) – **EV** (código)
- Universidade Sénior de Viana do Alentejo (USVA) - Polo Escola Popular da Universidade de Évora – **VA** (código)

#### **VIII. SUBCATEGORIAS DAS US**

---

Iremos, em seguida, analisar o conteúdo daquilo que os coordenadores e responsáveis responderam, relativamente a cada questão do guião da entrevista semiestruturada.

Os quadros de Apoio que se seguem são, de acordo com a seguinte metodologia:

6. Analisar o conteúdo das entrevistas realizadas de cada uma das instituições.” Três universidades Sénior do Distrito de Évora”, Universidade Sénior de Évora, Universidade Sénior de Reguengos de Monsaraz e Universidade Sénior de Viana do Alentejo - Polo Escola Popular da Universidade de Évora, com base na sua organização pedagógica.
7. A técnica de análise é a referenciada anteriormente
8. As categorias de análise foram definidas, tendo como base cada uma das questões apresentadas no guião da entrevista. Foram definidas quinze categorias da análise (A/P) com 60 questões, das respetivas respostas, foram retiradas diversas ideias, que geraram códigos de indicadores de cada instituição em estudo.
9. Efetuaremos uma leitura mais global de todo o conteúdo analisado, identificando subcategorias das categorias iniciais. Dessas mesmas subcategorias identificamos também conteúdos dos indicadores, decifrando melhor as respostas.
10. Por último identificaram-se os códigos dos indicadores de cada instituição, qualificando as respostas de cada uma.

#### **CATEGORIA A – CARACTERIZAÇÃO GERAL**

---

Na categoria A – CARACTERIZAÇÃO GERAL podemos verificar a dez subcategorias organizadas nos QApoio, seguindo a análise das respostas, descrevendo os dados, que indicam os factos e a realidade de cada instituição. Identificando vários conteúdos dos indicadores seguidamente e descritos.

## SUBCATEGORIA A1 – O NASCIMENTO E LOCALIZAÇÃO

Quadro I - QApóio – subcategoria A1 (O nascimento e localização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O nascimento e localidade da US/EP	USRM	R.M 1.1- “A US de Reguengos nasceu no ano letivo 2007/08...” R.M 1.2- “...funciona em Reguengos de Monsaraz...” R.M 1.3- “Inicialmente funcionou no Palácio Rojão, onde a ADIM tinha a sua sede em Reguengos...” R.M 1.4- “...protocolo com a Câmara Municipal...” R.M 1.5- “...funcionamos há dois anos nas instalações do Centro de apoio da Universidade Aberta...” R.M 1.6- “...com quem temos um protocolo de colaboração...”
	USE	E.V 1.1- “Esta Universidade Nasceu em 2005...” E.V 1.2- “Localiza-se em Évora”
	USVA	V.A 1.1- “...nasceu a 8 de maio de 2010...” V.A 1.2- “...através da assinatura de um protocolo de cooperação, entre a Universidade de Évora e a Camara Municipal de viana do Alentejo...” V.A 1.3- “...objetivo principal, potenciar todos os recursos existentes...” V.A 1.4- “...garantir a todos os cidadãos do concelho de viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida...” V.A 1.5- “...âmbito não formal, que estimulem e reforcem o gosto e o prazer de aprender...”

Podemos identificar dentro das subcategorias os conteúdos dos indicadores, na subcategoria A1 - O NASCIMENTO E LOCALIZAÇÃO, foram identificados cinco, a “Fundação”, a “Localização Geográfica”, “Como Nasceu” e o “Objetivo Principal” e “Educação” do nascimento do projeto.

Relativamente à fundação das US em estudo, verifica-se que a USRM foi fundada no ano letivo de 2007/08, a USE foi fundada em 2005 e a USVA foi fundada em 2010. Quanto à sua localização geográfica, as três instituições localizam-se em sede de conselhos. A USRM situa-se em Reguengos de Monsaraz a USE situa-se em Évora e a USVA situa-se em Viana do Alentejo, com os respetivos polos a funcionar no conselho de Viana do Alentejo e nas freguesias de Alcáçovas e Aguiar.

Duas das entidades USRM E USVA nasceram quando assinaram protocolos de cooperação com entidades. A USRM tem protocolo com a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e com a Universidade Aberta e a USVA têm protocolo com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e com a Universidade de Évora. No objetivo principal, a USVA fala de potenciar todos os recursos existentes garantir a todos os cidadãos do concelho de viana do Alentejo, oportunidades diversificadas de formação científica cultural e técnica, ao longo da vida e a educação é no âmbito não formal, pretendendo estimular e reforçar o gosto e o prazer de aprender.

## SUBCATEGORIA A2 – FUNDADORES

Quadro II - QApóio – subcategoria A2 (fundadores)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os fundadores	USRM	R.M 1.7- “Foi a ADIM; Associação de Defesa dos interesses de Monsaraz...” R.M 1.8- “A ADIM tem ainda diversos projetos de âmbito regional nas áreas do desenvolvimento rural e da defesa do património e da Paisagem.”
	USE	E.V 1.3- “Os fundadores foram um grupo de jovens...” E.V 1.4- “...criaram esta entidade como uma associação.”
	USVA	V.A 1.6- “Os fundadores são a Universidade de Évora e a Camara Municipal...”

Na subcategoria A2 - FUNDADORES, no Quadro II, foram identificados três conteúdos dos indicadores, “Associação”, “Pessoas” e “Entidades”. No que concerne aos fundadores certifica-se que foi uma Associação quem fundou a USRM a Associação dos Interesses de Monsaraz que se é referida pelo responsável da USRM que acrescenta ter diversos projetos nas áreas de desenvolvimento rural e na defesa do património e da paisagem. Já a USE refere que foi criada como associação e os fundadores da USE foram um grupo de Jovens. A USVA aponta os fundadores como sendo duas entidades a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

## SUBCATEGORIA A3 – O PROJETO E A SUA HISTÓRIA

Quadro III - QApóio – subcategoria A3 (o projeto e a sua história)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- O nascimento do projeto e a sua história	USRM	R.M 1.9- “A ideia de avançarmos com a constituição de uma US, partiu de alguns sócios e membros da direção da ADIM que levantaram esta hipótese...” R.M 1.10- “...termos verificado que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas...” R.M 1.11- “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas.”
	USE	E.V 1.5- “Curiosamente, nós somos um grupo de nove pessoas...” E.V 1.6- “...tínhamos menos de trinta anos...” E.V 1.7- “...juntamo-nos um dia em que falamos sobre a possibilidade de criar uma Universidade Sénior aqui em Évora...” E.V 1.8- “...um dos nossos colegas tinha um contacto privilegiado com uma pessoa que pertencia à rede de Universidades Sénior, à Rutis...” E.V 1.9- “...deu uma ajuda na parte burocrática.”

	USVA	<p>V.A 1.7- “Nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Camara de Viana do Alentejo...”</p> <p>V.A 1.8- “... se abrir um polo em Viana no Alentejo, da Universidade Sénior Túlio Espanca...”</p> <p>V.A 1.9- “... Na cerimónia oficial, segundo as suas palavras, apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo...”</p> <p>V.A 1.10- “... um projeto dirigido a todas as pessoas...”</p> <p>V.A 1.11- “...dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens...”</p> <p>V.A 1.12- “...conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.”</p>
--	------	---

Podemos analisar a subcategoria A3 - O PROJETO E A SUA HISTÓRIA, no Quadro III verifica-se que existem quatro conteúdos dos indicadores, “Como surgiu a ideia”, “Razões da ideia”, “Motivações” e “Objetivo do projeto”. Na USRM a ideia de avançar com a constituição de uma Universidade Sénior, partiu de alguns sócios da ADIM. Quanto à USE a responsável descreveu que a ideia surgiu depois nove pessoas, com menos de 30 anos se juntaram e falarem sobre a possibilidade de abrir uma Universidade Sénior. A ideia da USVA nasceu de um desafio, do Professor Doutor Bravo Nico enquanto diretor da Universidade Túlio Espanca, ao senhor Presidente da Camara de Viana do Alentejo.

No que respeita às razões da ideia a USRM constatou que projetos deste género eram comuns noutras localidades vizinhas. A responsável da USVA falou que a razão da ideia foi abrir um polo em Viana no Alentejo, da Universidade Sénior Túlio Espanca. Assegurando que na cerimónia oficial, o Professor Doutor Bravo Nico, apelou para se fazer deste projeto em Viana um exemplo para o Alentejo.

Para a USRM o que mais motivou no início do projeto foi no primeiro ano existirem cerca de 60 inscritos, quando apenas queriam fazer uma turma de no máximo 20 pessoas. Mas a responsável da USE refere apenas que se ter conseguido um contacto privilegiado da rede de Universidades Sénior, a RUTIS, deu uma ajuda na parte burocrática que motivou para o arranque do projeto.

A responsável pela USVA foca-se no objetivo essencial deste projeto, ser um projeto dirigido a todas as pessoas para dinamizar as suas qualificações e as suas aprendizagens e principalmente conseguir aproveitar o potencial que existe na Universidade de Évora e no concelho de Viana do Alentejo.

#### SUBCATEGORIA A4 - A IMPORTÂNCIA DO PROJETO

Quadro IV- QApóio – subcategoria A4 (a importância do projeto)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A importância do projeto no meio inserido	USRM	<p>R.M 1.12- “Penso que este tipo de atividades é sempre importante...”</p> <p>R.M 1.13- “...mas seria ainda mais importante se conseguíssemos estender o âmbito às freguesias rurais...”</p> <p>R.M 1.14- “...pensamos que seria mais importante funcionar na sede de concelho...”</p> <p>R.M 1.15- “...curiosamente estamos a verificar que nos meios urbanos pequenos, como é o nosso caso, as pessoas se vão desinteressando...”</p> <p>R.M 1.16- “...terem muitas outras atividades que se sobrepõem (ginástica, natação, etc.)”</p>
	USE	<p>E.V 1.10- “Na altura que nós criamos a nossa entidade ...”</p> <p>E.V 1.11- “... não existia nenhuma que desse uma resposta no género da nossa...”</p> <p>E.V 1.12- “...creio que viemos colmatar uma lacuna que existia...”</p> <p>E.V 1.13- “...prestar um serviço que também não existia...”</p> <p>E.V 1.14- “...veio a verificar, ser bastante importante.”</p>
	USVA	<p>V.A 1.13- “Tendo em conta a faixa etária predominante, no concelho de Viana do Alentejo...”</p> <p>V.A 1.14- “...este projeto tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade...”</p> <p>V.A 1.15- “...através do qual os seniores encontraram possibilidades de ocupação dos seus tempos livres, de convívio e confraternização com os seus pares...”</p> <p>V.A 1.16- “...verem valorizadas as suas aprendizagens ao longo da vida, de acordo com seus gostos.”</p>

Na subcategoria A4 - A IMPORTÂNCIA DO PROJETO, no Quadro VI identificamos quatro conteúdos dos indicadores, “Necessidade”, “Lacuna”, “Público - alvo”, “Impacto do Projeto”. Para o responsável da USRM, em questão de necessidade o responsável refere que este tipo de atividades é sempre importante. Para o responsável da USE na altura que criaram a sua entidade não existia nenhuma US do mesmo género que desse resposta às necessidades, assim veio a verificar-se ser bastante importante. Já para a responsável da USVA é necessário que sejam valorizadas as aprendizagens ao longo da vida, de acordo com os gostos dos seniores.

Em termos de lacuna no projeto, verificou-se que na USRM as pessoas se vão desinteressando, presume-se que por terem muitas outras atividades que se sobrepõem á da US. Para a responsável da USE o projeto da USE veio colmatar uma lacuna que existia, pois não existia uma Universidade Sénior com os mesmos padrões.

No que respeita ao público-alvo do projeto, verificamos que na USVA o projeto é importante, tendo em conta a faixa etária predominante, no concelho de Viana do Alentejo. Pois é através do qual que os seniores encontraram possibilidades de ocupação dos seus tempos livres, de convívio e confraternização com os seus pares.

Quanto ao impacto do projeto o responsável da USRM considera que seria mais importante conseguir estender a US no âmbito às freguesias rurais e funcionar na sede de concelho. E para a responsável da USVA este projeto tonou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade.

## SUBCATEGORIA A5 – ACOLHIMENTO

Quadro V- QApoio – subcategoria A5 (acolhimento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
5- O Acolhimento do projeto dentro da comunidade	USRM	R.M 1.17- “Muito bem...” R.M 1.18- “...No primeiro ano tivemos logo cerca de 60 inscritos...” R.M 1.19- “...quando inicialmente apenas queríamos fazer uma turma de no máximo 20 pessoas...” R.M 1.20- “...Atualmente temos vindo a reduzir alunos...” R.M 1.21- “...temos apenas uma turma a funcionar.”
	USE	E.V 1.15- “Como é do conhecimento geral, a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada...” E.V 1.16- “...não é fácil aderir a novas iniciativas...” E.V 1.17- “...significa que inicialmente tivemos algumas dificuldades...” E.V 1.18- “...depois foram sendo colmatadas...” E.V 1.19- “...a partir do momento em que começamos as nossas atividades e demosramos ter qualidade e seriedade naquilo que estamos a fazer...” E.V 1.20- “...a comunidade foi criando uma imagem de nós...” E.V 1.21- “...acreditando um pouco nas nossas capacidades...” E.V 1.22- “...inicialmente foi difícil...” E.V 1.23- “...creio que hoje já estamos completamente inseridos...” E.V 1.24- “...a comunidade têm inclusivamente uma boa imagem de nós.”
	USVA	V.A 1.17- “Tornou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade.”

Na subcategoria A5 - ACOLHIMENTO, no Quadro V identificamos cinco conteúdos dos indicadores, “Comunidade”, “Iniciativas”, “Dificuldades”, “Atividades” e “Alunos”. No Acolhimento o responsável da USRM fala que foram muito bem acolhidos pela comunidade. No entanto a responsável da USE refere que a comunidade eborense é uma comunidade bastante fechada, no início foi complicado, mas com o passar do tempo a comunidade foi criando uma boa imagem da US, acreditando nas suas capacidades e hoje estão completamente inseridos. Para a responsável da USVA o projeto tornou-se, numa novidade aceitável dentro da comunidade.

Quanto às iniciativas a responsável da USE refere que a comunidade eborense não adere com facilidade a novas iniciativas. Nas dificuldades a USE aponta dificuldades sentidas inicialmente, mas que foram sendo colmatadas.

Já nas atividades, a USE diz que assim que começaram as suas atividades e demostraram ter qualidade e seriedade no que faziam. A comunidade foi criando uma imagem positiva da US, justifica assim a procura de alunos, para frequentar a US.

No que respeita aos alunos, o responsável pela USRM refere que primeiro ano a USRM tinha cerca de 60 inscritos, quando inicialmente apenas queriam fazer uma turma de no máximo 20 pessoas. Foi um passo importante para o acolhimento da comunidade, no entanto atualmente a USRM tem vindo a reduzir alunos, com apenas uma turma a funcionar.

## SUBCATEGORIA A6 – VANTAGENS E DESVANTAGENS

Quadro VI - QApoio – subcategoria A6 (vantagens e desvantagens)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
6- As vantagens e desvantagens do projeto	USRM	R.M 1.22- “Para os alunos há muitas vantagens...” R.M 1.23- “... para a associação nem por isso...” R.M 1.24- “...É um projeto que envolve muitas pessoas (professores e organizadores)...” R.M 1.25- “...dá muito trabalho...” R.M 1.26- “...não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar.”
	USE	E.V 1.25- “...somos uma associação privada sem fins lucrativos...” E.V 1.26- “...as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às nossas disciplinas.” E.V 1.27- “...O fato de pagarem pode ser uma desvantagem para as pessoas...” E.V 1.28- “...sabemos que à muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada...” E.V 1.29- “...aqui os nossos alunos podem ter uma desvantagem...” E.V 1.30- “...Por outro lado, também o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem, pode ser uma forma das pessoas se comprometerem efetivamente com aquilo que pretende, ao nível socio educativo...” E.V 1.31- “...aqui o que é que poderá ser uma vantagem ou desvantagem é de alguma forma relativo...” E.V 1.32- “...poderá ser vantajoso e desvantajoso, por exemplo a questão do pagamento...” E.V 1.33- “...Agora ao nível do projeto em si, nós acreditamos que é um projeto muito bom...” E.V 1.34- “...grande parte da sua realidade é vantajosa.”



	USVA	<p>V.A 1.18- “Ao nível de vantagens tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa...”</p> <p>V.A 1.19- “...solução viável de combate ao isolamento...”</p> <p>V.A 1.20- “...têm se estabelecido parcerias formais ou informais...”</p> <p>V.A 1.21- “...entidades, públicas privadas e solidárias...”</p> <p>V.A 1.22- “... operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo...”</p> <p>V.A 1.23- “...Estas parcerias têm-se tornado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e de concretização das aprendizagens da população em geral residente no concelho...”</p> <p>V.A 1.24- “...As oportunidades de aprendizagem...”</p> <p>V.A 1.25- “...próprio convívio entre gerações...”</p> <p>V.A 1.26- “...têm fomentado cada vez mais a participação de pessoas não só a nível do voluntariado...”</p> <p>V.A 1.27- “...ao nível da frequência das atividades educacionais promovidas pela US/UE/USTE- Polo de Viana do Alentejo.”</p>
--	------	---

A subcategoria A6 – VANTAGENS E DESVANTAGENS, no Quadro VI apresenta dez conteúdos dos indicadores, “Projetos”, “Alunos”, “Associação”, “Rentabilidade”, “Vantagens”, “Desvantagens”, “Apoios”, “Parcerias”, “Aprendizagem” e “Voluntariado”.

Em termos de vantagens do projeto, a USRM a USRM confessa que é um projeto que envolve muitas pessoas já para a USE a responsável acredita que é um projeto muito bom, pois considera que grande parte da sua realidade é vantajosa. Para USVA o principal fundamento do projeto é operar dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo sendo uma solução viável de combate ao isolamento e também o próprio convívio entre gerações.

O responsável da USRM explica que há muitas vantagens para os alunos, talvez nas ofertas e oportunidades que os seniores têm quando frequentam a USRM.

Identificada como uma associação a USE refere que é uma associação privada sem fins lucrativos, nem mesmo com o pagamento de propinas efetuado pelos alunos.

Na rentabilidade das entidades a USRM considera que o projeto não tem rentabilidade económica sequer para se autossustentar. Na USE as pessoas pagam uma mensalidade para terem acesso às disciplinas. E poderá ser vantajoso e desvantajoso, por exemplo a questão do pagamento.

Nas vantagens encontradas, o responsável da USRM aponta que não existem muitas vantagens para a associação. Mas a responsável da USE exemplifica que o fato de existir um pagamento pode ser uma vantagem, pode ser uma forma das pessoas se comprometerem efetivamente com aquilo que pretende, ao nível socio educativo. A USVA considera que ao nível de vantagens tem proporcionado aos seniores envolvidos, uma forma de saírem de casa.

Nas desvantagens mais específicas a responsável da USE expressa que o fato de pagarem pode ser uma desvantagem para as pessoas, aqui os nossos alunos podem ter uma desvantagem.

Os apoios ao projeto a responsável da USE comenta que à muitas US que têm o apoio das autarquias e que os seniores não pagam nada. No entanto na USE existe um pagamento de propinas, pelas disciplinas frequentadas pelos seniores.

Na existência de parcerias a responsável da USVA refere que se tem estabelecido parcerias formais ou informais com entidades, públicas privadas e solidárias e estas parcerias têm-se tornado gratificantes para a melhoria de condições possíveis e de concretização das aprendizagens da população em geral residente no concelho.

Reconhecendo que existe aprendizagem, a responsável da USVA fala de oportunidades de aprendizagem. Pois a USVA certifica a frequência das atividades educacionais promovidas pela US/UE/USTE- polo de viana do Alentejo.

No que concerne voluntariado, a responsável da USVA considera-se que se tem fomentado cada vez mais a participação de pessoas não só a nível do voluntariado.

## SUBCATEGORIA A7 – ESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO

Quadro VII - QApóio – subcategoria A7 (estrutura do funcionamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
7- A estrutura do funcionamento interno da US/EP	USRM	<p>R.M 1.27- “São instalações normais...”</p> <p>R.M 1.28- “...tu conheces, por isso melhor que ninguém as podes descrever...”</p> <p>R.M 1.29- “...Estamos muito bem equipados com todos os materiais necessários.”</p>
	USE	<p>E.V 1.35- “...termos de estrutura interna é uma associação...”</p> <p>E.V 1.36- “...É composta por 9 elementos...”</p> <p>E.V 1.37- “...distribuídos em 3 órgãos sociais, que é a direção, o concelhos fiscal e a assembleia geral...”</p> <p>E.V 1.38- “...instalações, estamos numa moradia...”</p> <p>E.V 1.39- “...é uma casa alugada...”</p> <p>E.V 1.40- “...foi adaptada para a função de ser uma mini escola...”</p> <p>E.V 1.41- “...Este espaço tem, 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretaria e um espaço de atendimento ao público...”</p> <p>E.V 1.42- “...material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.”</p>
	USVA	<p>V.A 1.28- “Um dos espaços oficiais é a Oficina Aberta...”</p> <p>V.A 1.29- “...é um espaço onde está a coordenação e gestão de todos os processos educativos...”</p> <p>V.A 1.30- “...Os restantes espaços municipais... são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolver as atividades.”</p>

Na subcategoria A7 – ESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO, no Quadro VII são referenciados cinco conteúdos dos indicadores, mais exatamente, “Instalações”, “Materiais”, “Funcionamento”, “Organização” e “Elementos”. Nas instalações da USRM são consideradas instalações normais. Na USE as instalações são uma moradia alugada, que foi adaptada para a função de ser uma mini escola. Este espaço tem, 3 salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, 3 casas de banho e uma secretária e um espaço de atendimento ao público. E na USVA os espaços municipais são rentabilizados de acordo com as condições e a necessidade pedagógica de se desenvolver as atividades, tendo como espaço oficial a Oficina Aberta.

No equipamento e materiais a o responsável da USRM fala que estão muito bem equipados com todos os materiais necessários. Na USE o material necessário pode comparar-se ao que é necessário para o funcionamento de uma escola.

Quanto ao funcionamento, na USE são distribuídos em 3 órgãos sociais, que é a direção, o concelhos fiscal e a assembleia geral. E na organização da USE a estrutura interna é uma associação, com 9 elementos da direção.

## SUBCATEGORIA A8 - ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Quadro VIII - QApelo – subcategoria A8 (estrutura pedagógica)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
8- A estrutura pedagógica da US/EP	USRM	R.M 1.30- “E um luxo...” R.M 1.31- “...Temos excelentes professores...” R.M 1.32- “...temos tido varias experiencias de conferencistas e de professores pontuais...” R.M 1.33- “...grande nível técnico científico...”
		R.M 1.34- “...“conferencias” ou “workshops”, que organizamos desde o primeiro ano letivo...” R.M 1.35- “...têm proporcionado experiencias de grande valor cultural...” R.M 1.36- “...tivemos por exemplo uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado...” R.M 1.37- “...uma outra visita a Monsaraz guiada ela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr.ª Paula Amendoeira...” R.M 1.38- “...tivemos arqueólogos, especialistas em arte...” R.M 1.39- “...médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.”
	USE	E.V 1.43- “...uma associação ...” E.V 1.44- “...3 órgãos sociais.” (repetida na nº7)
	USVA	V.A 1.31- “A estrutura pedagógica de Viana do Alentejo é de acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar...” V.A 1.32- “...apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam.”

A subcategoria A8 – ESTRUTURA PEDAGÓGICA, no Quadro VIII, apresenta cinco conteúdos dos indicadores, “Nível Técnico”, “Estrutura Docente”, “Atividades”, “Experiências”, e “Participação”.

Ao nível técnico o responsável da USRM afirma que é um luxo com grande nível técnico científico. E na estrutura docente tem excelentes professores, como arqueólogos, especialistas em arte, médicos, enfermeiros e especialistas em diversas áreas da cultura e do saber.

Nas atividades da USRM existem conferências” ou “workshops”, que organizamos desde o primeiro ano letivo. O responsável refere ainda que atividades são apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam. Ao nível de experiencias, na USRM estas tem proporcionado experiencias de grande valor cultural. A participação da USRM, o responsável lembra, uma visita guiada ao património arqueológico, guiada pelo Professor Dr. Manuel Calado. E uma visita a Monsaraz guiada ela presidente do ICOMOS Portugal, a Dr.ª Paula Amendoeira.

A responsável da USVA refere que a estrutura pedagógica de Viana do Alentejo é de acesso livre, gratuito e aberto a todos aqueles que queiram participar. Apenas limitadas pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorrem e dos requisitos didáticos que as determinam.

## SUBCATEGORIA A9 - ESTRUTURA FINANCEIRA

Quadro IX- QApelo – subcategoria A9 (estrutura financeira)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
9-A estrutura financeira da US/EP	USRM	R.M 1.40- “...estrutura financeira é neste momento muito difícil...” R.M 1.41- “...despesas são muitas...” R.M 1.42- “...poder económico dos alunos está muito diminuído...” R.M 1.43- “... Só com apoios externos...” R.M 1.44- “...que não temos, conseguimos manter este projeto.”
	USE	E.V 1.45- “Pagamento das propinas...” E.V 1.46- “...projetos em curso.” (repetida na nº6 e nº10)
	USVA	V.A 1.33- “O polo de Viana do Alentejo tem como apoio financeiro a Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 1.34- “...outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.”

A subcategoria A9 - ESTRUTURA FINANCEIRA, no quadro IX foram identificadas quatro conteúdos dos indicadores, “Dificuldades”, “Despesas”, “Apoios” e “Pagamentos”. Nas dificuldades o responsável da USRM refere que a estrutura financeira é neste momento muito difícil. Pois as despesas são muitas. Quanto aos apoios lamenta que só com apoios externos que não tem, conseguem manter o projeto.

Na USE existem projetos em curso, de forma a conseguirem verbas., formas de apoios que ajudam no desenvolvimento do projeto. O polo da USVA tem como o apoio financeiro a Camara Municipal de Viana do Alentejo, como outras entidades com as quais são estabelecidas parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.

Nos pagamentos que existem, a o responsável da USRM lamenta que o poder económico dos alunos esteja muito diminuído. Na USE existe o pagamento das propinas, em que os alunos pagam a frequência das disciplinas e atividades que querem frequentar.

## SUBCATEGORIA A10 – APOIOS

Quadro X- QApoio – subcategoria A10 (apoios)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
10- Os apoios da US/EP	USRM	R.M 1.45- “Nenhuns...” R.M 1.46- “... para além da cedência das instalações.”
	USE	E.V 1.47- “...além do que as pessoas pagam, que não é considerado apoio é uma mensalidade...” E.V 1.48- “...alguns projetos pontuais nacionais no âmbito nacional...” E.V 1.49- “...e temos diversos projetos europeus...” E.V 1.50- “...apoios diretos são de algumas entidades locais...” E.V 1.51- “...dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia e a Fundação Eugénio de Almeida. ...” E.V 1.52- “...Tirando isso os apoios são muito, muito poucos.”
	USVA	V.A 1.35- “Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 1.36- “... parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local. “

Na subcategoria A10 – APOIOS, no Quadro X foram mencionados quatro conteúdos dos indicadores, “Apoios”, “Projetos”, “Entidades” e “Parcerias”. Nos apoios o responsável da USRM explica que não tem nenhuns apoios, para além da cedência de instalações. Na USE os apoios são muito poucos, têm o pagamento dos alunos, que não é considerado apoio é mas uma mensalidade, que de certa forma ajuda nas despesas da USE.

Quanto a projetos a USE tem alguns projetos pontuais nacionais no âmbito nacional e temos diversos projetos europeus.

Nos apoios de entidades a USE tem apoios diretos de algumas entidades locais, que dão alguns apoios financeiro, como a Junta de Freguesia e a Fundação Eugénio de Almeida. A USVA tem o apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo. No que respeita a parcerias a USVA tem ainda parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.

## CATEGORIA B - COORDENADORES/RESPONSÁVEIS

Segue-se a categoria B – COORDENADORES/RESPONSÁVEIS, onde foram identificadas quatro subcategorias organizadas nos QApoio das quais foram retirados conteúdos dos indicadores, posteriormente relatados.

### SUBCATEGORIA B1 – TRABALHO DOS RESPONSÁVEIS

Quadro XI - QApoio – subcategoria B1 (trabalho dos responsáveis)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-O início do trabalho como responsável e a importância do mesmo	USRM	R.M 2.1- “O mais importante é o ter de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, papeis, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos etc...” R.M 2.2- “...é muita coisa para ser tratada por muito pouca gente...” R.M 2.3- “...além dos professores somos apenas duas pessoas a tratar de tudo.”
	USE	E.V 2.1- “Quando iniciei o meu trabalho, ao nível de direção era vice-presidente...” E.V 2.2- “Passados uns anos vim a ocupar o cargo de presidente da direção...” E.V 2.3- “O tipo de trabalho que faço neste momento aqui é mais de gestão de projeto...” E.V 2.4- “Dou apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade...” E.V 2.5- “Todos os cargos são importantes, cada um tem a sua tipologia ...” E.V 2.6- “...neste momento dou um bocadinho de apoio a todos...”
	USVA	V.A 2.1- “Eu iniciei o meu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUE...” V.A 2.2- “ Este trabalho inicialmente foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local...” V.A 2.3- “...identificar os recursos materiais, património edificado e que potencialidades o mesmo disponha para a comunidade...” V.A 2.4- “...com base nos interesses e gosto dos seniores predispostos a aprender...” V.A 2.5- “...considero mais importante sem dúvida é o de planificação e o elencar de várias parcerias dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.”

A subcategoria B1 – TRABALHO DOS RESPONSÁVEIS apresenta quatro conteúdos dos indicadores, “Responsabilidade”, “Cargo”, “Organização” e “Objetivos”. Em questões de responsabilidade o responsável da USRM descreve que o mais importante é o ter

de gerir todos os problemas e questões organizativas: arranjar professores, papéis, contratos de voluntariado, programas, sumários, organização e divulgação dos eventos. Para a responsável da USVA o mais importante sem dúvida é o de planificação e o elencar de várias parcerias dentro e fora do concelho de Viana do Alentejo.

Nos cargos exercidos a responsável da USE destaca os que desempenhou, quando iniciou o seu trabalho, era vice-presidente, depois ocupou o cargo de presidente da direção. O trabalho que faz atualmente é mais de gestão de projeto e apoio ao trabalho financeiro e à contabilidade. A responsável da USVA iniciou o seu trabalho através de um convite do Prof. Bravo Nico e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo para dinamizar o pólo de Viana do Alentejo da USTE/EPUÉ.

Em questões de organização, para a responsável da USRM existe muita coisa para ser tratada por muito pouca gente, pois além dos professores são apenas duas pessoas a tratar de tudo. A responsável da USVA fala que inicialmente o trabalho foi desenvolvido com base num estudo de reconhecimento do território local.

Nos objetivos mencionados pela responsável da USVA é considerado importante identificar os recursos materiais, património edificado e que potencialidades o mesmo disponha para a comunidade, com base nos interesses e gosto dos seniores predispostos a aprender.

## SUBCATEGORIA B2 – RESPONSABILIDADE

Quadro XII - QApóio – subcategoria B2 (responsabilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A responsabilidade dos responsáveis	USRM	R.M 2.4- “A responsabilidade é muito grande.”
	USE	E.V 2.7- “...além do cargo de direção ocupei também o cargo de coordenação durante vários anos, fui coordenadora da entidade...” E.V 2.8- “ Neste momento já não sou...” E.V 2.9- “...desde o momento a estrutura que existe, a forma de funcionamento foi de alguma forma, implementada por mim e pelas pessoas que vieram trabalhar conosco, desde o início. “ E.V 2.10- “Portanto a estrutura, o modelo que nós utilizamos de funcionamento é um modelo nosso, é um modelo próprio...” E.V 2.11- “...fomos aperfeiçoando, fomos trabalhando, fomos desenvolvendo.”
	USVA	V.A 2.6- “Classifico a minha responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUÉ – pólo de Viana do Alentejo...” V.A 2.7- “... tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local...” V.A 2.8- “... termos de aprendizagens não formais. “

Na subcategoria B2 – RESPONSABILIDADE, foram referenciados, quatro conteúdos dos indicadores, “Responsabilidade”, “Funcionamento”, “Estrutura” e “Aprendizagem”. Sendo que na responsabilidade o responsável da USRM assegura que a responsabilidade é muito grande. A responsável da USE lembra que além do cargo de direção ocupou também o cargo de coordenação durante vários anos. A responsável da USVA classifica a sua responsabilidade de acrescida no processo de crescimento e desenvolvimento da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo. Tornando-se cada vez maior para ir de encontro à satisfação da comunidade local.

Na USE a forma de funcionamento de certa forma foi implementada pela responsável e pelas pessoas que trabalham na instituição, desde o início que a estrutura existe. A sua estrutura, o modelo que é utilizado de funcionamento é um modelo próprio que se foi aperfeiçoando, trabalhando e desenvolvendo.

Na aprendizagem referida a responsável da USVA menciona que tem na USVA as aprendizagens não formais.

## SUBCATEGORIA B3 – INTEGRAÇÃO

Quadro XIII - QApóio – subcategoria B3 (integração)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-A integração na educação não formal e educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida	USRM	R.M 2.5- “Achei interessante o conceito...” R.M 2.6- “...penso que tenho feito o melhor possível. “
	USE	E.V 2.12- “...o que nós fazemos aqui é a educação não formal...” E.V 2.13- “...temos projetos diretamente ligados à aprendizagem ao longo da vida...” E.V 2.14- “Além disso aqui na região e até ao nível do nosso sistema e educativo em Portugal, a educação não formal é muito pouco, têm muito pouca expressão...” E.V 2.15- “... não têm grande significado digamos assim...” E.V 2.16- “ Por isso não damos qualquer tipo de certificação...” E.V 2.17- “...também acho que a ideia das pessoas que frequentam aqui as nossas atividades não é a certificação...” E.V 2.18- “... ainda que pudesse ser uma possibilidade. “
	USVA	V.A 2.9- “ A minha integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação. “

A subcategoria B3 – INTEGRAÇÃO, são referidas três conteúdos de indicadores, “Integração”, “Educação” e “Certificação”.

A integração na educação não formal e educação de adultos, como aprendizagem ao longo da vida, o responsável da USRM achou interessante o conceito. Para a responsável da USVA sua integração foi boa, visto que já tinha experiência curricular neste tipo de educação.

No que respeita á educação que se faz na USE é a educação não formal.com projetos diretamente ligados à aprendizagem ao longo da vida. No entanto a responsável encara que na região e ao nível do sistema e educativo em Portugal, a educação não formal tem muito pouca expressão e que não tem grande significado, discordando desta ideia, pois a educação não formal tem crescido e tem sido bastante valorizada em todos os sentidos.

Quanto possuir uma certificação, na USE não existe qualquer tipo de certificação. Pois a responsável considera que as pessoas que frequentam as suas atividades não é pela certificação. Mas poderia ser uma possibilidade, ter certificação dentro da USE.

## SUBCATEGORIA B4 – ESTRATÉGIAS

Quadro XIV- QApóio – subcategoria B4 (estratégias)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
14-As estratégias para maior afluência e participação	USRM	R.M 2.7- “Nós não usamos nenhuma estratégia...” R.M 2.8- “Apenas divulgamos a abertura das aulas...” R.M 2.9- “... as pessoas que estão interessadas vão aparecendo...” R.M 2.10- “Os professores, neste momento, são mais fáceis de arranjar que os alunos.”
	USE	E.V 2.19- “Estratégias que temos desenvolvido, são um pouco o contato com a população...” E.V 2.10- “Abrir portas das nossas atividades para o público em geral...” E.V 2.11- “Utilização dos meios de comunicação social...” E.V 2.12- “Utilização da internet e divulgação também das possíveis atividades ...” E.V 2.23- “E pensamos que têm corrido bem.”
	USVA	V.A 2.10- “Neste momento já foram testadas várias estratégias ...” V.A 2.11- “...surtem mais efeito são o de boca em boca...” V.A 2.12- “...contatos diretos com as pessoas através da biblioteca Municipal e seus Pólos, telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos...” V.A 2.13- “... muito frequentados pelos seniores ou outros interessados na atividades da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo. “

A subcategoria B4 – ESTRATÉGIAS para maior afluência e participação, apresenta quatro conteúdos dos indicadores, “Estratégias”, “Divulgação”, “Interesse” e “Participação”. Nas estratégias, o responsável da USRM diz que não usam nenhuma estratégia. A USE fala em estratégias em contato com a população e abrir portas das atividades para o público em geral. Na USVA neste momento já foram testadas várias estratégias.

Na divulgação a USRM apenas divulgam a abertura das aulas. Na USE são utilizados dos meios de comunicação social, utilização da internet.. Na divulgação da USVA surte mais efeito são o de boca em boca, bem como contatos diretos com as pessoas através da biblioteca Municipal e seus Pólos. Telefonemas, SMS e distribuição de cartazes em locais públicos.

No interesse perante a US

No interesse demonstrado, O responsável da USRM diz que as pessoas que estão interessadas vão aparecendo. Para a USVA são os seniores ou outros interessados nas atividades da USTE/EPUÉ – Pólo de Viana do Alentejo

No que toca à participação de quem chega á USRM, o responsável refere que os professores, neste momento, são mais fáceis de arranjar que os alunos.

## CATEGORIA C - ORGANIZAÇÃO INTERNA

Na categoria C – ORGANIZAÇÃO INTERNA, foram identificadas quatro subcategorias organizadas nos QApóio. Segue a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA C1 – BUROCRACIA

Quadro XV- QApóio – subcategoria C1 (burocracia)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-A burocracia necessária para a organização da US/EP	USRM	R.M 3.1- “... há muita burocracia e muita questão técnica a tratar permanentemente. “
	USE	E.V 3.1- “para os alunos virem ter connosco e poderem frequentar as nossas atividades só têm que ter mais de 50 anos...” E.V 3.2- “...apresentamos as disciplinas que temos em vigor, mostramos as condições para frequentar...” E.V 3.3- “...preenche a sua ficha de inscrição, escolhe as suas disciplinas...” E.V 3.4- “...burocracia aqui é bastante reduzida ...”
	USVA	V.A 3.1- “A burocracia é muito pouca...” V.A 3.2- “ Neste momento temos uma base de dados do concelho com nomes dos seniores em que nós os contactamos diretamente...” V.A 3.3- “ É muito utilizado o e-mail e ofícios para formalização de parcerias e é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora...” V.A 3.4- “...com uma previsão das atividades de acordo com as parcerias previamente estabelecidas. “

A subcategoria C1 – BUOCRACIA, apresenta quatro conteúdos dos indicadores, “Burocracia”, “Regras”, “Procedimentos” e “Planos”. A burocracia necessária para a organização da US os responsáveis responderam que , na USRM há muita burocracia e muita

questão técnica a tratar permanentemente. Na USE a burocracia é bastante reduzida preenche-se uma ficha de inscrição, para escolher as disciplinas. Na USVA a burocracia é muito pouca.

Em termos de regras necessárias para frequentar a US, na USE uma das regras é para os alunos poderem frequentar as atividades só têm que ter mais de 50 anos. Aqui só a USE respondeu, mas a USRM também tem esta regra, confirmando-se no regulamento interno.

Nos procedimentos necessários a USE apresenta as disciplinas em vigor e as condições para frequentar. Na USVA tem uma base de dados do concelho com nomes dos seniores em que são os contactamos diretamente. É muito utilizado o e-mail e ofícios para formalização de parcerias e é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora.

No plano anual a responsável da USVA lembra novamente que é elaborado um plano anual educativo pela coordenadora, com uma previsão das atividades de acordo com as parcerias previamente estabelecidas.

## SUBCATEGORIA C2 – PLANO ANUAL

Quadro XVI – QApóio – subcategoria C2 (plano anual)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2-A estrutura do plano anual	USRM	R.M 3.2- “O plano tem sido melhorado ano a ano...” R.M 3.3- “...com a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM.”
	USE	E.V 3.5- “O plano anual é sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica...” E.V 3.6- “Normalmente é pensado de acordo com o funcionamento normal, E.V 3.7- “...muitas vezes surgem atividades fora do plano...” E.V 3.8- “...existe um plano efetivamente, não é seguindo à letra por nós...” E.V 3.9- “Ainda que no natal às vezes, haja sempre uma festa de natal...” E.V 3.10- “Em junho aja sempre a feira de São João...” E.V 3.11- “... uma série de coisas que obrigatoriamente são cumpridos nesse ponto...” E.V 3.12- “...acontece muitas vezes, surgirem outras atividades que não estão no plano...” E.V 3.13- “...acabamos por enquadrar, como por exemplo projetos novos e outras coisas que muito difícil planificar anualmente.”
	USVA	Já respondida na anterior

Na subcategoria C2 – PLANO ANUAL, existem três conteúdos dos indicadores o “Desenvolvimento”, “Responsabilidade” e “Atividades”. No desenvolvimento da USRM o plano tem sido melhorado ano a ano. Na USE normalmente é pensado de acordo com o funcionamento normal mas não é seguindo à letra. Por vezes a USE também acaba por enquadrar, projetos novos e outras coisas muito difícil planificar anualmente.

Em questão à responsabilidade o responsável da USRM menciona a ajuda de todos os professores e da direção da ADIM. A responsável da USE refere que o plano anual é sempre elaborado pela direção em conjunto com a equipa técnica.

Nas atividades da USE muitas surgem fora do plano, mas há sempre uma festa de natal e atividades na feira de São João. Embora sejam atividades que podem ser pensadas sem estarem no plano anual.

## SUBCATEGORIA C3 – PLANIFICAÇÕES

Quadro XVII – QApóio – subcategoria C3 (planificações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-As planificações anuais	USRM	R.M 3.4- “Cada professor organiza um programa elementar...” R.M 3.5- “A coordenação geral divulga e coordena as outras atividade.”
	USE	Já respondida (apenas um plano anual)
	USVA	Já respondida

Na subcategoria C3- PLANIFICAÇÕES, foram referenciados dois conteúdos dos indicadores, “Programa” e “Atividades”, aos quais respondem sobre as planificações anuais desenvolvidas na USRM, cada professor organiza um programa elementar, nas atividades a coordenação geral que as divulga e coordena.

## SUBCATEGORIA C4 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Quadro XVIII - QApóio – subcategoria C4 (gestão pedagógica)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
18-A gestão pedagógica em termos de recrutamento	USRM	R.M 3.6- “É uma estrutura simples e sem muita complexidade...” R.M 3.7- “Cada professor trata da sua disciplina e é autónomo...” R.M 3.8- “Há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade.”

	USE	<p>E.V 3.14- “Em termos de recrutamento de alunos, nós não fazemos...”</p> <p>E.V 3.15- “...as pessoas vêm ter conosco...”</p> <p>E.V 3.16- “...automaticamente são aceites desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos...”</p> <p>E.V 3.17- “... que tenham condições de frequentar, ao nível de pagamento ...”</p> <p>E.V 3.18- “...o recrutamento dos professores voluntários, sim é feito...”</p> <p>E.V 3.19- “... trabalhamos com a fundação Eugénio de Almeida ...”</p> <p>E.V 3.20- “...este recrutamento é rigoroso...”</p> <p>E.V 3.21- “É feita sempre uma entrevista, a todos os voluntários...”</p> <p>E.V 3.22- “...é apresentado o que é a instituição, o que se faz aqui e o que se pretende neste tipo de voluntariado...”</p> <p>E.V 3.23- “Muitas vezes as pessoas vêm ter conosco e não têm propriamente a noção o que é fazerem voluntariado na Universidade Sénior...”</p> <p>E.V 3.24- “É diferente fazer voluntariado num lar e é diferente fazer voluntariado noutra sítio qualquer...”</p> <p>E.V 3.25- “...aqui somos rigorosos...”</p> <p>E.V 3.26- “... acontece ter vários voluntários para a mesma área...”</p> <p>E.V 3.27- “...temos mesmo que selecionar...”</p> <p>E.V 3.28- “Ao nível de colaboradores, não fazemos recrutamento...”</p> <p>E.V 3.29- “...as pessoas que trabalham conosco creio que se vão manter.”</p>
	USVA	<p>V.A 3.5- “Relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores não há uma estratégia delineada...”</p> <p>V.A 3.6- “Relativamente aos alunos como já temos uma base de dados e inscrições abertas fazemos um contato direto com a pessoa ou por telefone...”</p> <p>V.A 3.7- “Quanto aos professores é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades...”</p> <p>V.A 3.8- “Já os colaboradores são os que se inscrevem no Banco Local do Voluntariado do Concelho e que queiram trabalhar com a USTE/EPUÉ.”</p>

Na subcategoria C4 - GESTÃO PEDAGÓGICA, identificamos nove conteúdos dos indicadores, que correspondem à “Estrutura”, “Responsabilidade”, “Áreas disciplinares”, “Recrutamento”, “Estratégias”, “Procedimentos”, “Interesses”, “Regras” e “Parecerias”.

Na estrutura o responsável da USRM considera que é uma estrutura simples e sem muita complexidade. Na responsabilidade cada professor trata da sua disciplina e é autónomo.

Quanto às áreas disciplinares o responsável da USRM justifica que há disciplinas muito diferentes e com diferentes níveis de profundidade e complexidade. E a responsável da USE diz que acontece ter vários voluntários para a mesma área, sendo necessária uma seleção.

No recrutamento da USE não existe o recrutamento de alunos. Mas recrutamento de professores voluntários é feito e este recrutamento é rigoroso. Ao nível de colaboradores, não fazem recrutamento. A responsável da USVA refere que para os alunos existe uma base de dados e inscrições abertas para um contato direto. Quanto aos professores é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades. Já os colaboradores inscrevem-se no Banco Local do Voluntariado do Concelho e que queiram trabalhar com a USTE/EPUÉ.

Em termos de estratégia na USVA relativamente à estratégia de recrutamento de alunos, professores e colaboradores não há uma estratégia delineada.

Os procedimentos necessários na USE, resume-se a uma entrevista a todos os voluntários. É apresentado o que é a instituição, o que se faz aqui e o que se pretende neste tipo de voluntariado

No interesse demonstrado a responsável da USE as pessoas aparecem quando estão interessadas. Quanto aos colaboradores que trabalham na USE diz crê a responsável que se vão manter. As regras para a entrada de alunos na USE automaticamente são aceites desde que cumpram os requisitos de mais de 50 anos. As parecerias que trabalham com a USE a fundação Eugénio de Almeida, nomeadamente para o recrutamento de professores.

## CATEGORIA D – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Na categoria D – OBJETIVOS ESPECIFICOS, foram identificadas três subcategorias organizadas nos QApóio. Segue a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA D1 - OBJETIVOS INICIAIS

Quadro IXX - QApóio – subcategoria D1 (objetivos iniciais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-Os objetivos iniciais da US/EP	USRM	<p>R.M 4.1- “...foi avançar com a constituição da US...”</p> <p>R.M 4.2- “... ter projetos comuns com outras localidades...”</p> <p>R.M 4.3- “... conseguir alunos para o projeto da US...”</p>
	USE	<p>E.V 4.1- “Portanto, os objetivos iniciais, são os objetivos que se mantêm até hoje, os estatutos continuam a ser os mesmos...”</p> <p>E.V 4.2- “É a promoção do envelhecimento ativo, e o combate ao isolamento, inclusão na sociedade e comunidade envolvente...”</p> <p>E.V 4.3- “Dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes em relação aos seniores e dar-lhes um papel mais ativo...”</p> <p>E.V 4.4- “...são os objetivos básicos, creio eu de todas as universidades.”</p>

	USVA	V.A 4.1- “Garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal...” V.A 4.2- “Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida...” V.A 4.3- “Estabelecer parcerias formais ou informais...” V.A 4.4- “Promover o voluntariado...” V.A 4.5- “...convívio entre gerações no Concelho.”
--	------	--

Na subcategoria D1- OBJETIVOS INICIAIS, foi citado um conteúdo dos indicadores, “Objetivos iniciais”. O responsável da USRM indicou os objetivos iniciais, avançar com a constituição da US, ter projetos comuns com outras localidades e conseguir alunos para o projeto da US. Na USE a responsável referiu que os objetivos iniciais são a promoção do envelhecimento ativo o combate ao isolamento e inclusão na sociedade e comunidade envolvente, dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes e dar-lhes um papel mais ativo.

Na USVA a responsável referiu os seguintes, garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal, construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida, Estabelecer parcerias formais ou informais, promover o voluntariado e o convívio entre gerações no Concelho.

## SUBCATEGORIA D2 – OBJETIVOS ATUAIS

Quadro XX- QApoio – subcategoria D2 (objetivos gerais/atuais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2-Os objetivos gerais atuais da US/EP	USRM	R.M 4.4- “...continuar com o projeto da US...” R.M 4.5- “...ter projetos comuns com outras localidades...” R.M 4.6- “...conseguir alunos para o projeto da US.”
	USE	E.V 4.5- “Os gerais e atuais são os mesmos, trabalhamos nesta base e depois temos a nossa especialidades.”
	USVA	Já respondida na anterior

Na subcategoria D2 – OBJETIVOS ATUAIS, referido um conteúdo dos indicadores, “Objetivos atuais”, o responsável da USRM, lembrou que é continuar com o projeto da US, ter projetos comuns com outras localidades e conseguir alunos para o projeto da US. Para a responsável da USE são os mesmos que os iniciais a promoção do envelhecimento ativo, combate ao isolamento, inclusão na sociedade e comunidade envolvente, dar voz aos seniores, combater os estereótipos existentes, dar-lhes um papel mais ativo.

Na USVA são os mesmos iniciais, garantir, aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal, construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida, Estabelecer parcerias formais ou informais, promover o voluntariado e o convívio entre gerações no Concelho.

## SUBCATEGORIA D3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Quadro XXI - QApoio – subcategoria D3 (objetivos específicos/atuais)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3-Os objetivos específicos atuais da US/EP	USRM	R.M 4.7- “Mantemos os objetivos iniciais...” R.M 4.8- “É termos alunos...” R.M 4.9- “...atividades/aulas o mais atrativo e diversificado possível...” R.M 4.10- “Este tipo de ensino não formal dispensa todas as formalidades do outro ensino...” R.M 4.11- “Simplificamos tudo o mais possível.”
	USE	E.V 4.6- “ Quando partimos para os específicos é trabalhar ao nível da cidadania...” E.V 4.7- “... ao nível das TIC...” E.V 4.8- “... ao nível das línguas estrangeiras...” E.V 4.9- “... a possibilidade de participação em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios...” E.V 4.10- “...trabalham áreas específicas, desenvolver a motricidade, promover o envelhecimento ativo ao nível físico...” E.V 4.11- “...são as nossas disciplinas que proporcionam esses caminhos.”
	USVA	Já respondida na anterior

Na subcategoria D3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS, indicado dois conteúdos dos indicadores, “Objetivos específicos” e “Formalidades”. Nos objetivos específicos, o responsável da USRM especificou os seguintes, manter os objetivos iniciais, ter alunos, atividade e aulas o mais atrativo e diversificado possível. Na USE são, trabalhar ao nível da cidadania, das TIC, línguas estrangeiras, participar em projetos europeus, mobilidades europeias, intercâmbios, desenvolver a motricidade, promover o envelhecimento ativo ao nível físico

Na USVA são os mesmos anteriores, garantir aos cidadãos do Concelho de Viana do Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida, de matiz não – formal, construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de



aprendizagem ao longo da vida, estabelecer parcerias formais ou informais, promover o voluntariado, convívio entre gerações no Concelho.

Nas formalidades, a responsável pela USRM considera que o tipo de ensino não formal dispensa todas as formalidades do outro ensino. Por tal simplificam tudo o mais possível.

## CATEGORIA E - PROJETOS DA US/EP

Na categoria E – PROJETOS DA US/EP, foram identificadas três subcategorias, “Projetos indispensáveis”, “Projetos em desenvolvimento”, “Dinâmica e os intercâmbios”, com a organização nos QApoyo. Segue a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA E1 - PROJETOS INDISPENSÁVEIS

Quadro XXII - QApoyo – subcategoria E1 (projetos indispensáveis)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-Os projetos indispensáveis para aprendizagem, participação e continuidade na US/EP	USRM	R.M 5.1- “Penso que neste tipo de ensino não são necessárias essas preocupações técnicas...”
	USE	E.V 5.1- “ Neste momento a US é uma estrutura coesa...” E.V 5.2- “...tem já um grupo de voluntários que ultrapassa as 50 pessoas, temos 36 (pessoas) no ativo...” E.V 5.3- “...as pessoas trabalham diretamente connosco, mas nós acreditamos que aquela hora de voluntariado que fazem connosco, é enriquecedor para o próprio voluntário...” E.V 5.4- “A maior prova disso é a maior parte das pessoas que se mantêm, de há muitos anos para cá...” E.V 5.5- “... significa que gostam de trabalhar connosco, que valorizam a instituição e que gostam de trambalhar com os nossos seniores...” E.V 5.6- “Isto é uma forma de como é que nós mantemos as pessoas, continuamos a fazer o nosso trabalho, como fazemos sempre...” E.V 5.7- “ Todos os projetos são indispensáveis, porque neste momento e vivendo o mento da crise nacional que se vive, todo e qualquer projeto é muito importante...” E.V 5.8- “...são eles que nos ajudam a caminhar e que fazem com que a gente possa oferecer aos nossos seniores, mais e melhor.”
	USVA	V.A 5.1- “Todos os projetos desenvolvidos ou a desenvolver são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.”

Na subcategoria E1 – PROJETOS INDISPENSÁVEIS, são referidos quatro conteúdos dos indicadores, a “Organização”, “Participação”, “Projetos” e “Estrutura”.

A organização de projetos indispensáveis para a aprendizagem e participação e continuidade da US, o responsável da USRM considera que neste tipo de ensino não são necessárias essas preocupações técnicas.

A participação na USE tem já um grupo de voluntários que ultrapassa as 50 pessoas, temos 36 (pessoas) no ativo considera que é enriquecedor para o próprio voluntário. E a maior parte das pessoas que se mantêm, de há muitos anos.

Os projetos na USE todos os projetos são indispensáveis, todo e qualquer projeto é muito importante são eles que os ajuda a oferecer aos seniores, mais e melhor. Na USVA todos os projetos desenvolvidos ou a desenvolver são considerados importantes, tendo em conta a sua especificidade pedagógica.

Para a responsável da USE estrutura na US neste momento é uma estrutura coesa.

### SUBCATEGORIA E2 - PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Quadro XXIII - QApoyo – subcategoria E2 (projetos em desenvolvimento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os projetos em desenvolvimento na US/EP	USRM	R.M 5.2- “Neste momento não temos nenhum projeto especial...” R.M 5.3- “Temos as aulas e as conferencias, que são abertas à população em geral (sempre foram)...” R.M 5.4- “...servem também para divulgar as atividades da US. “
	USE	E.V 5.9- “...ao nível dos projetos temos, um projeto financiado pelo fundo do consumidor...” E.V 5.10- “... um projeto financiado pela administração interna, sobre a prevenção rodoviários para seniores...” E.V 5.11- “...um projeto centralizado, um “Grandvique”, no qual somos parceiros é um projeto europeu que está a iniciar neste momento...” E.V 5.12- “...dois projetos de parceria de aprendizagem ou seja são projetos de mobilidade para seniores, também em desenvolvimento...” E.V 5.13- “...depois temos outros todos o que é a US, ao nível de projetos internos.”
	USVA	V.A 5.2- “São vários os projetos: - Cinema dos Avós, - Clube de Saúde Sénior - Hidroginástica Sénior - Informática Sénior - Grupo de Teatro Sénior de Alcáçovas - Atividades da Oficina Aberta - Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann, - Leituras à Lareira e ao Luar - Entre outros.”

A subcategoria E2 – PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO, foram identificadas três conteúdos dos indicadores, “Projetos”, “Nacionais”, “Internacionais”.

Nos projetos da USRM o responsável referiu que neste momento não existe nenhum projeto especial. Na USE existem vários projetos, nacionais, internacionais e internos.

Nos projetos nacionais da USRM estão a decorrer apenas as aulas e conferencias abertas à população em geral, que servem também para divulgar as atividades da US.

Na USE existe um projeto financiado pelo fundo do consumidor e um projeto financiado pela administração interna, sobre a prevenção rodoviários para seniores e dois projetos de parceria de aprendizagem e mobilidade para seniores.

Na USVA os projetos que estão em desenvolvimento são o cinema dos Avós, Clube de Saúde Sénior, Hidroginástica Sénior, Informática Sénior, Grupo de Teatro, Sénior de Alcáçovas, Atividades da Oficina Aberta, Programa de Concertos Clássicos em colaboração com o Maestro Bochmann,, Leituras à Lareira e ao Luar

Nos projetos internacionais, apenas a responsável da USE menciona um projeto centralizado, um “Grandvique”, no qual são parceiros, sendo um projeto europeu que estaria a iniciar no momento.

### SUBCATEGORIA E3 - DINÂMICA E OS INTERCÂMBIOS

Quadro XXIV- QApóio – subcategoria E3 (dinâmica e os intercâmbios)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
24- A dinâmica e os intercâmbios da US/EP	USRM	R.M 5.5- “É possível mas é também muito complexo organizar esse tipo de iniciativas...” R.M 5.6- “...temos poucos alunos...” R.M 5.7- “...não há massa crítica suficiente para pensar em grandes intercâmbios...” R.M 5.8- “...ao fim de semana os alunos não querem ter compromissos porque têm as suas vidas particulares...” R.M 5.9- “...não estão normalmente disponíveis para esse tipo de atividades.”
	USE	E.V 5.14- “É sempre importante haver relação com outras entidades, até porque nós não vivemos fechados sobre nós próprios...” E.V 5.15- “...ao nível local nós participamos sempre que há oportunidade e sempre que somos solicitados para tal. E.V 5.16- “Participamos nas atividades da autarquia e de outras entidades que nos convidem...” E.V 5.17- “...temos sempre prazer em participar, por exemplo com a tuna, com o teatro...” E.V 5.18- “...temos participado no encontro nacional da rede de US, com o grupo de teatro e a tuna. Vamos sempre à reunião magna, representamos sempre a nossa US a nível nacional...” E.V 5.19- “...temos os intercâmbios internacionais com entidades e parcerias com os nossos, que também os nossos seniores têm oportunidade de levar o que é a US lá fora e trazer de lá o que é que se faz, nos outros países...” E.V 5.20- “...ao nível local, para o nível europeu tudo é importante e essencial.”
	USVA	V.A 5.3- “Considero muito importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições...” V.A 5.4- “Pois é uma forma de não só enriquecermos o leque de atividades das UEST/EPUÉ...” V.A 5.5- “...também criar oportunidades de contato com outra realidades que nos permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não fomal.”

Na Subcategoria E3 - DINÂMICA E OS INTERCÂMBIOS, estão indicados quatro conteúdos dos indicadores, “Partilha”, “Interesse”, “Intercâmbios” e “Atividades”.

Na partilha e intercâmbios com outras entidades, o responsável da USRM assegura que é possível mas é também muito complexo organizar esse tipo de iniciativas. Para a USE é sempre importante haver relação com outras entidades, até porque afirmam não viverem fechados sobre eles próprios. Na USVA é importante o estabelecimento de parcerias com outras instituições. Pois é uma forma de não só enriquecermos o leque de atividades das UEST/EPUÉ, como também criar oportunidades de contato com outra realidades que nos permitam aumentar o potencial de aprendizagens de âmbito não fomal.

Quanto ao interesse o responsável da USRM refere ao fim de semana os alunos não querem ter compromissos porque têm as suas vidas particulares, não estão normalmente disponíveis para esse tipo de atividades.

Nos intercâmbios, a USRM tem poucos alunos, logo não há massa crítica suficiente para pensar em grandes intercâmbios. A USE tem intercâmbios internacionais com entidades e parcerias. Com oportunidade de levar o que é a US a outros países.

As atividades a responsável da USE lembra que ao nível local nós participam sempre que há oportunidade e sempre que são solicitados. Participam nas atividades da autarquia e de outras entidades, participando com a tuna, com o teatro. E ao nível nacional nas atividades da rede de Universidades Sénior.

### CATEGORIA F – RECURSOS FINANCEIROS

Na categoria F – RECURSOS FINANCEIROS, foram identificadas cinco subcategorias, “Gestão financeira/fontes de financiamento”, “Investimentos”, “Despesas”, “Contribuições/Pagamentos” e “Dificuldades económicas” estando a organizados nos QApóio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

## SUBCATEGORIA F1 - GESTÃO FINANCEIRA/FONTES DE FINANCIAMENTO

Quadro XXV- QApoio – subcategoria F1 (gestão financeira/fontes de financiamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- A gestão financeira e fontes de financiamento da US/EP	USRM	R.M 6.1- “Apenas as mensalidades que os alunos pagam (15 euros cada um)...” R.M 6.2- “não dá para as fotocópias e as despesas correntes de gestão.”
	USE	E.V 6.1- “Além do que as pessoas pagam, são projetos financiados. Sem fins lucrativos como já tinha referido.”
	USVA	V.A 6.1- “Apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo...” V.A 6.2- “... parcerias proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local. “

A subcategoria F1 – GESTÃO FINANCEIRA/FONTES DE FINANCIAMENTO, tem inumerados três conteúdos dos indicadores, “Receitas”, “Despesas” e “Apoios”.

Nas receitas da USRM são apenas as mensalidades que os alunos têm de pagar, 15 euros cada um. E na USE além do que as pessoas pagam, são projetos financiados.

As despesas da USRM são muitas e as receitas não dão sequer para as fotocópias e as despesas correntes de gestão.

Os apoios que a USVA tem é apoio financeiro da Camara Municipal de Viana do Alentejo e parcerias que sejam proveitosas para o desenvolvimento da comunidade local.

## SUBCATEGORIA F2 - INVESTIMENTOS

Quadro XXVI- QApoio – subcategoria F2 (investimentos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Investimentos existentes na US/EP	USRM	RM 6.3- “ Não”
	USE	E.V 6.2- “ Não”
	USVA	V.A 6.3- “Existem ambos os investimentos de acordo com a atividade pedagógica prevista.”

Na subcategoria F2 – INVESTIMENTOS, com um conteúdo dos indicadores, “Investimentos”, apenas a responsável da USVA refere que na USVA os investimentos são de acordo com a atividade pedagógica prevista.

## SUBCATEGORIA F3 – DESPESAS

Quadro XXVII- QApoio – subcategoria F3 (despesas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As despesas da US/EP	USRM	R.M 6.4- “Não consigo contabilizar.”
	USE	E.V 6.3- “...indispensável o pagamento da rede, porque este espaço é alugada, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, temos os salários dos funcionários e estagiários, tudo isto são despesas que temos que pagar.”
	USVA	V.A 6.4- “Os custos são de despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens.”

Na subcategoria F3 – DESPESAS, está identificado um conteúdo dos indicadores, “Despesas”, o responsável da USRM não conseguiu contabilizar, as despesas da USRM, mas lembrou que são muitas. Na USE as despesas são as essenciais para o funcionamento da US, o pagamento da rede, eletricidade, água, gaz, telefone, internet, telemóvel, salários dos funcionários e estagiários. As despesas da USVA são de despesas recorrentes para manutenção das condições de acesso às aprendizagens.

## SUBCATEGORIA F4 - CONTRIBUIÇÕES/PAGAMENTOS

Quadro XXVIII- QApoio – subcategoria F4 (contribuições/pagamentos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- Contribuições e pagamentos na US/EP	USRM	R.M 6.5- “Não temos nenhum tipo de apoios para além das instalações serem cedidas.”
	USE	E.V 6.4- “Existe a mensalidade dos alunos, apoios dos projetos e financiamento dos mesmos.”
	USVA	V.A 6.5- “No acesso das atividades não há o pagamento de propinas...” V.A 6.6- “... à exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade. “

Na subcategoria F4 – CONTRIBUIÇÕES/PAGAMENTOS, onde foram referidos dois conteúdos dos indicadores, “Despesas” e “Receitas”.

Nos apoios a o responsável afirma que a USRM não tem nenhum tipo de apoios para além das instalações serem cedidas. Os apoios da USE são dos projetos e financiamento dos mesmos.

No que respeita a receitas conseguidas pelas US, na USE existe a mensalidade dos alunos, já na USVA no acesso das atividades não há o pagamento de propinas á exceção da hidroginástica sénior em que os seniores pagam a mensalidade.

## SUBCATEGORIA F5 - DIFICULDADES ECONÓMICAS

Quadro XXIX- QApóio – subcategoria F5 (dificuldades económicas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
5- As dificuldades económicas na US/EP	USRM	R.M 6.6- “Existem bastantes” R.M 6.7- “Não temos estratégia nenhuma.”
	USE	E.V 6.5- “Existem sempre dificuldades económicas, á sempre, porque a sempre coisas para pagar, á sempre arranjos para fazer, coisas que aparecem...” E.V 6.6- “Agora neste momento se estamos com problemas económicos, posso dizer que não...” E.V 6.7- “... tivemos melhor é um fato, mas neste momento estamos com uma gestão controlada.”
	USVA	V.A 6.7- “Não existem dificuldades financeiras...” V.A 6.8- “...visto que são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado.”

Na subcategoria F5 – DIFICULDADES ECONÓMICAS, com três conteúdos dos indicadores, “Dificuldades”, “Causas” e “Estratégias”,

Nas dificuldades económicas sentidas, o responsável da USRM, refere que existem bastantes dificuldades. A responsável da USE diz que existem sempre dificuldades económicas. Mas neste momento não tem problemas económicos, pois estão com uma gestão controlada. No entanto ao contrário das US anteriores na USVA não existem dificuldades financeiras.

Quanto às causas das dificuldades, a responsável da USE explica que é por existir sempre coisas para pagar, arranjos para fazer, coisas que aparecem.

Nas estratégias utilizadas na resolução das dificuldades, o responsável responde que a USRM não tem estratégia nenhuma. Mas a responsável da USVA exemplifica que são rentabilizados todos os recursos materiais, humanos e património edificado, para que sejam colmatas quais queres dificuldades que se possam sentir.

## CATEGORIA G - RECURSOS HUMANOS

Na categoria G – RECURSOS HUMANOS, foram identificadas três subcategorias, “Número/Elementos”, “Funções e Organização”, “Despesas” E “Disponibilidade” estando a organizados nos QApóio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA G1- NÚMERO/ELEMENTOS

Quadro XXX- QApóio – subcategoria G1 (número/elementos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O número de elementos da US/EP	USRM	R.M 7.1- “Professores, cerca de 12...” R.M 7.2- “ Alunos neste momento, 7 alunos no ativo. “
	USE	E.V 7.1- “Ao nível de alunos temos cerca de 337...” E.V 7.2- “...ao nível da direção somos 9 elementos, divididos pela direção, concelho geral e concelho fiscal, dois técnicos, uma formadora e uma administrativa.”
	USVA	V.A 7.1- “A nível de coordenação só um elemento...” V.A 7.2- “...relativamente a professores, colaboradores, então envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho.”

Na subcategoria G1 – NÚMEROS/ELEMENTOS, estão indicados cinco conteúdos dos indicadores, “Alunos”, “Professores”, “Direção”, “Coordenação” e “Colaboradores”.

O número de alunos na USRM de 7 alunos. Na USE são 337 alunos.

O número de professores, na USRM são 12 professores que desenvolvem atividades na USRM. Na USVA relativamente a professores e colaboradores estão envolvidas cerca de 40 a 50 pessoas no concelho

Quanto ao número de elementos da direção, na USE ao nível da direção são 9 elementos, divididos pela direção, concelho geral e concelho fiscal.

Em termos de coordenação, na USVA só existe um elemento.

Os colaboradores na USE são dois técnicos, uma formadora e uma administrativa. A USVA tem colaboradores em conjunto com professores, cerca de 40 a 50 pessoas no concelho.

### SUBCATEGORIA G2 - FUNÇÕES E ORGANIZAÇÃO

Quadro XXXI- QApóio – subcategoria G2 (funções e organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- As funções e organização de cada grupo na US/EP	USRM	R.M 7.3- “A Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia...” R.M 7.4- “ Há alunos que também são professores.”

	USE	E.V 7.3-“A direção é que toma as decisões...” E.V 7.4-“...o concelho fiscal faz a gestão da casa, digamos assim...” E.V 7.5- “...temos a coordenadora que organiza todo e qualquer invento que é feito/realizado. Aqui na US é tudo que passa por ela, desde o recrutamento de voluntários, reorganização de inventos e por ai fora. (EV.7.5) E.V 7.6- “Depois eu faço ainda a gestão de projetos, todo o tipo de projetos que temos neste momento, tanto internacionais como nacionais...” E.V 7.7- “...a administrativa que faz o trabalho administrativo, recebe as pessoas e encaminha as pessoas, pagamentos, telefonemas...” E.V 7.8- “...temos o estagiário que dá apoio a tudo que é necessário...” E.V 7.9- “...trabalha um bocadinho com cada uma de nós, também para perceber as funções que cada uma desempenha...” E.V 7.10- “Cada um depois comenta o que deve comentar, neste sentido mais uma questões de ideias que podem ser úteis para a organização da US.”
	USVA	V.A 7.3- “Não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades.”

Na subcategoria G2 – FUNÇÕES E ORGANIZAÇÃO, com três conteúdos dos indicadores, “Função”, “Responsabilidade” e “Organização”.

Relativamente a funções, na USVA não há funções previamente definidas, as mesmas são definidas conforme as necessidades. A USE tem o concelho fiscal que faz a gestão da casa. A responsável faz a gestão de projetos tanto internacionais como nacionais. A administrativa recebe as pessoas, encaminha os pagamentos e telefonemas. O estagiário dá apoio a tudo que é necessário.

Nas responsabilidades de cada grupo, o responsável da USRM destaca que na USRM há alunos que também são professores logo existe muita responsabilidade e que é necessária para o desenvolvimento do projeto. Na USE a direção é que toma as decisões, sendo a principal responsável.

Na organização da USRM, o responsável considera que a Universidade sénior, pelas suas características informais não tem nenhuma organização nem hierarquia. A organização geral da USE existe uma coordenadora que organiza todo e qualquer invento que é feito/realizado. Na US é tudo que passa por ela, desde o recrutamento de voluntários, reorganização de inventos e por ai fora.

### SUBCATEGORIA G3 – DISPONIBILIDADE

Quadro XXXII- QApoio – subcategoria G3 (disponibilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A disponibilidade na US/EP	USRM	R.M 7.5- “Temos sempre tido facilidade em arranjar professores...” R.M 7.6- “Mais fácil do que arranjar alunos.”
	USE	E.V 7.11- “Estão todos disponíveis dentro daquilo que lhe é solicitado.”
	USVA	V.A 7.4- “Todos se mostram muito disponíveis.”

Na subcategoria G3 – DISPONIBILIDADE, existem três conteúdos dos indicadores, que correspondem a “Alunos”, “Professores” e “Disponibilidade Geral”.

Quanto aos alunos, o responsável pela USRM revela que difícil de arranjar alunos.

No que concerne á disponibilidade dos professores, o responsável da USRM afirma que têm tido sempre facilidade em arranjar professores.

Em termos de gerais, na USE estão todos disponíveis dentro daquilo que lhe é solicitado. Igualmente na USVA todos se mostram muito disponíveis.

## CATEGORIA H - DOCENTE/ PROFESSORES/ FORMADORES

Na categoria H – DOCENTES/PROFESSORES/FORMADORES, foram identificadas quatro subcategorias, “Recrutamento”, “Vínculo” e “Habilitações”, com organização nos QApoio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA H1- RECRUTAMENTO

Quadro XXXIII- QApoio – subcategoria H1 (recrutamento)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O recrutamento de professores	USRM	R.M 8.1- “São recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado...” R.M 8.2- “Temos muita oferta de pessoas para darem aulas voluntariamente.”
	USE	E.V 8.1- “Como já tinha referido anteriormente, o recrutamento é exigente e trabalhamos com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida...” E.V 8.2- “...qualquer altura do ano nós encontramos um voluntário que seja vantajoso para nós e para o voluntário.”
	USVA	V.A 8.1- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

Na subcategoria H1 – RECRUTAMENTO, referido apenas um conteúdo dos indicadores, “Recrutamento”. Relativamente ao recrutamento dos professores, na USRM são recrutados conforme a disponibilidade e o interesse manifestado. Na USE o recrutamento é exigente e feito com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida.

Em qualquer altura do ano é feito recrutamento que seja vantajoso para a USE e para o Voluntário.

Na USVA Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.

## SUBCATEGORIA H2 – VÍNCULO

Quadro XXXIV - QApoio – subcategoria H2 (vínculo)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- O vínculo dos professores dentro da US/EP	USRM	R.M 8.3- “Todos os professores são voluntários...”
		R.M 8.4- “...aliás, é uma regra geral de todas estas instituições o trabalho é sempre voluntário.”
	USE	E.V 8.3- “São todos voluntários.”
	USVA	V.A 8.2- “ Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

A subcategoria H2 – VÍNCULO, tem apenas um conteúdo dos indicadores, “Voluntários”. O vínculo dos professores que colaboram nas US em estudo é em regime de voluntariado, na USRM e Na USE. Considerando o responsável da USRM que é uma regra geral de todas estas instituições o trabalho ser sempre voluntário.

## SUBCATEGORIA H3 - HABILITAÇÕES

Quadro XXXV - QApoio – subcategoria H3 (habilitações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As habilitações dos professores da US/EP	USRM	R.M 8.5- “ Temos desde pessoas com formação mínima a doutorados...”
		R.M 8.6- “É muito aberto e depende da disciplina ou tema que dão.”
	USE	E.V 8.4- “...podem não ter habilitação ou então ter o máximo possível...”
		E.V 8.5- “...já aconteceu termos aqui uma “professora” que apenas sabia ler escrever, não tinha escolaridade e era professora de bordados...”
USVA	E.V 8.6- “...basta haver competências, facilmente demonstramos que possa ser útil.”	
		V.A 8.3- “Rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades.”

Na subcategoria H3 – HABILITAÇÕES, foram referidos dois conteúdos dos indicadores, sendo o “Nível” e os “Requisitos”.

No que respeita ao nível de habilitação dos professores, na USRM existe desde pessoas com formação mínima a doutorados. Na USE podem não ter habilitação ou então ter o máximo possível. E na USVA é rentabilizado o quadro de pessoal da Câmara Municipal para o desenvolvimento de atividades

Quanto aos requisitos necessários para a lecionação, na USRM é muito aberto e depende da disciplina ou tema que dão. A responsável da USE defende que basta haver competências, facilmente demonstramos que possa ser útil.

## SUBCATEGORIA H4 - DISPONIBILIDADE

Quadro XXXVI - QApoio – subcategoria H4 (disponibilidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A disponibilidade dos professores na US/EP	USRM	R.M 8.7- “A disponibilidade tem sido boa.”
	USE	E.V 8.7- “...a disponibilidade é dentro do que é solicitado.”
		E.V 8.8- “ A maior parte dos voluntários estão há mais tempo...”
		E.V 8.9- “...nunca é mais de duas horas por semana de colaboração...” isto porque
		E.V 8.10- “...à disciplinas que pode ser uma hora, mas as disciplinas mais práticas passam a duas...”
		E.V 8.11- “As pessoas normalmente mantêm-se e esperamos que elas se mantenham aqui connosco, porque gostam de vir e das atividades desenvolvidas com os nossos seniores.”
USVA		V.A 8.4- “As estratégias é a procura de soluções viáveis para a melhoria das condições de acesso aos projetos e interesses da comunidade concelhia na USTE/EPUÉ.”

Na subcategoria H4 – DISPONIBILIDADE, identificaram-se três conteúdos dos indicadores. “Disponibilidade”, “Continuidade” e “Estratégias”. Na disponibilidade dos professores a na USRM considera-se que a disponibilidade tem sido boa. Na USE a disponibilidade é dentro do que é solicitado.

A continuidade dos professores voluntários a responsável da USE refere que a maior parte dos voluntários estão há mais tempo. As pessoas normalmente mantêm-se e esperamos que elas se mantenham aqui connosco, porque gostam de vir e das atividades desenvolvidas com os nossos seniores

Em questões de estratégias a USVA procura de soluções viáveis para a melhoria das condições de acesso aos projetos e interesses da comunidade concelhia na USTE/EPUÉ.

## CATEGORIA I - ALUNOS

Na categoria I – ALUNOS podemos verificar quatro subcategorias organizadas nos QApoio, “Características”, “Interesses”, “Razões da Escolha” e “Assiduidade/Abandono”. Seguem os conteúdos dos indicadores abaixo descritos.

### SUBCATEGORIA II- CARATERISTICAS

Quadro XXXVII -QApoio – subcategoria II (características)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As características dos alunos da US/EP	USRM	R.M 9.1- “São pessoas reformadas e com mais de 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores...” R.M 9.2- “Todas as formações desde a 4ª classe a licenciados.”
	USE	E.V 9.1- “Portanto, a maior parte dos alunos que estão connosco estão reformados...” E.V 9.2- “...grande parte que ainda existe é a classe média...” E.V 9.3- “...nível de faixa etária este ano ainda não fizemos uma média, mas o ano passado fizemos uma média de 63 anos...”
	USVA	V.A 9.1- “Alunos comunidade em geral tenham interesse nas atividades da USTE/EPÚE...” V.A 9.2- “...portanto as faixas etárias variam entre os 6 e os 80 anos.”

A subcategoria II- CARATERISTICAS, tem quatro conteúdos dos indicadores referidos nas características dos alunos, “Reformados”, “Idades”, “Classe” e “Frequência”.

Relativamente à USRM são pessoas reformadas.

As idades dos alunos na USRM são com mais de 50 anos, conforme estabelece a regra das universidades seniores. Na USE o nível de faixas etárias ano 2012 era uma média de 63 anos.

Mas ao contrário das entidades anteriores a USVA tem alunos de todas as idades, não apenas seniores, mas crianças, pois as atividades abrangem toda a comunidade, do conselho de Viana do Alentejo. Sendo as faixas etárias na USVA entre os 6 e os 80 anos.

A classe social dos alunos que frequentam a USE a responsável da USE refere que a grande parte que ainda existe é a classe média.

Em termos de frequência na US por parte dos alunos, a responsável da USVA é explícita que é para os alunos e comunidade em geral tenham interesse nas atividades.

### SUBCATEGORIA I2- INTERESSES

Quadro XXXVIII -QApoio – subcategoria I2 (interesses)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os interesses dos alunos da US/EP	USRM	R.M 9.3- “Há de tudo, mesmo de tudo.”
	USE	E.V 9.4- “Creio que pode ser a mista entre as duas partes...” E.V 9.5- “A grande parte das pessoas encara o estar aqui e ter iniciativa às aulas com seriedade e disponibilidade...” E.V 9.6- “Mas também encara como forma de ocupação dos tempos livres e no melhoramento deles próprios, de fazerem coisas novas que muitas vezes quando eram novos não tiveram oportunidade de aprender...” E.V 9.7- “E depois é uma aliança entre estes fatores com que as pessoas se sintam bem.”
	USVA	V.A 9.3- “...têm interesse pelo inglês...” V.A 9.4- “... história do concelho e consideram que é importante para a sua formação pessoal...” V.A 9.5- “... forma de ocupação dos seus tempos livres.”

Na subcategoria I2 – INTERESSES, estão quatro conteúdos dos indicadores, “Interesses”, “Iniciativa”, “Tempos livres” e “Aprendizagem”, correspondentes aos interesses dos alunos que na USRM diz o responsável há de tudo. A responsável da USE diz que é uma mista entre as duas partes, interesse e ocupação dos tempos livres..

Os alunos da USVA têm interesse pelo inglês e na história do concelho e consideram que é importante para a sua formação pessoal.

Na iniciativa dos alunos da USE a grande parte das pessoas tem iniciativa às aulas e disponibilidade e outras como forma de ocupação nos tempos livres.

Relativamente ao interesse da aprendizagem a USE lembra a oportunidade dos alunos aprenderem e fazerem coisas novas que só agora tiveram oportunidade.

## SUBCATEGORIA I3 – RAZÕES DA ESCOLHA

Quadro XXXIX - QApoio – subcategoria I3 (razões da escolha)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As razões da escolha da US/EP	USRM	R.M 9.4- “É a única que há em Reguengos.”
	USE	E.V 9.8- “...Não há mais nenhuma instituição que faça este tipo de oferta.”
	USVA	V.A 9.6- “A razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades de âmbito não formal...”

Na subcategoria I3 – RAZÕES DA ESCOLHA, foi referido um conteúdo dos indicadores, “Motivo” das razões da escolha da US.

O principal motivo e justificação da escolha da USRM em Reguengos de Monsaraz é a por esta ser única, não existe outra entidade nestas características. A responsável da USE diz que não há mais nenhuma instituição que faça este tipo de oferta, pois a diversidade é uma referência para os alunos.

Na USVA a razão é por ser a única instituição aberta à comunidade que oficialmente faz a oferta de atividades de âmbito não formal. Neste caso porque envolve toda a comunidade desde pequenos a graúdos.

## SUBCATEGORIA I4 – ASSIDUIDADE/ABANDONO

Quadro XL - QApoio – subcategoria I3 (assiduidade/abandono)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A assiduidade e motivos que levam ao abandono da US/EP	USRM	R.M 9.5- “Não são assíduos...” R.M 9.6- “É um tipo de ensino completamente descomplexado...” R.M 9.7- “...” R.M 9.8- “... impossível caracterizar este tipo de situações.”
	USE	E.V 9.9- “...a maior parte são assíduos...” E.V 9.10- “... são muitos os que se mantêm conosco...” E.V 9.11- “...os motivos de saúde...” E.V 9.12- “...o nascimento de um neto e dar apoio à família...” E.V 9.13- “...o falecimento, que naturalmente acontece.”
	USVA	V.A 9.7- “Não há abandono...” V.A 9.8- “...cada vez há mais pessoas interessadas nas atividades da USTE/EPUÉ.”

Na subcategoria A I4- ASSIDUIDADE/ABANDONO, estão cinco conteúdos dos indicadores referidos “Assiduidade”, “Responsabilidade”, “Interesse”, “Abandono” e “Motivos”, os quais indicam a assiduidade de o que leva ao abandono da US por parte dos alunos.

Os alunos da USRM não são assíduos. Mas na USE a maior parte são assíduos

Quanto á responsabilidade na USRM é um tipo de ensino completamente descomplexado. No interesse os alunos da USRM aparecem quando querem e há de tudo, quem venha todos os dias, quem venha uma vez por mês, quem fique vários anos seguidos, quem volte anos depois, quem só venha no verão, quem só venha um ou dois dias por semana. Na USE são muitos os alunos que se mantêm. Na USVA cada vez há mais pessoas interessadas nas atividades da USTE/EPUÉ.

Na USVA Não há abandono, pelo contrário.

Os motivos de abandono mais relevantes na USE são os motivos de saúde, o nascimento de um neto e dar apoio à família, o falecimento, que naturalmente acontece.

## CATEGORIA J – ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Na categoria J – ESTRUTURA PEDAGÓGICA, foram identificadas quatro subcategorias, “Áreas lecionadas”, “Pedagogias/Métodos” e “Articulações” e “Estratégias/Motivação” com organização nos QApoio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA J1 - ÀREAS LECCIONADAS

Quadro XLI - QApoio – subcategoria J1 (áreas lecionadas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1-As áreas disciplinares lecionadas na US/EP	USRM	R.M 10.1- “...mesma coisa varia muito...” R.M 10.2- “... da disponibilidade dos professores...” R.M 10.3- “... do interesse dos alunos...” R.M 10.4- “... é muito difícil responder a isso.”
	USE	E.V 10.1- “...áreas disciplinares são desde as artes às línguas...” E.V 10.2- “... são 34 disciplinas de diversas áreas, tanto práticas como teóricas...” E.V 10.3- “ Na maior parte são lecionadas áreas do interesse dos alunos e conforme os voluntários que se oferecem para dar as disciplinas...” E.V 10.4- “ Existe uma grande variedade de escolhas, reflete-se no nº de turmas, como por exemplo na informática, pois é uma área bastante requisitada.”
	USVA	V.A 10.1- “Não há áreas disciplinares definidas...” V.A 10.2- “...um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.”



A subcategoria J1 – ÁREAS LEZIONADAS, com cinco conteúdos dos indicadores, “Áreas”, “Disponibilidade”, “Interesse”, “Número” e “Atividades”

As áreas disciplinares existentes Na USRM, variam muito. Na USE áreas disciplinares são desde as artes às línguas. Existe uma grande variedade de escolhas, reflete-se no nº de turmas, como por exemplo na informática, pois é uma área bastante requisitada. Na USVA não há áreas disciplinares definidas.

Na disponibilidade da USRM varia também da disponibilidade dos professores. Na USE é conforme os voluntários que se oferecem para dar as disciplinas.

O interesse o respoável da USRM refere que varia ainda do interesse dos alunos. Na USE na maior parte são lecionadas áreas do interesse dos alunos.

O número das áreas lecionadas, na use é de 34 disciplinas de diversas áreas, tanto práticas como teóricas. Nas atividades dentro da USVA existe um leque de atividades regulares na área do desporto, saúde, promoção dos livros e leituras, trabalhos manuais, cinema, entre outras.

## SUBCATEGORIA J2 - PEDAGOGIAS/MÉTODOS

Quadro XLII- QApóio – subcategoria J2 (pedagogias/métodos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- As pedagogias e métodos utilizados na US/EP	USRM	R.M 10.5- “Não há a mínima preocupação com pedagogias...” R.M 10.6- “Cada professor gere como entende até porque há professores com experiência...” R.M 10.7- “...professores sem nenhuma experiência...” R.M 10.8- “Há mesmo disciplinas (ou atividades) com pessoas que nunca foram professores...”
	USE	E.V 10.5- “A esta pergunta não podemos responder...” E.V 10.6- “...cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula...” E.V 10.7- “...as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém.”
	USVA	V.A 10.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 10.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”

Na subcategoria J2 – PEDAGOGIAS/METODOS, forma identificados quatro conteúdos dos indicadores, “\*Pedagogias”, “Responsabilidades”, “Experiência” e “Áreas”.

Nas pedagogias utilizadas o responsável da USRM refere que na USRM não há a mínima preocupação com pedagogias. A responsável da USE esclarece que as pessoas são livres de criarem e trabalharem o que mais lhe convém. Na USVA as pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades.

A responsabilidade na USRM, compete a cada professor que a gere como entende até porque há professores com experiência. Na USE cada voluntário é responsável pelo próprio método e pela sua própria aula.

Quanto á experiência profissional existem professores sem nenhuma experiência que lecionam na USRM.

As pedagogias das áreas lecionadas na USRM há disciplinas e atividades com pessoas que nunca foram professores. Para a responsável da USVA cada uma das pedagogias é enquadrada na sua área de atividade.

## SUBCATEGORIA J3 – ARTICULAÇÕES

Quadro XLIII- QApóio – subcategoria J3 (articulações)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As articulações disciplinares na US/EP	USRM	R.M 10.9- “...Nenhumas articulações.”
	USE	E.V 10.8- “...existem articulações...” E.V 10.9- “...exposições de todas as turmas de trabalhos manuais, de pintura e de arte.” E.V 10.10- “...intercâmbio internacional.” E.V 10.11- “É óbvio que não exista com muita frequência mas acontece.”
	USVA	V.A 10.5- “As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho...” V.A 10.6- “...abertas à comunidade.”

Na análise da subcategoria J3- ARTICULAÇÃO, estão identificados três conteúdos dos indicadores, “Articulação”, “Motivos” e “Atividades”.

Na Articulação disciplinar dentro da USRM, não existem nenhuma articulações. NA USE existem articulações ao nível nacional e também no intercâmbio internacional não com muita frequência mas acontece.

Os motivos para a existência de articulações, na USVA as articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho e abertas há comunidade.

As atividades que existem ao nível de articulações na USE são, exposições de todas as turmas de trabalhos manuais, de pintura e de arte.

#### SUBCATEGORIA J4 – ESTRATÉGIAS/MOTIVAÇÃO

Quadro XLIV- QApóio – subcategoria J4 (estratégias para motivação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- As estratégias utilizadas para motivação dos alunos da US/EP	USRM	R.M 10.10- “Não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior.”
	USE	E.V 10.12- “A estratégia é organizar atividades diversas.”
	USVA	V.A 10.7- “ Colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.”

A subcategoria J4 – ESTRATÉGIAS/MOTIVAÇÃO, ESTÃO referidos dois conteúdos dos indicadores, “Motivação” e “Estratégia”.

Na motivação dos alunos para o responsável da USRM não se aplica essa preocupação a uma universidade sénior.

A estratégia para a USE é organizar atividades diversas. Na USVA é colocar ao dispor todos os recursos necessários para a melhoria dos serviços prestados.

### CATEGORIA L - AULAS

Na categoria L – AULAS, foram identificadas três subcategorias, “Finalidades dos conteúdos”, “Estrutura” e “Importância Tecnologias” com organização nos QApóio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

#### SUBCATEGORIA L1 - FINALIDADES DOS CONTEÚDOS

Quadro XLV- QApóio – subcategoria L1 (finalidades dos conteúdos)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As finalidades dos conteúdos lecionados na US/EP	USRM	R.M 11.1- “Sobretudo interesse pelo assunto...” R.M 11.2- “ Há situações muito diversificadas e não caracterizáveis.”
	USE	E.V 11.1- “É complicado saber, tem a ver com cada professor...” E.V 11.2- “...E isto só perguntando aos alunos porque vão para determinada aula.”
	USVA	V.A 11.1- “As articulações efetuadas são com o objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho...” V.A 11.2- “...abertas à comunidade.”

Na observação da subcategoria L1 – FINALIDADE DOS CONTEÚDOS, estão três conteúdos dos indicadores, “Interesses”, “Conteúdos” e “Objetivos”, correspondentes à finalidades dos conteúdos lecionados.

O interesse dos conteúdos na USRM é sobretudo interesse pelo assunto. Para a USE é perguntar aos alunos porque vão para determinada aula, pois talvez o interesse dos alunos defina as escolhas das disciplinas e os conteúdos que querem aprender.

Na USVA as atividades são abertas à comunidade

Os conteúdos das disciplinas, para a responsável da USE é complicado saber, tem a ver com cada professor.

As articulações efetuadas têm como objetivo de enriquecimento da programação educativa e a nível cultural da CMVA e Juntas de Freguesia do concelho.

#### SUBCATEGORIA L2 – ESTRUTURA

Quadro XLVI- QApóio – subcategoria L2 (estrutura)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A estrutura pedagógica das aulas da US/EP	USRM	R.M 11.3- “ Nenhuma preocupação com esse aspeto...” R.M 11.4- “... não é aplicável a este tipo de ensino não formal.”
	USE	E.V 11.3- “...Nós damos todo o apoio ao que é necessário em termos de material...” E.V 11.4- “Agora ao nível pedagógico ou da própria estratégia utilizada é o próprio voluntário que utiliza...”
	USVA	V.A 11.3- “As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades...” V.A 11.4- “Cada uma delas enquadrada na sua área de atividade.”

Na subcategoria L2 - ESTRUTURA, identificamos dois conteúdos dos indicadores, “Pedagogias” e “Métodos”.

Nas pedagogias, para a o responsável da USRM não existe nenhuma preocupação com esse aspeto. Considera que não é aplicável a este tipo de ensino não formal. NA USE Agora ao nível pedagógico ou da própria estratégia é da responsabilidade do próprio voluntário. Para a USVA As pedagogias, métodos e técnicas de ensino utilizadas são dos critérios dos professores e técnicos que dinamizam as atividades.

Nos métodos na USE é dado todo o apoio ao que é necessário em termos de material.

### SUBCATEGORIA L3 - IMPORTÂNCIA TECNOLOGIAS

Quadro XLVII- QApoio – subcategoria L3 (importância tecnologias)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A importância da utilização das novas tecnologias	USRM	R.M 11.5- “Das novas, das velhas e de todas as possíveis.”
	USE	E.V 11.5- “...utilização das novas tecnologias considero que é ao nível das TIC...” E.V 11.6- “...temos cerca de 10 turmas...” E.V 11.7- “...de algum modo contribui para alguma dinâmica, principalmente nas outras áreas...”
	USVA	V.A 11.5- “Sim é importante a utilização das novas tecnologias principalmente nas aulas de informática sénior...” V.A 11.6- “...porque lhe desperta muito a curiosidade da internet, facebook e meios de comunicação com os filhos ou família no estrangeiro via skype, msn, entre outros.”

A Subcategoria L3 – IMPORTÂNCIA TECNOLOGIAS, tem quatro conteúdos dos indicadores, “Importância”, “Utilização”, “Informática”, “Turmas”.

A importância da utilização das novas tecnologias, para a USE de algum modo contribui para alguma dinâmica, principalmente nas outras áreas. Na USVA é importante porque lhe desperta muito a curiosidade da internet, facebook e meios de comunicação com os filhos ou família no estrangeiro via skype,, msn, entre outros.

NA utilização dentro da USRM, o responsável refere que se utiliza tecnologias das novas, das velhas e de todas as possíveis.

A informática é uma nova tecnologia na USE e é considerada ao nível do TIC. Na USVA considera-se que é importante a utilização das novas tecnologias principalmente nas aulas de informática sénior.

As turmas em que estão introduzidas as novas tecnologias na USE são cerca de 10 turmas, com a área de Informática. É uma das áreas mais requisitadas pelos alunos.

### SUBCATEGORIA L4 – CARGA HORÁRIA

Quadro XLVIII- QApoio – subcategoria L4 (carga horária)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- A carga horária semanal das aulas da US/EP	USRM	R.M 11.6- “Varia muito...” R.M 11.7- “Não temos aulas todos os dias nem a todas as horas...” R.M 11.8- “Temos de começar só às 10 porque para a maioria das pessoas não lhe dá jeito vir cedo...” R.M 11.9- “Basicamente do 10 ao meio dia e das 3 às 5...” R.M 11.10- “Nunca à sexta-feira à tarde...” R.M 11.11- “Depois o horário pode variar conforme os acordos entre professores e alunos...” R.M 11.12- “Neste momento fazemos horários mensais que mudam sempre de acordo com as conveniências de professores, alunos, do período do ano, do clima etc...” R.M 11.13- “É tudo sempre muito informal.”
	USE	E.V 11.8- “Cada aula tem uma a duas horas, nunca mais que isso...” E.V 11.9- “As mais solicitadas são precisamente as TIC...” E.V 11.10- “...no geral gostam de diversidade, como história, cultura, artes, línguas etc.”
	USVA	V.A 11.7- “Não existe uma carga semanal definida...” V.A 11.8- “...cada sénior organiza o seu próprio tempo de acordo com a sua disponibilidade.”

Na subcategoria L4 – CARGA HORÁRIA, identificaram-se três conteúdos dos indicadores, “Horário”, “Escolhas” e “Horas”.

Nos horários estabelecidos na USRM, pode variar conforme os acordos entre professores e aluno. USVA não existe uma carga semanal definida, cada sénior organiza o seu próprio tempo de acordo com a sua disponibilidade.

As escolhas na USRM neste momento existem horários mensais que mudam de acordo com as conveniências de professores, alunos, do período do ano e do clima. Na USE as mais solicitadas são precisamente as TIC, mas de um modo geral gostam de diversidade, como história, cultura, artes, línguas etc.

E o número de horas na USRM o horário é Basicamente do 10 horas ao meio dia e das 3 horas às 5 horas. Na USE cada aula tem uma a duas horas, nunca mais que isso.

## CATEGORIA M - ATIVIDADES CULTURAIS

Na categoria M – ATIVIDADES CULTURAIS, foram identificadas três subcategorias, “Atividades culturais desenvolvidas”, “Responsabilidade/Organização/Atividades” e “Articulação das atividades” com organização nos QApoio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

## SUBCATEGORIA M1 - ATIVIDADES CULTURAIS DESENVOLVIDAS

Quadro XLIX- QApóio – subcategoria M1 (atividades culturais desenvolvidas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O tipo de atividades culturais desenvolvidas anualmente na US/EP	USRM	R.M 12.1- “Sobretudo as conferências e as visitas guiadas...” R.M 12.2- “ Não temos tido grande sucesso com outro tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos...” R.M 12.3- “ Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e dos familiares...” R.M 12.4- “ O Ensino sénior não tem nada ver com outro tipo de organização.”
	USE	E.V 12.1- “Vários inventos...” E.V 12.2- “... invento nacional organizado pela RUTIS, que pode ser um recital, uma peça de teatro com o grupo de teatro...” E.V 12.3- “...uma reunião magna no encontro nacional...” E.V 12.4- “Visitas de estudo fazem-se muitas, ao nível das UTIS...” E.V 12.5- “...uma visita a Bruxelas, ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da “Cultura e Cidadania”...” E.V 12.6- “...no âmbito da “Cultura do Envelhecimento e Cognição” foram a Guimarães...”
		E.V 12.7- “Exposições, no final do ano fazem-se sempre exposições dos trabalhos que foram feitos ao longo do ano na parte das artes...” E.V 12.8- “...a turma de literatura que normalmente faz um recital de poesia, para o público em geral...” E.V 12.9- “... grupo de teatro faz sempre a apresentação da peça que trabalhou durante esse ano...” E.V 12.10- “A t una faz a apresentação em vários locais, participamos em inventos quando somos convidados.”
	USVA	V.A 12.1- “Todas as quais possam enriquecer a programação cultural e educativa do concelho...” V.A 12.2- “Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, visita de estudo anual, dia da Escola Popular, entre outros.”

Ao verificar a subcategoria M1 – ATIVIDADES CULTURAIS DSENVOLVIDAS, identificaram-se dois conteúdos dos indicadores “Atividades” e “Participação”.

E nas atividades estão todas as que foram referidas pelas três entidades, no momento da entrevista. Na USRM as atividades que mais se destacam são sobretudo as conferências e as visitas guiadas. Na USE existiram vários inventos, invento nacional organizado pela RUTIS, que pode ser um recital, uma peça de teatro com o grupo de teatro. Uma reunião magna no encontro nacional.

As visitas de estudo fazem-se muitas, ao nível das UTI, uma visita a Bruxelas, ao Parlamento Europeu e à Comunidade Europeia, no âmbito da “Cultura e Cidadania. No âmbito da “Cultura do Envelhecimento e Cognição, foram a Guimarães.

No final do ano fazem-se sempre exposições dos trabalhos que foram feitos ao longo do ano na parte das artes. A turma de literatura que normalmente faz um recital de poesia, para o público em geral.

O Grupo de teatro faz sempre a apresentação da peça que trabalhou durante esse ano. A tuna faz também a apresentação em vários locais, participamos em inventos quando somos convidados.

USVA as atividades são: Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, visita de estudo anual, dia da Escola Popular, entre outro.

A participação para o responsável da USRM Não tem tido grande sucesso com outro tipo de organizações porque as pessoas não querem compromissos. Têm as suas vidas e os fins-de-semana com as famílias, os netos, os seus problemas de saúde e dos familiares. Na USVA a participação é em todas as quais possam enriquecer a programação cultural e educativa do concelho.

## SUBCATEGORIA M2 – RESPONSABILIDADE/ORGANIZAÇÃO/ATIVIDADES

Quadro L - QApóio – subcategoria M2 (responsabilidade da organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- A responsabilidade da organização das atividades culturais da US/EP	USRM	R.M 12.5- “Não temos acontecimentos desse tipo.”
	USE	E.V 12.11- “...organização desses inventos depende um bocadinho do ano letivo...” E.V 12.12- “Quando as atividades são organizadas por nós, somos nós os responsáveis...” E.V 12.13- “Quando somos convidados são as entidades que nos convidam.”
	USVA	V.A 12.3- “A organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do pólo...” V.A 12.4- “parceria com outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.”

Na subcategoria M2 – RESPONSABILIDADE DA ORGANIZAÇÃO, foram referidos quatro conteúdos dos indicadores, “Responsabilidade”, “Organização”, “Eventos” e “Parecerias”.

A responsabilidade da organização das atividades na USE compete à USE. Na USVA a organização cabe ao professor responsável pela atividade ou diretamente pela coordenadora do Pólo.

A organização desses inventos na USE depende do ano letivo.

O responsável que da USRM refere a USRM não tem acontecimentos desse tipo. Na USE acontece quando são convidados.

Na USVA existe também organização de atividades em conjunto com parcerias de outras entidades públicas ou privadas que estão dentro ou fora do concelho.

## SUBCATEGORIA M3 - ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES

Quadro LI - QApoio – subcategoria M3 (Articulação das atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- As articulações das atividades culturais da US/EP com o exterior	USRM	R.M 12.6- “Nenhumas”
	USE	E.V 12.14- “Normalmente quando fazemos este tipo de atividades são abertas ao exterior...” E.V 12.15- “Muitas vezes fazemos atividades fora daqui, como é normal e ai trabalhamos co outras entidades emblemáticas...” E.V 12.16- “Hás vezes, mas raramente com a Câmara Municipal e por ai fora.”
	USVA	Já respondida na nº50

Na subcategoria M3 – ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES, foi referido um conteúdo dos indicadores “Articulações”.

Na qual a USRM não tem nenhuma Na USE normalmente quando fazem atividades são abertas ao exterior, trabalham com outras entidades emblemáticas. E raramente com a Câmara Municipal entre outras.

## CATEGORIA N - GRUPOS ORGANIZADOS DENTRO DA US/EP

Na categoria N – GRUPOS ORGANIZADOS DENTRO DA US/EP, foram identificadas quatro subcategorias, “Grupos Organizados”, “Estrutura e organização”, “Autonomia e Vantagens” e “Atuações e divulgação” com organização nos QApoio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA N1- GRUPOS ORGANIZADOS

Quadro LII - QApoio – subcategoria N1 (grupos organizados)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- O tipo de grupos organizados dentro da US/EP	USRM	R.M 13.1- “Não existe nada desses grupos...” R.M 13.2- “ Tivemos durante 3 anos exposições regulares de pintura com uma turma de artes plásticas mas neste momento não temos alunos interessados nessa atividade.”
	USE	E.V 13.1- “Existe uma tuna...” E.V 13.2- “...grupo de teatro...”
	USVA	V.A 13.1- “...Clube de Saúde Sénior...” V.A 13.2- “...Grupo de Teatro de Alcáçovas.”

A subcategoria N1 – GRUPOS ORGANIZADOS, com cinco conteúdos dos indicadores, “Grupos”, “Tuna”, “Teatro”, “Clubes” e “Exposições”.

Na USRM não existe nenhum grupo organizado. A USE tem uma Tuna e um Grupo de Teatro. Na USVA existe o grupo de teatro de Alcáçovas e o Clube de Saúde Sénior

A USRM durante 3 anos organizou exposições regulares de pintura. Neste momento não tem alunos interessados nessa atividade.

### SUBCATEGORIA N2 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Quadro LIII- QApoio – subcategoria N2 (estrutura e organização)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Que estrutura e organização apresentam dentro da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.3- “Não são autónomos...” E.V 13.4- “...mas existe uma organização, como os ensaios necessários com o maestro.”
	USVA	V.A 13.3- “Os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.”

A subcategoria N2 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO, com três conteúdos dos indicadores, “Organização”, “Autonomia” e “Responsabilidade”.

Na USE existe uma organização pois não existe grupos dentro da USRM. Em questão de autonomia, no que se aplica à Tuna e ao Grupo de Teatro, não são autónomos, pois tem ensaios com o maestro.

Na USVA os responsáveis são os colaboradores e professores que dinamizam as atividades.

### SUBCATEGORIA N3 – AUTONOMIA E VANTAGENS

Quadro LIV- QApoio – subcategoria N3 (autonomia e vantagens)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- Que autonomia e vantagens da existência destes grupos na US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.5- “Ainda que não tenham autonomia, quando as pessoas se inscrevem para participar é um outro “requisito” não como as outras disciplinas que estão abrangidas pela propina.”

	USVA	V.A 13.4- “A autonomia é total o que se torna bastante vantajoso na qualidade das atuações e exibições já demonstradas.”
--	------	--

A subcategoria N3 – AUTONOMIA E VANTAGENS, tem dois conteúdos dos indicadores identificados, “Autonomia” e “Pagamento”.

Para a USE não tem autonomia, mas existe uma inscrição.

Na USVA a autonomia é total o que se torna bastante vantajoso na qualidade das atuações e exibições já demonstradas.

Na USE quando as pessoas se inscrevem para participar é um outro “requisito” não como as outras disciplinas que estão abrangidas pela propina, logo não existe pagamento para a frequência destes grupos.

#### SUBCATEGORIA N4 - ATUAÇÕES E DIVULGAÇÃO

Quadro LV- QApoio – subcategoria N4 (atualizações e divulgação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
4- As atuações e a responsabilidade da divulgação das mesmas	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 13.6- “As atuações ocorrem nos locais onde somos convidados e solicitados...” E.V 13.7- “A divulgação cabe à entidade organizadora.”
	USVA	V.A 13.5- “...Semana do Idoso...” V.A 13.6- “...Viana em Festa...” V.A 13.7- “...Semana Cultural de Alcáçovas...” V.A 13.8- “...Dia da Escola Popular...” V.A 13.9- “...Festa da Primavera...” V.A 13.10- “...quem faz a divulgação é a CMVA...”

Na análise da subcategoria N4 – ATUAÇÕES E DIVULGAÇÃO, identificaram-se, três conteúdos dos indicadores, “atuações”, “Divulgação” e “Eventos”.

Na USE as atuações ocorrem nos locais onde somos convidados e solicitados.

Para a USE a divulgação cabe à entidade organizadora. Na USVA quem faz a divulgação é a CMVA

Na USVA acontece: Semana do Idoso, Viana em Festa, Semana Cultural de Alcáçovas, Dia da Escola Popular, Festa da Primavera.

### CATEGORIA O - COMUNIDADE

Na categoria O – COMUNIDADE, foram identificadas três subcategorias, “Participação”, “Envolvimento nas Atividades” e “Importância da educação sénior/comunidade” com organização nos QApoio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

#### SUBCATEGORIA O1 – PARTICIPAÇÃO

Quadro LVI- QApoio – subcategoria O1 (participação)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- A participação da comunidade na US/EP	USRM	R.M 14.1- “Participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferências e as visitas guiadas.”
	USE	E.V 14.1- “Ao nível livre, muito pouca...” E.V 14.2- “... grande parte das atividades, quer queiramos quer não é para nós próprios...” E.V 14.3- “As atividades não passam ao lado porque nós temos divulgado as atividades na comunicação social e no jornal...” E.V 14.4- “Mas se convidarmos a comunidade vêm.”
	USVA	V.A 14.1- “Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.”

Na subcategoria O1 – PARTICIPAÇÃO, verificamos três conteúdos dos indicadores, “Participação”, “Oferta” “Divulgação”

Ao nível da participação livre por parte da comunidade, a responsável da USE refere que é muito pouca. Na USVA a participação é toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ

Em relação a ofertas, os eventos que fazem na USRM são abertos á comunidade como as conferências e as visitas guiadas. Na USE grande parte das atividades mesmo não querendo é apenas para a USE.

A divulgação da USE as atividades não passam ao lado porque são divulgados na comunicação social e no jornal.

#### SUBCATEGORIA O2 – ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES

Quadro LVII- QApoio – subcategoria O2 (envolvimento nas atividades)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- O envolvimento da comunidade nas atividades da US/EP	USRM	R.M 14.2- “Apenas isso, participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferências e as visitas guiadas.”
	USE	E.V 14.5- “Há dois anos tivemos aqui uma pessoa que tinha uma quinta pedagógica, convidamos a comunidade e as escolas. E corresponderam ao convite...” E.V 14.6- “se me perguntar se as pessoas passam na rua e entram? Não.”

	USVA	V.A 14.2- “ Toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.”
--	------	--

A subcategoria O2 – ENVOLVIMENTO NAS ATIVIDADES, consideram-se dois conteúdos dos indicadores, “Participação” e “Convites”.

Quanto à participação na USRM participam nos eventos que fazemos abertos á comunidade como as conferencias e as visitas guiadas. Na USVA a participação é toda quanto possível e tenha interesse nas atividades da USTE/EPUÉ.

Para a USE a comunidade corresponde quando existe convite.

### SUBCATEGORIA O3 – IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO SÉNIOR/COMUNIDADE

Quadro LVIII- QApoio – subcategoria O3 (importância da educação sénior/comunidade)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
3- A importância da Educação Sénior da US/EP para a comunidade	USRM	R.M 14.3- “Acho que sim.”
	USE	E.V 14.7- “Poderá ser positiva.”
	USVA	V.A 14.3- “Sem dúvida alguma, pois os resultados estão à vista.”

Na subcategoria O3, identifica-se um conteúdo dos indicadores, “Importância”.

Na importância da educação sénior na US, o responsável da USRM Acha que sim. A Responsável da USE diz que poderá ser positiva E a responsável da USVA assegura que sem dúvida alguma é importante, pois os resultados estão à vista.

## CATEGORIA P – EVOLUÇÃO/PROGRESSO

Na categoria P – EVOLUÇÃO/PROGRESSO, foram identificadas duas subcategorias, “Expectativas”, “Projetos e Estratégias/Evolução” e “Articulação das atividades” com organização nos QApoio. Seguindo-se a descrição dos conteúdos dos indicadores.

### SUBCATEGORIA P1 – EXPECTATIVAS

Quadro LIX- QApoio – subcategoria P1 (expectativas)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
1- As expectativas iniciais do crescimento e desenvolvimento da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 15.1- “É bastante positivo...” E.V 15.2- “Começou do zero e tem vindo a crescer...” E.V 15.3- “...não perdemos alunos, temos vindo sempre a ganhar...” E.V 15.4- “Apesar de não termos ganho tanto como ganhávamos nos primeiros anos...” E.V 15.5- “O processo é todo ele positivo.”
	USVA	V.A 15.1- “Sim considero que houve uma evolução considerável...” V.A 15.2- “...visto que todo o concelho está envolvido e que o facto de se estabelecer várias parcerias tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas.”

Na subcategoria P1 – EXPECTATIVAS, identificaram-se três conteúdos dos indicadores, “Crescimento”, “Evolução” e “Alunos”.

Ao nível de crescimento a responsável da USE diz que é bastante positivo, começou do zero e tem vindo a crescer.

O crescimento na USVA passa também por todo o concelho estar envolvido e o facto de se estabelecer várias parcerias tem aumentado o potencial das atividades pedagógicas.

Na USVA houve uma evolução considerável.

Para a USE não perderam alunos, tem vindo sempre a ganhar.

### SUBCATEGORIA P2 – PROJETOS E ESTRATÉGIAS/EVOLUÇÃO

Quadro LX- QApoio – subcategoria P2 (projetos e estratégias/evolução)

Subcategoria	Instituição	Códigos dos indicadores
2- Os projetos e estratégias para o progresso e evolução da US/EP	USRM	Sem resposta
	USE	E.V 15.6- “Por exemplo, nós iniciamos o primeiro ano com 12 disciplinas, atualmente existem 34 disciplinas, bastante diferenciadas...” E.V 15.7- “O desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos. O nº de disciplinas e da diversidade das ofertas, saímos do generalista e agora temos componentes mais específicas...” E.V 15.8- “Mas devemos principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US.”
	USVA	V.A 15.3- “Julgo que ainda falta apostar mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia...” V.A 15.4- “Associações de Reformados do concelho. “

Finalizando a análise, a subcategoria P2, Projetos e Estratégias /Evolução, forma referidos três conteúdos dos indicadores, “Estratégias”, “desenvolvimento” e “Progresso”.

Nas estratégias a responsável da USE considera que devem principalmente, manter a estrutura coesa e continuar a conciliar o projeto da US. Para a USVA ainda falta apostar mais nas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia e Associações de Reformados do concelho.

Ao nível de desenvolvimento a responsável da USE fala que o desenvolvimento é tanto em termos pedagógicos como em termos de nº de alunos. O nº de disciplinas e da diversidade das ofertas e as componentes mais específicas

O progresso na USE é justificado por no primeiro ano com terem 12 disciplinas e atualmente existem 34 disciplinas, bastante diferenciadas.